

**PERFIL DA INSTITUIÇÃO  
SITAWI**

### Perfil da Organização

Nome da Organização:	SITAWI FINANÇAS DO BEM
Endereço:	Rua Teodoro Sampaio, 2767/101
CEP:	05405-250
Município:	São Paulo
Estado:	São Paulo
Ano de fundação da organização:	2008
A instituição possui várias sedes? Se sim, onde?	Não
Titulações:	OSICIP
Liderança atual da organização:	Leonardo Nicolas Letelier Pimstein
Fundador da organização:	Leonardo Nicolas Letelier Pimstein
Qual o número total de pessoas que trabalham na organização?	21 pessoas
Quantos voluntários a organização possui?	Hoje a organização possui 50 voluntários que atuam em atividades pontuais.
A organização já passou por auditoria externa?	Sim
Quantos projetos a instituição já executou?	13 projetos
Quantos projetos a instituição executa atualmente?	11 projetos
Em quais territórios a instituição já trabalhou?	No histórico da SITAWI tivemos parcerias com projetos em todas as regiões do Brasil (estados do Amazonas, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio De Janeiro, Pernambuco, Rio Grande Do Sul e São Paulo).
Em quais territórios a instituição atua atualmente?	Executamos um projeto no Médio Juruá (AM) e temos atividade em várias capitais (Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza, Porto Alegre, etc.)

**APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO  
SITAWI**

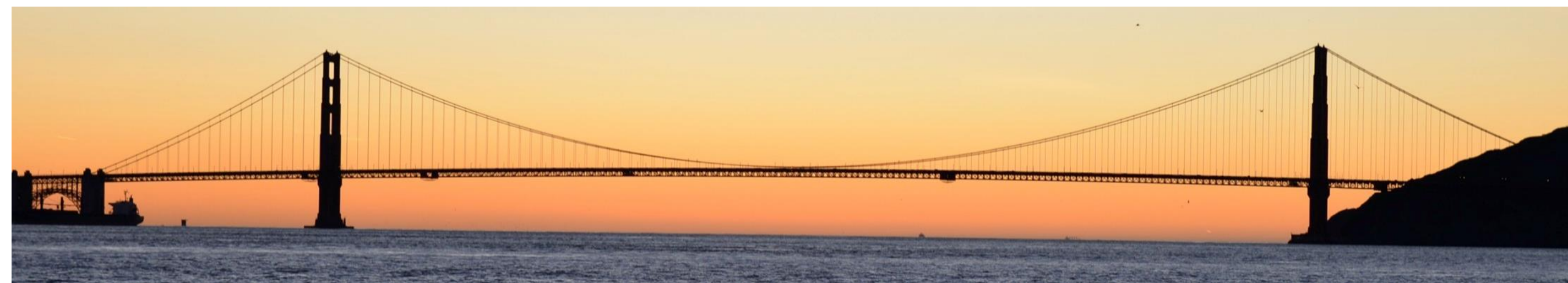
# Finanças do Bem

Mobilizando capital para impacto socioambiental positivo

Setembro de 2018



# Sobre a SITAWI




Fundada em 2008 com a missão de **mobilizar capital para impacto socioambiental positivo**, a SITAWI Finanças do Bem é uma organização pioneira no desenvolvimento de **soluções financeiras para o setor social**. A equipe, composta de forma **multidisciplinar**, possui profissionais altamente capacitados com trajetórias em negócios, finanças e sustentabilidade em consultorias, bancos públicos e privados e ONGs. Nossas operações são baseadas nos escritórios **do Rio de Janeiro, São Paulo e Amazonas**.

Desafios sociais e ambientais  
cada vez maiores demandam  
soluções multidisciplinares e  
coordenadas.



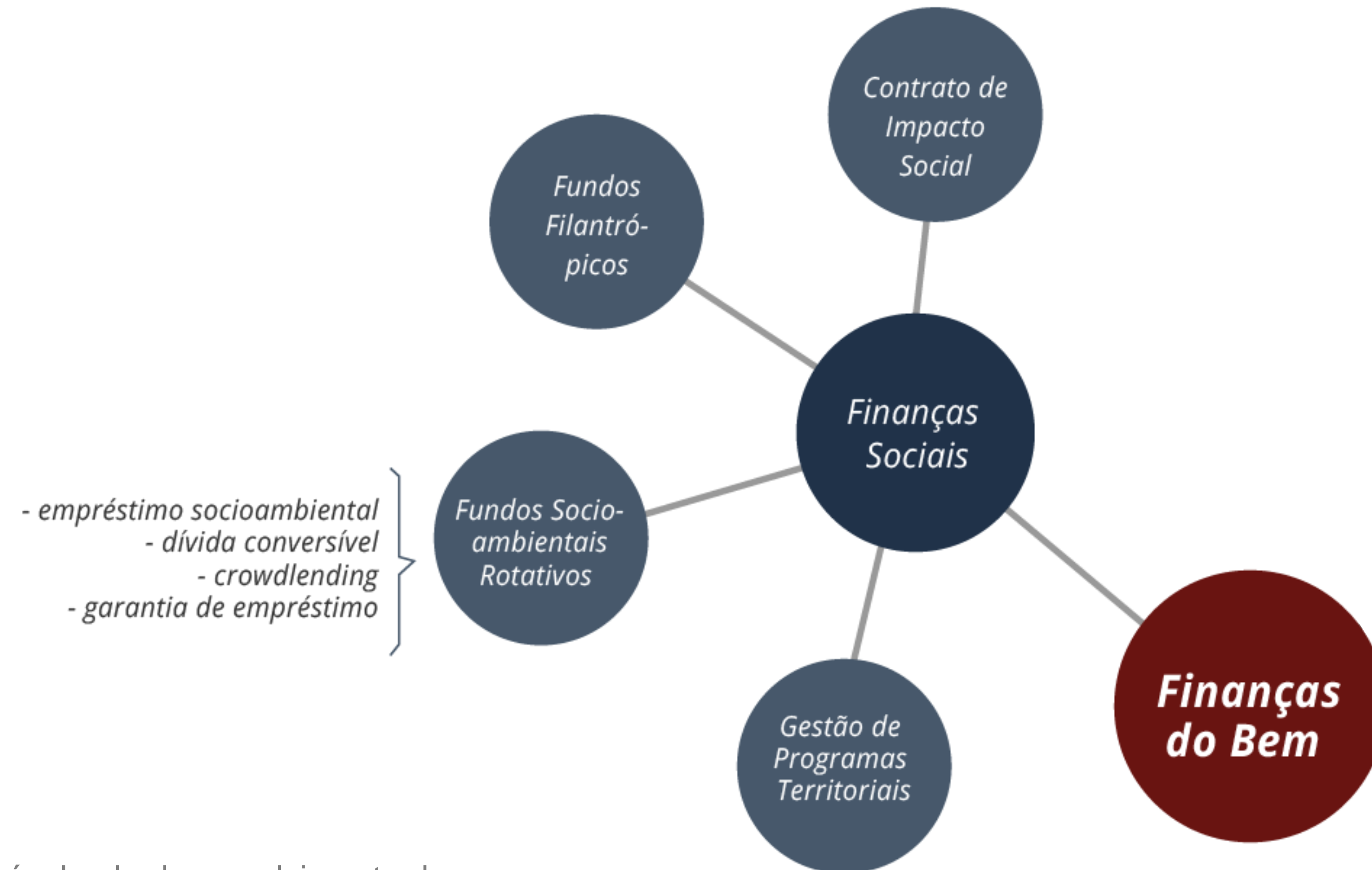
É nessa direção que a SITAWI  
tem buscado desenvolver  
ferramentas inovadoras e parcerias que  
avancem a geração de impacto  
socioambiental positivo.

“Mobilizamos capital  
para impacto  
socioambiental  
positivo”

A close-up photograph of a hand pouring water onto a small green seedling growing from soil. The background is dark and blurred, with a soft light source creating a glow around the hand and the water. The seedling has two leaves and is growing from a mound of dark brown soil. The water is falling in a thin stream, with some droplets visible in the air.

+R\$20 milhões mobilizados  
+99 organizações apoiadas  
+300 mil pessoas alcançadas

# Como atuamos



O programa de Finanças Sociais é responsável pelo desenvolvimento dos Contratos de Impacto Social (CIS, do inglês Social Impact Bonds) no Brasil e pela gestão de Fundos Filantrópicos (FF) e Fundos Socioambientais Rotativos (FSR), a partir dos quais são realizadas Doações, Empréstimos ou Investimentos Socioambientais para organizações e negócios de impacto com ou sem fins lucrativos.

An elderly woman with white hair and a young boy are sitting on the ground in a lush green field. The woman is on the left, wearing a purple sleeveless top and a patterned skirt. The boy is on the right, wearing a light blue shirt and shorts. They are both looking at a laptop computer that is open on the ground between them. To the left of the woman is a large, woven basket. The background is a soft-focus green field with some trees in the distance.

# Finanças Sociais

O mundo e o Brasil passam hoje por desafios sociais e ambientais. Ao mesmo tempo, existe a certeza de que é necessário atrair mais capital para financiar soluções inovadoras para tais problemas. Famílias, fundações, empresas e governos podem utilizar estratégias híbridas, através do direcionamento de capital público e privado a Negócios de Impacto ou ações que conciliam mecanismos financeiros com o compromisso de gerar impacto social com sustentabilidade financeira. Essas são as chamadas Finanças Sociais.

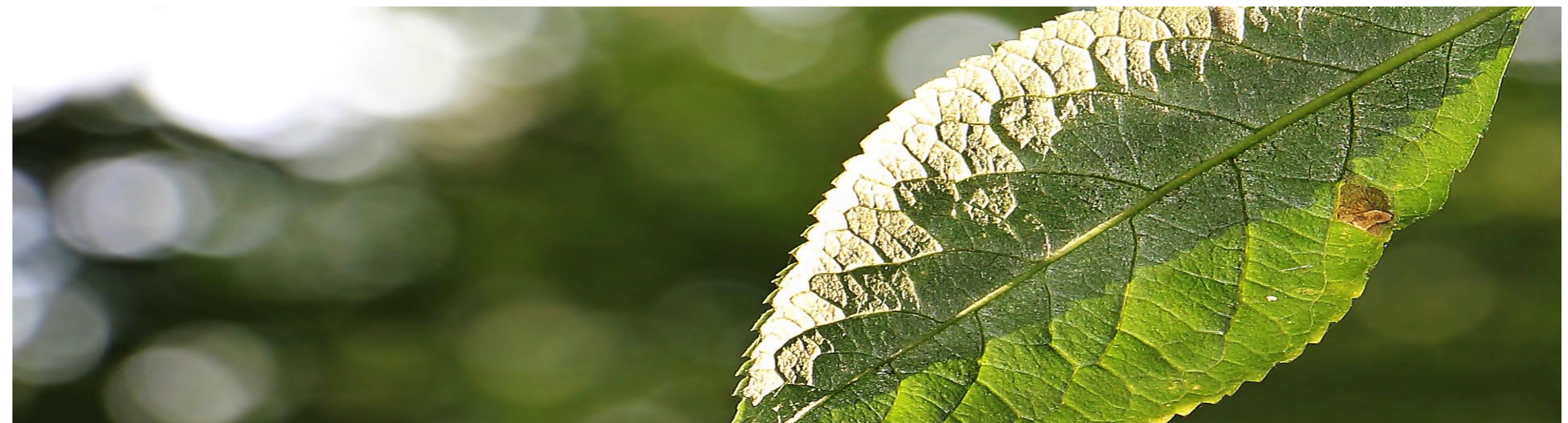
# Gestão de Fundos Filantrópicos

## **Praticidade, eficiência e acompanhamento**

A gestão de Fundos Filantrópicos permite o direcionamento de recursos de apoio às causas sociais e ambientais de uma forma flexível e eficiente, disponibilizando mais capital para impacto social tanto a partir do apoio de empresas, quanto de famílias filantropas.

## **Vantagens**

- Experiência em apoio a organizações sociais e negócios de impacto
- Alto nível de customização
- Compromisso com a transparência
- Praticidade e conveniência, sobretudo na articulação entre múltiplos parceiros



## Como funciona?





# Fundo Mais Unidos

Fundo Filantrópico de empresas norte-americanas que investe no desenvolvimento de iniciativas brasileiras

Meio Ambiente | Educação

## Finanças Sociais

Gestão de Fundos Filantrópicos

# Fundo Mais Unidos



## Sobre

Criado em 2006, o Grupo +Unidos é uma parceria entre a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e um conjunto de 15 empresas americanas, composto por 3M, Bank of America, Burson Marsteller, CitiBank, Coca-Cola, Cummins, Dow, ExxonMobil, GE, Internacional Paper, KPMG, Microsoft, Motorola Solutions, PayPal e Qualcomm.

## Projetos

Através dos projetos +Unidos Pela Amazônia e +Oportunidades, o grupo de empresas norte-americanas com atuação no Brasil beneficia a sociedade brasileira por meio de iniciativas educacionais.

# Fundo Território Médio Juruá



Desde 2015 a SITAWI realiza a gestão financeira e programática, ou seja, a coordenação geral, de um Fundo Filantrópico para a conservação da Amazônia no valor de R\$ 15 milhões, com recursos da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), da Coca-Cola e da Natura.

O programa, realizado na região do Médio Juruá, município de Carauari, é focado na conservação da biodiversidade, nas cadeias de produção locais e no desenvolvimento social, por meio do empreendedorismo e da educação.





## **Aqueles que desenvolvem as Finanças do Bem**

# Eles doam tempo e conhecimento para a SITAWI

### Conselho SITAWI

Enio Stein

Franklin Feder

Guilherme Affonso Ferreira

Lucia Hauptman

Thomaz Conde

Tomaz Solberg

“A SITAWI faz parte de um importante e novo movimento global que busca dar às atividades da sociedade civil um padrão elevado de excelência e eficiência. Assim, o tempo e os recursos que são disponibilizados atingem o maior impacto possível. Seja no campo financeiro, seja no da gestão, a SITAWI representa um exemplo a seguir.”

*Arminio Fraga, Embaixador da SITAWI*

# Apoiadores

## **Palladium**

L. Hauptman/P. Parente

## **Platinum**

H. Alhante, G. A. Ferreira, A. Fraga, Instituto Sabin

## **Gold**


Axxon Group, J. Bitencourt, T. Bracher, F. Carvalho, T. Ferreira, G. Hsu, G. Marques Oliveira/F. Marques Oliveira, V. Nogueira, R. Patriarca, T. Solberg, M. Spilberg, E. Stein, H. Sztutman, H. Tokeshi, T. Rossi, P. Diniz, Clifford Chance, F. Scodro

## **Silver**

R. Alvarenga, A. Alvares, A. Aristizabal, O. Armani, P. Brandi, D. Celano, I. Dal-Ri, W. B. Dominice, R. Ellison, M. Finatti, P. Freitas, S. Frizzo, R. Glass, F. Guterres, IBM, F. Kaufmann, Lee and Linda Meier Family Foundation, L. Letelier, J. Michaels, B. Moraes, S. Miagostovich, P. Mordehachvili, C. Oliveira, R. Packer, L. Ribeiro, R. Sant'Anna, M. Santos, C. Schmidt, B. Scretas, F. Seifert, C. Skilnik, P. Suarez, L. Teixeira, M. Tornovsky, Vérios, S. Wachsner, M. Pedreira



## Reconhecimentos

A photograph of two young children walking away from the camera on a beach. They are holding hands and walking through shallow water. The child on the left is wearing a yellow sleeveless top and dark blue shorts. The child on the right is wearing a striped polo shirt and dark blue shorts. The background is a bright, shimmering ocean under a clear sky.

*"Se quer ir rápido,  
vá sozinho.  
Se quer ir longe,  
vá em grupo."*



# SITAWI

FINANÇAS do BEM



[comunica@sitawi.net](mailto:comunica@sitawi.net)



SITAWI  
[fb.com/FinancasdoBem](https://fb.com/FinancasdoBem)

[www.sitawi.net](http://www.sitawi.net)

**PROJETOS REALIZADOS  
SITAWI**

Projetos Realizados	
Nome do Projeto:	<b>Território Médio Juruá</b>
Breve resumo:	Conservação da biodiversidade do Médio Juruá mediante cadeias de valor da sociobiodiversidade e implementação de tecnologias sociais.
Local de realização:	Médio Juruá, município de Caruaru - AM
Número de Beneficiados:	3.000 pessoas de 65 comunidades
Principais Resultados:	Até Agosto de 2018: 53 pessoas treinadas em gestão sustentável de recursos naturais ou conservação da biodiversidade 110 pessoas aplicando melhoras em tecnologias, metodologias, processos e/ou ferramentas de gestão
Período de execução:	Junho/2017 a Junho/2021
Recurso mobilizado:	R\$ 15 milhões
Principais Parceiros/Financiadores:	USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional), Natura e Coca-Cola
Nome do Projeto:	<b>Fundo Filantrópico Grupo + Unidos</b>
Breve resumo:	A SITAWI gerencia os recursos do + Unidos, grupo idealizado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), formado por 15 empresas americanas estabelecidas no Brasil, com o objetivo de apoiar projetos de educação no Brasil, atuando na criação de laboratórios de línguas (instalação de computadores e softwares) em Universidades Federais no Brasil, em parceria com o programa do governo "Idiomas sem Fronteiras"; apoio ao fundo de bolsas para jovens universitários do Instituto Embraer, e o apoio ao programa Cidadão Pro-Mundo, que já reuniu mais de mil voluntários para dar aulas de inglês a crianças, jovens e adultos em vulnerabilidade social. Além disso, o grupo criou o CSR Leaders, encontro anual de executivos de grandes empresas para discutir sobre a visão deles com relação a responsabilidade social corporativa e sustentabilidade.
Local de realização:	São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Pará, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Ceará, Minas Gerais.
Número de Beneficiados:	60.173 beneficiados (59.241 alunos e 932 professores).
Principais Resultados:	- Criação de 9 laboratórios e 8,5 mil horas/aula e mais de 58 mil alunos e professores atendidos no projeto Idiomas sem fronteiras. - 15 bolsas concedidas à mulheres no programa de bolsas do Instituto Embraer. - 2 mil alunos capacitados em aulas de inglês no programa Cidadão Pró-Mundo. - 17 empresas, 11 ONGs e 57 participantes no CSR Leaders.
Período de execução:	2012 a 2018 (projeto ativo com previsão de finalização em 2018)
Recurso mobilizado:	Mais de R\$ 2 milhões.
Principais Parceiros/Financiadores:	3M, Bank of America, Burson-Marsteller, Citibank, Coca-Cola, Cummins, Dow, Exxon Mobil, GE, International Paper, KPMG, Microsoft, Motorola, PayPal e Qualcomm.
Nome do Projeto:	<b>Fundo Filantrópico BMW Foundation Herbert Quandt</b>
Breve resumo:	Desde 2014, a instituição alemã mantém um Fundo Filantrópico com a SITAWI com o objetivo de fomentar diálogos intersetoriais para o bem comum e para a inovação social. Esse suporte, que vai muito além da gestão dos recursos, possibilita que a BMW Foundation Herbert Quandt possa estreitar laços e apoiar projetos e ações de parceiros locais, bem como trabalhar na expansão do capítulo local da Responsible Leaders Network.
Local de realização:	América Latina
Número de Beneficiados:	- 40 organizações locais apoiadas - Mais de 100 líderes envolvidos em eventos de liderança responsável - O número de beneficiados compreende toda a rede alcançada pelas organizações e líderes movimentados nas atividades da fundação
Principais Resultados:	Nos últimos cinco anos, a Fundação BMW Herbert Quandt apoiou diversos líderes e organizações na América Latina, visando a promoção de mudanças sociais positivas e o desenvolvimento da região. O suporte da SITAWI possibilitou a expansão da presença da BMW Foundation na América Latina, alcançando mais de 100 membros em sua Rede Regional de Líderes Responsáveis e colaborando com 40 organizações em 13 países da América Latina. Foram realizados uma série de eventos locais, além de uma jornada de liderança desenvolvida especialmente para esse grupo, que buscou projetar um ideal comum à rede, fortalecendo a colaboração entre os membros e estreitando laços para ações com impacto efetivo e escalável.
Período de execução:	2014 até hoje (projeto ativo).
Recurso mobilizado:	R\$ 1,5 milhão.
Principais Parceiros/Financiadores:	BMW Foundation Herbert Quandt
Nome do Projeto:	<b>Fundo Filantrópico Intercement</b>
Breve resumo:	O Instituto InterCement, entidade da empresa InterCement, um dos maiores complexos cimenteiros do mundo, tem entre seus projetos uma iniciativa com o objetivo de incentivar os integrantes dos Comitês de Desenvolvimento Comunitário (CDCs) a exercitarem o empreendedorismo, por meio da elaboração e da execução de projetos que contribuam para o desenvolvimento comunitário. Em 2017 eles realizaram o concurso "Ideias Comunitárias" para apoiar projetos de empreendedores.
Local de realização:	Minas Gerais, São Paulo, Alagoas, Paraíba e Goiás
Número de Beneficiados:	32.684 beneficiados
Principais Resultados:	O concurso "Ideias Comunitárias" selecionou seis projetos de cinco estados brasileiros para receber aporte financeiro, de até R\$20 mil cada, a fim de desenvolverem as atividades para fortalecer vínculos comunitários, valorizar ativos locais, articular parceiros e formar redes de colaboração, de forma a criar um ambiente favorável e participativo em prol do desenvolvimento sustentável e da autonomia das comunidades, preferencialmente nos municípios nos quais a organização desenvolve suas atividades industriais.
Período de execução:	Jan/2017 até hoje
Recurso mobilizado:	R\$ 400 mil.
Principais Parceiros/Financiadores:	Instituto InterCement

**COMPROVANTES DE EXECUÇÃO DE PROJETO  
SITAWI**

# RELATÓRIO ANUAL 2017



 **SITAWI**  
FINANÇAS do BEM

 10  
ANOS

# SOBRE ESTE RELATÓRIO

A SITAWI apresenta seu 9º Relatório Anual, produzido de acordo com os Padrões da Global Reporting Initiative (GRI Standards), na opção Essencial. O relato faz parte de uma política de transparência e considera os aspectos de maior relevância para a organização e seus públicos de interesse. Foram consideradas as atividades da SITAWI no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017 e contempladas 100% das operações dos programas Finanças Sociais e Finanças Sustentáveis.

Em maio de 2018 completamos 10 anos de atuação e vamos comemorar com ainda mais impacto e inovação. Neste relatório serão apresentados os desafios e as conquistas de 2017 e, também, uma reflexão da última década de Finanças do Bem.

As informações presentes neste relatório contaram com elaboração de toda a equipe e acompanhamento do CEO e do Diretor do programa de Finanças Sustentáveis, sendo provenientes de documentos de controle interno e dados fornecidos pelas organizações parceiras e negócios de impacto apoiados. Vale ressaltar que não houve mudanças significativas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação a porte, estrutura, membresia, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização.

Os demonstrativos financeiros contábeis auditados estão disponíveis em nosso *website* e os demonstrativos gerenciais encontram-se ao final deste relatório. A versão eletrônica deste documento está disponível em nosso site, no formato PDF, e dá continuidade às informações do relatório anterior, publicado em 2017. Caso deseje comentar ou solicitar mais informações sobre nosso Relatório Anual, entre em contato conosco pelo email [contact@sitawi.net](mailto:contact@sitawi.net).

**Equipe SITAWI**



Relatório Anual 2017 | 1ª edição

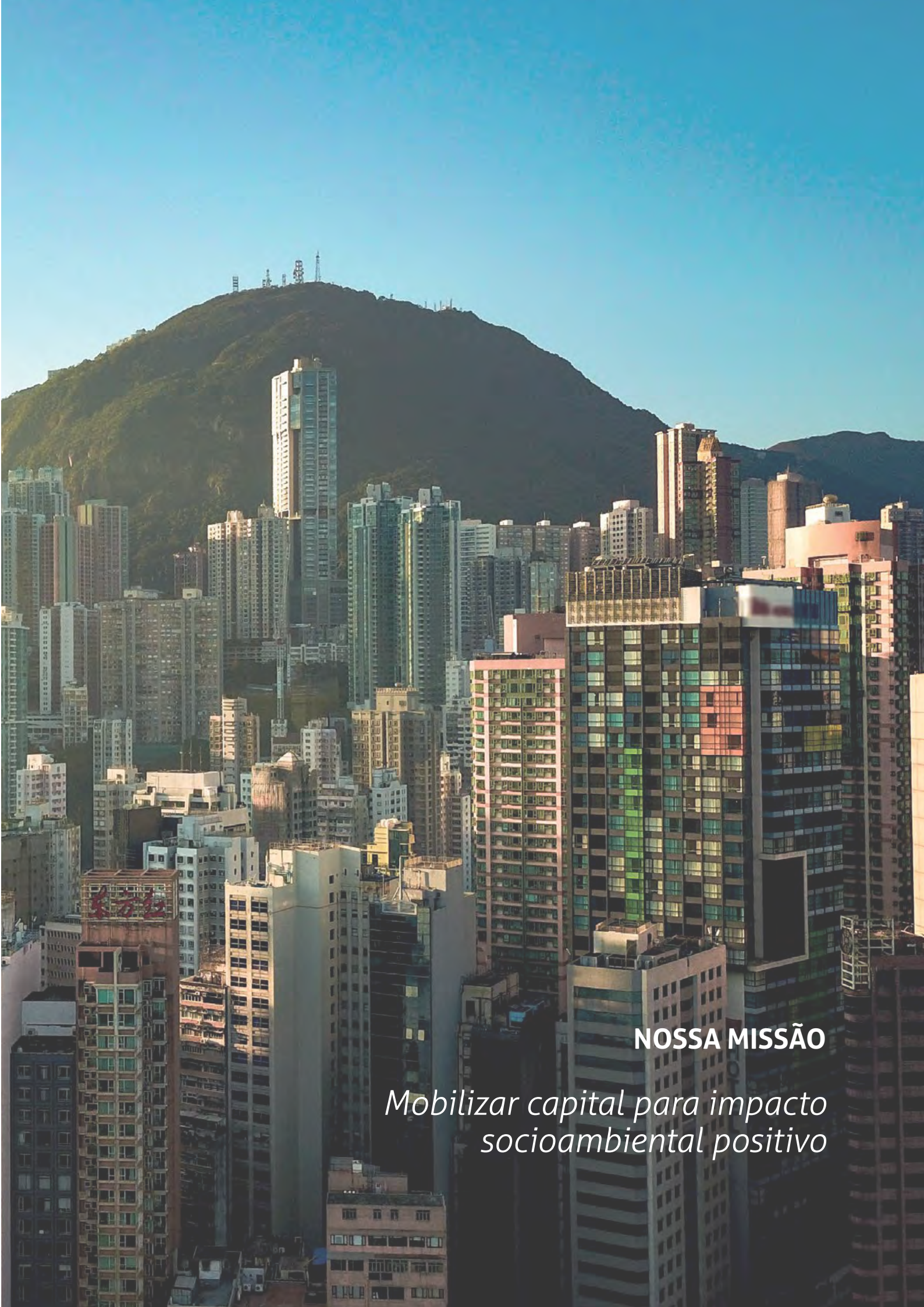
**Revisão:** Leonardo Letelier e Gustavo Pimentel

**Coordenação:** Luiza Coimbra

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Karen Garcia

**Imagens:** Pixabay, Divulgação, Arquivo SITAWI

GRI 102-4, 102-10, 102-31, 102-40, 102-42, 102-44, 102-49 a 102-54



**NOSSA MISSÃO**

*Mobilizar capital para impacto socioambiental positivo*



## MATERIALIDADE

O desenvolvimento de nossa matriz de materialidade partiu de um processo estruturado de consulta aos diversos *stakeholders*, no qual toda a nossa rede de relacionamento foi convidada a participar por meio de *newsletter* e e-mail direcionado. Com isso, pudemos priorizar seis temas em nossa gestão e, ao mesmo tempo, orientar a elaboração deste relatório.

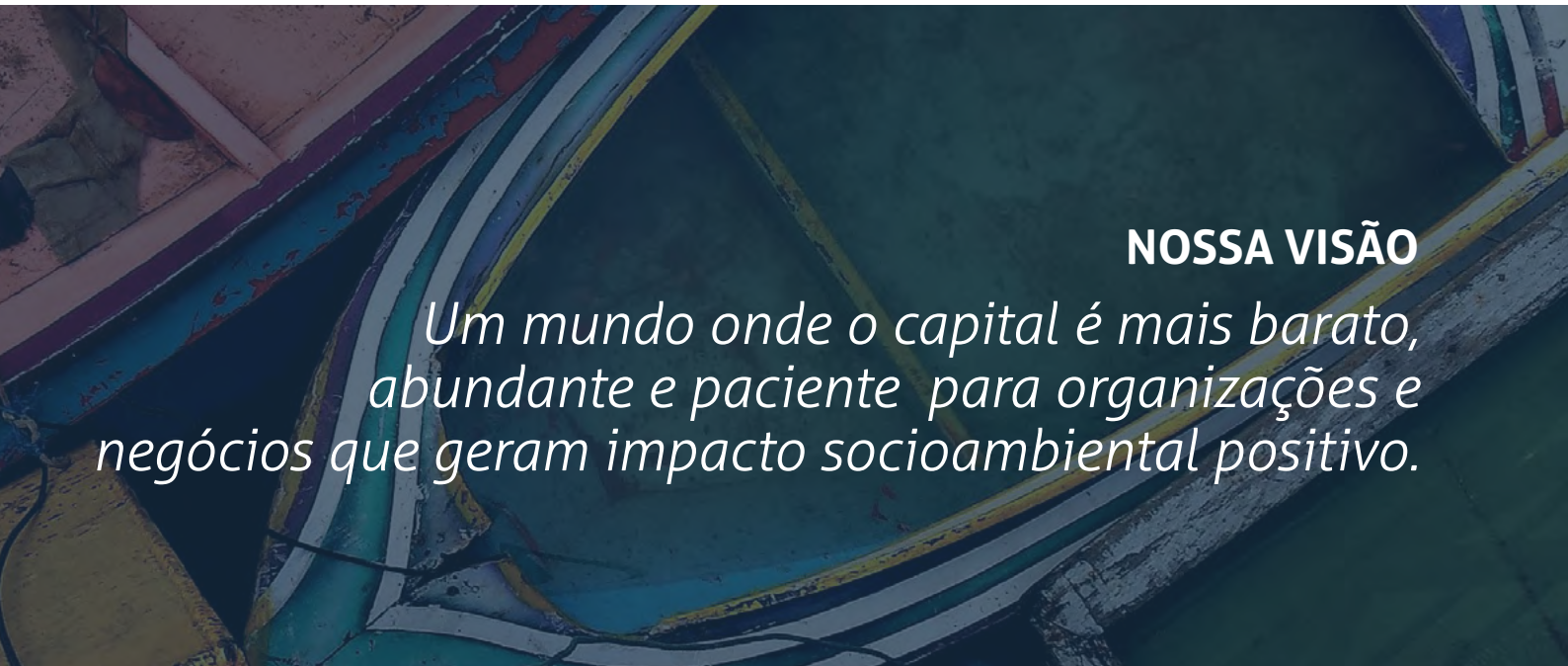
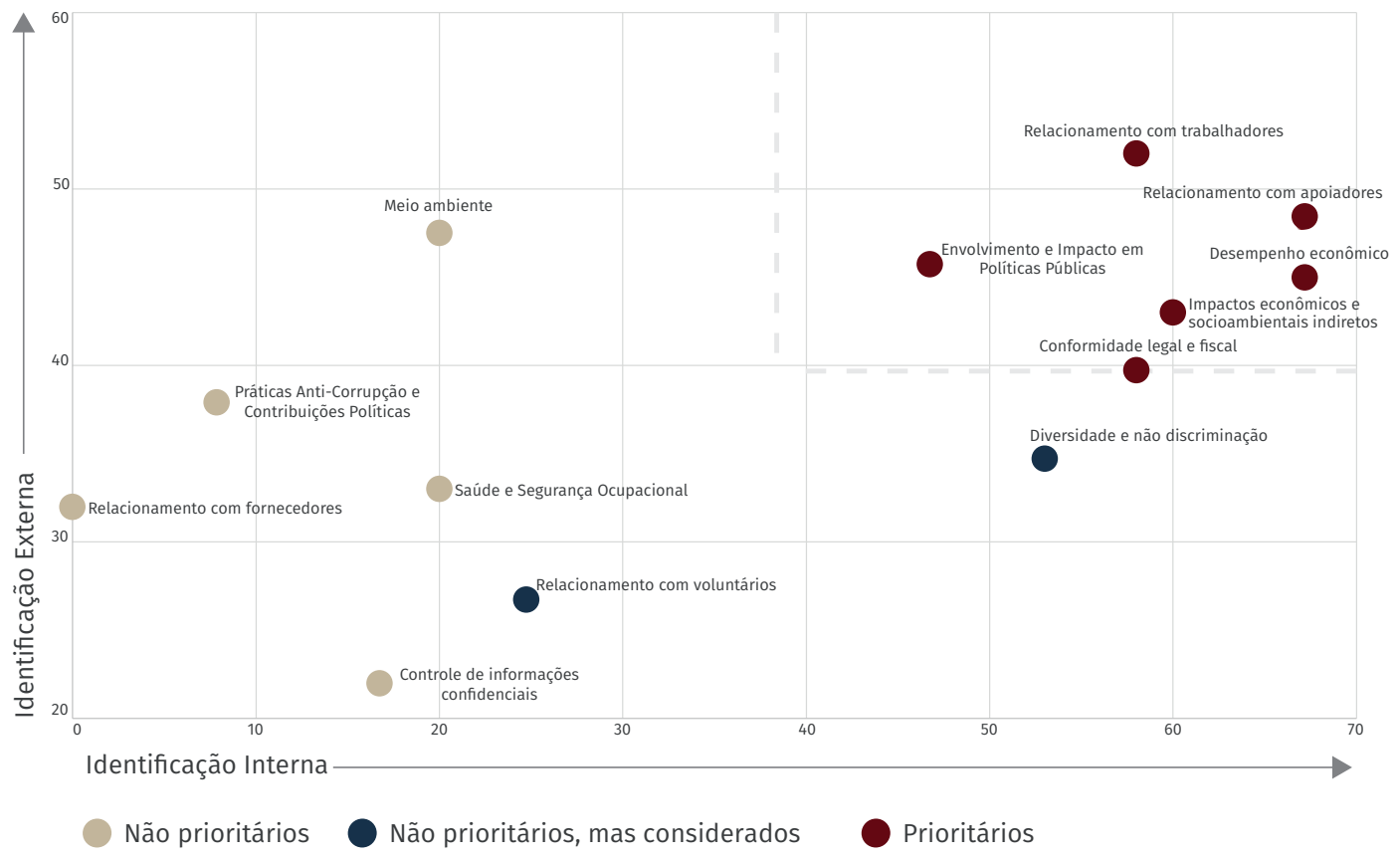
Durante este processo, uma pesquisa *online* teve o retorno de 58 pessoas entre colaboradores, apoiadores, voluntários/ex-voluntários, organizações apoiadas por empréstimos/investimentos socioambientais, cliente de projetos de consultoria, empresa avaliada quanto a sua performance socioambiental, associação ou rede da qual a SITAWI participa, parceiro em projetos ou iniciativas e outros. A consulta também contou com o engajamento da liderança da organização, representada pela alta diretoria e pelo conselho consultivo.

A consulta ficou aberta entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018 e mapeou as percepções de nossos *stakeholders* quanto à relevância de cada tema. A partir desse levantamento, priorizamos e validamos cada tópico a fim de definir os indicadores de desempenho que reportamos neste relatório. O processo contou com o envolvimento da liderança da SITAWI e visa dar mais transparência às nossas ações, compromissos e impactos.

Agrupamos os temas abordados pela GRI e aplicáveis à SITAWI em 13 tópicos para a realização da pesquisa. Desses, 6 temas foram priorizados para gestão e relato tanto pela liderança organizacional quanto para nossos *stakeholders*. Outros dois temas, “Diversidade e não-discriminação” e “Relacionamento com Voluntários”, foram adicionados por serem considerados importantes para a organização e já terem sido reportados em edições anteriores. Assim, todos os 8 temas materiais estão contemplados nas seções seguintes deste relatório.



## Matriz de materialidade



## NOSSA VISÃO

*Um mundo onde o capital é mais barato, abundante e paciente para organizações e negócios que geram impacto socioambiental positivo.*

# O QUE NOS MOVE

A SITAWI Finanças do Bem é uma organização pioneira no desenvolvimento de soluções financeiras para impacto social e na análise da performance socioambiental de empresas e instituições financeiras. Fundada em 2008, a SITAWI conta com escritórios no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Somos guiados por valores fundamentais, co-criados pela equipe e incorporados em nossas atitudes:

## **Busca por excelência**

Ampliar o impacto socioambiental positivo do capital é desafiador, exigindo desenvolvimento contínuo de nossas habilidades e o melhor de cada um no nosso dia-a-dia.

## **Incentivo à diversidade**

Trabalhar de forma inclusiva - respeitando as diferenças, empoderando os indivíduos e valorizando suas potencialidades - permite aproveitar a pluralidade da essência humana e é fundamental para nossa missão.

## **Co-Responsabilidade nas ações**

Impactar o mundo é uma tarefa conjunta. Teremos sucesso ao compartilhar recursos e trabalhar juntos, com responsabilidade individual e coletiva e uma visão comum.

## **Espírito de Inovação**

Equacionar desafios socioambientais integrando dimensões econômicas e financeiras requer um olhar inovador que equilibra constantemente criatividade e efetividade.

## **Transparência com todos**

Gerir e aconselhar capital em busca de uma visão comum demanda uma postura transparente, com prestação de contas para com todos os públicos e um canal de diálogo aberto.

## **Ação com Empatia**

Entender a perspectiva e compartilhar os sentimentos daqueles ao nosso redor implica em sair da nossa zona de conforto e dá significado para nossas ações.

# SUMÁRIO

08.	<b>CARTA DO CEO</b>
09.	<b>MENSAGEM DO CONSELHO</b>
10.	<b>CONVERSA COM O DIRETOR</b>
12.	<b>COMO ATUAMOS</b>
15.	<b>FINANÇAS SOCIAIS</b>
17.	FUNDOS FILANTRÓPICOS (FF)
25.	FUNDOS SOCIOAMBIENTAIS ROTATIVOS (FSR)
28.	COMO MEDIMOS O IMPACTO
34.	COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS TERRITORIAIS
38.	CONTRATOS DE IMPACTO SOCIAL (CIS)
44.	<b>FINANÇAS SUSTENTÁVEIS</b>
47.	CONSULTORIA
55.	PESQUISA E AVALIAÇÃO
60.	PUBLICAÇÕES
63.	<b>QUEM FAZ ACONTECER</b>
68.	<b>INFORMAÇÕES FINANCEIRAS</b>
70.	<b>ÍNDICE REMISSIVO GRI STANDARD</b>

# CARTA DO CEO

Há dez anos nascia a SITAWI. Ninguém falava em “Investimento de Impacto” ou “Finanças do Bem”, mas essa era - e continua sendo - nossa razão de ser. Éramos três pessoas, um único “produto” (porém zero reais na conta da organização) e uma diversidade de causas para impactar e organizações sociais e negócios de impacto para apoiar.

Hoje, o termo Investimento de Impacto faz parte do diálogo no mercado financeiro tradicional, somos 34 pessoas, com uma gama de formas de operar capital filantrópico e tornar o capital financeiro mais responsável. Mobilizamos mais de R\$14 milhões com um alto fator de multiplicação - cada R\$1 consumido internamente em nossas operações permitiu alocar R\$5,30 em impacto - através do apoio de mais de 100 pessoas físicas e empresas, a maioria conosco há vários anos.

E os números vão além. Nossos fundos socioambientais filantrópicos e rotativos apoiaram mais de 50 organizações, alcançando mais de 250.000 pessoas em todas as regiões do país. Com o nosso apoio, bilhões de reais agregaram uma lente de impactos ambientais, sociais e de governança (ASG) a seu olhar para oportunidades de investimento mais responsáveis e sustentáveis.

Nesse mesmo período, os desafios socioambientais não diminuíram, na verdade, se tornaram mais complexos e demandam maior coordenação e multidisciplinaridade em suas soluções: assim, além dos empréstimos, nossa atuação passou a incorporar investimentos, garantias, *crowdfunding*, gestão de fundos socioambientais filantrópicos e rotativos, contratos de impac-

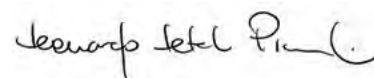
to social, análise ASG de empresas e ativos, consultoria em risco socioambiental, avaliação de títulos verdes... e a lista deve continuar crescendo. Essa diversificação de soluções tem um único propósito: mobilizar ainda mais capital para impacto socioambiental positivo, nossa missão.

Essa evolução da organização - não só em termos de produtos externos, mas também de processos internos - implicou numa necessidade de adaptação do meu papel como CEO. Se antes eu me sentia realizado ao falar com empreendedores socioambientais e ajudá-los com seus desafios de financiamento, hoje enquanto outros fazem isso, cabe a mim cuidar, por um lado, da cultura, dos valores e da equipe e, por outro, construir parcerias que nos tornarão relevantes dentro de nossa visão para os próximos 10 anos.

E é nesse ponto que quero fazer dois convites a você: celebre também nossas conquistas, pois você foi parte integral delas: desde o prêmio *beyondBanking* (BID, 2011), o reconhecimento como 8ª organização social mais influente na América Latina (TOP500 ONGs, 2017) e como uma das 100 Melhores ONGs no Brasil (Época/Instituto Doar, 2017), até o reconhecimento do nosso programa de Finanças Sustentáveis como uma das 10 melhores em pesquisa socioambiental para investidores no mundo (IRRI, 2017). E, como sem comunidade não somos muito, nem vamos longe, aproxime-se ainda mais de nossa atuação, seja como apoiador ou parceiro.

Convido a ler este relatório sob a inspiração de que nossas realizações conjuntas nos próximos 10 anos sejam maiores e mais relevantes do que as dos primeiros 10.

Boa leitura!



**LEONARDO LETELIER**  
CEO e fundador da SITAWI

# MENSAGEM DO CONSELHO

Trabalhar por um mundo onde o capital é mais barato, abundante e paciente para organizações e negócios que geram impacto socioambiental positivo tem sido a motivação da SITAWI na última década.

Olhando para trás, vemos uma semente em 2008 se fortalecendo ao mesmo tempo em que o campo das Finanças do Bem também se desenvolvia no Brasil. De uma proposta pioneira com um produto inicial ancorado em capital filantrópico, a SITAWI diversificou sua atuação, mobilizando tanto capital filantrópico e concessionário, como aconselhando capital financeiro para impacto socioambiental positivo. Ao longo do tempo, cresceu e floresceu em pessoas, resultados e conquistas, criando uma rede que estimula a inovação e a criatividade no setor socioambiental.

Reconhecemos a dedicação dos colaboradores, o engajamento dos parceiros e o crédito dos apoiadores como imprescindíveis nessa caminhada. Também percebemos a grande importância de todas as organizações e parceiros que empreenderam e atuam ao nosso lado no dia-a-dia, desenvolvendo o campo. Ao criarem raízes que conectam à nossa missão, formamos juntos um ecossistema mais robusto.

Acreditamos na mobilização de capital para o financiamento de soluções inovadoras que visam resolver questões sociais e ambientais. Cada um a seu tempo, escolhemos fazer par-

te das Finanças do Bem. Com históricos distintos, o que nos une é a confiança na causa, na excelência e na transparência da SITAWI.

Com essa breve reflexão, queremos te convidar para conhecer o trabalho da SITAWI, pois nossa experiência mostra que vale a pena confiar e se envolver com essa organização que, há uma década, atua de maneira ética e transparente trazendo inovação para impacto socioambiental no Brasil. Desfrute das próximas páginas e permita-se engajar.

**Enio Stein**

**Franklin Feder**

**Guilherme Affonso Ferreira**

**Lucia Hauptman**

**Thomaz Conde**

**Tomaz Solberg**

**Conselho Consultivo SITAWI**



# CONVERSA COM O DIRETOR

*"A atuação da SITAWI no espectro completo do capital - Finanças Sociais e Sustentáveis - nos gera sinergias internas e externas. Internamente, temos um time maior, com mais diversidade de perfis e habilidades, o que nos permite oferecer oportunidades de desenvolvimento ímpares a nossos talentos. Externamente, o "teto único" nos permite montar soluções mais completas para problemas complexos e avança relacionamentos com stakeholders que atuam em um campo e querem se envolver no outro. Digo que a SITAWI é um "one-stop-shop" para quem quer atuar com mobilização de capital para impacto socioambiental positivo no Brasil",* comenta Gustavo Pimentel, diretor de Finanças Sustentáveis da SITAWI.

*Como têm evoluído os conceitos e as práticas de Finanças Sustentáveis no Brasil e como a SITAWI tem respondido a essas mudanças?*

A SITAWI não só responde a mudanças, mas ajuda a promovê-las. Participamos de praticamente todos os marcos da agenda de Finanças Sustentáveis no Brasil na última década

O setor bancário está mais avançado na agenda, com os grandes bancos ativos em risco socioambiental e produtos verdes há bastante tempo, as associações setoriais engajadas e uma regulação do Banco Central (Resolução 4327/2014) que busca trazer o restante do setor para um patamar mínimo. Temos feito muitos trabalhos de risco socioambiental para bancos de médio porte e de desenvolvimento e agora iniciaremos um projeto setorial para implementar as recomendações sobre *disclosure* de risco climático do Financial Stability Board no Brasil.

No setor de investimentos, vemos *assets managers* e fundos de pensão estagnados na agenda ASG desde a crise brasileira (2014), mas temos trabalhado com alguns atores que continuam puxando a fronteira do investimento responsável ao integrar critérios ASG em suas decisões. Em 2017, escrevemos para a Abrapp um Guia ASG para Fundos de Pensão e expandimos nossa base de clientes em Pesquisa ASG. Esperamos que a superação da crise permita a esses investidores acelerar a marcha na implementação.

A vedete do momento, sem dúvida, são os Títulos Verdes (ou sociais, ou sustentáveis). A SITAWI organizou o primeiro evento sobre o te-



Equipe reunida no escritório do Rio de Janeiro para reunião trimestral

Rio de Janeiro, dezembro de 2017

ma no Brasil em 2014 e, atualmente, somos a maior referência em títulos verdes no país, tendo atuado em 100% das emissões domésticas (8) e liderando ou participando de todas as iniciativas ou grupos de trabalho no tema.

### *Como essas respostas ao contexto brasileiro ajudam a expansão internacional da prática de Finanças Sustentáveis?*

O setor financeiro e mercado de capitais brasileiros são muito relevantes dentro do contexto latino-americano e o Brasil também iniciou-se no tema antes de nossos *hermanos*. Isso permite que apoiemos outros países da região a importar *expertise* brasileiro e percorrer mais rápido sua curva de aprendizado. Temos feito cada vez mais projetos na América Latina, incluindo Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Nicarágua, El Salvador, entre outros. E fomos parar até no Afeganistão. Estamos particularmente empolgados com a Colômbia, onde avaliamos abrir um escritório em 2019, de maneira a ficar mais próximo de nossos clientes e influenciar positivamente a agenda de Finanças Sustentáveis na região.

### *Como as práticas ambientais, sociais e de governança de grandes empresas avaliadas pela SITAWI se refletem em suas práticas internas?*

A SITAWI já avaliou mais de 200 empresas brasileiras e latino-americanas quanto a sua *performance* ASG. Em nossa "casa de ferreiro", o espeto precisa ser de ferro.

Este relatório é uma prova disso: usamos os GRI standards, alinhamos seções aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e temos um nível de transparência avançado para uma organização de nosso porte. Mas queremos ir além, implementando práticas de governança e responsabilidade socioambiental compatíveis com nosso momen-

to organizacional, sem perder a agilidade e a capacidade de inovação.

Em 2018, obtivemos a certificação de Empresa B para nosso CNPJ com fins lucrativos (que opera o programa Finanças Sustentáveis), nos comprometendo a ser uma empresa "boa para o mundo".

### *O que podemos esperar para os próximos 10 anos?*

Em 10 anos, a SITAWI se firmou como organização que mobiliza capital para impacto socioambiental positivo no Brasil através de diversos modelos de negócio e produtos inovadores. Entendemos que a realização de nossa visão ainda precisa de muitos anos e muitas organizações parceiras trabalhando por ela. Para a SITAWI, fica o desafio de perenidade e inovação.

Nossa perenidade passa pela institucionalização de governança, processos e práticas que reduzam a dependência do fundador e do diretor. Nos alegra ver a formação de um time de gestores, alguns conosco há mais de 5 anos, se preparando para tomar as rédeas da organização no futuro, bem como uma equipe jovem e muito capacitada que poderá assumir cargos de gestão na medida que continuamos a crescer. Devido à combinação única de competências demandada para execução de nosso trabalho, é difícil contratar profissionais prontos no mercado, por isso investimos em formar nossos talentos em casa.

Vemos com bons olhos o surgimento de "competidores" da SITAWI, são a prova de que nosso modelo e produtos são viáveis e que estamos abrindo novos mercados do bem. Mas nosso DNA está na inovação: nos próximos 10 anos queremos continuar empurrando a fronteira do conhecimento e das práticas de Finanças do Bem no Brasil. Vem mais por aí. Vamos juntos?

# COMO ATUAMOS

A atuação da SITAWI é desenvolvida a partir de dois programas: Finanças Sociais e Finanças Sustentáveis. Esses dois pilares são responsáveis, respectivamente, pela gestão de capital filantrópico de forma eficiente e pelo aconselhamento do capital financeiro, integrando questões socioambientais na tomada de decisão dos atores envolvidos.

O programa Finanças Sociais é responsável pelo desenvolvimento dos Contratos de Impacto Social (CIS, do inglês Social Impact Bonds) no Brasil e pela gestão de Fundos Filantrópicos (FF) e Fundos Socioambientais Rotativos (FSR), a partir dos quais são realizadas Doações, Empréstimos, Garantias ou Investimentos Socioambientais para organizações e negócios de impacto com ou sem fins lucrativos. Historicamente, estas operações eram feitas exclusivamente com capital da SITAWI e, recentemente, adicionamos o formato coletivo, ancorado pela SITAWI (*crowdlending*, *crowdequity*). Este programa está 100% hospedado no CNPJ sem fins lucrativos da SITAWI.

Já o programa Finanças Sustentáveis é responsável por avançar a integração de temas socioambientais nas decisões de investimento de bancos de desenvolvimento, bancos comerciais, fundos de pensão, de *private equity*, *asset managers*, seguradoras, fundações filantrópicas, ONGs, associações, *think-tanks* e grandes em-

presas. O modelo de negócios é prioritariamente comercial, com pagamentos diretos pelos clientes por serviços de consultoria e pesquisa.

Este programa está majoritariamente hospedado no CNPJ com fins lucrativos da SITAWI. Nos casos em que os projetos são de benefício público, ou seja, os beneficiários dos projetos não são as entidades pagantes, os projetos podem ser executados no âmbito do CNPJ sem fins lucrativos.

Em ambos os programas, a SITAWI faz parte de redes que buscam avançar políticas públicas para o desenvolvimento de um macro-ambiente favorável às Finanças do Bem. Podemos destacar nosso envolvimento na Força Tarefa de Finanças Sociais - que apoiou a publicação do decreto presidencial nº 9.244/17 que cria a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto - e no Laboratório de Inovação Financeira, liderado por BID, CVM e ABDE, com grupos de trabalho em Títulos Verdes (coordenado pela SITAWI), Finanças Verdes, e Investimentos de Impacto. É importante salientar que não somos uma organização de *lobbying*.

Do ponto de vista institucional, os programas são apoiados por áreas compartilhadas de Relacionamento, Administrativo-Financeiro e Comunicação, sob supervisão do CEO.

# GOVERNANÇA E GESTÃO

Mobilizar capital para impacto socioambiental positivo é desafiador: requer inovação, capacidade de execução e muita parceria. Em 2017, demos mais um salto de patamar na SITAWI. Fizemos uma avaliação interna e planejamento participativo com 100% da equipe (do estagiário ao CEO), traçando objetivos e metas até 2020. Ao longo do ano, tivemos cerca de 20 encontros que reuniram grupos de trabalho (Cultura, Integração, Impacto, Certificação B, RH) ou mesmo toda a organização para implementar, de forma participativa, as diretrizes do plano. E, para acomodar melhor o crescimento da nossa equipe, mudamos para um escritório maior em São Paulo.

O crescimento da SITAWI levou à necessidade de rever processos internos para garantir a padronização da nossa atuação em uma escala maior, bem como o alinhamento com melhores práticas. Foram desenvolvidos, atualizados ou formalizados procedimentos relacionados a Compras, Gestão de Caixa, Financeiro, Gestão de Projetos, Recrutamento, Avaliação de Desempenho, Avaliação de Gestores, Gestão de Voluntários, *Onboarding* de colaboradores, Viagens, *Timesheet*, Ativos Fixos e nosso Código de Ética\*.

Também foi estabelecido um canal de denúncias\*. Além do desenvolvimento destes, que foram suportados pela USAID dentro do escopo da gestão do Programa Território Médio Juruá (ver pg. 34), também destacamos o processo de Certificação B do CNPJ com fins lucrativos e o desenvolvimento de enquadramento para aceite de gestão de Fundos Filantrópicos de apoio à democracia e da política de posicionamento público em temas-chave.



**Equipe reunida para construção de planejamento institucional 2017-2020.**

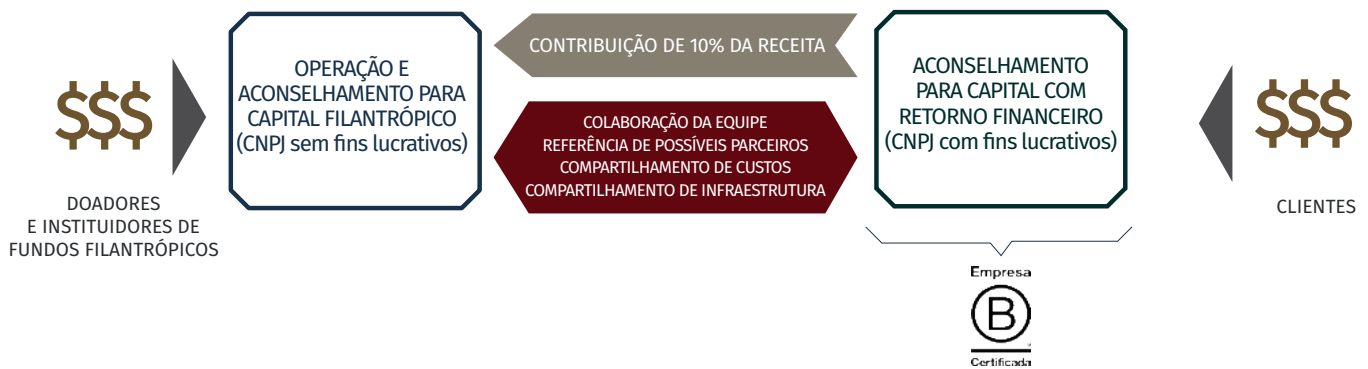
Sinal do Vale, fevereiro de 2017

\* disponíveis em nosso site: [www.sitawi.net](http://www.sitawi.net)

Desde 2008, a SITAWI se propõe a fomentar a transformação dos valores expressados na mobilização de capital. Isso é o que chamamos de Finanças do Bem, e toca tanto os indivíduos, como seus agentes - bancos, se-

guradoras, gestores de ativos, institutos e fundações. A fim de atingir nossa missão, atuamos nos dois extremos do capital - filantrópico e financeiro - e nos organizamos com dois CNPJs, cada qual com seu foco.

### Modelo operacional



A instância máxima de governança do CNPJ sem fins lucrativos é a Assembleia Geral, que elege periodicamente a Diretoria Executiva, composta pelo diretor-presidente (com cargo de CEO, responsável pelas áreas administrativa e institucional) e dois diretores vice-presidentes (responsáveis por distintas áreas operacionais dentro do programa de Finanças Sociais). Adicionalmente, temos um Conselho Consultivo que se reúne trimestralmente para revisar nossa estratégia e execução e que pode receber recomendações ou comunicações dos stakeholders (apoiadores, clientes, colaboradores, imprensa, fornecedores, associados ou externos). O Conselho Consultivo conta com seis integrantes e o Conselho Fiscal, eleito pelos associados, responde pela aprovação das demonstrações contábeis. O comitê de investimento do Fundo de Empréstimos Socioambientais é formado pelo CEO e convidados externos. Fundos instituídos por terceiros têm sua própria governança.

É relevante destacar que, desde seu início, a SITAWI conta com os serviços voluntários de todo o Conselho Fiscal e Consultivo. São profissionais de diversas competências e alta formação profissional e pessoal, com atuação em diferentes segmentos da sociedade, prestando serviços contínuos à organização.

O CNPJ com fins lucrativos tem seus próprios sócios. Para evitar conflito de interesses, nenhum desses sócios têm atuação em qualquer instância de governança da SITAWI e, em nenhum caso, fluem recursos do CNPJ sem fins lucrativos para o CNPJ com fins lucrativos. Um contrato de compartilhamento de recursos, uso da marca e contribuição associativa vincula os dois CNPJs.

Estes cuidados, entre outros, garantem que a SITAWI não tenha nenhuma inconformidade legal.



FINANÇAS

# R\$14,3 MILHÕES

## MOBILIZADOS PARA IMPACTO SOCIOAMBIENTAL

Há 10 anos, a SITAWI constituiu o primeiro Fundo Socioambiental Rotativo do Brasil, apoiando organizações sociais e empreendedores de impacto por meio de Empréstimos Socioambientais. Ao longo do tempo, essa iniciativa pioneira das Finanças Sociais no país, cresceu e floresceu.

Acompanhando a evolução do campo no Brasil e no mundo, onde cada vez mais atores começaram a se interessar pelas Finanças Sociais, a SITAWI diversificou sua atuação, com diferentes propostas e parceiros, sempre buscando ampliar seu alcance e mobilizar mais capital para impacto socioambiental positivo.

Em 2012, foi criado o primeiro Fundo Filantrópico, um modelo que possibilitou o co-investimento de capital filantrópico de múltiplos atores em estratégias comuns e a incubação e apoio a iniciativas sociais pioneiras no Brasil. Desde então, já criamos mais de 20 Fundos Filantrópicos, com diversos parceiros e causas apoiadas.

Fomos pioneiros no desenvolvimento e na estruturação dos Contratos de Impacto Social (CIS) no Brasil. Em 2015, através de uma consultoria para o Banco Interamericano de Desenvolvimento, estudamos a viabilidade técnica desse mecanismo em duas áreas temáticas e, desde então, atuamos na pesquisa e desenvolvimento de novas oportuni-

des de contratos e na estruturação do primeiro CIS na área de saúde do Brasil.

Em 2017, foi instituída a área de Coordenação de Programas Territoriais que, além da gestão financeira de grandes projetos, possibilita a coordenação de diversos parceiros, financiadores e organizações implementadoras para um objetivo socioambiental específico. Esse foi um grande marco na atuação da SITAWI, tanto do ponto de vista de escala de capital movimentado, quanto em termos de desenvolvimento organizacional e impacto socioambiental.

Também nesse percurso, os Fundos Socioambientais Rotativos foram reestruturados, passando a oferecer, além dos Empréstimos Socioambientais, Investimentos Socioambientais (com dívida conversível em participação acionária) que se utilizam de sofisticadas estruturas para atender às necessidades dos negócios de impacto. Em 2017 foram desenvolvidas mais duas inovações que possibilitaram: (1) o primeiro *crowdlending* para negócios de impacto no Brasil, democratizando o investimento de impacto e possibilitando a pessoas físicas e jurídicas a co-investirem com a SITAWI, e (2) garantias para Empréstimos Socioambientais, permitindo a entrada de instituições financeiras tradicionais no apoio a esses empreendimentos.

Além da inovação em instrumentos e parcerias, 2017 foi um ano de aprofundamento no entendimento e qualificação do impacto socioambiental gerado. Foram desenvolvidos novos processos e ferramentas para acompanhar o impacto dos negócios, dos Fundos Filantrópicos e Rotativos e dos Programas Territoriais. Além disso, com o objetivo de aumentar o impacto direto da SITAWI, o acompanhamento e o apoio aos empreendedores financiados foi redesenhado e implementado de forma piloto em organizações selecionadas.

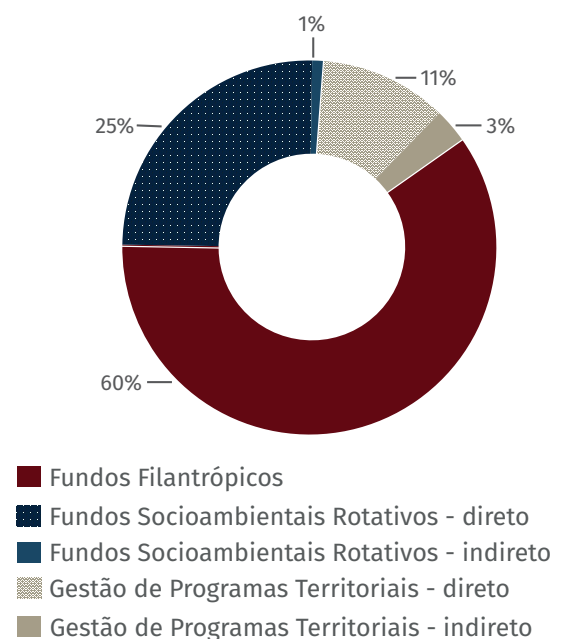
GRI 102-2, 102-6, 203-1, 203-2

“Ao contemplar nossos 10 anos de resultados, a SITAWI pode olhar para trás com a sensação de ter amadurecido junto com o ecossistema e, também, olhar para frente com a certeza de que estamos prontos para aumentar o nosso impacto e escala, respondendo à demanda crescente dos indivíduos e organizações em causar impacto positivo no mundo.”

Andrea Resende,  
Gerente de Finanças Sociais

Até dezembro de 2017, a SITAWI mobilizou R\$14,3 milhões para impacto socioambiental positivo, sendo que, destes, R\$5 milhões foram no ano de 2017, refletindo um crescimento acelerado do capital mobilizado.

### Capital mobilizado (acumulado até 2017)



**FINANÇAS SOCIAIS** referem-se ao direcionamento de capital público e privado a negócios de impacto ou a ações que utilizam mecanismos financeiros com o compromisso de gerar impacto social com sustentabilidade financeira.

Fonte: <http://ice.org.br/financas-sociais>

# FUNDOS FILANTRÓPICOS

Desde a criação do primeiro Fundo Filantrópico, em 2012, a SITAWI já fez a gestão de mais de 20 fundos, possibilitando que diversas organizações unissem esforços no co-financiamento de uma estratégia comum.

Em 2017, R\$2,8 milhões foram desembolsados através de 12 Fundos Filantrópicos.

O Fundo Filantrópico facilita a articulação dos recursos de múltiplos doadores e os desembolsa de maneira rápida e eficiente, permitindo que o instituidor e seus parceiros foquem seus esforços e tempo nas atividades de gestão programática do fundo, enquanto a SITAWI fica a cargo da gestão financeira do mesmo, tornando mais eficiente a alocação de recursos humanos e econômicos.

Dessa forma, permite-se a arrecadação de recursos de fontes diversas, doações institucionais e pessoais, patrocínios e campanhas de *crowdfunding* para serem utilizados na estratégia definida. Os parceiros instituidores desenham a estratégia programática e podem indicar à SITAWI as organizações a serem beneficiadas pelo apoio do fundo. A SITAWI recebe as contribuições, gerencia o recurso e efetua desembolsos em forma de doações, além de pagamentos para fornecedores e gestores do projeto (em alguns casos, a SITAWI também

identifica as organizações a beneficiar). Dessa forma, além de apoiar organizações da sociedade civil através de doações, os recursos podem ser usados de forma flexível para áreas de comunicação, sistemas de informação para o projeto e diagnósticos, entre outras. Os recursos do fundo ficam em conta exclusiva e auditada. Enquanto alguns fundos tem uma caráter temporário, outros não tem data de término estabelecida. Conheça a seguir as causas e as atividades dos Fundos Filantrópicos ativos em 2017.

## Como fluem os recursos nos Fundos Filantrópicos

De onde vem os recursos	Como é feita a gestão dos recursos	Para onde vão os recursos	Impacto
Doação	Fundo Filantrópico	Doação	
Parceria		Despesas de projeto	
Patrocínio			

## GRUPO +UNIDOS



Criado em 2006, o Grupo +Unidos é uma parceria entre a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e um conjunto de empresas ligadas à embaixada Americana no Brasil e tem como proposta beneficiar a sociedade brasileira por meio de iniciativas educativas e ambientais.



Em 2017, o +Unidos trabalhou em diversas frentes de atuação, priorizando sempre a capacitação do jovem brasileiro. Dentre os projetos apoiados, destaca-se a inauguração de 5 laboratórios de ensino de línguas (UFPE, UFRGS, UFC, UFPA e UFTM) junto ao programa Idiomas sem Fronteiras do Governo Federal. Além disso, foi renovado o apoio ao Fundo de Bolsas do Instituto Embraer, beneficiando 10 estudantes mulheres que cursam carreiras STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática) em universidades públicas brasileiras. Foi

estabelecida uma parceria com a organização Cidadão Pró-mundo, que promove ensino de inglês através do voluntariado em áreas periféricas do Rio de Janeiro e de São Paulo. A expectativa é que a parceria beneficie aproximadamente dois mil jovens por ano.

"O Grupo +Unidos surgiu a partir da ideia de se congregarem empresas americanas estabelecidas no Brasil para que, de forma conjunta, pudessem investir em projetos de responsabilidade socioambiental. Este esforço colaborativo só se tornou viável graças ao apoio da SITAWI, que se mostrou um eficiente catalisador de processos atuando diretamente na gestão do Fundo Filantrópico inerente à atuação do Grupo +Unidos. Este apoio permitiu que a entidade pudesse atuar de forma segura e confiável à medida que ganhava maturidade para se estabelecer como uma organização formal".

Augusto Corrêa  
Gerente Executivo do Grupo +Unidos

## FUNDAÇÃO BMW



Desde 2014, a instituição alemã mantém um Fundo Filantrópico com a SITAWI com o objetivo de fomentar diálogos intersetoriais para o bem comum e para a inovação social. Esse suporte, que vai muito além da gestão dos recursos, possibilita que a BMW Foundation Herbert Quandt possa estreitar laços e apoiar projetos e ações de mais de 40 parceiros locais, bem como trabalhar na expansão do capítulo local da Responsible Leaders

Network para quase 70 influenciadores. Em 2017, além do seguimento do apoio em *Venture Philanthropy* para movimentos e organizações parceiras de suas redes, a Fundação voltou seu olhar para a promoção dessas transformações por meio de sua Responsible Leaders Network. Uma série de eventos locais, além de uma jornada de liderança desenvolvida especialmente para esse grupo, buscou projetar um ideal comum à rede, fortalecendo a colaboração entre os membros e estreitando laços para ações com impacto efetivo e escalável.

## FORD FOUNDATION - FÓRUM JUSTIÇA



Com apoio da Ford Foundation, o Fórum Justiça (FJ) tem como objetivo discutir a política pública de justiça no Brasil, com foco na Defensoria Pública. Contemplado com 200 mil dólares para executar suas atividades ao longo de dois anos, em 2017 o FJ organizou seminários e *workshops* centrados em litigância estratégica em direitos humanos, no racismo institucional, na luta antimanicomial e no debate sobre a Ouvidoria Externa como mecanismos de participação popular no sistema de justiça, temas que se estenderam em 2018. Os eventos contaram com mais de 1.600 participantes, envolvendo cerca de 200 defensoras e defensores públicos de todas as regiões do país e mais

de três dezenas de diferentes organizações e movimentos sociais.

Em suas ações, merece destaque a parceria construída com entidades, como Criola, o IBCCRIM e organizações do movimento de mulheres, com instituições como a Defensoria Pública do Rio de Janeiro e a do Ceará, e com grupos de pesquisa como o Laboratório de Direitos Humanos (UFRJ) e o Grupo de Pesquisa Gênero, Democracia e Direito, da PUC-Rio. Além de relatórios de atividades com o registro de debates, de pesquisas finalizadas e em curso, e de proposições para a melhoria da prática jurídica na defesa de direitos humanos, o Fórum Justiça lançou a Casoteca de Litigância Estratégica em Direitos Humanos.

## RIO+B



O Rio+B é um projeto que incentiva empresas e redes de negócios a avaliarem e tomarem consciência de seu impacto socioambiental, visando engajar a iniciativa privada na agenda de sustentabilidade local. Financiado pela BMW Foundation e pela Cooperação Andina de Fomento (CAF), o projeto é realizado pelo Sistema B em parceria com Ellen MacArthur Foundation, League of Entrepreneurs, PARES, entre outras. O Rio+B convidou as organizações da região metropolitana do Rio de Janeiro a mensurar seus impactos socioambientais

positivos por meio da Avaliação de Impacto B que incorporou também 8 indicadores de circularidade especificamente para esse projeto. Essa ferramenta é mundialmente reconhecida e utilizada para certificação de Empresas, disponibilizada online de maneira gratuita para que qualquer empresa possa medir seus impactos. A SITAWI é responsável pela gestão financeira do projeto. Ao todo, 119 empresas cariocas mediram o seu impacto e 60 avaliaram as suas iniciativas da economia circular. Um desdobramento importante do projeto é a sua replicação para outras cidades latinoamericanas com a criação do Santiago+B e Mendonza+B.

## INSTITUTO MAHLE



Com o objetivo de promover o desenvolvimento da cadeia produtiva da macaúba, a INOCAS está desenvolvendo o projeto “Extrativismo Sustentável de Macaúba Orgânica”, nos municípios mineiros de Patos de Minas, Arapuá, Carmo do Paranaíba, Presidente Olegário e Tiros. A iniciativa conta com a gestão financeira da SITAWI e com o financiamento do Instituto Mahle, organização que promove o desenvolvimento humano através da inclusão social e econômica e que doou parte dos recursos para a realização das atividades. Este fundo foi um desdobramento do empréstimo-ponte que a SITAWI concedeu para a INOCAS em 2016, com o objetivo de promover o desenvolvimento da cadeia produtiva da macaúba como fonte de óleo vegetal sustentável. Em 2017, a equipe técnica da INOCAS realizou mais de 80 visitas técnicas, 20 reuniões em comunidades rurais, 5 Oficinas de Capacitação e treinou 76 agricultores familiares sobre as boas práticas de coleta e armazenamento de macaúba na-

tiva. Com a disseminação do projeto, 10 agricultores realizaram a coleta de 25 toneladas de frutos de macaúba nativa. O sucesso destas atividades, desenvolvidas pelos produtores mais visionários e inovadores da região, tem função demonstrativa e irá incentivar um grupo maior de produtores na safra de 2018, em que será buscada, pela primeira vez, a certificação orgânica da macaúba nativa.



O extrativismo sustentável da macaúba permite o convívio com pastagens e outros cultivos já existentes.

## DÁ PÉ



O Fundo Dá Pé é uma campanha da Pindorama Filmes com a SOS Mata Atlântica que nasceu em 2015 com o propósito de levantar recursos de *crowdfunding* para reflorestamento da Mata Atlântica. No primeiro ano, a campanha levantou R\$400 mil para o plantio de 20 mil árvores nas margens do Rio Una no vale do Paraíba-SP. O sucesso levou à segunda edição da campanha, rea-

lizada ao final de 2016, que contou com uma arrecadação de mais de R\$250 mil, transformados em 13 mil árvores plantadas em APP e Reserva Legal. O projeto é uma iniciativa do programa Um Pé de Quê? e, além do plantio, cuida das mudas até que estejam fortes o bastante para seguirem sozinhas, garantindo que a floresta esteja de pé. As duas edições da campanha Dá Pé entre 2015 e 2017 foram apoiadas e contaram com a gestão financeira da SITAWI.

## NOVA DEMOCRACIA



A coalizão Nova Democracia é uma plataforma que se dedica a reunir e a promover a colaboração entre pessoas, organizações e movimentos

da sociedade civil pela melhoria das regras, condições e práticas da disputa política no país e da interface cotidiana entre as instituições e a sociedade. Em 2017, direcionou esforços à defesa de propostas durante o debate da reforma política no Congresso Nacional através da campanha Reforma que Queremos, defendendo candidaturas independentes, democracia interna nos partidos e financiamento democrático das campanhas.

Também em 2017 foi iniciada uma articulação que se manterá por todo o ano de 2018: o Pacto pela Democracia. Trata-se de um acordo

proposto pela sociedade civil e celebrado por atores políticos comprometidos com boas práticas eleitorais e engajados na promoção de uma Reforma Política amplamente participativa a ser realizada em 2019.

“A parceria com a SITAWI foi e é decisiva como parte deste percurso, com o modelo dos Fundos Filantrópicos refletindo de forma plena o espírito de aliança e soma de esforços para a realização de um objetivo público a partir da sociedade. O fundo do projeto gerido pela SITAWI reflete no marco do financiamento o sentido da proposta geral da iniciativa, permitindo-nos reunir e mobilizar os recursos necessários para a prática e alcance das ações de forma compartilhada, efetiva e transparente.”

José Marcelo Zacchi  
Nova Democracia

## FORD FOUNDATION - NUVEM



A Nuvem é uma estação rural voltada para experimentação, pesquisa e criação vinculada à tecnologia e à sustentabilidade. A SITAWI desempenhou a gestão financeira da doação da Fundação Ford para o desenvolvimento das atividades do projeto entre março de 2016 e maio de 2017. Em 2017, houve duas ações: Resiliência: Residência Artística na coordenação Feminismo e Deslocamentos, que contou com a re-

sidência artística e uma mostra de arte no Top Clube da Serrinha do Alambari com o objetivo de estreitar o acesso da população rural e periférica à arte contemporânea. Na coordenação Ações Territoriais, houve o Mutirão de Rede Mesh, como resultado da qual destaca-se a criação de redes comunitárias autônomas e a colaboração com a Coolab. Além disso, foram impressos o catálogo Resiliência: Residência Artística e uma publicação sobre a Economia Subversiva. Ao encerrar o projeto em 2017, a coordenação Feminismo e Deslocamentos se tornou uma entidade independente, a Silo – Arte e Latitude Rural.

sidência artística e uma mostra de arte no Top Clube da Serrinha do Alambari com o objetivo de estreitar o acesso da população rural e periférica à arte contemporânea. Na coordenação Ações Territoriais, houve o Mutirão de Rede Mesh, como resultado da qual destaca-se a criação de redes comunitárias autônomas e a colaboração com a Coolab. Além disso, foram impressos o catálogo Resiliência: Residência Artística e uma publicação sobre a Economia Subversiva. Ao encerrar o projeto em 2017, a coordenação Feminismo e Deslocamentos se tornou uma entidade independente, a Silo – Arte e Latitude Rural.

“A SITAWI foi muito útil no processo de transição do projeto NUVEM para a associação SILO. Durante o ano realizamos encontros e reuniões de gestão onde trabalhou-se gestão de recursos humanos, logística, gestão da doação e reajuste do orçamento. Nessas reuniões pudemos aprender sobre as diferentes maneiras de gerir, organizar e produzir nossas atividades. Pensar conjuntamente com a SITAWI foi fundamental para a transição que nos exigia versatilidade e conhecimentos transdisciplinares. A complementaridade da equipe da SITAWI colaborou muito para o sucesso desta gestão e dessa transição.”

Cinthia Mendonça  
Diretora e Fundadora, Silo – Arte e Latitude Rural



Performance artística "Máquinas de Conexão" de Pierre Fonseca, na atividade Resiliência: residência artística

Serrinha do Alambari, Resende - RJ

## AGORA!



O Agora! é um movimento de ação política a partir da sociedade, independente, plural, sem fins lucrativos e sem vinculação partidária, formado por pessoas consideradas referência em suas áreas. O movimento tem como objetivo o desenvolvimento e a implementação de uma agenda de políticas públicas para construir um Brasil mais humano, simples e sustentável. Fundado em 2016, o Agora! realiza rodas de conversas por todo o país, para debater e consolidar propostas para as dez prioridades de sua agenda, entre elas, saúde, educação, segurança pública e combate às desigualdades.

A SITAWI gerenciou temporariamente recursos para a iniciativa enquanto esta se estruturava formalmente.

"A SITAWI foi fundamental para que pudéssemos transformar nosso ideal em realidade. Nos ofereceu uma maneira de operacionalizar nosso movimento cívico até que a institucionalização fosse concluída. Uma ideia genial e essencial para o fortalecimento da sociedade civil brasileira."

Melina Risso  
Co-fundadora do Agora!

## INSTITUTO INTERCEMENT



O Instituto InterCement procurou a SITAWI para gerenciar um Fundo Filantrópico de apoio às atividades de desenvolvimento comunitário da organização. O investimento executado em 2017 teve como destino a realização do concurso "Ideias Comunitárias" para apoiar projetos de empreendedores das cidades onde a entidade atua. A iniciativa tem o objetivo de incentivar os integrantes dos Comitês de Desenvolvimento Comunitário (CDCs) a exercitarem o empreendedorismo, por meio da elaboração e da execução de projetos que contribuam para o desenvolvimento comunitário.

Em 2017, o Ideias Comunitárias selecionou seis projetos de cinco estados brasileiros para receber aporte financeiro, de até R\$20 mil cada, a fim de desenvolverem as atividades para fortalecer vínculos comunitários, valorizar ativos locais, articular parceiros e formar redes de colaboração, de forma a criar um ambiente favorável e participativo em prol do desenvolvimento sustentável e da autonomia das comunidades, preferencialmente nos municípios nos quais a organização desenvolve suas atividades industriais.

## ELLEN MACARTHUR FOUNDATION



A Ellen MacArthur Foundation foi fundada em 2010 no Reino Unido com o objetivo de acelerar a transição para uma economia circular.

Desde sua criação, a organização tem emergido como líder global desse novo pensamento, estabelecendo a economia circular na agenda de tomadores de decisão nos setores público e privado e na academia. O trabalho da organização é focado em cinco áreas interligadas: Empresas e Governo, Educação, *Insight* e Análise, Iniciativas Sistêmicas e Comunicação. Desde 2015, a Ellen MacArthur Foundation promove uma economia circular no Brasil. Em 2017, a Fundação estabeleceu uma instituição própria no Brasil, passando a ter estrutura e gestão financeira independentes. Dessa forma, a Ellen MacArthur Foundation se tornou um dos primeiros exemplos de um Fundo Filantrópico da SITAWI desenvol-

vendo as condições de se institucionalizar. A SITAWI deseja muito sucesso nessa jornada para a transição rumo a uma economia regenerativa e restaurativa por princípio.

"Em meados de 2015, a Fundação identificou uma oportunidade única para ajudar a acelerar a transição para uma economia circular no Brasil e em toda a América Latina. A SITAWI desempenhou um papel fundamental no processo de estabelecimento da Ellen MacArthur Foundation no Brasil. Ao longo de pouco menos de 2 anos, a SITAWI gerenciou nosso Fundo Filantrópico, o que deu à Fundação a flexibilidade, a envergadura organizacional e legal para se concentrar no estabelecimento de sua operação formal no país e, ao mesmo tempo, gerar um impacto positivo no mercado".

Casper Jorna, Líder do Programa CE100,  
Ellen MacArthur Foundation

## FUNDAÇÕES E INSTITUTOS DE IMPACTO - FIIMP



O FIIMP – Fundações e Institutos de Impacto foi inspirado pela recomendação nº 2 da Força Tarefa de Finanças Sociais (FTFS), que trata do protagonismo dos Institutos e Fundações no campo das Finanças Sociais, e teve sua origem no Lab de Inovação realizado pela FTFS em parceria com a Aoka Labs em 2016. A partir de um dos protótipos do Laboratório, criou-se um grupo formado por 22 fundações e institutos familiares, empresariais e independentes com o intuito de aprender, acompanhar e conhecer os resultados de investimentos em negócios de impacto, experimentando o uso de diferentes instrumentos financeiros em uma atuação conjunta com organizações parceiras.

Cada cotista aportou o equivalente em reais a 10 mil dólares em 2017, e foram escolhidos três instrumentos financeiros diferentes para serem acompanhados pelo grupo. Para executá-los, na forma de garantia de empréstimo, empréstimo e dívida conversível (via *crowdequity*), foram selecionados três parceiros: a SITAWI Finanças do Bem, a Bem-tevi e a Din4mo Ventures, respectivamente.

O FIIMP organizou uma estrutura de governança envolvendo todas as fundações e institutos participantes em diferentes comitês. Assim, além do aporte financeiro, cada uma desempenhou um papel específico e houve grande aprendizado e interação entre as organizações. Ao longo do ano, foram realizados seis *workshops*, que trataram de temas que incluíam desde questões jurídicas, até o compartilhamento dos processos de investimentos dos parceiros, que foram acompanhados de perto por algumas das organizações.

Como um dos grandes objetivos do grupo é a disseminação do conhecimento, a atuação e aprendizados do primeiro ano de atuação foi sistematizada e será transformada em uma publicação, a ser lançada em 2018. A ideia é encurtar o caminho para institutos e fundações que queiram entrar nesse ambiente de negócios e finanças de impacto.

“O FIIMP tem sido um espaço riquíssimo de troca sobre os dilemas que envolvem o apoio a negócios de impacto, a diversidade de mecanismos financeiros e suas peculiaridades. Institutos e fundações tradicionalmente apoiam iniciativas socioambientais com recursos não-reembolsáveis, e esse campo das finanças de impacto aparece nos últimos anos como uma possibilidade complementar ao investimento social privado tradicional. Esse ecossistema de finanças de impacto é um mundo novo para vários de nós, e o aprendizado compartilhado no FIIMP acaba diminuindo riscos e acelerando o processo. Enquanto Fundo Vale, nosso desafio atual é estimular esse ecossistema em projetos produtivos sustentáveis na Amazônia, a partir dos aprendizados acumulados.”

Márcia Soares  
Fundo Vale



Encontro de membros do FIIMP  
São Paulo, SP - fevereiro de 2017

# FUNDOS SOCIOAMBIENTAIS ROTATIVOS

Ao longo de 10 anos, a SITAWI já realizou 31 Empréstimos Socioambientais e 2 Investimentos Socioambientais (em forma de dívida conversível), beneficiando 27 organizações. Em 2017, foram realizados 3 Empréstimos Socioambientais, incluindo a iniciativa pioneira de *crowdfunding* para um negócio de impacto no Brasil.

A SITAWI opera os Fundos Socioambientais Rotativos em parceria com fundações, institutos, empresas e filantropos, proporcionando uma experiência de co-investimento de impacto. Ao início de cada fundo, é feita uma construção conjunta das teses de impacto e investimento, e

dessa forma, é possível criar programas customizados para atender de forma única as necessidades de cada instituidor, com flexibilidade e transparência na aplicação dos recursos em negócios de impacto (sejam eles com ou sem fins lucrativos) no Brasil.

Esse tipo de fundo se beneficia da experiência, *expertise* e ganho de escala da operação de investimento de impacto da SITAWI, facilitando a identificação e a análise dos negócios de impacto, bem como a contratação, acompanhamento dos resultados financeiros e de impacto social e/ou ambiental, além do apoio aos empreendedores.

Assim como os Fundos Filantrópicos, os Fundos Socioambientais Rotativos também viabilizam a articulação entre diferentes financiadores, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas. Além disso, essa estrutura permite um desembolso e recuperação dos recursos de maneira rápida e eficiente, possibilitando que, a cada repagamento, seja realizado um novo investimento e isso se repita em vários ciclos, multiplicando o impacto do capital investido.

**+30** investimentos/empréstimos realizados para negócios de impacto e OSCs.

*Somos o investidor de impacto mais ativo do Brasil.*

## Como fluem os recursos nos Fundos Socioambientais Rotativos

De onde vem os recursos	Como é feita a gestão dos recursos	Para onde vão os recursos	Impacto
Doação	Fundo Socioambiental Rotativo	Empréstimo	
Parceria		Investimento Socioambiental (Dívida Conversível)	
Patrocínio		<i>Crowdlending</i>	
		Garantia de Empréstimo	

## CONHEÇA NOSSOS MECANISMOS FINANCEIROS DE IMPACTO

Os recursos recebidos ficam em uma conta segregada e podem ser desembolsados para apoiar os negócios de impacto através de diferentes instrumentos de investimento, que vão desde empréstimos a compra de participação acionária (*equity*). Os recursos ainda podem ser utilizados em instrumentos inovadores para alavancar mais capital

para os negócios de impacto selecionados, tais como a garantia de empréstimos socioambientais ou com o fundo assumindo um papel catalisador de co-investimentos (seja com outras empresas, institutos e fundações ou com pessoas físicas) através de parcerias ou como investidor líder em campanhas de *crowdlending*.

### Empréstimo Socioambiental

Empréstimo para negócios de impacto com taxa de juros abaixo do mercado, prazo de 6 meses a 3 anos para repagamento e acompanhamento estratégico para o desenvolvimento do negócio. Iniciativa pioneira das Finanças Sociais no Brasil, o Empréstimo Socioambiental é realizado pela SITAWI desde 2008.

### Investimento Socioambiental

Contrato de dívida conversível de longo prazo, até 5 anos, ao final do qual o financiador tem a opção de se tornar sócio do negócio investido através de compra de participação acionária (*equity*) ou receber o principal com um nível de remuneração pré-determinado.

### *Crowdlending*\*

Financiamento coletivo de investidores privados para negócios de impacto através de plataforma online. A SITAWI entra como líder da operação na plataforma Kria (antiga Broota Brasil) selecionando, analisando e acompanhando o negócio.

### Garantia\*

Operação em fase piloto. A SITAWI será garantidora em operação de financiamento de um negócio de impacto junto a uma instituição financeira tradicional.

\*Operações que alavancam o impacto ao mesmo tempo em que atraem mais recursos para o campo de investimento de impacto.

## ACOMPANHAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES

Nos últimos dois anos, a SITAWI reestruturou seu programa de acompanhamento aos negócios de impacto, buscando aumentar o impacto direto dos seus investimentos. Cada organização apoiada é olhada em sua individualidade, com seus principais desafios e oportunidades. Assim, identificamos os pontos principais a serem trabalhados e buscamos em nossa equipe interna, rede de apoiadores e parceiros, quem seriam as pessoas mais indicadas para apoiar a organização. Esse programa foi estruturado de maneira piloto com dois empreendedores e, até 2020, será estendido para todo o portfólio ativo da SITAWI.

“A Igualitê, desde dezembro de 2016, vem sendo apoiada pela SITAWI através de um Investimento Socioambiental. A equipe da SITAWI acompanha de perto o nosso negócio e contribui para um crescimento sustentável gerando cada vez mais impacto social. Ao longo de 2017, foi verificado que a Igualitê possuía desafios peculiares e que, além do apoio da equipe, outros profissionais pertencentes à rede da SITAWI poderiam ajudar. Foi muito interessante poder contar com o apoio e mentoria de profissionais altamente qualificados, nos ajudando a transpor as barreiras enfrentadas. A SITAWI possui um grande ativo que é reunir excelentes profissionais que estão dispostos a ceder seu tempo para contribuir para negócios de impacto. Poder ter acesso a essa rede, sem dúvida, se tornou um grande diferencial competitivo para a Igualitê.”

Guilherme Braga  
CEO e Fundador Igualitê



Visita da SITAWI a uma das escolas beneficiadas pelo projeto *Matematicando* da Inteceleri, negócio social apoiado através de um crowdfunding.

Belém - PA, julho de 2017

### CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE PARA NEGÓCIOS DE IMPACTO

- Impacto socioambiental reconhecível, tangível e mensurável
- Capacidade de repagamento
- Equipe de gestão qualificada
- Liderança com fibra ética



**Saiba como doar para Fundos Socioambientais Rotativos  
e apoiar negócios de impacto: <https://www.sitawi.net/apoie>**

**Solicite um empréstimo ou investimento socioambiental  
através do nosso site: <http://bit.ly/SITAWIQueroSerApoiado>**



# COMO MEDIMOS O IMPACTO

*A SITAWI valoriza e tem forte compromisso com o monitoramento e a avaliação do impacto das iniciativas e investimentos. Em constante desenvolvimento, nossos processos de análise e avaliação de impacto permitem certa flexibilidade para contemplar as particularidades de cada negócio, mas seguem uma mesma metodologia para definição de indicadores e monitoramento que lhes garante robustez e comparabilidade entre os negócios. Atualmente, as atividades de avaliação das oportunidades de investimento se dão conforme o esquema a seguir. Através desse processo, a SITAWI reafirma seu compromisso com o entendimento, monitoramento e comunicação do impacto socioambiental da organização e dos negócios financiados, visando proporcionar insights tanto para os par-*

*ceiros e instituidores em suas experiências de investimento de impacto, como para as organizações e empreendedores na validação e busca pela maximização de seus impactos.*

## 1

### **Teoria de Mudança (TdM) alinhada aos ODS da ONU**

Levantamos e analisamos os dados do negócio e de impacto para desenho inicial da TdM. De forma lógica, produzimos o mapa que ilustra os caminhos que ligam as atividades executadas pela organização aos respectivos *outputs* (saídas), passando pelos resultados esperados em curto e médio prazos, até o atingimento do impacto efetivo, sempre alinhado com os ODS da ONU. Ao longo do mapeamento, são também apontados os riscos que podem impedir o atingimento do impacto e as premissas assumidas para que os resultados sejam obtidos.

## Validação das premissas com beneficiários

Conduzimos entrevistas com beneficiários da organização para validar os entendimentos da solução, da TdM e dos dados coletados. Estas conversas são de grande relevância, pois também possibilitam um melhor entendimento do Potencial de Extensão e do Potencial de Profundidade do impacto da organização.

2

## Definição dos Indicadores em contrato

Conduzimos reuniões de *feedback* e validação com os responsáveis pelos negócios, onde repassamos os relatos e *insights* obtidos nas etapas anteriores e validamos e fazemos os ajustes finais na TdM da organização. Nestas reuniões também são definidos indicadores relevantes à TdM e ao propósito da organização, além da periodicidade e formas de coleta de reporte destes. Os indicadores definidos são, então, adicionados ao contrato assinado com a organização, demonstrando a importância de monitoramento e reporte.

3

## Cálculo do Impact Rating

Após processar os dados coletados, são feitos os cálculos do *Rating* do Impacto Socioambiental da organização através de ferramenta desenvolvida para quantificar e qualificar o impacto da organização quanto à diferentes aspectos, tais como: Potencial de Extensão (número de pessoas alcançadas em termos absolutos); Potencial de Profundidade (intensidade da mudança esperada na vida dos beneficiários); e Riscos ao impacto (riscos que impediriam a intervenção de atingir os impactos planejados).

4

## Monitoramento

Durante o período de contrato, é realizado o monitoramento dos indicadores, solicitando também envio periódicos de fatos, notícias ou relatos relevantes da organização, de suas operações e do impacto positivo gerado.

5

## FAMÍLIA C

Família C é um fundo de gestão compartilhada, construído a partir da doação de um *family office*, que tem como objetivo ofertar capital para o crescimento de organizações sociais e negócios de impacto. Por meio deste fundo,

em 2017 foi estruturada pela primeira vez no país uma operação de *crowdlending* para um negócio de impacto. Entenda como funcionou a iniciativa e conheça a organização beneficiada pelo instrumento.

### *Crowdlending: Democratização do investimento de impacto*

“A ideia de um mecanismo que integre negócios de impacto a potenciais investidores, de forma rápida e descomplicada, com uma análise de crédito prévia e seleção dos negócios realizados pela SITAWI, é muito boa. Essa iniciativa tem enorme potencial de atrair pessoas que desejam aplicar um capital relativamente pouco vultoso mas precioso para o desenvol-

vimento de novas empresas. Outra vantagem desse mecanismo é, à semelhança de plataformas de *crowdfunding* para projetos, permitir que o potencial investidor possa conhecer e comparar empresas diversas, estimulando o aprimoramento das informações prestadas como forma de se diferenciar.”

Thassio Ferreira, co-financiador

## INTECELERI



A Inteceleri é uma empresa paraense de tecnologia voltada para a criação de projetos, soluções e ferramentas capazes de ajudar a mudar a forma como se ensina matemática no Brasil. A empresa desenvolveu uma metodologia de ensino apoiada por jogos virtuais, com o objetivo de ajudar professores e educadores a ensinar conteúdos essenciais de matemática de forma mais fácil e divertida. Com foco na resolução das maiores deficiências de aprendizado existentes no currículo da disciplina e no apoio ao professor, para que a matéria seja ensinada utilizando temas

da rotina dos alunos, a metodologia ajuda a eliminar as barreiras do aprendizado.

A SITAWI liderou um processo de captação fechada, junto com outros investidores, consolidando o piloto do primeiro *crowdlending* realizado para um negócio de impacto no Brasil. A Inteceleri recebeu apoio de R\$100 mil para investir no desenvolvimento do Geometricando, seu novo produto de realidade virtual que utiliza cenários das cidades Amazônicas para introduzir a geometria no dia a dia do aluno. A empresa já beneficiou cerca de 6 mil professores e 90 mil alunos de escolas públicas e particulares com um dos seus principais projetos, o Matematicando.

## FUNDO DE EMPRÉSTIMOS SOCIOAMBIENTAIS - FES

Primeiro fundo criado pela SITAWI, em 2008, o FES recebe recursos doados por diferentes atores como institutos, fundações e pessoas físicas. O objetivo é apoiar negócios de impacto, sejam eles com ou sem fins lucrativos,

através de diferentes mecanismos de impacto como os Empréstimos Socioambientais, a Garantia e o *Crowdlending*. Conheça a seguir as duas organizações apoiadas por esse fundo em 2017.

## REDE ASTA



A Rede Asta é um negócio social que apoia o protagonismo de mulheres artesãs na criação e no desenvolvimento de soluções sustentáveis a partir do reaproveitamento de resíduos. Ao conectar mão de obra para a confecção de brindes corporativos a partir dos

resíduos de grandes empresas, a organização proporciona a ressignificação das vidas de mulheres empreendedoras, de materiais que iriam para o lixo e da forma de consumo e descarte das organizações. A SITAWI apoiou a iniciativa através de um Empréstimo Socioambiental, viabilizando a compra de materiais complementares para a confecção de brindes para um grande cliente. A oferta de um capital paciente possibilitou que o ciclo produtivo não fosse quebrado.

"Entendemos que a cada dia o trabalho em rede faz mais sentido, ainda mais em negócios de impacto. Nós da Rede Asta conseguimos entregar um pedido de 31.000 bolsas, feitos por mais de 20 grupos produtivos ao mesmo tempo, gerando mais de R\$400 mil em renda para os grupos de artesãs, impactando positivamente sua auto estima, renda e valorização! A parceria com a SITAWI fez toda a diferença no pedido, resolvendo nosso *gap* de capital de giro. Valores cobrados justamente fazendo com que fosse viável nossa operação."

Rachel Schettino  
Diretora de Negócios da Rede Asta



Em 7 anos de atuação, a Rede Asta envolveu 74 grupos produtivos, apoiando mais de 1200 artesãs.

## 4YOU2



A 4YOU2 é uma escola focada em proporcionar o ensino do inglês de maneira acessível e com alta qualidade para o público das classes CDE.

Para isso, aborda o desafio da baixa taxa de brasileiros falantes da língua inglesa - estima-se que 95% da população brasileira não fale inglês - através de um modelo inovador que alia professores estrangeiros, metodologia adaptativa e o menor preço do mercado. Fundada em 2011, a escola conta com cinco unidades físicas na cidade de São Paulo (Campo Limpo, Capão Redondo, Heliópolis, Jardim Ângela e Santana), uma unidade em Pedro Leopoldo - Minas Gerais e a recém-inaugurada unidade de João Pessoa, na Paraíba. Além disso, a escola também possui o serviço de B2B, possibilitando que empresas e ONGs tenham acesso à metodologia inovadora.

A SITAWI apoiou a 4YOU2 em agosto de 2017 com o financiamento de R\$70 mil através de um Empréstimo Socioambiental, que teve como objetivo implementar o desenvolvimento da metodologia online de ensino da escola. Sua implantação, juntamente com o sistema de gestão, visa proporcionar melhor qualidade do ensino entregue aos alunos, maior controle sobre as informações e rapidez nas ações de atendimento, proporcionando um crescimento saudável do negócio. Mais de 10 mil alunos, em sua maioria das classes C, D e E, já foram atendidos pela escola. Com o sistema novo e um maior controle da frequência será possível mensurar de forma mais exata o tempo de permanência dos alunos na escola.

“2017 foi um ano muito importante para a história da 4YOU2 e um dos grandes momentos do nosso ano envolveu a parceria que estabelecemos com a SITAWI. Por conta do empréstimo, pudemos desenvolver conteúdos pedagógicos para diversos níveis e assim conseguimos ampliar nosso público alvo de alunos. Pudemos notar, também, a posição de vanguarda que a SITAWI vem tendo no campo das Finanças Sociais e ficamos extremamente felizes de fazer parte dessa história.”

Gustavo Fuga,  
Fundador da 4YOU2



A 4YOU2 atua com um modelo inovador que alia professores estrangeiros, metodologia adaptativa e preços acessíveis.

## Estruturação da Garantia de Empréstimo Socioambiental

A SITAWI é a organização responsável por desenvolver e estruturar a primeira Garantia de Empréstimo Socioambiental para um negócio de impacto do Brasil, com recursos doados pelo FIIMP (ver página 24). A operação envolve tanto uma parceria com uma instituição financeira tradicional, quanto a seleção de um negócio de impacto que atenda aos critérios da mesma. Por ser um mecanismo inovador, em 2017

foi realizado o trabalho de aproximação com as instituições financiadoras e o estabelecimento de importantes parcerias. Em paralelo, foi feito o processo de análise e seleção de negócios de impacto que tinham perfil e interesse em receber o financiamento. A contratação da operação de garantia e o posterior desembolso pela instituição financiadora estão previstos para acontecer ao longo de 2018.

## Investimentos ativos em 2017

Negócio de Impacto	Mecanismo	Fundo	Montante	ODS	Período
CIES*	Empréstimo	Família C	R\$1.130 mil	3- Boa saúde e bem-estar	2015-2018
CIES**	Empréstimo	Família C	R\$214 mil	3- Boa saúde e bem-estar	2017-2020
Egalitê	Dívida Conversível	Família C	R\$400 mil	8- Emprego digno e crescimento econômico	2016-2021
Inteceleri	Empréstimo	Família C	R\$100 mil	4- Educação de qualidade	2017-2018
4YOU2	Empréstimo	FES	R\$70 mil	4- Educação de qualidade	2017-2019
Coperjunho	Empréstimo	FES	R\$75 mil	12 - Consumo e produção responsáveis	2015-2018
Ecoservice	Empréstimo	FES	R\$65 mil	13 - Combate às alterações climáticas	2015-2018
Feira Preta	Empréstimo	FES	R\$62 mil	10 -Redução das desigualdades	2016-2018

\* Flexmedical e Ebenezzer

\*\* Internacionalização do Programa Médico Preventivo em Atlanta

## Investimentos encerrados durante 2017

Negócio de Impacto	Mecanismo	Fundo	Montante	ODS	Período
Olist	Dívida Conversível	Família C	R\$254 mil	8 - Emprego digno e crescimento econômico	2013-2017
Instituto Alpha Lumen	Empréstimo	Família C	R\$60 mil	4 - Educação de qualidade	2016-2017
Rede Asta	Empréstimo	FES	R\$70 mil	5 - Igualdade de gênero e 12 - Consumo e Produção Responsável	2017
Inocas	Empréstimo	FES	R\$60 mil	15- Vida sobre a terra	2016-2017

# COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS TERRITORIAIS


Programas Territoriais são iniciativas que incluem uma ampla variedade de parceiros e organizações que atuam de forma coordenada para um objetivo socioambiental específico. Com o intuito de coordenar demandas complexas e diferentes agendas, a SITAWI oferece neutralidade e expertise em gestão, possibilitando um olhar estratégico no desenvolvimento do projeto.

Fazemos a gestão programática, técnica, financeira e de impacto destas iniciativas complexas, bem como a conciliação dos objetivos

comuns entre os atores envolvidos (iniciativa privada, agências de fomento e desenvolvimento, associações locais e governos) buscando aplicar as intervenções necessárias para atingir os melhores resultados possíveis.

Esta abordagem considera os aspectos essenciais da Teoria de Mudança, onde os resultados esperados de curto e de médio prazo e os impactos de longo prazo constituem o grande legado do programa para a área de influência ou território, visando deixar as bases mais fortalecidas e mais autônomas.

## Como fluem os recursos nos Programas

De onde vem os recursos	Como é feita a gestão dos recursos	Para onde vão os recursos	Impacto
<p>Aporte (doações, subvenções e outros apoios)</p> <p>Cooperação internacional</p> <p>Parceria</p> <p>Patrocínio</p>	<p>Programa Territorial</p>	<p>Despesas programáticas</p>	

## PROGRAMA TERRITÓRIO MÉDIO JURUÁ

“Agora as coisas vão andar para frente. As mulheres estão se unindo com força de vontade para realizar seus sonhos. Esta é uma oportunidade para que as mulheres possam construir caminhos para obter sua própria renda. Queremos ver a ASMAMJ crescer, assim como cresceu a ASPROC.”

Jucicleide Coelho Figueiredo  
Membro do Conselho Fiscal da  
Associação de Mulheres Agroextrativistas  
do Médio Juruá - ASMAMJ

Em 2017, a SITAWI iniciou o Programa Território Médio Juruá (TMJ), uma cooperação internacional que conta com o financiamento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e parcerias com as empresas, Coca-Cola Brasil e Natura.

Com este apoio da USAID, o Programa pressupõe uma colaboração estreita com os membros do Fórum Território do Médio Juruá. Este grupo inclui corporações (Natura e Coca-Cola), ONGs e empresas locais (Associação dos Produtores Rurais de Carauari- ASPROC; Associação dos Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari-AMARU; Associação de Moradores Extrativistas da Comunidade de São Raimundo-AMECSARA; Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá-ASMAMJ; Fundação Amazônia Sustentável-FAS; Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável da Reserva do Médio Juruá-CODAEMJ; Açaí Tupã, entre outras) e órgãos governamentais de proteção ao meio ambiente (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio e Departamento de Mudanças Climáticas e Gestão de Unidades de Conservação, Estado

O Fórum Território Médio Juruá é uma iniciativa que tem como objetivo integrar as organizações e instituições que atuam no Médio Juruá para promover o desenvolvimento socioeconômico da região. As ações do Fórum ocorrem no município de Carauari, no Estado do Amazonas. O Território congrega 64 comunidades ribeirinhas ao longo do Rio Juruá e abriga duas Unidades de Conservação (UCs): a Reserva Extrativista do Médio Juruá e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uacari.



Reunião setorial do Fórum do Território Médio Juruá  
Carauari - AM, março de 2018

do Amazonas-DEMUC), além da própria SITAWI que coordena o projeto e exerce o papel de Secretaria Executiva do Fórum.

O objetivo do programa, que tem duração de 3 anos, é a conservação da biodiversidade, implementando um Plano de Desenvolvimento Territorial para a região, envolvendo uma ampla base de *stakeholders* para ampliar a escala e o impacto das iniciativas de conservação e de desenvolvimento nas dimensões social, ambiental e econômica.

Desde a sua elaboração, o Programa foi pioneiro e participativo. As prioridades do programa e necessidades da região foram evidenciadas a partir da medição do Índice de Progresso Social - Comunidades (IPS), aplicado na região desde 2015 a partir de uma iniciativa conjunta de Natura e Coca-Cola. O índice baseia-se na metodologia desenvolvida pelo professor e economista americano Michael Porter e mede progresso social sem considerar fatores econômicos. A aplicação em Carauari é inédita no mundo ao utilizar dados primários para avaliação de desenvolvimento socioambiental em nível local. Com o diagnóstico, elaborado com apoio técnico da Ipsos, empresas, órgãos governamentais, ONGs e movimentos sociais puderam alinhar os esforços de investimento na região.

De acordo com uma análise das áreas com maior defasagem entre a média brasileira e o resultado local, as prioridades foram esboçadas em uma série de oficinas

participativas que reunia o poder público, setor privado, a sociedade civil e representação das comunidades ribeirinhas. A partir destas demandas locais, a SITAWI elaborou o conteúdo técnico e financeiro, seguindo um processo de co-criação junto a todos os atores envolvidos.

“Todo o desenvolvimento do projeto se realizou a partir das demandas das populações. O projeto tem o potencial de ser transformador na região para empoderar as comunidades e servir como exemplo de como cadeias de valor sustentáveis podem conservar a biodiversidade e conduzir o desenvolvimento social na região. Isso deve ser um marco para outras regiões da Amazônia.”

Rob Packer

Gerente de Programas Territoriais da SITAWI

O investimento de US\$ 2,3 milhões da USAID - além de contrapartidas do mesmo valor - serão destinados a ações de educação, saneamento, infraestruturas de energia e informação, acesso à água potável e estudos sobre as cadeias produtivas sustentáveis da região, como açaí, andiroba e murumuru. As atividades ainda incluem o manejo sustentável de pirarucu, a conservação de quelônios, o apoio para consolidar uma casa familiar rural, educação ambiental, sistemas agroflorestais e a pilotagem de sistemas de gestão de resíduos, de energia e de comunicação na região.

Para a implementação do Programa, a SITAWI tem uma equipe em Carauari que, junto ao escritório do Rio de Janeiro, é responsável pela articulação do projeto, coordenação das atividades e informes, avaliação dos resultados e suporte para as organizações locais. O objetivo é deixar um legado para o Médio Juruá que fortaleça e empodere todos que são da região ou trabalham nela.



**O IPS Comunidades foi elaborado de forma colaborativa, com participação ativa das organizações de base das mais de 50 comunidades ribeirinhas situadas às margens do Rio Juruá, no município de Carauari (AM).**

“O processo de desenvolvimento territorial do Médio Juruá desenha uma trajetória rica em trabalhos coletivos, mas sobretudo em aprendizados para as diversas instituições comprometidas com o impacto social das comunidades ribeirinhas. A chegada da SITAWI permitiu um olhar mais cuidadoso sobre a matriz de materialidade do território, facilitando a gestão colegiada das ações de infraestrutura, educação, acesso à água e cadeias produtivas em nossa parceria com a USAID.”

Luiz André Soares  
Coca-Cola Brasil

“O Médio Juruá é um polo importante da sociobiodiversidade e a Natura trabalha na região desde 2000 com o fornecimento de ingredientes da sociobiodiversidade. Queremos articular cada vez mais atores em rede, com cada um – lideranças locais, sociedade civil, empresas – trazendo o seu melhor para a colaboração e criação conjunta de alternativas de negócios sustentáveis para a floresta. A entrada da SITAWI e USAID e o início do Programa Território Médio Juruá fortalecem esse processo de empoderamento coletivo.”

Luciana Villa Nova  
Natura

“Para nós da USAID, é uma grande satisfação e uma honra colaborar com a SITAWI, Coca-Cola, Natura, o governo brasileiro e as comunidades locais no processo de desenvolvimento territorial do Médio Juruá. Essa parceria reforça a visão ambiental da USAID de construir um futuro melhor para as pessoas e para a biodiversidade, contemplando prosperidade econômica, equidade social e proteção ambiental. Também reforça o compromisso dos povos dos Estados Unidos e Brasil com a gestão de Áreas Protegidas, a conservação e o monitoramento da biodiversidade amazônica.”

Anna Tonnes  
USAID



Reunião setorial do Fórum do Território Médio Juruá  
Carauari - AM, março de 2018



**USAID**  
FROM THE AMERICAN PEOPLE



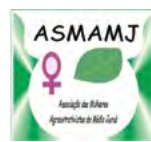
FINANÇAS do BEM



Associação dos Produtores Rurais de Carauari



Associação dos Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ilacur



Associação de Mulheres Apuriteiras do Médio Juruá



Associação das Mulheres Extrativistas da Comunidade de São Raimundo



# CONTRATOS DE IMPACTO SOCIAL (CIS)

Baixas taxas de crescimento econômico e redução nos orçamentos públicos vem pressionando os gastos sociais e elevam os desafios do setor público para implementar soluções mais efetivas para garantir direitos sociais. A ausência de indicadores claros de eficácia também dificulta o monitoramento do sucesso de tais programas, deixando o Estado fortemente exposto ao risco de insucesso de suas políticas e programas.

Somado a isso, cidades e estados se deparam com problemas sociais complexos, que poderiam ser prevenidos através de um investimento adequado realizado em etapas preliminares.

O Contrato de Impacto Social (CIS, do inglês *Social Impact Bonds*), é um mecanismo inovador de contratação pública de soluções sociais com financiamento privado. Focado no resultado, o CIS contrata programas baseados em

evidência de impacto social, atrelando o pagamento à medição de indicadores de resultado: o estado se compromete a pagar os investidores, com uma taxa de retorno, somente se as metas estabelecidas para uma população definida sejam atingidas. Dessa forma, o risco financeiro de insucesso do programa é assumido pelo investidor, retirando do setor público o ônus por soluções ineficazes e não onerando as organizações operadoras.

Assim como outros países, o Brasil enfrenta desafios em diversas áreas sociais - principalmente educação, saúde e segurança - e se beneficiaria de intervenções sociais exitosas. Desde 2015, a SITAWI atua no desenvolvimento do ecossistema de CIS no Brasil, atuando nas fases de desenho, financiamento e implementação do CIS, assessorando governos, investidores e/ou operadores interessados.

Em 2017, concentramos nossos esforços em duas frentes principais: pesquisa e desenvolvimento de novas oportunidades de contratos e solidificação da nossa atuação, junto ao Governo do Estado do Ceará, na estruturação do primeiro CIS na área de saúde do Brasil.

Com objetivo de consolidar nossa atuação como núcleo de conhecimento e informação sobre CIS no país, realizamos nosso primeiro *webinar* sobre inovação no financiamento de serviços públicos. Direcionado para profissionais do setor público, governos e

secretários das áreas sociais, financeiras e de controle, apresentamos o instrumento, quais os tipos de serviços contratáveis, seus benefícios, *cases* de sucesso e o atual estágio do ecossistema de CIS no Brasil. O *webinar* contou com mais de 120 inscritos de

diversos setores, tendo destaque atores do setor público, de empresas, da academia, de bancos e organizações sociais.

Acesse o material aqui:  
[http://info.sitawi.net/material\\_webinarcis](http://info.sitawi.net/material_webinarcis)

## AVALIAÇÃO DE ADERÊNCIA AO CIS

Ao longo do ano, consolidamos nossa metodologia de avaliação para analisar o potencial de abordar um problema social específico através de uma solução estruturada como um CIS. Composta por

sete dimensões, em cada uma avaliamos um conjunto de perguntas-chave. Após análise das informações disponíveis, atribuímos uma pontuação a cada pergunta, determinando o seu grau de aderência ao mecanismo do CIS.

### *Dimensões na avaliação de aderência ao modelo de Contratos de Impacto Social*

<b>Problema e Métricas de Sucesso</b>	Definição precisa do problema a ser tratado e de uma ou mais métricas de sucesso.
<b>População Alvo</b>	Critérios de priorização da população vulnerável beneficiada, incluindo mensuração de fatores e características da população.
<b>Lacunas e Soluções</b>	Identificação de lacunas no fluxo de serviços e soluções para o problema, considerando robustez da eficácia da solução.
<b>Prestadores de Serviços</b>	Identificação e qualificação de operadores, com análise do histórico de atuação e evidência de sucesso.
<b>Benefícios sociais e econômicos</b>	Estimativas dos benefícios tanto para o governo quanto para a sociedade, incluindo externalidade positiva e economias de custos para o Estado, como escalabilidade da solução.
<b>Condições Legais</b>	Identificação e análise do ambiente legal vigente para estruturação de um contrato
<b>Condições Políticas</b>	Identificação das possíveis formas de apoio político e alinhamento entre as prioridades do governo e o problema social abordado

## GERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

**+50** *estudos e notícias sobre o ecossistema*

Buscando fortalecer o conceito e expandir o acesso a informações e discussões sobre o tema no Brasil, remodelamos o portal SIBHub para abarcar artigos, publicações, notícias e vídeos. Com o conteúdo melhor distribuído, arejado e dinâmico, fechamos o ano com mais de 50 estudos e notícias publicadas sobre o ecossistema de contratos de impacto ao redor do mundo.

O portal é uma iniciativa da SITAWI que conta com o apoio do Instituto Sabin e a colaboração do Social Finance UK. O objetivo do SIBHub é ser um centro de referência sobre CIS no Brasil, promovendo trocas de informações intersetoriais, produzindo e disseminando conhecimento e experiências que informem e orientem os diversos atores do ecossistema na construção de novas oportunidades de desenvolvimento de CIS no Brasil.



Acesse: [www.sibhub.org.br](http://www.sibhub.org.br)

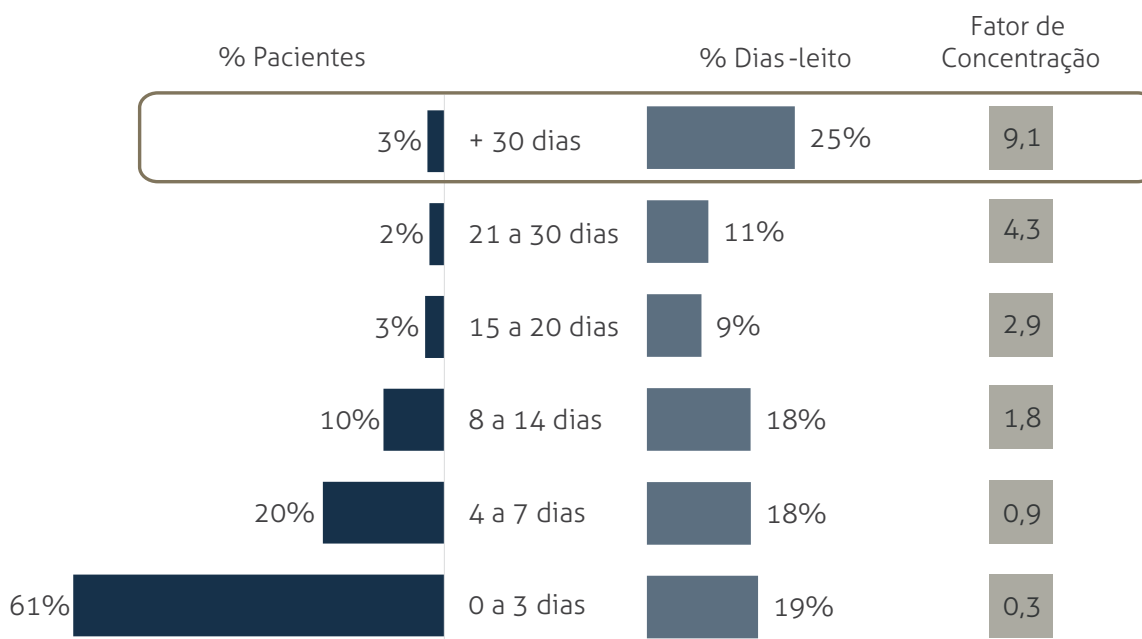
Outro destaque do ano foi a assinatura de uma consultoria com o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia, Imazon, terceiro projeto de consultoria que ampliou o escopo das áreas de aplicação dos CIS. O objetivo do projeto é identificar e avaliar uma possível solução para acelerar os processos de regularização fundiária no Pará, com impactos na resolução de conflitos agrários e desmatamento. Esta análise, que teve início em 2018, contará com a adaptação da metodologia de aderência ao modelo de Contrato de Impacto Ambiental.

### PRIMEIRO CONTRATO DE IMPACTO SOCIAL EM SAÚDE NO BRASIL

Dando continuidade à nossa atuação em parceria com o Governo do Estado do Ceará, ao longo de 2017 realizamos diversas reuniões sobre o modelo ideal de implementação com diferentes órgãos do governo, como a Secretaria de Saúde (SESA), Secretaria de Planejamento (SEPLAG) e a Vice Governadoria. Expandimos nossa atuação pelo fomento e coordenação de um grupo de trabalho intersetorial composto pelo corpo técnico das secretarias de Saúde e Planejamento, Vice Governadoria e Procuradoria-Geral do Estado, assim seguimos alinhados apoiando o Governo do Ceará em nosso objetivo conjunto de lançar o primeiro CIS de saúde do Brasil até junho de 2018.

Em 2018, nossa expectativa é que o contrato seja assinado e que o programa de desospitalização de pacientes de longa permanência seja implementado, trazendo benefícios sociais e econômicos ao estado e melhorando o bem-estar dos pacientes.

## População internada a mais de 30 dias utiliza 25% dos leitos



“O ano de 2017 demarca a consolidação da parceria Secretaria Estadual da Saúde com a SITAWI. (...) As relações público-privadas no Ceará, no setor saúde, já são muito beneficiadas pela construção do projeto CIS em desospitalização mobilizando muita informação, que culminou em análises ricas tanto retrospectivas como prospectivas, o que torna indubitável que a modelagem de trabalho proposta pela SITAWI tem todos os requisitos para que sejamos confiantes na prosperidade e sucesso com as sementes plantadas aqui no Ceará.”

Depoimento Henrique Javi,  
Secretário de Saúde do Estado do Ceará

## O DESENVOLVIMENTO DOS CONTRATOS DE IMPACTO SOCIAL NO BRASIL

A SITAWI é especialista no desenvolvimento e na estruturação de Contratos de Impacto Social no Brasil. Nos tornamos a organização pioneira no tema com a execução de uma consultoria para o Banco Interamericano de Desenvolvimento, em 2015, na qual realizamos a primeira análise de viabilidade técnica dos Contratos de Impacto Social no Brasil em duas áreas temáticas: educação e segurança. Baseado na experiência de

Peterborough, o estudo de segurança buscou analisar a ressocialização de egressos do sistema penitenciário no Estado de Minas Gerais. Realizamos reuniões com servidores da área de administração prisional, ressocialização de egressos e de parcerias público privadas na Cidade Administrativa em Belo Horizonte, incluindo visitas técnicas a unidades prisionais do sistema público, PPPs e APACs<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Associação de proteção aos condenados: organizações da sociedade civil que funcionam como um modelo de prisão alternativa

"Tivemos o privilégio de trabalhar com um parceiro tão comprometido e resiliente, que vem perseverando para a construção de um ecossistema receptivo ao gerenciamento adaptativo e singularmente focado em melhorar os resultados da vida de populações mais vulneráveis. A criatividade, a capacidade, o conhecimento local e a perseverança da equipe da SITAWI intensificaram nossos esforços para promover melhores formas de financiamento para o impacto social na América Latina."

Marta Garcia

Diretora do Social Finance UK



**Leonardo Letelier fala sobre Contratos de Impacto Social na 72ª Reunião da Frente Nacional de Prefeitos**

Recife, novembro de 2017

O segundo estudo focou nos desafios e oportunidades para o desenvolvimento de um ecossistema de CIS em Educação. Foram realizadas duas atividades: (i) análise institucional e financeira do sistema público educacional e (ii) análise dos indicadores

de fluxo (reprovação, abandono e evasão) e proficiência em educação básica, ensino fundamental e médio nos estados e municípios brasileiros.

Um dos desdobramentos do projeto foi a celebração de um acordo de cooperação com o Governo do Estado do Ceará para coordenação dos trabalhos de priorização, viabilidade e estruturação de um CIS no Estado. Após análise de três problemas sociais, priorizados a partir de um *workshop* realizado junto às secretarias do estado, o tema hospitalização de pacientes de longa permanência foi selecionado para uma análise de viabilidade de um programa que irá promover a desospitalização de até 1,2 mil pacientes de longa permanência em 3 anos de operação, buscando elevar o número de pacientes atendidos nos hospitais existentes em 10.800.

Com uma população internada por mais de 30 dias que representa 25% do uso de leitos em hospitais públicos, a internação de pacientes "crônicos" de longa permanência em casas de cuidados ou atendimento domiciliar pode diminuir significamente a superlotação dos hospitais públicos do Estado. A economia prevista com a redução da ocupação pode chegar a mais de 60% nos custos de internação. Todo o processo de análise envolveu a articulação com diversas instâncias do Governo do Ceará, como a Secretaria de Saúde, da Fazenda, de Planejamento, a Vice Governadoria, a Controladoria Geral e a Procuradoria Geral do Estado (PGE). Contamos, ainda, com o apoio de parceiros chave para o processo, como o Instituto Sabin e a Maraé.

“Construção e fortalecimento de ecossistemas no campo de negócios de impacto social e finanças sociais requer tempo, persistência e parcerias. Ao longo destes 10 anos de atuação a SITAWI vem trilhando esta caminhada e vem demonstrando que é possível construir importantes avanços neste campo no Brasil. Inovar em mecanismos financeiros para geração de impacto social é também uma destas frentes de atuação. (...) A SITAWI vem avançando na implementação pioneira de Contratos de Impacto Social no Brasil.”

Fábio Deboni

Gerente Executivo do Instituto Sabin

## PANORAMA DO CIS NO MUNDO



Mais de 100 contratos de impacto já foram lançados no mundo, mobilizando mais de U\$390 milhões para solução de problemas sociais.

Novas classes de contratos de impacto foram criadas: os *development impact bonds*, contratos de impacto onde o pagador de resultados é uma fundação ou instituto ao invés do governo; os *environmental impact bonds*, contratos desenhados para solucionar problemas ambientais; e os *humanitarian impact bonds*, um modelo de *development impact bond* voltado para questões humanitárias,

como conflitos armados. Contratos estão sendo desenhados em países em desenvolvimento como Colômbia e Equador, na América Latina, e no Quênia, Uganda e Camarões, na África.

Nos próximos dez anos, esperamos nos tornar referência nacional em todas as etapas de estruturação, mobilização de capital e acompanhamento da operação dos Contratos de Impacto Social, ampliando nossa atuação a todos os modelos de contrato de impacto existentes, e continuar fomentando o mercado e disseminando informações sobre CIS no Brasil.

# FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

## 17 PAÍSES EM QUE ATUAMOS

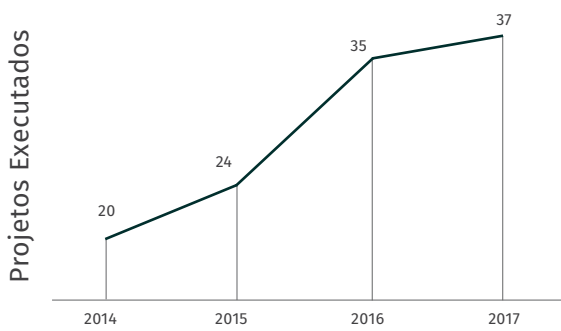
Com o intuito de reforçar o conceito de Finanças do Bem e ampliar o compromisso com a mobilização de capital para impacto socioambiental positivo, a SITAWI iniciou, em 2013, o Programa de Finanças Sustentáveis, a partir da associação com os projetos e consultores liderados por Gustavo Pimentel. Desde então, o programa vem diversificando seu portfólio e se consolidando como a maior prática de Finanças Sustentáveis no Brasil e na América Latina.

Ao incorporar questões ambientais, sociais e de governança (ASG) ao processo decisório de investidores, setor financeiro e grandes empresas, acreditamos ser possível mudar o custo de capital do setor produtivo: o dinheiro fica mais barato, abundante e paciente para aqueles com impacto positivo; e mais caro, escasso e impaciente para aqueles com impacto negativo.

O programa trabalha com bancos de desenvolvimento, bancos comerciais, fundos de pensão, de *private equity*, *asset managers*, seguradoras, fundações filantrópicas, ONGs, associações, think-tanks e grande empresas para avançar a integração de temas socioambientais nas decisões de investimento. O modelo de negócios é prioritariamente comercial, com pagamentos diretos pelos clientes por serviços de consultoria e pesquisa. Em alguns casos, somos remunerados por recursos de cooperação técnica (ex. BID) ou de fundações filantrópicas (ex. Fundação Mott, Instituto Clima e Sociedade), onde os beneficiários dos projetos não são as entidades pagantes.

## Evolução do Programa Finanças Sustentáveis

Em 2017, o programa realizou um total de 37 projetos, crescimento de 147% com relação a 2013, seu primeiro ano. Considerando receita líquida, o crescimento foi ainda mais expressivo, de 222%. A equipe triplicou, encerrando 2017 com 14 profissionais, a maior do Brasil e da América Latina dedicada ao tema.



*"A SITAWI tem sido uma excelente apoiadora e divulgadora dos Princípios para Investimento Responsável, tanto como signatária quanto parceira. Sua equipe está sempre envolvida nos grupos de trabalho e fóruns sobre o tema, contribuindo de forma exemplar para o desenvolvimento de uma agenda sustentável, não só no Brasil, mas no mundo todo. Que os próximos 10 anos sejam de ainda mais sucesso e realizações!"*

Tatiana Assali, Head of Latin America, PRI  
Principles for Responsible Investment

## Clientes e Beneficiários de projetos em 2017

### Bancos Comerciais

Banvivera, Banco do Brasil, Banco Hipotecário, CAIXA, Itaú BBA, Itaú Unibanco e Lafise Bancentro.

### Bancos de Desenvolvimento

Bancoldex, Bandes, BID, BID Invest, BNDES, BRDE, DEG, Findeter, GoiásFomento e Proparco.

### Assets Managers e Seguradoras

Axxon, Darby, Finance in Motion, Itaú Asset Management e Stewart Investors.

### Empresas não Financeiras

ContourGlobal, Omega Energia, PEC Energia, Petrobras, RHMed e Rio Energy.

### ONGs e Associações

Climate Bonds Initiative, Fundação Mott, Idec, Inesc, Instituto Clima e Sociedade, TNC e WWF.

### Instituições Governamentais

FAO e União Europeia.

Neste último ano a área alcançou importantes marcos:

1) Aprofundou a *expertise* na temática de sustentabilidade no financiamento do agro-negócio, realizando projetos emblemáticos com WWF, TNC e FAO.

2) Atingiu a marca de 123 empresas brasileiras avaliadas com metodologia própria de *Valuation* ASG, entrando para o top10 de melhores casas de pesquisa ASG no mundo segundo a Independent Research in Responsible Investment (IRRI).

3) Completou 50 projetos relacionados a gestão de riscos socioambientais em instituições financeiras (SARAS), com expressiva expansão para a América Latina. E elaborou 8 pareceres de segunda opinião sobre Títulos Verdes no Brasil, dos quais 6 já foram emitidos, atingindo 100% de market share no mercado local.

Indicadores	2014	2015	2016	2017
Receita Líquida (R\$ mil)	913	1.310	2.055	2.327
Colaboradores na Equipe	6	8	12	14
Palestras em Eventos	18	25	18	11
Países Atendidos	7	11	12	17

## SATISFAÇÃO DE CLIENTES

A SITAWI busca medir a percepção dos clientes de Finanças Sustentáveis em relação à qualidade de execução dos projetos através de uma Pesquisa de Satisfação. Aplicada desde 2015, consiste em um formulário *online* no qual são avaliados 6 elementos-chave da execução dos projetos: atendimento ao escopo, prazos das entregas, qualidade das entregas, relacionamento entre a equipe da SITAWI e o cliente, e possibilidade de realização de novos projetos e de indicação da SITAWI no mercado.

Entre 2016 e 2017 foram enviados 35 formulários de satisfação a clientes. Em linha com seu valor de Busca por Excelência, a pontuação máxi-

ma (100%) significa que a SITAWI superou as expectativas do cliente em todos os quesitos da avaliação. O índice de satisfação acumulado desde então é de 93%, indicando que a SITAWI atende totalmente expectativas dos clientes em todos os casos e supera as expectativas em alguns deles. A meta da área é manter o índice acumulado acima de 90%.

Dentre as respostas obtidas, destacam-se o relacionamento com a equipe que “Atendeu totalmente às expectativas” ou “Superou as expectativas” em todas as respostas, assim como a possibilidade de uma nova contratação da SITAWI, que teve resposta positiva em 100% dos casos.

### Critérios e Escala de Satisfação de Clientes

	Atendimento ao escopo	Respeito aos prazos	Qualidade da entrega	Relacionamento com a equipe	Voltaria a contratar?	Nota de avaliação
Superou as expectativas	●	●	●	●	Sim	100%
Atendeu totalmente	●	●	●	●	Muito provável	90%
Atendeu parcialmente	●	●	●	●	Pouco provável	50%
Não atendeu	●	●	●	●	Não	10%

# CONSULTORIA

## *A SITAWI se tornou a maior prática de consultoria em Finanças Sustentáveis da América Latina*

Os projetos de consultoria apoiam o desenvolvimento de políticas, processos, métodos e capacidades para que instituições financeiras, investidores e empresas incorporem questões ASG em sua estratégia de negócio, produtos, análise de riscos e investimentos. Apesar de possuírem também um conteúdo de pesquisa, esses projetos demandam maior interface com o

cliente - ou beneficiário - e buscam promover mudança na forma de fazer negócios ou tomar decisão. Os projetos de consultoria também podem ter como escopo prover inteligência e articulação institucional para avançar a agenda de Finanças Sustentáveis na região. Conheça nossas principais abordagens e projetos emblemáticos de nosso portfólio.

## **SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS E SOCIAIS (SARAS)**

O Sistema de Administração de Riscos Ambientais e Sociais (SARAS) é um conjunto de políticas, processos, rotinas e ferramentas que as instituições financeiras utilizam para identificar, avaliar, mitigar e monitorar os riscos socioambientais em sua carteira de crédito, investimentos e seguros. A SITAWI possui metodologia própria para a avaliação, desenvolvimento e implementação desses sistemas sob medida para bancos, fundos de *private equity e debt*, gestores de recursos e fundos de pensão.

Em 2017, a SITAWI expandiu sua atuação na América Latina, em parceria com o BID e a Finance in Motion, atendendo bancos na Colômbia, El Salvador, Nicarágua e Panamá, assim como em vários estados do Brasil, ultrapassando 50 projetos no tema desde sua fundação. Conheça alguns projetos emblemáticos.

**PROJETOS  
+50 SARAS  
REALIZADOS**

## Experiência da SITAWI com SARAS



### Fonplata (2013, 2016)

A atuação internacional da SITAWI no tema SARAS teve início em 2013, quando, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), avaliou a capacidade do Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonplata) em gerir riscos socioambientais na carteira de crédito. O projeto proporcionou ampla visibilidade e *know-how* sobre a legislação e os processos de licenciamento ambiental em seus 5 países de atuação: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai. Em 2016, a SITAWI desenhou um SARAS sob medida para o Fonplata, criando novos processos e ferramentas para gestão de riscos socioambientais em projetos de infraestrutura financiados.

### ABDE (2014-2015)

Em 2014, a SITAWI ampliou sua parceria com o BID ao elaborar o Guia de Responsabilidade Socioambiental para as Instituições

Financeiras de Desenvolvimento (IFDs), capacitando e orientando IFDs afiliadas à Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) no atendimento à resolução CMN 4327/2014. O projeto consolidou a SITAWI como maior *expert* nacional em SARAS. As orientações do Guia também são aplicáveis a instituições financeiras comerciais e privadas.

### AFEAM (2014-2016)

A partir da abordagem do Guia, a SITAWI desenvolveu um SARAS para a Agência de Fomento do Estado do Amazonas (AFEAM) entre 2014 e 2016. Inicialmente focado em atender exigências do BID para a carteira agropecuária, o SARAS foi incorporado a toda carteira da agência.

### Itaú Asset Management (2012-2015)

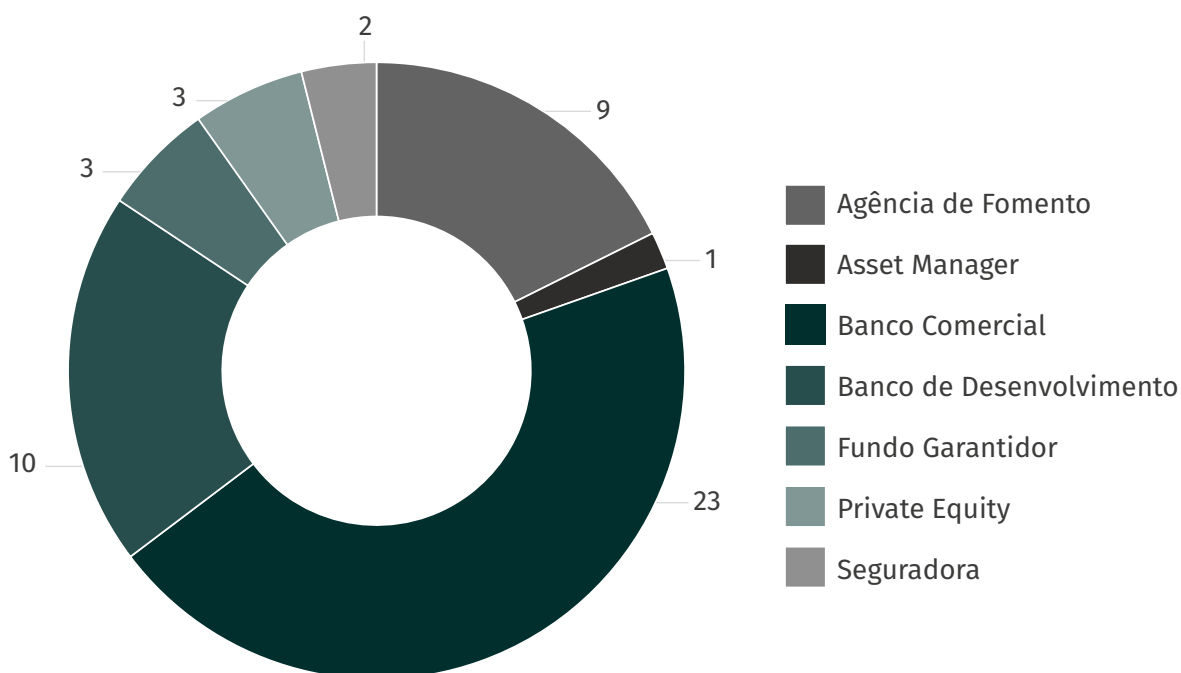
A SITAWI apoiou a Itaú Asset Management (IAM) no desenvolvimento e implementação de seu modelo proprietário de integração ASG nas análises de investimento de renda variável e renda fixa, com foco em abordagem fundamentalista e *valuation*. Mais de 30 profissionais de investimento foram engaja-

dos e treinados no tema, posicionando a IAM como líder em investimento responsável na América Latina. As metodologias podem ser conhecidas nos *white papers* publicados pela IAM. A SITAWI continua como provedora de pesquisa ASG para IAM após o fim do projeto.

### Itaú BBA (2016-2017)

Com um SARAS em operação desde 2001, o Itaú BBA buscou a SITAWI para desenvolver um modelo de integração de riscos socioambientais no *rating* de crédito setorial. Primeiro do tipo na América Latina, o modelo foi integrado aos 30 setores mais importantes na carteira de crédito do segmento atacado. O modelo inclui variáveis cada vez mais demandadas por investidores, como por exemplo o risco climático.

### Divisão de projetos SARAS por tipo de instituição



## Lafise Bancentro (2017)

Em parceria com o ecoBusiness Fund, a SITAWI apoiou o segundo maior banco da Nicarágua em todas as fases de seu SARAS: diagnóstico, desenvolvimento, implementação e capacitação. Após o piloto nas operações domésticas, o Lafise Bancentro agora se prepara para expandir o escopo de seu SARAS para outros países da América Central onde possui operações.



Visita técnica para avaliação de práticas socioambientais para SARAS do Lafise Bancentro

Nicarágua, novembro de 2017

## Bancóldex (2015)

Em parceria com o BID, em 2015, a SITAWI estruturou um módulo de SARAS para a carteira de projetos de energias renováveis do Banco de Desenvolvimento da Colômbia (BANCOLDDEX). A robustez do SARAS contribuiu para a captação de recursos do Bancóldex junto a bancos multilaterais e na emissão de seu primeiro título verde (2017).

## Private Equity

O SARAS também se aplica a classes de ativo ilíquidas, como *venture capital*, *private equity* e *private debt* / mezanino. A SITAWI já apoiou a gestora de *venture capital* Inseed Investimentos a desenhar seus critérios socioambientais, possibilitando a captação do Fundo de Inovação em Meio Ambiente junto ao BNDES e fundos de pensão. Desde 2014, desenvolve junto ao Axxon Group políticas e práticas de investimento responsável além de ferramentas, capacitação da equipe e diligência socioambiental em potenciais investidas.

“A SITAWI apoiou a Darby na atualização do SARAS que integra análise de riscos e oportunidades socioambientais ao processo de investimento do fundo de *private debt*. Também realizou diversos mandatos de diligência em oportunidades de investimento no Brasil e no exterior com foco em temas relacionados ao SARAS. Além de profundo conhecimento de potenciais impactos socioambientais, seus profissionais se destacam por uma postura pró ativa, propondo soluções com visão abrangente e com geração de valor para todos os *stakeholders* envolvidos.”

Daniel Eskinazi

Diretor Executivo, Darby Private Equity

Conheça nossa metodologia SARAS em:  
<http://info.sitawi.net/saras>













## Projetos realizados no Brasil

Escopo	Instituição Financeira	Patrocinador	Escopo	Instituição Financeira	Patrocinador
	AFEAM (2014-16)	BID		Caixa Econômica Federal(2014-2016)	Oxfam
	Age-Rio (2014-15)	ABDE		Citi Brasil* (2011)	-
	AGEFEPE (2015)	BID		Darby (2016-2017)	DEG
	AGN (2014-15)	ABDE		Desenbahia(2014-2015)	ABDE
	Allianz Brasil* (2012-13)	-		Desenvolve Alagoas (2014-2015)	ABDE
	Axxon Group (2014-2017)	-		DesenvolveSP (2014-2015)	ABDE
	Banco Bradesco(2014-2016)	Oxfam		Fomento Paraná (2014-2015)	ABDE
	Banco de Brasília (2014-2015)	ABDE		GoiásFomento (2014-2015)	ABDE
	Banco do Brasil (2014-2016)	Oxfam		HSBC Brasil (2014-2015)	Oxfam
	Banco Pine (2017)	Proparco		Indusval (2015)	BIC
	Banco Safra (2014-2016)	Oxfam		Inseed Investimentos* (2011)	-
	Banco Votorantim (2016)	-		Itaú Asset (2012-2017)	-
	Banco Votorantim(2014-2016)	Oxfam		Itaú BBA (2016-2017)	-
	Banpará (2016)	-		Itaú Unibanco(2016)	-
	BDMG (2015)	AFD		Itaú Unibanco (2014-2016)	Oxfam
	BNDES (2016)	BID		Itaú Unibanco* (2010-2011)	-
	BNDES (2015-2017)	Mott Foundation		Santander Brasil (2014-2016)	Oxfam
	BRDE (2014-2015)	ABDE		Sofisa (2017)	Proparco
	BTG Pactual (2014-2016)	Oxfam		SulAmérica (2015)	-
	Caixa Econômica Federal (2017)	BID			

Avaliação Desenvolvimento Implementação Capacitação

\*Executados por membros da equipe antes do programa Finanças Sustentáveis integrar a SITAWI

## Projetos internacionais

Escopo	Instituição Financeira	Patrocinador	País
	Banco Central de Barbados (2015)	BID	Barbados
	Banco de Bogotá (2018)	BID Invest	Colômbia
	Banco Hipotecário (2016-2017)	ecoBusiness Fund	El Salvador
	Banco Pichincha (2015)	GCPF	Equador
	Bancoldex (2015)	BID	Colômbia
	Banvivienda (2017-2018)	ecoBusiness Fund	Panamá
	Credit Guarantee Fund Afghanistan (2014-2015)	DEG	Afeganistão
	Credit Support Tajikistan (2015)	DEG	Tajiquistão
	Fonplata (2013)	BID	Bolívia
	Fonplata (2016)	-	Bolívia
	Lafise Bancentro (2017)	ecoBusiness Fund	Nicarágua
	Procredit Ecuador (2015)	GCPF	Equador

Avaliação
  Desenvolvimento
  Implementação
  Capacitação



Fred Seifert, gerente de Finanças Sustentáveis, capacita executivos no Sistema de Administração de Riscos Ambientais e Sociais desenvolvido pela SITAWI para o Banco Hipotecario

San Salvador, abril de 2017

## INTELIGÊNCIA E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

A SITAWI realiza projetos customizados em temas de interface entre finanças e sustentabilidade, incluindo projetos de inteligência, desenvolvimento de produtos, elaboração de políticas públicas, curadoria de eventos e articulação institucional. O *network* e especialização temática permitem que a SITAWI esteja a frente de iniciativas relevantes no Brasil e na América Latina.

### **FAO - Finanças Rurais**

*"A SITAWI apoiou o Banco Mundial e a FAO no diagnóstico da situação de finanças rurais no Brasil com objetivo de recomendar reformas de políticas e programas públicos para o desenvolvimento do mercado de crédito e seguro agrícola. O trabalho da SITAWI se destaca pela abrangência e efetividade na coleta de informações sobre cada um dos programas públicos de financiamento rural, e as diferentes vias de apoio ao agricultor e ao agronegócio no Brasil. Esse conhecimento foi chave para a discussão de opções de políticas públicas que levem à construção de um mercado de finanças agrícolas menos distorcido e mais competitivo no Brasil."*

Diego Arias, Especialista Líder em Economia Agrícola, Banco Mundial.

### **WWF - Fluxos financeiros do desmatamento na Amazônia e no Cerrado**

A SITAWI foi contratada pelo WWF para identificar o volume de financiamento e as principais instituições financiadoras das cadeias de soja e carne no Cerrado e na Amazônia, respectivamente. A partir dessa análise, foram verificadas possibilidades de redirecionamento ou melhora dos fluxos financeiros para reduzir o desmatamento nas regiões de interesse e também apresentadas recomendações para atuação junto a *stakeholders*. O projeto também envolveu a coordenação técnica de consultores na Argentina e no Paraguai que investigaram os fluxos de financiamento na região do Chaco.

### **TNC - Pará 2030**

"A SITAWI foi uma importante colaboradora da The Nature Conservancy no ano de 2017, nos auxiliando a demonstrar que é totalmente viável financeiramente praticar uma agropecuária sustentável, incluindo todos os custos do Código Florestal e adotando o Desmatamento Zero como modelo de desenvolvimento, no Estado do Pará. Esses resultados estão consolidados na publicação 'Caminhos do desenvolvimento verde na Agenda do Pará 2030 - Desenvolvimento de Cenários de Uso da Terra e Custos de Implantação', tendo o estudo da SITAWI como uma de suas bases."

Karen Oliveira, Coordenadora de Conservação e Desenvolvimento da TNC Brasil

## **União Européia UE-Brasil Fórum de Negócios Verdes**

A SITAWI apoiou a União Européia no desenho e na realização do Fórum de Negócios Verdes UE-Brasil, que aconteceu em São Paulo em novembro de 2017. O evento possibilitou que 75 empresas dialogassem com 18 instituições financeiras sobre oportunidades concretas para o financiamento de negócios sustentáveis, como geração de energia distribuída, eficiência energética em edifícios e indústrias, e agricultura de baixo carbono.



**Gustavo Pimentel, Diretor de Finanças Sustentáveis, palestra no Fórum de Negócios Verdes Brasil - União Européia**

São Paulo, junho de 2017

## **Laboratório de Inovação Financeira (Lab)**

Lançado em 3 de agosto de 2017, por meio de uma parceria entre ABDE, CVM e BID, o Lab busca fomentar a criação de instrumentos de investimento e de estruturas financeiras que maximizem a alavancagem do setor privado e otimizem o uso de fundos de doadores no Brasil.

Nesse contexto, o Lab é composto por quatro grupos de trabalho, um deles dedicado a Títulos Verdes, no qual a SITAWI é a facilitadora. O foco deste grupo é fomentar o crescimento desse mercado no Brasil e, para isso, são realizadas reuniões temáticas em que os participantes debatem sobre assuntos como regulação e instrumentos de incentivo.

## **Banco do Brasil Eficiência Hídrica**

Com apoio do WWF Brasil, a SITAWI desenvolveu uma ferramenta para a análise de viabilidade econômica de dez tecnologias para ganho de eficiência hídrica em empresas. A ferramenta permite a sistematização e a entrada de dados, como as condições de soluções financeiras, custo de equilíbrio da água e das tecnologias, e apresenta as simulações das melhores oportunidades para adoção das soluções. O Banco do Brasil usará a ferramenta para diagnosticar e oferecer apoio financeiro a clientes com oportunidades de eficiência hídrica.

**Saiba mais sobre nossa atuação com consultoria socioambiental:  
<http://bit.ly/ConsultoriaSITAWI>**

# PESQUISA E AVALIAÇÃO

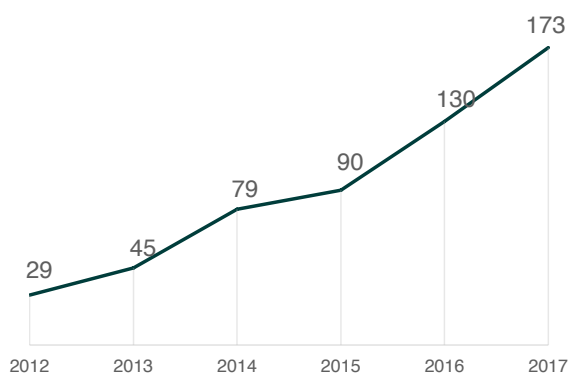
Os projetos de Pesquisa e Avaliação da SITAWI modelam os impactos ASG em negócios, contribuindo para a tomada de decisão de investidores institucionais, bancos, seguradoras e empre-

sas não financeiras em transações específicas. A SITAWI trabalha tanto com análises de prateleira (*Rating e Valuation ASG*) como sob demanda (*Diligência ASG e Avaliação de Títulos Verdes*).

## RATING E VALUATION ASG

Desde 2012, a SITAWI vem exercendo um papel pioneiro na integração de questões ambientais, sociais e de governança (ASG) na análise de investimentos e de crédito, desenvolvendo e aprimorando continuamente métodos próprios de avaliação da exposição de empresas e de setores de atividade econômica a riscos e oportunidades dessa natureza na sua avaliação financeira (*valuation*).

### Número de empresas avaliadas (*valuation ASG*)



A partir de 2015, expandiu sua cobertura de empresas avaliadas para além do Brasil, acumulando *expertise* sobre questões ASG de outros países da América Latina. Além da expansão na cobertura de empresas, adaptou seu método de análise para outras classes de ativos em 2016, como títulos de dívida privados e empréstimos corporativos.

No fim de 2017, atingiu uma cobertura de 173 empresas de 27 setores avaliadas em relação a seu desempenho socioambiental, sendo 123 brasileiras, 37 chilenas e 13 argentinas. Com isso, foram cobertas 100% das empresas do Ibovespa, 100% do IPSA (Chile) e 85% do Merval (Argentina), segundo suas composições em janeiro de 2017.

Paralelamente ao esforço de avaliação de empresas, é realizado o acompanhamento semanal de notícias sobre riscos e oportunidades associadas às questões ASG com potencial de impactar o valor das empresas que a SITAWI analisou.

Desse esforço de monitoramento, é produzido anualmente o relatório Controvérsias ASG, já com cinco edições publicadas. A SITAWI também atuou como co-autora de diversos *white papers* sobre integração de questões ASG na análise de investimentos, tais como: Integração de Questões ASG em renda fixa e na avaliação de empresas, Mudanças Climáticas e seus impactos.

Ao longo dessa trajetória, a SITAWI acumulou acertos de projeção de riscos e oportunidades que tiveram impactos significativos no desempenho das empresas, por exemplo:

Em 2013, quantificou as perdas associadas ao risco de rompimento de barragens de rejeitos no setor de mineração. Esta projeção se materializou com o rompimento da barragem da Samarco, em Mariana (MG), em novembro de 2015.

Em 2012, modelou os impactos decorrentes de uma suspensão nas vendas de novas linhas telefônicas por operadoras de telecomunicações, devido ao grande número de reclamações de clientes. No início de 2013, a suspensão temporária nas vendas de novas linhas foi aplicada diversas vezes pela Anatel.

Maior severidade na penalização por direitos de água não utilizadas por empresas estatais de energia no Chile devido à maior escassez de água e risco hídrico.



Entre 2015 e 2017, a Independent Research in Responsible Investment (IRRI) classificou a SITAWI como uma das dez melhores em pesquisa socioambiental para investidores no mundo, além de ter analistas nas primeiras colocações individuais.

## Parcerias Internacionais

A SITAWI possui um histórico de colaboração com grandes *players* nacionais e internacionais na elaboração de pesquisa ASG. Em 2012, começou uma parceria com a MSCI, um dos grandes provedores globais de informações para investidores. No âmbito desta parceria, monitorou, durante mais de 3 anos, questões ASG relevantes no desempenho das empresas brasileiras, incluindo controvérsias e mudanças regulatórias.

Em 2015, foi a vez da SITAWI se aliar com outro ator relevante no mercado, a agência de pesquisa ASG europeia Vigeo Eiris (na época, ainda Eiris). Neste processo colaborativo, analisou e gerou *ratings* ASG para cerca de 150 empresas listadas de 8 países, com base na metodologia desenvolvida pela própria Eiris.

Com a fusão da inglesa Eiris com a francesa Vigeo, em 2016, novas oportunidades foram surgindo para a SITAWI: (i) se tornou representante local de uma das maiores agências de pesquisa ASG do mundo, a Vigeo Eiris; (ii) fomentou a agenda de pesquisa ASG no Brasil, trazendo investidores locais para a plataforma da Vigeo Eiris; (iii) fortaleceu sua atuação no mercado local de *green bonds*, uma vez que a Vigeo Eiris também é uma das verificadoras acreditadas pela Climate Bonds Initiative.

No final de 2017, a Vigeo Eiris capitaneou um manifesto que deve trazer profundas modificações no ecossistema de pesquisa ASG. A proposta é que, a exemplo do que ocorre no mercado de *rating* de crédito tradicional, o custo da avaliação ASG das empresas seja arcado pelas mesmas, em vez dos investidores, como é feito hoje. As consequências principais desta mudança devem ser:

- Desenvolvimento do mercado como um todo, uma vez que haverá mais recursos alocados em pesquisa ASG por um maior número de atores interessados;

- Maior acesso à informação por parte dos provedores de pesquisa ASG, derivado de um melhor nível de interação com as empresas analisadas;

- Maior comparabilidade entre avaliações ASG de empresas de pequeno e grande porte, retirando o "viés de porte" dos ratings ASG atuais;

- Melhor qualidade das análises, em função dos 3 motivos supracitados.

Estas mudanças tendem a fortalecer ainda mais a atuação da SITAWI, em função de sua *expertise* de avaliação ASG de empresas, e por ser referência no Brasil e na América Latina no tema. Enquanto isso, continuamos oferecendo com exclusividade no Brasil os produtos de *rating* ASG da Vigeo Eiris, que cobrem mais de 4 mil empresas globalmente.

## DILIGÊNCIA ASG

Por meio do seu serviço de Due Diligence, a SITAWI apoia Bancos e Gestores de *Private Equity* nas análises de risco socioambiental, contravérsias, conformidade com a legislação e com padrões determinados de empresas a serem investidas ou financiadas. Esse processo inclui a análise de documentos, visitas em campo e entrevistas com gestores e *stakeholders*.

A tabela a seguir mostra todos os setores já analisados pela SITAWI, destacando quais deles foram analisados em 2017.

Em 2017, a SITAWI realizou, pela primeira vez, diligência ASG de empresas fora do Brasil, incluindo Uruguai, Colômbia e Paraguai, reforçando seu conhecimento no contexto latino americano.

Agrícola*	Químico*
Bancário*	Saúde
Bens de Capital	Serviços de engenharia
Calçados	Telecomunicações
Construção Civil*	Transporte náutico
Óleo e gás*	

\*Setores analisados em 2017

## TÍTULOS VERDES

Os Títulos Verdes (green bonds) são instrumentos de dívida como debêntures, Letras Financeiras, CRA, LCA, FIDC etc. que se comprometem a financiar ativos verdes ou que visem a mitigação das mudanças climáticas. Os participantes do mercado de títulos verdes incluem, além dos participantes usuais do mercado de títulos de dívida, agentes de avaliação externa, que atestam, por meio de um parecer independente, os atributos ambientais positivos dos projetos para os quais os recursos captados serão destinados.

### *Parecer de Segunda Opinião e apoio à certificação*

A SITAWI é a única organização brasileira com experiência na elaboração de parecer de segunda opinião de títulos verdes. Este parecer constitui uma avaliação das credenciais verdes do título, garantindo que os recursos serão destinados para projetos verdes, além de analisar a performance socioambiental do emissor e dos projetos a

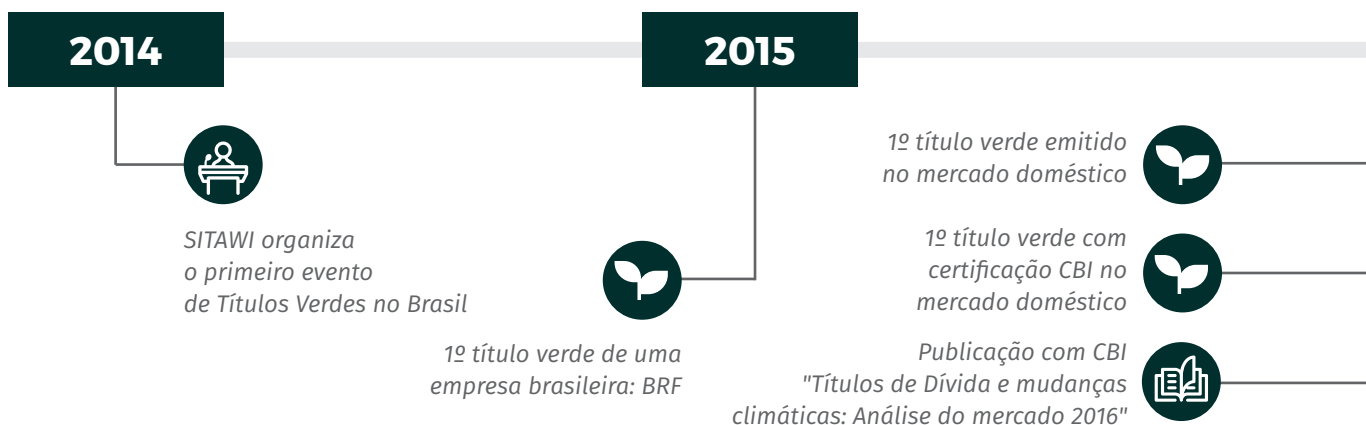
serem financiados pelo título. Também assessora seus clientes para obterem a certificação dos seus títulos pela Climate Bonds Initiative (CBI), serviço realizado em conjunto com a Vigeo Eiris.

Em 2017, a SITAWI elaborou cinco pareceres favoráveis para emissão de títulos verdes, totalizando R\$ 444 milhões em emissões. No total, desde de 2016, assessorou a emissão de sete títulos verdes no Brasil que levantaram R\$ 1.6 bilhões para projetos de energia renovável alternativa e manejo florestal sustentável.

### *Desenho de Framework de Green Bonds*

Em 2017, a SITAWI assessorou o Bancóldex, banco de desenvolvimento da Colômbia, no desenho de seu Framework de Título Verde, documento que define os quatro princípios baseados no Green Bond Principles (GBP) que o banco deve seguir na utilização

## *Evolução da temática de Títulos Verdes no Brasil*



dos recursos obtidos por meio do Título Verde, e que demonstra: (i) quais projetos poderão ser financiados pelo título de dívida, (ii) o processo para seleção e avaliação de projetos, (iii) a forma de gestão dos recursos e, (iv) o padrão de relato da performance ambiental do título de dívida. A emissão do Bancóldex, de USD 68 milhões, realizada em agosto/2017 na Bolsa da Colômbia, foi a primeira do tipo no país.

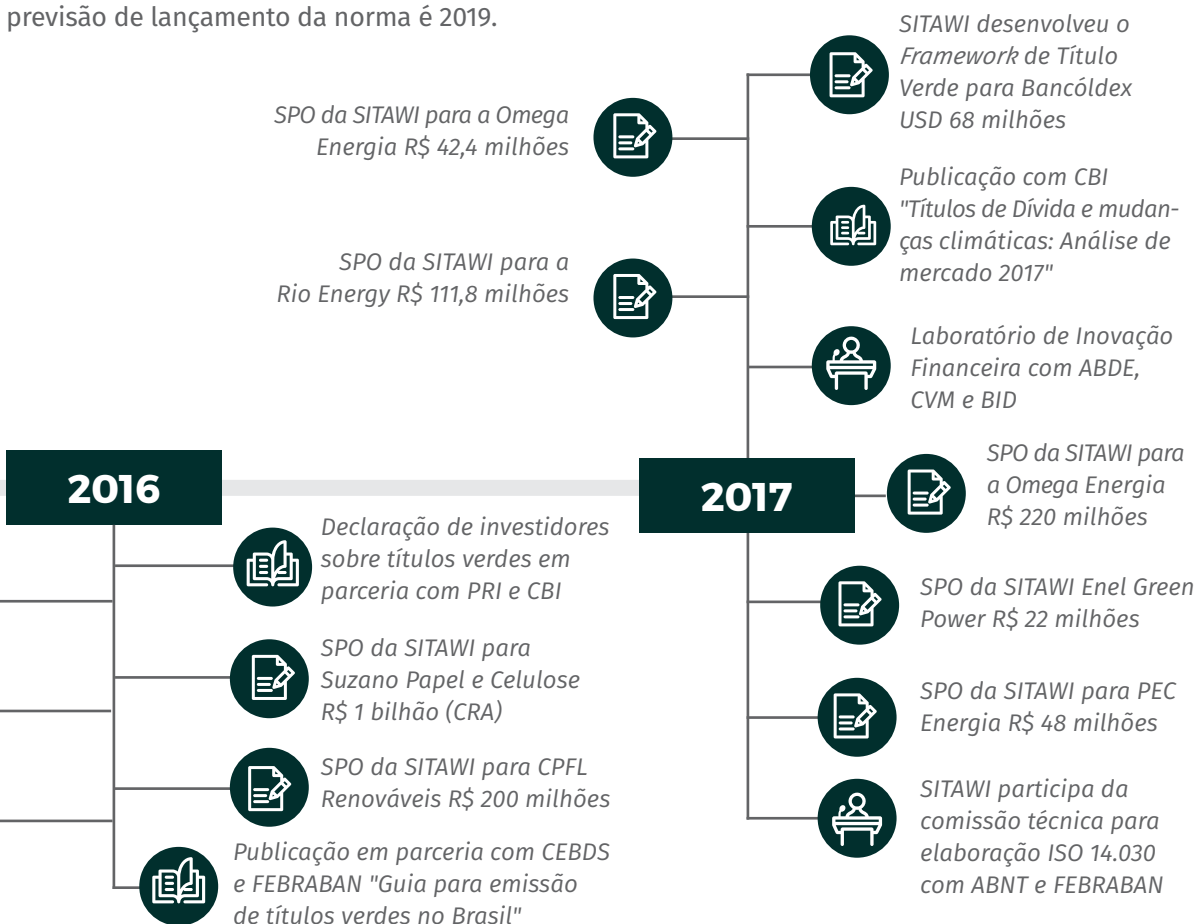
### ISO 14030

A SITAWI, junto com a FEBRABAN e a Sust4in, foram nomeados pela ISO e ABNT como especialistas brasileiros do grupo de trabalho para elaboração da norma ISO 14030, que busca criar um padrão para que títulos de dívidas sejam considerados “verdes”. A primeira reunião do GT ocorreu em Paris. A SITAWI foi nomeada coordenadora do grupo brasileiro de especialistas e estará presente nas reuniões internacionais do tema. A previsão de lançamento da norma é 2019.

### Desenvolvendo o mercado

A SITAWI segue como maior referência nacional em Títulos Verdes, atuando em vários grupos de trabalho no tema, como a Iniciativa Brasileira de Finanças Verdes (CBI / CEBDS) e na coordenação do GT Títulos Verdes do LAB (BID / CVM).

Em 2018, também desenvolverá um projeto inovador junto ao Instituto Clima e Sociedade (ICS) para fomentar emissões pioneiras de títulos verdes, com alta adicionalidade climática. Ao longo do ano será lançada uma publicação com modelos de emissão de alta adicionalidade climática e pilotaremos um Fundo de Fomento para apoiar emissões pioneiras que cumpram os critérios de alta adicionalidade climática.



# PUBLICAÇÕES

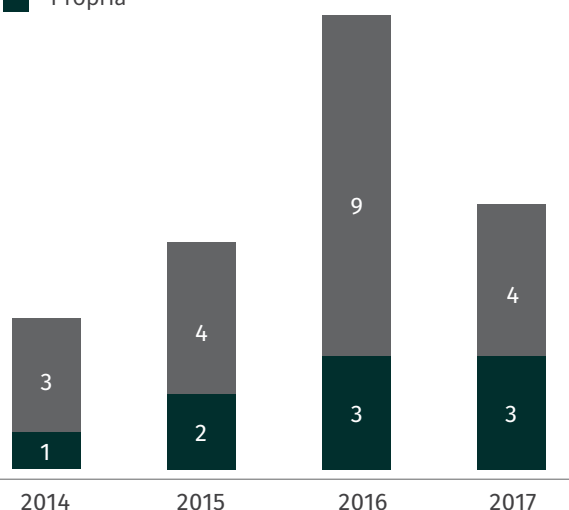
A SITAWI acredita que a disseminação de conteúdo para diferentes grupos de interesse e tomadores de decisão tem papel fundamental. Por meio

de publicações, próprias ou para terceiros, disponibilizamos para acesso público análises que conectam temas ASG a questões financeiras.

Em 2017, a SITAWI alcançou pelo menos 2,5 mil leitores, contabilizando apenas os acessos àqueles estudos em nosso *website* e impressões distribuídas.

## Publicações de Finanças Sustentáveis

■ Para terceiros  
■ Própria



A atuação da SITAWI em áreas de conhecimento de fronteira vem permitindo que nossas publicações se tornem referência no mercado. A experiência como ator local possibilita materializar tendências internacionais em análises com foco no contexto nacional.

A cobertura sobre o tema Mudanças Climáticas representa bem essa trajetória. Já em 2013, a SITAWI foi a primeira organização a discutir no Brasil como os acordos climáticos internacionais poderiam gerar “ativos encaixados” no setor de Óleo e Gás nacional (“Carbono Intocável”, em parceria com a CarbonTracker). A produção de conteúdo da SITAWI seguiu atualizada à agenda climática internacional, antecipando riscos e oportunidades locais. A SITAWI participou da elaboração dos primeiros estudos sobre títulos verdes no Brasil, em 2016: “Guia para Emissão de Títulos Verdes” (lançada pela Federação Brasileira de Bancos e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) e “Títulos de Dívida e Mudança Climática: Análise do Mercado” (lançado pela Climate Bonds Initiative).

Os resultados das nossas análises no tema estiveram nas conferências das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas: “Destravando o financiamento à eficiência energética”, publicada pelo CEBDS em 2014 e levada à Conferência das Partes de Lima (COP 20) e “Pará 2030: Custos de implementação e finan-

ciamento de uma agenda de desenvolvimento com desmatamento zero”, encomendada pela The Nature Conservancy em 2017, com resultados apresentados na COP 23, em Bonn.

Este último estudo, que avaliou cenários de desmatamento zero para a economia do Pará, ilustra o espectro da sua cobertura com abordagem temática, tendo como objeto tanto as Mudanças Climáticas, como o tema de Agricultura e Florestas. Além destes, a SITAWI também publicou ao longo destes anos estudos nos temas de Água, Energia, Transparência e Desenvolvimento Regional.

Além de conteúdo com recorte temático, produzimos análises com foco em como o setor financeiro incorpora ou pode incorporar questões sociais

e ambientais nas decisões de investimento. Nesta perspectiva, já cobriu diferentes categorias de instituições financeiras: bancos comerciais, bancos de desenvolvimento e fundos de pensão.

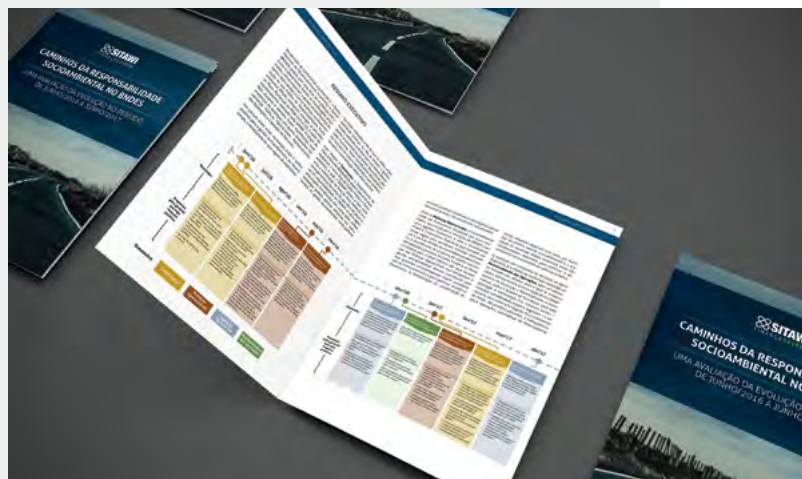
Em 2017, além de atualizar empresas, investidores e outros grupos de interesse sobre o mercado de títulos verdes no Brasil (“Títulos de Dívida e Mudança Climática: Análise do Mercado 2017”), a SITAWI apoiou o Itaú Unibanco em *white papers* sobre a integração de questões socioambientais setoriais à análise de crédito e sobre os efeitos econômico-financeiros das mudanças climáticas. O ano também foi marcado pela continuidade de nossa cobertura sobre investidores institucionais.

## *Caminhos da Responsabilidade Socioambiental do BNDES: Análise e propostas para evolução do desempenho socioambiental do banco*

### *Nota Técnica - Tese de Impacto de Investimento em Projetos no BNDES*

Em continuidade à série “Caminhos da Responsabilidade Socioambiental do BNDES”, a SITAWI acompanhou as mudanças associadas à gestão socioambiental do banco anunciadas no 2º semestre de 2016 e em 2017 e analisou seus potenciais desdobramentos.

**O estudo, patrocinado pela Mott Foundation, foi disponibilizado impresso e online de forma gratuita.**



*“A C.S. Mott Foundation vem desenvolvendo uma parceria com a SITAWI Finanças do Bem ao longo de vários anos para monitorar e analisar práticas de gestão socioambiental em bancos de desenvolvimento, tais como o BNDES. A SITAWI possui profundo conhecimento das melhores práticas internacionais socioambientais em finanças para o desenvolvimento. O conhecimento, a experiência e o comprometimento da SITAWI contribuem para assegurar a sustentabilidade socioambiental de investimentos públicos em energia e infraestrutura”.*

Traci Romine, Mott Foundation

## Guia da EFPC Responsável: Seleção e Monitoramento de Gestor Terceirizado com Critérios ASG



A SITAWI foi parceira técnica de conteúdo da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), do Principles for Responsible Investment (PRI) e do Carbon Disclosure Project (CDP) na elaboração do guia, que indica diretrizes e ferramentas para o investimento responsável em fundos de pensão, com especial destaque aos gestores terceirizados. Os fundos de pensão já haviam sido tema da publicação Investimento Responsável no Brasil, em 2016.

Tanto o BNDES como os fundos de pensão continuam na pauta em 2018 pela relevância de seu capital para a economia nacional. O objetivo da SITAWI é fomentar que melhores práticas de gestão socioambiental sejam adotadas, contribuindo para um sistema financeiro no qual estas questões sejam cada vez mais incorporadas às decisões de investimento. Tornar tangível a importância de questões socioambientais para os inves-

titores também foi tema de outros estudos que marcam nossa trajetória: "Materialidade de Indicadores ASG" (encomendada pelo PRI, em 2014) e a série de relatórios Controvérsias ASG, desenvolvidos desde 2014. Em 2018, seguimos analisando as principais controvérsias socioambientais das maiores empresas brasileiras e trazendo a perspectiva de como esses fatos devem entrar no radar de investidores.



**Acesse essas e outras publicações em:**  
[www.sitawi.net/publicacoes](http://www.sitawi.net/publicacoes)

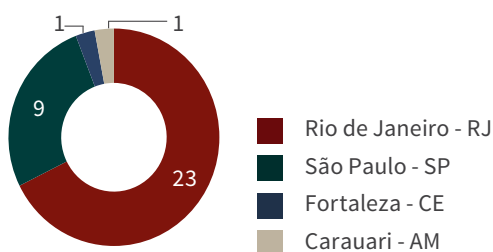
# QUEM FAZ ACONTECER

Trabalhar de forma inclusiva - respeitando as diferenças, empoderando os indivíduos e valorizando suas potencialidades - permite aproveitar a pluralidade da essência humana e é fundamental para a missão da SITAWI.

Em fevereiro de 2017, realizamos um planejamento participativo em que foram revistas diversas políticas e estabelecidas metas coletivas. O incentivo à diversidade foi incorporado aos valores da organização. Desde então temos desenvolvido um olhar mais atento às questões de pluralidade, através da empatia e da transparência.

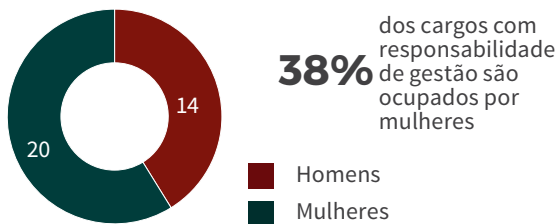
Com a colaboração de todos os integrantes, tornamos nossos processos internos mais eficazes e pudemos caminhar com diversas questões importantes para a equipe. No início do ano, foram estabelecidos coletivamente Grupos de Trabalho (GTs) a fim de cocriar soluções para questões internas, como integração de novos membros e retenção de talentos, reafirmação da cultura e de nossos valores e gestão de voluntários. Os GTs tiveram liderança e participação voluntária e resultaram em soluções compartilhadas e projetos piloto implementados. Da renovação de nossos valores, para que estivessem em harmonia com a atual estrutura e posicionamento da SITAWI, foram desdobradas ações como a carta de compromissos pessoais de cada membro da equipe para com a organização e refletiram em processos internos.

## Bases de trabalho



## DIVERSIDADE E EQUIDADE

Além da alavancagem na gestão de processos internos, 2017 também foi um ano de crescimento. Dando sequência ao ano de 2016, em que tivemos 16 contratações, em 2017 aumentamos nossa equipe em 42%. Fechamos o ano com um time de 34 sitawanos, como nos chamamos, sendo 59% mulheres. Dos cargos com responsabilidade de gestão, 38% estão com elas, crescendo sobre os 33% de 2016.



Para melhor acomodar esse crescimento, mudamos para um escritório maior em São Paulo e criamos bases no Ceará e no Amazonas. Hoje, a SITAWI implementa seus programas e projetos com equipes distribuídas em quatro bases: Rio de Janeiro-RJ, São Paulo-SP, Fortaleza-CE e Carauari-AM. E, visando garantir uma cultura forte e coesa mesmo com o crescimento da equipe e atuação em diferentes localidades, adotamos algumas práticas internas, como a abertura de reuniões de *kick off* de projetos para toda a equipe. Também institucionalizamos uma nova plataforma de comunicação integrada, que aumentou o nível de interação da equipe e agilizou o andamento dos projetos, dando visibilidade para todos e contribuindo para o alinhamento interno.

Desde 2015, seguimos um Plano de Cargos e Salários, compartilhado com toda a equipe e que busca garantir equidade funcional e de

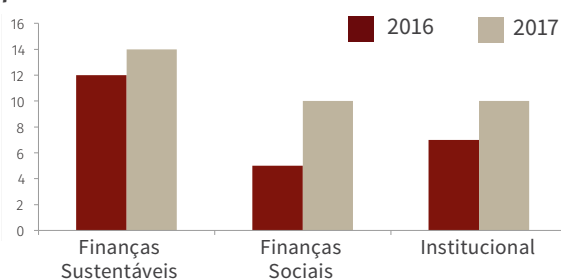
gênero. Ao analisar a diferença salarial entre homens e mulheres, percebemos que as variações pendem para ambos os lados e se devem à senioridade intra-faixa por conta de tempo na função.

Com movimento iniciado em 2017, estamos gradualmente migrando colaboradores que estão em contratos temporários ou de tempo parcial para contratos permanentes com benefícios.

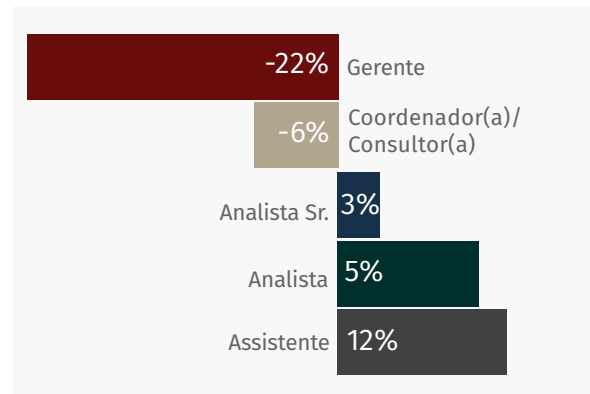
## GESTÃO DE DESEMPENHO E CARREIRA

Proporcionar um ambiente de elevado desenvolvimento pessoal e profissional faz parte da proposta de valor da SITAWI para seus colaboradores. Desde 2014, temos uma avaliação de desempenho estruturada, baseada nas competências de cada função e também organizacionais. No período coberto pelo Relatório, 100% dos colaboradores receberam esse tipo de avaliação. Na sequência da avaliação de desempenho, é realizado o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), momento em que o colaborador pactua com seu gestor sua forma de desenvolvimento para aquele período. Esta iniciativa é um reconhecimento ao desempenho da equipe interna e um investimento na formação profissional para as futuras necessidades de trabalho. Em 2017, 100% dos colaboradores receberam treinamentos, possibilitando o aumento das capacidades e habilidades de nossa equipe.

### Número de colaboradores por área



### Diferença salarial por cargo e gênero (mulher/homem)



No início do ano, uma das iniciativas direcionadas a recursos humanos e priorizadas pelo time foi o desenvolvimento da avaliação dos gestores. Um grupo de trabalho voluntário com integrantes de diversas áreas delineou os elementos que deveriam compor a avaliação. A mesma se deu no final do ano e foi conduzida com apoio de uma consultoria externa. Juntos, a apresentação trimestral de resultados, avaliação de desempenho, plano de desenvolvimento individual e avaliação de gestor, compõem o espectro de ferramentas para desenvolvimento e promoção da equipe.

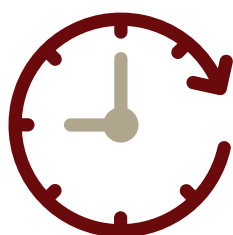
Em contraponto a 2016, em que tivemos um aumento na rotatividade dos colaboradores, no ano de 2017 as taxas caíram pela metade e tivemos uma rotatividade geral em torno de 12%. Nosso recrutamento se tornou mais rigoroso e efetivo, incorporando entrevistas para avaliação de alinhamento cultural do candidato com a organização e também a adoção de uma plataforma

### Rotatividade

		2016	2017
por gênero	mulher	41,7%	15,0%
	homem	8,3%	7,1%
por faixa etária	< 30 anos	14,3%	10,5%
	> 30 anos	40,0%	13,3%
Total		25,0%	11,8%

ma online para todas as vagas, possibilitando a criação de um histórico e de um método na condução dos processos seletivos.

Mesmo com o elevado número de contratações em 2017, o tempo médio de casa dos colaboradores ativos ao fim do ano cresceu de 24 para 26 meses, sendo que 62% da equipe está há mais de um ano na organização, contribuindo



**62%** da equipe tem mais de 1 ano na organização

tempo médio de casa

**25,9** meses

para a retenção do conhecimento e estabilidade organizacional.

Na direção de uma equipe mais plural, também estabelecemos no código de ética o incentivo e a valorização de candidaturas de pessoas com experiências de vida diversas, além do comprometimento de que não haverá qualquer tipo de discriminação de gênero, raça, origem, deficiência, orientação sexual e/ou identidade de gênero no processo. A valorização das pessoas é fundamental para o sucesso de nossa missão institucional e entendemos que, para isso, se faz necessário um olhar atento e contínuo.

## EQUIPE

### Fundador e CEO

**Leonardo Letelier**

### Finanças Sustentáveis

**Gustavo Pimentel**, Diretor

**Frederico Seifert**, Gerente de Projetos

**Cristóvão Alves**, Analista Chefe

**Guilherme Teixeira**, Consultor

**Débora Masullo**<sup>3</sup>, Consultora Sênior

**Amanda Gomes**<sup>1</sup>, Consultora

**Carla Schuchmann**<sup>3</sup>, Consultora Sênior

**Juan Vega**, Analista

**Beatriz Ferrari**, Analista

**Omar Ávila**<sup>3</sup>, Analista

**Rachel Besso**, Analista

**Letícia Farias**, Pesquisadora

**Clinton Mallet**<sup>1</sup>, Pesquisador

**Jacqueline Ramos**<sup>3</sup>, Pesquisadora

**Beatriz Maciel**<sup>3</sup>, Pesquisadora

**Fabiana Goulart**<sup>3</sup>, Pesquisadora

### Finanças Sociais

**Rob Packer**, Gerente

**Andrea Resende**, Gerente

**Silvana Macedo**<sup>3</sup>, Coord. Local - Caruaru (AM)

**Itali Collini**, Analista Sênior

**Marcela Miranda**<sup>3</sup>, Analista de Finanças Sociais

**Vinicius Ahmar**<sup>3</sup>, Analista Sênior de Impacto Social

**Paula Bonazzi**<sup>3</sup>, Analista Sênior de Parcerias

**Rafael Ribeiro**, Coord. de Contratos de Impacto Social

**Bruno Pantojo**, Analista Sr. de Contratos de Impacto Social

**Isabel Rodrigues**, Pesquisadora de Contratos de Impacto Social

**Rony Raposo**, Assistente de Fundos Sociais

### Institucional

**Renata Linhares**, Coordenadora de Relacionamento

**Ana Flávia Gomes**<sup>2</sup>, Coordenadora de Relacionamento

**Marianna Abreu**<sup>1</sup>, Assistente de Relacionamento

**Sarah Siqueira**<sup>3</sup>, Assistente de Relacionamento

**Luiza Coimbra**, Analista de Comunicação

**Karen Garcia**, Assistente de Comunicação

**Stefano Giarelli**, Consultor

**Rosilene Fonseca**, Assistente Administrativo Financeiro

**Wendell Bornéo**<sup>3</sup>, Analista de Compras

**Mariana Godinho**<sup>3</sup>, Estagiária

<sup>1</sup> Deixaram a SITAWI ao longo do ano

<sup>2</sup> Entraram e saíram da SITAWI ao longo do ano

<sup>3</sup> Entraram na SITAWI ao longo do ano

## APOIADORES(AS)

“Assim como um leilão sem lances não acontece, boas ideias sem apoio não se desenvolvem. A SITAWI só existe porque pessoas acreditaram na nossa missão quando ainda não se falava em Finanças do Bem. Obrigada a todos que confiam no nosso trabalho. São 10 anos de muita história e orgulho. Um agradecimento especial aos nossos doadores que entendem o quanto é importante termos saúde financeira para seguirmos a nossa jornada do bem.”

Renata Linhares, Gerente de Relacionamento



O 1º Leilão de vinhos da SITAWI reuniu cerca de 100 pessoas entre amigos e apoiadores da Rede do Bem.

São Paulo, setembro de 2017

"Apoiar projetos de impacto social para mim, é mais que uma escolha, é um dever. Tenho orgulho de ser uma apoiadora da SITAWI e poder investir na sorte daqueles que mais precisam dela!"

Teresa Rossi, apoiadora desde 2016

"As doações pra SITAWI aumentam o capital da atividade e esse capital vai sendo reciclado, a medida que o dinheiro é emprestado, produz resultados e volta, ele pode ser emprestado outra vez o que traz um efeito multiplicado muito importante."

Arminio Fraga, apoiador desde 2011



Visita de apoiadores e colaboradores da SITAWI a Creche Mundo Infantil, na favela Santa Marta, beneficiada com a instalação de placas solares pela Insolar - negócio social apoiado pela SITAWI em 2015

Rio de Janeiro, abril de 2017

"Sou da opinião que as atividades filantrópicas devem ser feitas com o mesmo grau de seriedade e profissionalismo que as demais atividades as quais nos dedicamos. Portanto, optei por apoiar a SITAWI com a segurança e a tranquilidade que os recursos doados sempre terão sua utilidade maximizada quando direcionados pela equipe ética e competente desta organização exemplar."

Cláudio Skilnik, apoiador desde 2013

"Não é a doação por si só. É a relação acolhedora que se estabelece. É o retorno positivo e idôneo que se obtém. É a mudança de conceito e a transformação da sociedade. É, em suma, a fraternidade multiplicada e traduzida em qualidade de vida."

Renato Sant'Anna, apoiador desde 2013

"A atuação da SITAWI inspira e une causas e capital, promovendo menor desigualdade, cuidado com o ambiente e bem-estar".

Lucia Hauptman, conselheira desde 2016

**FAÇA PARTE DA REDE DO BEM!**  
Saiba mais em: [sitawi.net/apoie](http://sitawi.net/apoie)

## DOADORES(AS)

### Ambassador

A. Fraga, L. Hauptman

### Senior

F. Scodro, G. Ferreira, G. Hsu/Finance for Good, J. Bitencourt, M. Spilberg, T. Bracher

### Leader

Axxon Group, Clifford Chance, F. Gutterres, J. Oliveira, J. Junior, J. Michaels, M. Soares, O. Armani, R. Ellison, R. Patriarca, Souza Cescon, S. Wachsner, T. Rossi, W. Dominice

### Member

A. Alvares, Apex Capital, B. Moraes, C. Junqueira, C. Barberi, C. Resende, C. Teixeira, C. Skilnik, C. Lemos, C. Oliveira, D. Celano, E. Stein, F. Kaufmann, F. Sotto, F. Feder, F. Seifert, F. Rizzo, G. Pimentel, H. Drummond, H. Sztutman, IBM, I. Dalri, J. Clifford, J. Moulin, L. Letelier, L. Teixeira, M. Desterro, M. Mesquita, M. Pedreira, M. Finatti, M. Tornovsky, P. Mordehachvili, P. Brandi, R. Alvarenga, R. Glass, R. Packer, R. Valverde, S. Weguelin, S. Miagostovich, T. Solberg, V. Otsubo, R. Sant'Anna

Agradecemos também aos(as) doadores(as) abaixo:

A. Gomes, A. Resende, C. Schuchmann, C. Amaral, D. Souto, E. Maia, F. Tran, F. Mariz, F. Farah, G. Teixeira, I. Collini, M. Sergent, N. Rjeili, P. Mussi, R. Linhares, R. Chaves, R. Fortini, S. Siqueira, S. Marcon, T. Ferreira



Em 2017, fomos reconhecidos entre as 100 melhores ONGs do Brasil (Revista Época e Instituto Doar), 10 melhores em Pesquisa ASG para investidores no mundo (Independent Research in Responsible Investment) e fomos finalistas do Finance for the Future Awards (ICAEW, Accounting for Sustainability).

## CONSELHO CONSULTIVO

(ano de entrada)

### Enio Stein

CFO Log-In Logística Intermodal (2009)

### Franklin Feder

Conselheiro Independente e ex-CEO da Alcoa América Latina & Caribe (2015)

### Guilherme Affonso Ferreira

Bahema Participações (2012)

### Lucia Hauptman

Presidente PRADA Assessoria (2016)

### Thomaz Conde

Investidor Social (2014)

### Tomaz Solberg

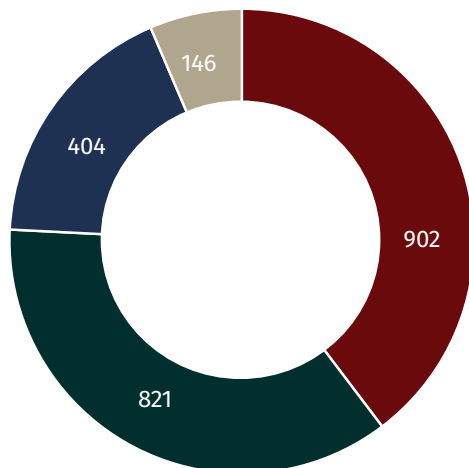
Mediador de conflitos (2009)

## VOLUNTÁRIOS(AS)

Ao longo dos anos, a SITAWI contou com a colaboração de mais de 50 voluntários. Em 2017, foram 19 pessoas que dedicaram parte de seu tempo para projetos nas áreas programáticas e também de suporte da organização. Somos gratos à cada um pela dedicação e contribuição ao time. Conheça: **Administrativo:** Karen Quiroga, Emilia Borges, Bridget Alldridge, Jaqueline Ramos. **Comunicação:** Guilherme Simão, Gustavo Reginato, Katharina Davies, Saulo Jacques. **Relacionamento:** Danilo Cerqueira, Jessica Blanco, Sarah Siqueira. **Fundos e Empréstimos:** Camila Mazzer de Aquino, Cesar Seabra Diniz, Igor Ferreira Guia Barros, Luciana Jácome Basto Cordeiro, Nathália de Bem e Canto Cantanhede, Vinícius de Carvalho. **Contratos de Impacto Social:** Bruno Sanches, Hamna Nazir.

# INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

## Recursos para operações (R\$ mil por fonte, entradas)



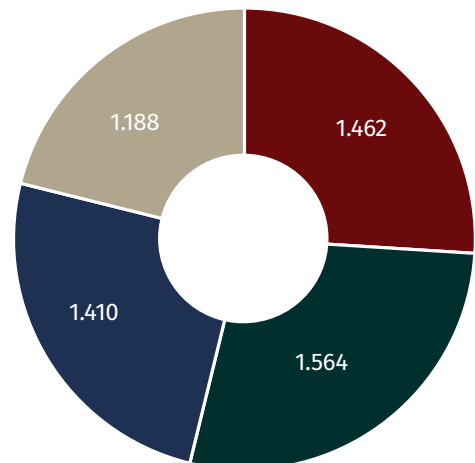
Empresas

Pessoas físicas

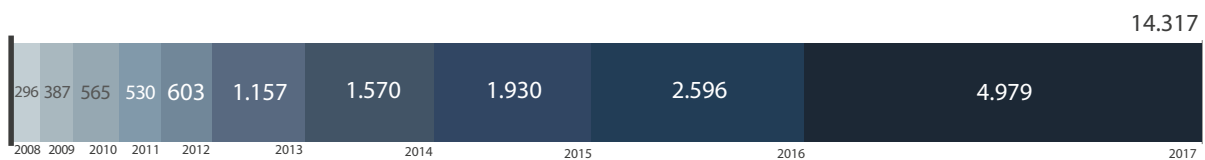
Fundações

Agências de desenvolvimento

## Recursos para impacto (R\$ mil por fonte, mobilizado)

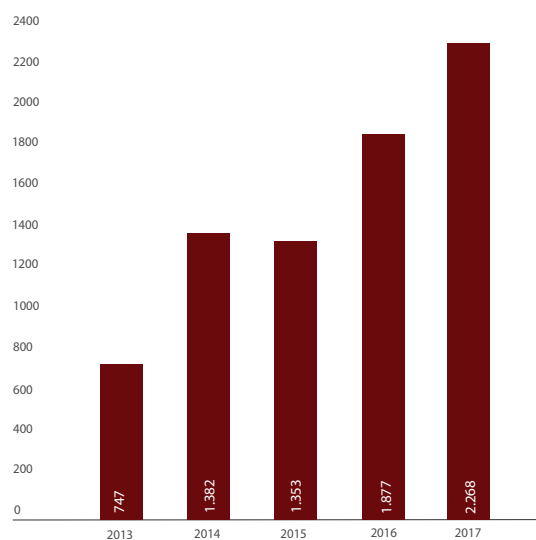


## Desembolsos para Impacto Social (R\$ mil)



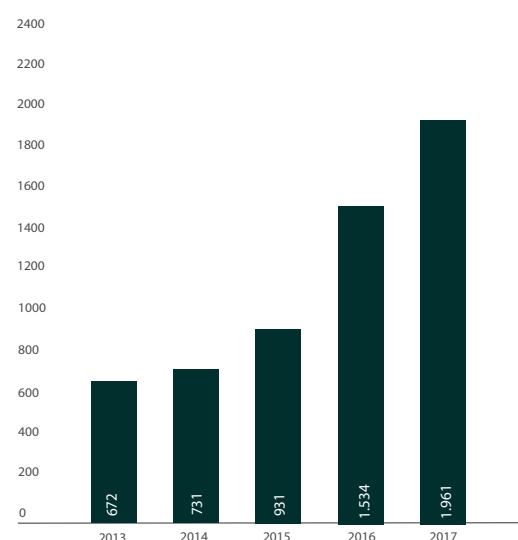
## Receita Líquida

R\$ mil, CNPJ sem fins lucrativos



## Receita Líquida

R\$ mil, CNPJ com fins lucrativos



## RESULTADOS FINANCEIROS CNPJ SEM FINS LUCRATIVOS

Nossas demonstrações contábeis são auditadas pela BDO RCS Auditoria e estão disponíveis em nosso site.

(R\$) mil	2017	2016	2015	2014	2013
<b>Receita Operacional</b>	2.273	1.816	1.285	1.329	716
Finanças Sociais <sup>1</sup>	815	609	223	173	267
Finanças Sustentáveis <sup>2</sup>	656	570	358	230	-
Negócios e Impacto	61	126	344	394	90
Doações para Operações	741	511	360	532	359
<b>Taxas e Impostos</b>	5	16	8	8	22
<b>Receita Líquida</b>	2.268	1.800	1.277	1.321	694
<b>Resultado Financeiro</b>	55	70	68	53	21
<b>Despesas</b>	2.323	1.885	1.203	1.171	704
<b>Desenvolvimento Institucional</b>	366	226	168	128	59
Marketing e Desenvolvimento de Negócios	140	62	43	44	20
Transporte e Viagens	226	164	125	84	39
<b>Recursos Humanos</b>	1.344	1.070	742	599	490
<b>Gestão, Admin, Operacional</b>	613	589	293	444	155
Despesas de escritório e de capital	432	384	121	128	79
Serviços Terceirizados	181	205	172	316	76
<b>Resultado Operacional</b>	0	-15	142	203	11
<b>Indicadores Operacionais</b>					
Recursos Mobilizados para Impacto Social <sup>3</sup> (R\$ mil)	4.979	2.597	1.930	1.570	1.157
Recursos Mobilizados para Impacto Social Acumulado <sup>4</sup>	14.318	9.339	6.742	4.812	3.242
Consumo Interno de Capital <sup>4</sup> (R\$ mil)	741	526	218	330	349
Consumo Interno de Capital Acumulado	2.761	2.020	1.494	1.276	946
Receita Própria <sup>5</sup> / Receita Operacional	67%	72%	72%	60%	50%
Multiplicador de Impacto <sup>6</sup>	6,72	4,94	8,85	4,76	3,32
Multiplicador de Impacto Acumulado <sup>6</sup>	5,19	4,62	4,51	3,77	3,43

(1) Em 2016 houve R\$ 10 mil de Cultura Filantrópica que estão incorporados na receita de Finanças Sociais; Inclui também recebimentos da Força Tarefa de Finanças Sociais | (2) Inclui R\$ 157 mil referentes a receitas de 2016 reconhecidas em 2017 | (3) Recursos desembolsados diretamente pela SITAWI + recursos cuja movimentação é coordenada pela SITAWI (estes mais relevantes a partir de 2017) | (4) Despesas operacionais não cobertas por receitas próprias | (5) Recursos provenientes de consultorias, gestão de fundos e iniciativas ligadas a financiamento dedicado | (6) Valor em R\$ de recursos mobilizados para impacto social para cada R\$ 1 de doações consumido pelas operações da SITAWI.

## ÍNDICE REMISSIVO GRI STANDARD

### PERFIL DA ORGANIZAÇÃO

**102-1 Nome da Organização:** SITAWI

**102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços:** p. 15 e 44.

**102-3 Localização:** CNPJ Com Fins Lucrativos - Rio de Janeiro/RJ e CNPJ Sem Fins Lucrativos - São Paulo/SP.

**102-4 Localização da operação:** p. 12.

**102-5 Natureza da propriedade e forma jurídica da organização:** p. 12.

**102-6 Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores cobertos e tipos de clientes e beneficiários):** p. 15 e 44.

**102-7 Porte da organização:** Pequeno porte

**102-8 Informação de colaboradores:** Os voluntários não estão associados à receita gerada diretamente. p. 63 e 65

**102-9 Cadeia de fornecedores:** A SITAWI desenvolve atividades relacionadas à gestão de programas e serviços profissionais, possuindo apenas fornecedores de suprimentos (TI, materiais de escritório, etc) e de outros serviços profissionais (contabilidade, publicidade, etc).

**102-10 Mudanças significativas:** p. 02.

**102-11 Como adota a abordagem ou princípio da precaução:** As atividades da SITAWI possuem impacto ambiental baixíssimos, portanto a aplicação do princípio da precaução não é considerado tema material.

**102-12 Iniciativas Externas:** p. 14.

**102-13 Participação em Associações e organizações nacionais ou internacionais:** Principles for Responsible Investment (PRI), Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE), Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), Transform Finance e CDP.

### ESTRATÉGIA E ANÁLISE

**102-14 Declaração do corpo diretor:** p. 08 e 10.

**102-15 Principais impactos, riscos e oportunidades:** Impactos-chave são positivos, advindos das áreas programáticas. Os riscos-chave estão relacionados a trabalhadores e desempenho econômico. As principais oportunidades estão no relacionamento com apoiadores e no envolvimento com políticas públicas e impactos econômicos e socioambientais. Todos estes temas são considerados igualmente prioritários e são gerenciados pelo CEO em conjunto com os responsáveis das áreas programáticas e institucionais. A SITAWI tem um plano estratégico com metas (disponível no website), sendo que o acompanhamento das mesmas é feito trimestralmente nas reuniões de equipe. p. 04.

### ÉTICA E INTEGRIDADE

**102-16 Valores, princípios, normas e padrões de comportamento como código de conduta e ética:** p. 06 e 12.

**102-17 Mecanismos de aconselhamento e preocupações sobre ética:** p. 12

### GOVERNANÇA

**102-18 Estrutura de Governança:** p. 12.

**102-19 Autoridade de delegação:** p. 12.

**102-20 Responsabilidade de nível executivo pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais:** p. 12.

**102-21 Consulta aos stakeholders sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais:** p. 2

**102-22 Composição do mais alto órgão de governança e seus comitês:** p. 12.

**102-23 Presidente do mais alto órgão de governança:** p. 12.

**102-24 Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança:** p. 12.

**102-25 Conflitos de interesse:** Nenhum membro do conselho participa de decisões nas quais pode se beneficiar direta ou indiretamente.

**102-26 Papel do mais alto órgão de governança no estabelecimento de objetivos, valores e estratégia:** p. 12

**102-27 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança:** Não houve treinamento do conselho em 2017.

**102-28 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança:** p. 12.

**102-29 Identificar e gerenciar impactos econômicos, ambientais e sociais. 102-30 Eficácia dos processos de gerenciamento de risco:** Nas reuniões de diretoria realizadas trimestralmente, o conselho é avisado dos principais riscos e estratégias de mitigação identificados pela alta administração.

**102-31 Revisão de tópicos econômicos, ambientais e sociais:** p. 02.

**102-32 Papel da alta governança no relatório:** p. 02

**102-33 Comunicação de preocupações críticas:** Canal de comunicação direta de gerenciamento sênior (e-mail) com a diretoria para assuntos urgentes. Questões relevantes, mas menos urgentes, são discutidas trimestralmente.

**102-34 Natureza e número total de preocupações críticas:** Relações trabalhistas e apoio a fundos indiretamente relacionados com assuntos políticos. As duas questões foram discutidas internamente e as ações definidas pela alta governança e pelo conselho.

**102-35 Políticas de remuneração:** p. 63.

**102-36 Processo para determinar a remuneração:** p. 63.

**102-37 Envolvimento de Stakeholders na remuneração:** p. 63.

**102-38 Índice de remuneração total anual:** Relação entre a maior remuneração da organização e a mediana da remuneração de todos os funcionários: 384% (CNPJ sem fins lucrativos); 336% (CNPJ com fins lucrativos).

**102-39 Aumento percentual no índice de remuneração total anual:** Relação entre percentual de aumento na compensação da melhor remuneração e a mediana do percentual de aumento de todos os funcionários -18% (CNPJ sem fins lucrativos); + 5% (CNPJ com fins lucrativos)

### ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS

**102-40 Lista de Stakeholders:** p. 02.

**102-41 Acordos coletivos:** 38% da equipe é coberta por acordos de negociação coletiva.

**102-42 Identificação e seleção dos Stakeholders:** p. 02.

**102-43 Engajamento de Stakeholders:** p. 02 e 66.

**102-44 Principais tópicos e preocupações levantadas:** p. 02.

## PERFIL DO RELATÓRIO

**102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas\*:** As demonstrações financeiras cobrem a totalidade das informações financeiras da entidade sem fins lucrativos e parte das informações financeiras da entidade com fins lucrativos. Por questões concorrenciais, optamos por limitar a divulgação das informações financeiras do CNPJ com fins lucrativos. Apenas a receita líquida é divulgada.

**102-46 Definição do conteúdo e dos limites dos temas materiais.** Foram considerados limites para os temas materiais: **Compliance legal:** CNPJ sem e com fins de lucro. **Desempenho econômico:** CNPJ sem fins lucrativos na sua totalidade e com fins de lucro de forma parcial, conforme indicador 102-45. **Envolvimento e impactos em políticas públicas:** CNPJ sem e com fins de lucro. **Impactos econômicos e socioambientais indiretos:** Organizações e Negócios de Impacto com ou sem fins lucrativos, apoiados por Fundos Socioambientais Rotativos (FSR). **Relacionamento com apoiadores:** Apoiadores (PF e PJ) do CNPJ sem fins lucrativos. **Relacionamento com trabalhadores:** Todos os colaboradores da SITAWI.

**102-47 Lista de tópicos materiais:** p. 02.

**102-48 Restatements of information:** Não foram feitas revisões.

**102-49 Mudanças significativas:** p. 02.

**102-50 Período coberto pelo Relatório:** p. 02.

**102-51 Data do Relatório anterior:** p.02.

**102-52 Ciclo de emissão de Relatórios:** p. 02.

**102-53 Informações de contato:** p. 02.

**102-54 Opção "de acordo" com os Padrões da Global Reporting Initiative (GRI Standards):** p. 02.

**102-55 Índice de conteúdo GRI:** p. 05 e 70.

**102-56 Política e prática para submissão do Relatório à Verificação Externa:** A SITAWI não procurou Verificação Externa para este Relatório.

## CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO

**103-1 Explicação dos tópicos materiais e seus limites:** Os limites estão reportados no indicador 102-46 *Definição do conteúdo e dos limites dos temas materiais*. **Compliance legal:** Importante para a credibilidade da organização e essencial para uma atuação ética. **Desempenho econômico:** A sustentabilidade financeira garante a operacionalização de nossas atividades e o cumprimento da nossa missão institucional. **Envolvimento e impactos em políticas públicas:** Ao se posicionar de forma consistente frente aos públicos externos, as atividades da SITAWI ganham escala e perenidade. **Impactos econômicos e socioambientais indiretos:** Levando em consideração que a SITAWI é uma organização meio e que o impacto socioambiental positivo é parte de nossa missão, a mensuração de impacto se faz fundamental. **Relacionamento com apoiadores:** As doações de PF e de PJ são imprescindíveis para a viabilidade da organização. A forma inovadora de atuação da SITAWI exige um alto nível de transparência e comprometimento com os

apoiadores. **Relacionamento com trabalhadores:** Nossa atuação é altamente dependente de capital intelectual, ou seja, das pessoas que atuam na SITAWI.

**103-2 A abordagem de gestão e seus componentes.** **Compliance legal:** Gerente financeiro e CEO identificam potenciais riscos e atuam preventivamente. Quando necessário, advogados e contadores externos são acionados.

**Desempenho econômico:** Gerente Financeiro e CEO definem orçamento com participação dos líderes de cada área e controle do realizado é feito mensalmente. **Envolvimento e impactos em políticas públicas:** oportunidades são avaliadas pelo CEO e líderes dos Programas. **Impactos econômicos e socioambientais indiretos:** Líder do programa de Finanças Sociais reporta trimestralmente indicadores correlatos. **Relacionamento com apoiadores:** Líder da área de relacionamento e CEO revisam mensalmente os indicadores relevantes. - p. 66. **Relacionamento com trabalhadores:** Contratações sempre são feitas com participação da equipe direta, de ao menos um membro de área não correlata e do CEO ou líder do Programa de Finanças Sustentáveis.

**103-3 Avaliação da abordagem de gestão:** p. 12 e 63.

**401-1 Novas contratações de funcionários e rotatividade de funcionários:** p. 63.

**404-3 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e desenvolvimento de carreira.** Processo de avaliação de desempenho: p. 55.

**NG08 Fontes de Financiamento por categoria e cinco maiores doadores com valor da contribuição\*:** Por uma questão de confidencialidade da identidade dos nossos apoiadores, optamos por não reportar os cinco maiores doadores e seus valores. É uma decisão baseada na proteção dos nossos apoiadores e no vínculo de confiança que existe entre eles e a SITAWI.

**NG010 Número de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados:** Não foram registrados casos de não conformidade relativos à comunicação e marketing.

**201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído\*:** Ver indicador 102-45.

**415 Abordagem de Gestão sobre Participação em Política Públicas:** O posicionamento da SITAWI está 100% de acordo com política interna. Fazem parte do escopo de posicionamento institucional da SITAWI temas programáticos - que incluem questões relativas ao trabalho das áreas de Finanças Sociais e Finanças Sustentáveis, como Regulação de fundos patrimoniais, Responsabilidade solidária de bancos, Disclosure ASG de empresas e Incentivos a negócios de impacto - e temas institucionais - relacionados ao funcionamento da SITAWI como organização, como Marco legal das organizações sociais e Tributação de organizações sociais.

**203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços suportados:** p.25

**203-2 Impactos econômicos indiretos significativos:** p. 25.

**419-1 Não cumprimento de leis e regulamentos na área social e econômica:** p. 12.

**405-1 Diversidade em órgãos de governança e colaboradores:** p. 63.

**405-2 Relação do salário base e remuneração das mulheres para os homens:** p. 63.



Relatório Anual 2017

Rua Voluntários da Pátria, 301/301 - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ

Rua Teodoro Sampaio, 2767/101 - Pinheiros, São Paulo - SP

Telefones: (21) 2247-1136 / (11) 2597-0225

[www.sitawi.net](http://www.sitawi.net)

Notícia disponível em:

<https://gife.org.br/sitawi-promove-acao-de-desenvolvimento-territorial-na-amazonia/>

## SITAWI promove ação de desenvolvimento territorial na Amazônia

POR GIFE EM 13/08/2018



Promover o desenvolvimento territorial de uma região é tarefa desafiadora. Deve-se olhar para as inúmeras dimensões que compõem o local e dar atenção especial a cada uma delas. Por isso, no projeto [Desenvolvimento Territorial da Amazônia](#), a SITAWI Finanças do Bem conta com vários parceiros.

Para compreender a história do programa Território Médio Juruá (TMJ), é preciso ter um panorama da região, localizada no interior do estado do Amazonas, antes da chegada da SITAWI. Desde 2014, o Fórum Território Médio Juruá (TMJ) se reúne para coordenar e priorizar ações nas reservas locais com o intuito de implementar um Plano de Desenvolvimento Territorial que olhasse para as dimensões social, ambiental e econômica e para as demandas das comunidades ribeirinhas do município de Carauari.

Rob Packer, gerente de programas territoriais da SITAWI e coordenador da iniciativa, explica que a entrada da organização como secretária executiva do Fórum aconteceu a partir do convite do Instituto Coca-Cola Brasil e Natura, em 2015. “O programa Território Médio Juruá é um desdobramento do Fórum do Médio Juruá. O Instituto Coca-Cola e a Natura, que já atuavam na região, começaram a perceber suas sinergias na parte de desenvolvimento de cadeias produtivas e decidiram reunir um grupo de associações locais e os gestores das reservas.”

Além das duas corporações, o Fórum é composto por organizações da sociedade civil (OSCs) e empresas locais como Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC); Associação dos Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari (AMARU); Associação de Moradores Extrativistas da Comunidade de São Raimundo (AMECSARA); Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (ASMAMJ); Fundação Amazônia Sustentável (FAS); Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável da Reserva do Médio Juruá (CODAEMJ); Açai Tupã, entre outras.

Órgãos governamentais de proteção ao meio ambiente também fazem parte do grupo, como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Departamento de Mudanças Climáticas e Gestão de Unidades de Conservação do estado do Amazonas (DEMUC).

## **Apoio internacional**

Nesse cenário, a SITAWI foi convidada para coordenar o desenvolvimento de uma proposta para ser apresentada em um edital da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). “Nós participamos de muitas reuniões, ouvimos sobre as prioridades de cada um dos *stakeholders* da região e de fora também, para chegar em um projeto redondo, que olhasse para um modelo de desenvolvimento sustentável que tivesse como norte a conservação da biodiversidade, mas que também olhasse para a parte econômica nas formas das cadeias de produção e para o desenvolvimento social”, explica Rob.

Além de ouvir atores locais e representantes das comunidades ribeirinhas, as prioridades do programa também foram estabelecidas a partir do Índice de Progresso Social (IPS). Criada pelo economista americano Michael Porter, a medição é utilizada no Médio Juruá desde 2015 pelo Instituto Coca-Cola e Natura, e tem como objetivo medir o progresso social sem considerar fatores econômicos. “Com o IPS, você olha para questões que não fazem parte do perfil econômico de um país ou região, ou seja, pontos relacionados à sobrevivência humana e fundamentos do bem-estar como nutrição, saúde básica, água e

saneamento, moradia, segurança, direitos pessoais, liberdade de escolha, tolerância e educação avançada.”

A avaliação dos dados consistiu na comparação entre a média nacional e o resultado local para as questões citadas acima. A partir dessa análise, a SITAWI desenvolveu o conteúdo técnico e financeiro a ser inscrito no edital americano. “Tudo foi feito basicamente a partir de reuniões presenciais, com muita cocriação e participação não só da SITAWI, mas também das empresas, associações e representantes das comunidades. Todo mundo discutiu junto sobre ações para chegar em um ponto de acordo e mandar o projeto para a USAID.”

Ter um proposta construída a partir de oficinas participativas, com a aposta das organizações envolvidas no processo de escuta dos moradores e representantes locais, contribuiu no empoderamento das organizações da região. “Eu acredito que as pessoas sentem que têm uma voz, já que não foi como se uma organização de fora chegasse no território e dissesse ‘vamos fazer assim’. Foi muito mais uma questão de ouvir e passar um tempo com as pessoas para entender o que exatamente o pessoal daquelas comunidades quer e precisa”, ressalta Rob.

## **Ações de desenvolvimento territorial**

O investimento de R\$ 15 milhões da USAID – sendo que metade do recurso tem origem em contrapartidas – foi fundamental para o desenvolvimento de iniciativas que compõem os eixos do programa.

No eixo de Cadeias de Produção, são realizados estudos sobre a produtividade do Médio Juruá, que conta com cadeias produtivas de açaí, andiroba, murumuru e o manejo sustentável do pirarucu. Outras iniciativas envolvem a conservação de quelônios, apoio para consolidar uma casa familiar rural, educação ambiental, entre outros.

“Em termos de educação ambiental, nós apoiamos projetos que já existem para treinar agentes ambientais voluntários, mas também há a proposta de expandir a atuação e colocar em prática uma metodologia que chama ‘Pedagogia da alternância’, que propõe metade do tempo na sala de aula e a outra metade na roça, para que as comunidades possam terminar o Ensino Médio, mas também aprender sobre questões de ecologia e produção”, explica Rob.

O desenvolvimento do empreendedorismo local com enfoque na questão do empoderamento de mulheres para que elas comecem a criar negócios próprios é um dos pilares do trabalho no Médio Juruá. Outra vertente é capacitar jovens uma vez que, segundo o gestor de programas, eles são as futuras lideranças da

região. “É muito importante que os jovens entendam o histórico da região, saibam como gerenciar recursos e projetos. Eles também serão envolvidos na comunicação do projeto, com a produção de conteúdos sobre as ações locais, porque nós entendemos que as melhores pessoas para contar sobre a vida na região são os próprios moradores.”

No eixo de desenvolvimento local, por sua vez, são desenvolvidas ações de educação; água e saneamento, em parceria com o programa Água+Acesso do Instituto Coca-Cola; energia e informação; e comunicação.

Duas iniciativas se destacam na parte de infraestrutura. Uma delas é a instalação de 600 lâmpadas que usam energia solar nas comunidades. “A tecnologia chama litro de luz, que usa energia solar para alimentar uma lâmpada durante seis horas. A lâmpada é colocada dentro de uma garrafa pet para espalhar a luz. As 600 que já foram construídas impactaram diretamente três mil pessoas, que antigamente usavam geradores para ter no máximo duas horas de energia por dia.”

A outra ação consiste na ampliação do sistema de rádio, que também faz uso da energia solar. Segundo Rob, a atenção inicial para o rádio foi decidida porque essa cultura já existe na região. Vale ressaltar, entretanto, que trata-se de radiofonia, ou seja, o desenvolvimento do sistema para que as pessoas consigam se comunicar, como se fosse um telefone. “Isso não só ajuda na comunicação entre as comunidades, mas também apoia as iniciativas de conservação porque com a comunicação é possível coordenar as ações muito melhor.”

Todas essas ações são realizadas de forma coordenada para alcançar o objetivo comum de conservar a biodiversidade do território. Como representante da SITAWI no projeto, Rob afirma que a visão é de que um eixo contribui para o fortalecimento do outro.

“No lado econômico, nós queremos apoiar as cadeias da região. Mas, além disso, é preciso dar atenção a algumas questões de desenvolvimento social e criar um nível de capital humano nas comunidades para que as pessoas se sintam empoderadas. O investimento nas cadeias sustentáveis fortalece a conservação da biodiversidade e também faz com que as pessoas enxerguem um futuro nas comunidades. Dar oportunidades aos moradores locais significa cuidar melhor da biodiversidade, porque haverá pessoas capacitadas nessas questões ambientais em comunidades tradicionais ribeirinhas.”



**+UNIDOS**

relatório de atividades **2017**

### GRUPO +UNIDOS

Augusto Corrêa  
Júlia Pimenta  
Uolli Briotto

Fotos: Acervo - Grupo +Unidos

### PESQUISA E REDAÇÃO

Augusto Corrêa  
Júlia Pimenta  
Uolli Briotto  
Danilo Valeta  
Rafael Lemos

### PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Júlia Pimenta

## NOSSO MANIFESTO

### VIVEMOS EM UM MUNDO INCRÍVEL.

Vivemos em um mundo onde a tecnologia e o conhecimento avançam de forma exponencial. Onde a sua saúde pode ser pensada desde o berço, graças aos avanços da biotecnologia. Um mundo onde as máquinas se conversam e tomam decisões, onde os carros começam a dirigir sozinhos, onde falar com alguém que está do outro lado do planeta é algo simples. Um mundo onde as pessoas andam pelas ruas com um computador de bolso que é cerca de 100 milhões de vezes mais potente do que o computador que levou o homem à Lua em 1969.

### O FUTURO JÁ ESTÁ ENTRE NÓS. MAS NÃO ESTÁ ENTRE TODOS NÓS.

O Grupo +Unidos, que nasceu como um grupo de empresas ligadas à embaixada Americana no Brasil e à Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), tem trabalhado arduamente na **capacitação da população brasileira** para viverem de forma plena e **produtiva** nesse futuro que está emergindo.

Entendemos que o único **caminho** para esse futuro é a educação. **É preparar as pessoas para viverem dentro de uma economia baseada no conhecimento.** É dar ao maior número de brasileiros as ferramentas para que eles adquiram, criem, troquem e sejam transformados pela informação.

Entendemos que, se queremos preparar as pessoas para viverem em um uma economia colaborativa e compartilhada, precisamos, necessariamente, operar dentro desta mesma lógica. O Grupo +Unidos propõe uma nova forma de pensar os esforços em responsabilidade social que são hoje realizados no País. **Somos um grupo que tem como princípio a colaboração, a troca, a soma e a multiplicação.** Acreditamos de forma sincera que unidos somos mais fortes.

Dessa forma, o Grupo +Unidos se propõe a atuar como um hub, um nó em uma rede de aliados que distribui conhecimento e informação. Queremos somar diferentes atores da sociedade, compartilhando recursos, experiências e inteligência no desenvolvimento de iniciativas voltadas à educação e à capacitação tecnológica. Direcionamos recursos a projetos educacionais que estimulam habilidades cruciais para a inserção do cidadão na economia global: o ensino de inglês e a democratização da tecnologia. Agregamos investimentos sociais privados para multiplicar o seu impacto. De forma que o todo seja maior que a soma das partes.

O Grupo +Unidos quer incentivar esta maneira de pensar e atuar por meio da colaboração aberta, inclusiva e eficiente. Convocamos a indústria, a academia, as instituições e as pessoas a fazerem parte dessa rede. Que não é a “nossa” rede. É a sua rede. É a rede de todos nós, que nos une como sociedade e nação. **Uma sociedade que caminha em direção a um futuro brilhante.**

## #UNIDOSSOMOSMAISFORTES

Caminhe com a gente.

# PREFÁCIO

## mensagem do presidente

**N**ão é mais surpresa nem mistério que as empresas têm se dedicado cada vez mais a inserir agendas socioambientais no ambiente de trabalho e, mais recentemente, também no escopo do próprio negócio. Mesmo num cenário de crise

financeira no Brasil, o investimento social se manteve estável. Nesta conjuntura adversa, a parcela do lucro líquido destinado aos projetos sociais foi de 2,13%, um padrão próximo ao observado em 2014 (BISC 2017). As temáticas relacionadas à responsabilidade socioambiental e à sustentabilidade fazem parte do local de trabalho. Refletem-se desde a demanda dos colaboradores por atividades de voluntariado até a mensuração e o controle de externalidades que, certamente, afetarão o desenvolvimento do negócio a médio e longo prazo.

Esta é a resposta que o mundo corporativo está apresentando em função de uma sociedade que, cada vez mais, exige que seus atores sejam diretamente responsáveis por suas atitudes e decisões. O ser responsável não apenas atribui a carga sobre as implicações socioambientais da produção industrial e serviços, mas também exige que qualquer externalidade seja prevenida para garantir o “bem-estar” (reputacional e financeiro) das empresas.

No passo que os negócios se desenvolvem e se moldam à conjuntura que estão inseridos, o investimento social também se transforma.

Atualmente, a partir de iniciativas conhecidas como “venture philanthropy”, que têm suas origens nas práticas filantrópicas praticadas por doadores novos (geralmente vindo do mundo financeiro e da tecnologia), o investimento social toma ares mais profissionais totalmente sinérgicos às práticas corporativas. Assim como o surgimento da internet e o fortalecimento dessa indústria trouxeram mudanças às organizações empresariais, seus líderes se voltaram ao meio social com a mesma intenção – a de fazer mais, melhor, pensando de jeitos diferentes.

A pujança da liderança se aplica na disseminação da consciência de que tanto empresas como instituições de impacto ocupam lugar na sociedade. Além disso, as organizações engendram e reproduzem valores

considerados importantes em qualquer processo de transformação social. Isso vale tanto para aquelas que nelas convivem e participam, quanto para aquelas com as quais se relacionam.

Dado o panorama, o Grupo +Unidos propõe o investimento social colaborativo como alternativa para alavancar os esforços de responsabilidade socioambiental. Entendemos que, diante das adversidades que se agravam cada vez mais, uma contribuição efetiva de toda sociedade se torna cada vez mais essencial.

Ademais, as relações entre empresas e organizações sociais possibilitam um ambiente rico de troca de experiências, que culminam em investimentos mais assertivos e de maior valor para a sociedade. De modo conjunto, as corporações compartilham recursos e a expertise de seus executivos para que a agenda do investimento social ganhe maior proporção e, por conseguinte, possa trazer impacto para mais pessoas.

Por meio do engajamento das lideranças de grandes empresas, o Grupo +Unidos tem trabalhado para viabilizar o fomento à educação para a melhoria da formação profissional dos jovens brasileiros.

Preparar o jovem para a economia global significa apostar no desenvolvimento sustentável do país, essa é a nossa responsabilidade. Convido-os para conhecer um pouco mais sobre o trabalho do Grupo +Unidos por meio da leitura deste relatório.

Cordialmente,



**David Bunce**  
Presidente do Grupo +Unidos

# INTRODUÇÃO

## sobre este relatório

**E**sta publicação tem por finalidade apresentar os resultados dos trabalhos desenvolvidos e das iniciativas apoiadas pelo Grupo +Unidos, tal como a sua forma de atuação, governança e equipe.

Os conteúdos presentes neste documento são relativos ao ano de 2017 e a sua divulgação fortalece a prática de transparência da instituição. Pretendemos demonstrar, com a divulgação dos projetos e programas aqui enunciados, a importância do Grupo +Unidos para o desenvolvimento do país e sua participação dentro da economia global, além de destacar a relevância do inglês e nossa contribuição para que o ensino do idioma seja acessível a todos.

# SUMÁRIO

## o grupo mais unidos

Sobre o Grupo	08
Empresas Membro	09
Governança	10
Indicadores de impacto	12
Na mídia	14
Nas redes	18

## projetos

Idiomas sem Fronteiras	21
Instituto Embraer	26
Cidadão Pró Mundo	32

## programas

39	CSR Leaders
42	Volunteer Day

## transparência

46	Resumo financeiro
----	-------------------

## considerações finais

50
----

# OGRUPO+UNIDOS

## sobreogrupo

O +Unidos, associação sem fins lucrativos, é um grupo de fundo de investimento social idealizado pela Embaixada Americana, por meio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O Grupo, formado por grandes empresas atuantes no Brasil, trabalha desde 2008 na formação dos jovens brasileiros por meio do desenvolvimento de iniciativas voltadas à educação e à formação tecnológica, propondo uma nova forma de pensar os esforços em responsabilidade social que são hoje realizados no país. Em seus anos de existência, catalisou uma série de oportunidades de aprendizagem e canais de comunicação entre empresas em vários setores, bem como agências governamentais. Como um todo, o Grupo implantou ações mensuráveis e está no auge de solidificar sua identidade e dar passos no sentido de melhorar sua visibilidade do investimento em responsabilidade social corporativa.

## empresasmembro



Além da USAID, o Grupo +Unidos conta com a participação de importantes empresas americanas estabelecidas no Brasil. Fazem parte do grupo 3M, Bank of America, Burson-Marsteller, Citibank, Coca-Cola, Cummins, Dow, ExxonMobil, GE, International Paper, KPMG, Microsoft, Motorola Solutions, PayPal e Qualcomm, contabilizando 15 empresas no total.



## governança

No ano de 2017, o Conselho Diretivo do Grupo +Unidos, liderado pelo Sr. Presidente Gilberto Peralta (GE) e pelo Sr. Presidente Honorário Peter Michael Mckinley (Embaixador dos Estados Unidos no Brasil), contou com o apoio dos membros: Hélio Magalhães (Citi), Francisco Carvalho (Burson-Marsteller), Fabian Gil (Dow), David Bunce (KPMG), Elton Borgonovo (Motorola Solutions), Luis Pasquotto (Cummins), Ricardo Zuniga (Cônsul Geral do Estados Unidos no Brasil), Rafael Steinhauser (Qualcomm), Mário Mello (PayPaL) e Michael Eddy (USAID Brasil). A gerência executiva é de responsabilidade de

Augusto Corrêa que, desde outubro de 2016, tem desenvolvido novas parcerias, consolidado os projetos já em andamento e potencializado o alcance das ações incentivadas pelo Grupo. Este trabalho é apoiado pelo Comitê Gestor do Grupo +Unidos, formado por Alexandre Alves (USAID), Gabriela Szprinc (PayPal), Mariana Orsini (Dow), Elaine Rodrigues (Burson-Marsteller), Soraia Franco (Cummins), Thiago Fernandes (Bank of America), Krishna Formiga (Motorola Solutions), Gláucia Faria (International Paper), Julia Wilson (KPMG), Priscilla Cortezze (Citi), Liliane Moura (Instituto 3M) e Francisco Soares (Qualcomm).



## indicadoresdeimpacto

O Grupo +Unidos vem buscando, ano após ano, aprimorar a gestão e o acompanhamento das iniciativas apoiadas. Dessa forma, é possível retornar aos nossos membros e patrocinadores dados cada vez mais relevantes sobre suas parcerias e formas de atuação. Desde 2016, para garantir um alinhamento entre os objetivos da instituição e os projetos e programas financiados, o Grupo coleta dados e gera indicadores de resultados que avaliam o impacto econômico e social do financiamento aplicado. Aqui, mostramos os números referentes à 2017.

**3** Projetos apoiados

**15** Empresas Membro

**18** Organizações sociais mobilizadas

**R\$810.739** Foi o capital mobilizado para investimento

**R\$539.476** Foi o capital investido em projetos sociais

## indicadoresdeprojetos

Número total de beneficiados **30.898**

Número de estudantes beneficiados **30.138**

Número de professores beneficiados **760**

Número de horas de formação **5.341**

Indicadores específicos de projeto

definidos em consonância com o escopo e o contexto de cada projeto apoiado, podendo variar conforme sua metodologia de execução e finalidade

## indicadoresdeprogramas

Número de participantes em atividades de voluntariado **65**

Número de participantes em workshops e seminários **56**

terra  Conheça nossos serviços Atendimento ao cliente

## Grupo +Unidos anuncia parceria com ONG Cidadão Pró-Mundo para ampliar programa de ensino de inglês no Brasil

Com novo patrocínio, grupo de empresas americanas deve estender o alcance de suas iniciativas voltadas para jovens brasileiros.

10 JUN 2017 07h15

Terra | 10 de junho de 2017

### Inglês gratuito para profissionais de Tecnologia da Informação

07/10/2017





Um acordo firmado entre a **Softex**, o grupo de empresas norte-americanas **+Unidos** e o **British Council** possibilitou a inclusão de um curso online de **Inglês** na plataforma de ensino a distância **Brasil Mais TI**, um dos maiores projetos mundiais de capacitação gratuita de programadores (MOOC). Organizado em **seis diferentes trilhas de aprendizagem**, o **Learn English** tem um total de **256 horas** e inclui gramática e escrita, além de atividades de leitura e escuta do idioma, diversos podcasts, vídeos e exercícios.

TechCore | 24 de outubro de 2017

## UFPA inaugura novo laboratório do programa Idiomas sem Fronteiras

Publicado: Quarta, 30 de Agosto de 2017, 18h40

 Tweetar  Curtir 12 mil



O Curso Livres de Línguas da UFPA inaugura o Laboratório de Línguas do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF).

UFPA | 30 de agosto de 2017

## Instituto de Letras inaugura laboratório para ensino de línguas

Espaço foi viabilizado por parceria entre a UFRGS, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC) e o **Grupo +Unidos**.

07/04/2017 17:54  Tweetar  Curtir 33  Compartilhar



Laboratório está localizado no prédio de salas de aula do Instituto de Letras - Foto: Rochele Zandavalli

UFRGS | 07 de abril de 2017




GERAL

Inscrições para o STEM TechCamp Brasil são prorrogadas até 17 de dezembro

13 DE DEZEMBRO DE 2017 - 16:16 EMILIA SBROCCO DORSA

Campo Grande (MS) – A Embaixada dos Estados Unidos no Brasil prorrogou até 17 de dezembro as inscrições para o Programa STEM TechCamp BRASIL, realizado em parceria com o Laboratório de Sistemas Integráveis Tecnológico (LSI-TEC), com o apoio da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), do **Grupo +Unidos** e do Consed. O cadastro pode ser feito por meio do preenchimento do formulário online e upload da carta de recomendação disponíveis no site <http://febrace.org.br/stemtechcampbrasil/>.

SED Mato Grosso do Sul | 13 de dezembro de 2017

Observação: Apesar de ser noticiado em 2017, o projeto STEM TechCamp Brasil só aconteceu em 2018

NOTÍCIAS CORPORATIVAS

Grupo +Unidos apresenta nova identidade visual

Com o novo logotipo, Grupo deseja reformar suas principais características

São Paulo, janeiro de 2017 Categoria: Negócio Autor: DINO Data de Publicação: 27/01/2017



Mundo do Marketing | 27 de janeiro de 2017

Grupo +Unidos apresenta nova identidade visual

São Paulo, janeiro de 2017--( DINO - 27 jan, 2017) - O Grupo +Unidos - uma parceria entre as empresas americanas estabelecidas no Brasil e a Embaixada dos EUA por meio da Agência de Desenvolvimento Internacional Americana (USAID) ? apresenta hoje sua nova identidade visual. Com um logotipo completamente modernizado, a marca deseja reforçar a principal e mais importante característica do Grupo, estabelecer conexões.

Por DINO DIVULGADOR DE NOTÍCIAS  
27 Janeiro 2017 | 11h22

Desenvolvida pelo designer Thiago Mitsuo Yoshimura, a nova identidade visual conta com as cores azul e vermelha, em alusão à bandeira americana e em referência às empresas que compõe o board do Grupo +Unidos. Com o objetivo de destacar ainda mais a mensagem da força por meio da união, o novo símbolo representa justamente a importância dessa ligação para a contribuição no fortalecimento do elo entre o Brasil e os Estados Unidos.

O gerente executivo do +Unidos, Augusto Corrêa, conta que a mudança foi muito bem planejada. "O ano de 2017 será um ano de muitas mudanças positivas para o Grupo +Unidos como um todo. Por isso, pensamos que era hora de trazermos nossa marca para um universo mais dinâmico, que é o que pretendemos fazer também com os nossos

SIGA O ESTADÃO



EVOLUA NO INGLÊS  
INVISTA NO QUE VALE A PENHA.

Matricule-se já! alumni

Estadão | 27 de janeiro de 2017



Executivos do Grupo +Unidos se reúnem em evento para parceiros

O Presidente do Grupo +Unidos, Sr. Gilberto Peralta, recebeu no dia 05 de Julho parceiros e convidados para celebrar os avanços da iniciativa. O evento ainda contou com a participação de Helio Mattar (Instituto Akatu) e Anna Tones (USAID).  
[Veja fotos aqui.](#)



Grupo +Unidos oficializa apoio à organização Cidadão Pró-



Laboratório de Idiomas será inaugurado na UFPA em

Newsletter Informativo bimestral do Grupo +Unidos



Grupo +Unidos dá boas-vindas ao novo Embaixador dos EUA no Brasil

Peter Michael McKinley, Co-presidente honorário do Grupo +Unidos, é um diplomata estadunidense, com experiência na Colômbia, Peru e Afeganistão. Em 2016 foi indicado pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, como embaixador no Brasil, substituindo a embaixadora Liliana Ayalde.

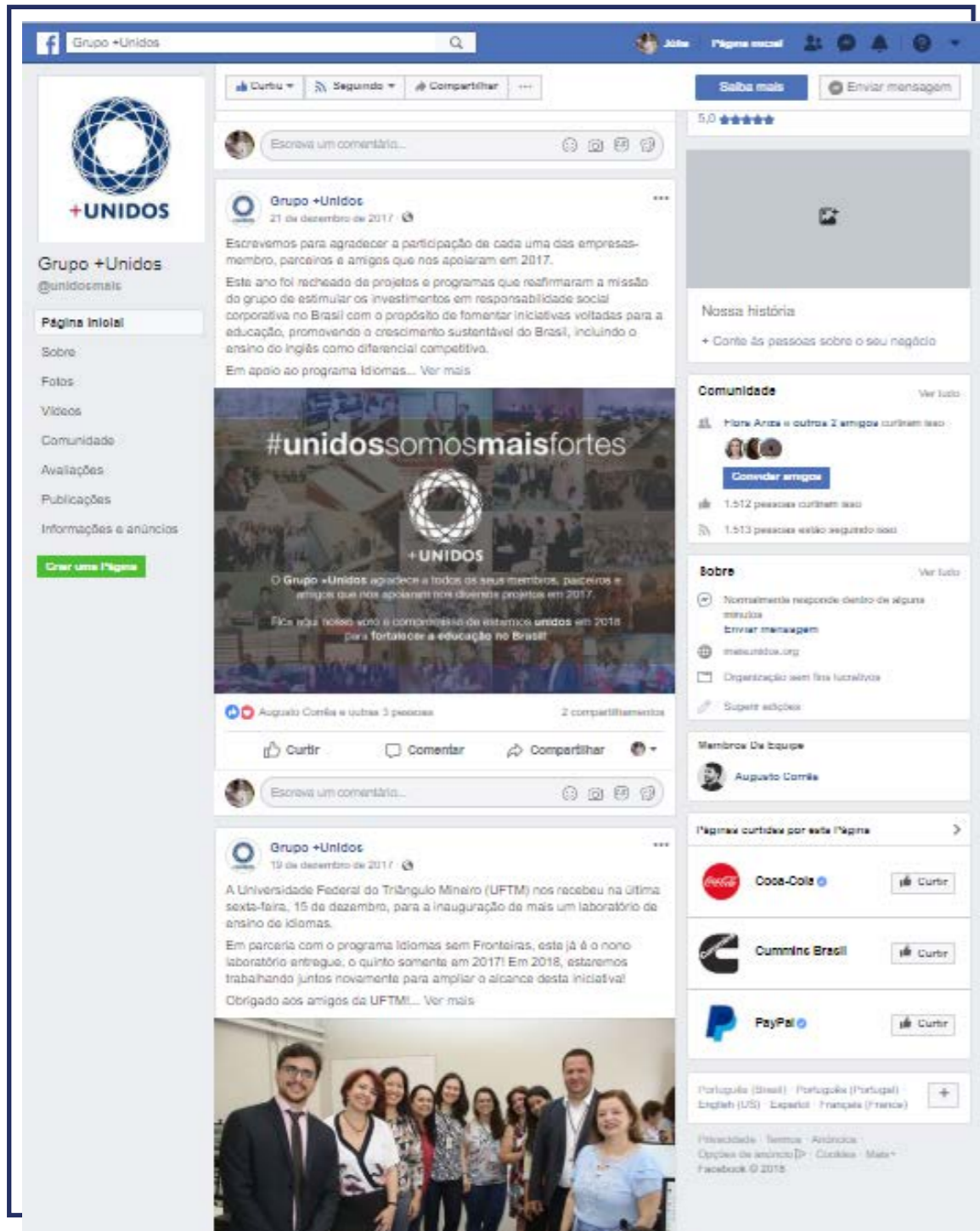


Grupo +Unidos inaugura laboratórios para ensino de idiomas na UFPE e UFRGS  
Em parceria com o Ministério da



Presidente do +Unidos fala sobre a importância de fazer parte do Grupo  
Gilberto Peralta, atual presidente da

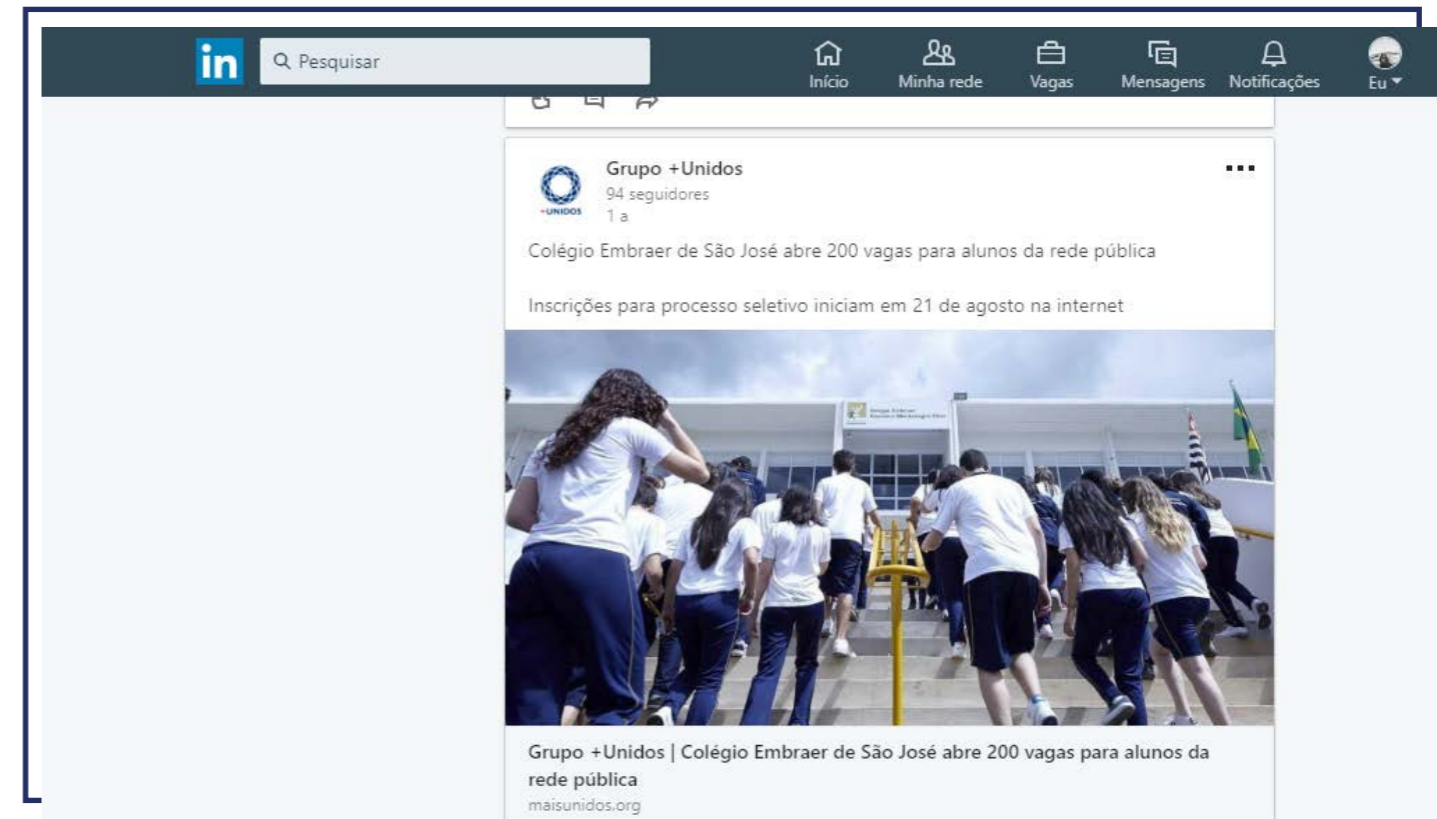
Newsletter Informativo bimestral do Grupo +Unidos



Facebook Grupo +Unidos  
www.facebook.com/unidosmais



Site Grupo +Unidos  
www.maisunidos.org



LinkedIn Grupo +Unidos  
www.linkedin.com/company/grupomaisunidos

# PROJETOS

**S**ão considerados “projetos” as iniciativas sociais voltadas à educação, desenvolvidas e executadas por organizações parceiras. Os projetos podem receber apoio financeiro e/ou supervisão operacional do Grupo +Unidos. Não menos importante, devem prestar contas de maneira periódica e sistemática a fim de certificar o impacto pretendido.

## idiomassemfronteiras

### contexto

O programa Inglês Sem Fronteiras é uma iniciativa do Ministério da Educação que tem como objetivo principal incentivar o aprendizado do idioma inglês, bem como propiciar uma mudança abrangente no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do país. Assim, o programa visa a capacitação de estudantes de graduação e de pós-graduação das instituições de ensino superior públicas e privadas, para que eles possam alcançar o nível de proficiência exigido nos exames linguísticos. Em 2013, o Grupo +Unidos firmou uma parceria estratégica com o Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de apoiar o Programa Idiomas sem Fronteiras. Por meio dessa parceria, o Grupo +Unidos contribuiu para a criação de laboratórios de línguas nas Universidades Federais brasileiras, buscando qualificar as habilidades linguísticas dos jovens que estejam se preparando para programas de intercâmbio.

As Universidades Federais contribuem com o espaço físico, manutenção do laboratório e um time especializado de educadores, enquanto o Grupo +Unidos financia os laboratórios de línguas com computadores e softwares.

Entre 2014 e 2017, o Grupo +Unidos deu suporte para a criação de, ao menos, um laboratório de língua em cada uma das cinco regiões do Brasil. As primeiras universidades beneficiadas pelo MEC e +Unidos foram: Universidade de Brasília (UnB, no Distrito Federal), Universidade Federal do Pará (UFPA, no Estado do Pará), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, no Rio Grande do Sul), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, no Estado do Pernambuco) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, no Estado de São Paulo). Dentre os laboratórios citados acima, o laboratório da UFSCar foi o escolhido como projeto-piloto, em 2014, seguido pelos laboratórios da UnB, UFPEL e UFPE no primeiro trimestre de 2015. Em 2016, foi inaugurado o laboratório da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, em 2017, foram inaugurados os da Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Portanto, até o ano de 2017, foram nove universidades beneficiadas e já foram investidos mais de R\$ 900.000,00 na compra de novos equipamentos de informática.



## idiomassemfronteiras

### objetivos

- I. Apoiar o desenvolvimento linguístico-cognitivo dos estudantes universitários; e
- II. Fomentar o ensino e a proficiência no idioma inglês dentro das Universidades Federais brasileiras.

### númerosdo projeto

<b>57.220</b>	beneficiados totais de 2014 a 2017
<b>76%</b>	aumento do alcance do programa de 2016 a 2017
<b>30.080</b>	estudantes beneficiados em 2017
<b>737</b>	professores beneficiados em 2017
<b>5.098</b>	horas de formação em 2017

## depoimentos

“O laboratório IsF foi essencial para o meu desenvolvimento no projeto. Por morar em um local distante da universidade e em uma cidade bastante violenta, onde as pessoas podem perder seus bens pessoais a qualquer hora de qualquer dia da semana, sinto bastante medo de transportar meu notebook pessoal todos os dias para lá. Entretanto, como vivemos em uma era de informação e utilizamos bastante recursos audiovisuais, ficava particularmente difícil planejar aula, montar apresentações, lidar com as responsabilidades administrativas do projeto e ainda estudar para as matérias da faculdade tendo apenas meu celular como apoio. O laboratório é um excelente espaço para realizar todas essas atividades, podendo manter em dia todas nossas responsabilidades universitárias e com o projeto. Há também a possibilidade de utilizá-lo como espaço para aulas, por ser um espaço realmente bem equipado, silencioso e organizado, proporcionando um excelente ambiente para aprendizagem. Esse espaço prova que recursos fazem toda a diferença na construção de um projeto promissor.”

Daniel Vieira  
Professor do IsF - UFRJ

“O laboratório do Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras UFPel permitiu-me, como professora, planejar aulas que incentivassem a autonomia dos alunos. Devido ao desenvolvimento tecnológico (mas não só isso), a autonomia tem se tornado um aspecto muito importante no processo de aprendizagem de línguas. Através do laboratório, pude incluir a autonomia na forma de consultas e pesquisas online individuais e em grupos, assim como a preparação de apresentações sobre diversos tópicos e com diversos objetivos. Apesar de serem tarefas que os alunos poderiam desenvolver em casa, o laboratório possibilita expandir as atividades em tempo de sala de aula. Com a possibilidade de auxílio do professor, ele pode ser utilizado de uma maneira mais benéfica.”

Anna Júlia Karini  
Professora do IsF - UFPel



## contexto

Os colégios mantidos pelo Instituto Embraer estão entre os 100 melhores do país e oferecem bolsa integral de estudos a alunos que completaram todo o ensino fundamental em escola pública e possuem renda familiar de até 1,5 salário mínimo. Os estudantes são escolhidos por meio de um processo seletivo e são subsidiados até o fim de seus estudos no ensino médio. Porém, no ensino superior, muitos não conseguem arcar com os custos de vida nessas ocasiões e interrompem seus estudos.

Pensando nisso, em 2005 o projeto do Fundo de Bolsas foi criado com o objetivo de auxiliar o custeio dos ex-alunos dos Colégios Embraer aprovados nas melhores universidades do Brasil. As doações partem de pessoas físicas e jurídicas, sendo o auxílio concedido somente a alunos com ótimo desempenho acadêmico, limitações financeiras e que tenham sido aprovados em universidades públicas ou privadas com isenção total de mensalidade. Visando a sustentabilidade da iniciativa, os próprios bolsistas tornam-se contribuintes do projeto, ressarcindo os valores recebidos, com correção monetária, após um período de carência. O Grupo +Unidos é um dos

apoiadores do Fundo de Bolsas, tendo contribuído e acompanhado ativamente este projeto. A parceria do Instituto Embraer com o Grupo tem o intuito de fomentar a atuação de meninas na área de STEM (sigla em inglês para Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e alinha-se ao ODS #5 Igualdade de Gênero da ONU. No ano de 2017, foram financiadas diretamente 10 bolsas, todas elas para mulheres:

Ana Laura Soares Lopes, estudante de Engenharia Bioquímica na USP; Maria Caroline Oliveira, estudante de Engenharia Química, na UNIFEI; Najla Nascimento Pereira, estudante de Engenharia Hídrica na UNIFEI; Sabrina de Cássia Sales Pereira, estudante de Engenharia Mecânica Aeronáutica na UNIFEI; Raquel Akemi Takahashi, estudante de Engenharia Mecânica na UNIFEI; Tifane de Paula Carvalho, estudante de Engenharia Mecânica na UFU; Alessandra Ap. Martins dos Santos, estudante de Engenharia de Produção na UNIFEI; Tais Morais Trizotto, estudante de Engenharia Ambiental na UNIFEI; Camila Luane O. de Paula, estudante de Engenharia de Energia na UNIFEI; Candance Quêzia A. Vasconcellos, estudante de Engenharia Civil na UNIFEI.

## objetivo

1. Possibilitar a formação universitária a jovens de baixa renda provenientes dos Colégios Embraer, oferecendo a oportunidade de melhores perspectivas para o futuro.

## númerosdo projeto

10

estudantes bolsistas diretamente beneficiados pelo Grupo +Unidos

R\$80.000

é o aporte do Grupo +Unidos em parceria com o Bank of America

R\$799,41

é a reversão mensal de cada bolsa

## depoimento

“O projeto com qual fui contemplada foi de extrema importância para que seguisse o sonho de cursar o Ensino Superior. Como meus pais sustentam minha irmã que cursa Engenharia Mecânica na UFV, me sustentar seria inviável, de forma que não poderia vir caso não fosse contemplada. Da mesma forma, acredito que o projeto ajuda de maneira inimaginável a cada aluno contemplado. Ajuda não só a cursar o Ensino Superior, mas também a construção dos sonhos de cada um e a sua formação como cidadão que teve oportunidades e pôde aproveitá-las.

É inegável que ainda existe uma discrepância na quantidade de universitários e universitárias na área de Ciência e Tecnologia. Entretanto, pode-se notar que está havendo uma mudança cultural constante quebrando as barreiras impostas pela sociedade de que essa área não é para mulheres. Vejo que ainda temos muito que percorrer para chegar à equivalência, de maneira que a atuação de mulheres deve ser vista como tão importante como a atuação de homens na área.

Ao fim do projeto, quando estiver formada e tiver participado de projetos especiais, intercâmbios, iniciação científica e projetos sociais, pretendo trabalhar na área industrial, em Engenharia Mecânica. Ainda pretendo conseguir uma bolsa de mestrado e doutorado para continuar estudando e me especializar na área.”

**Raquel Akemi Takahashi**

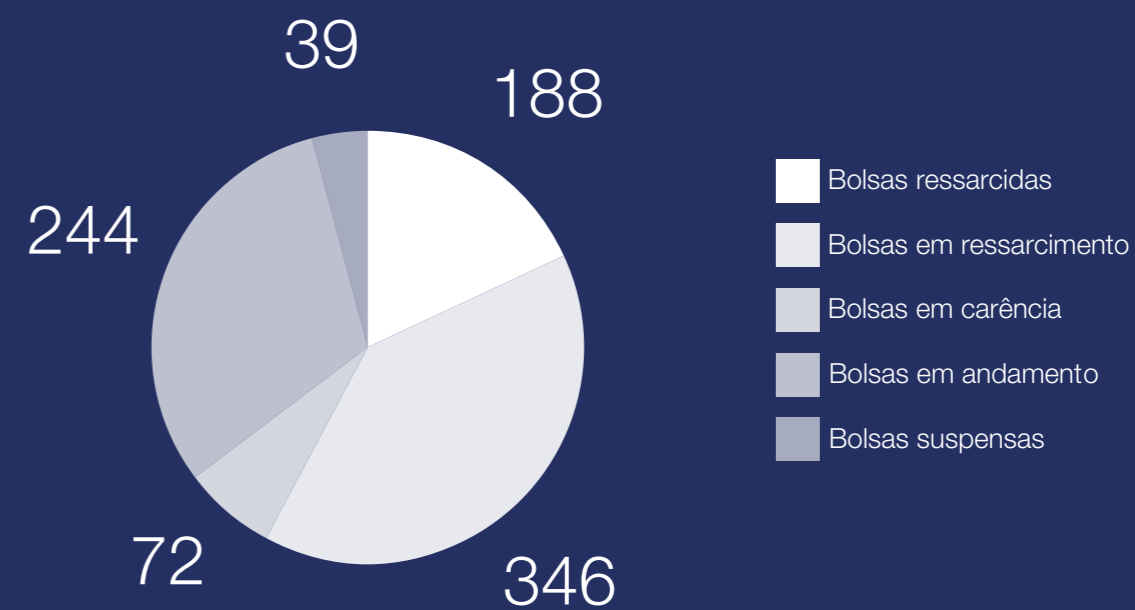
Formada em 2016

Cursa Engenharia Mecânica na UNIFEI

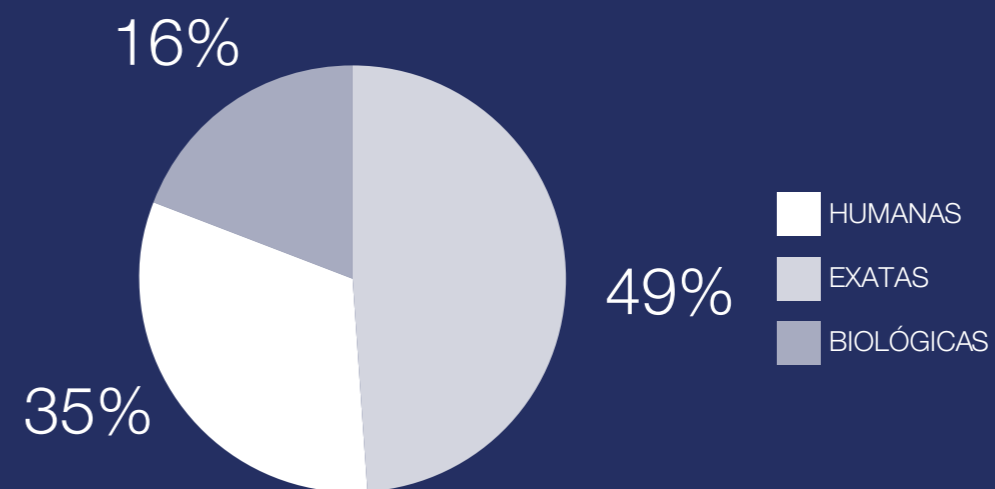




### Fundo de Bolsas Instituto Embraer em números



### Áreas escolhidas



### Universidades escolhidas pelos bolsistas

- 1º Universidade Federal de Itajubá – MG
- 2º Universidade de São Paulo – SP
- 3º Universidade Estadual de Campinas – SP

## contexto

Fundada há 20 anos, a Cidadão Pró-Mundo é uma organização sem fins lucrativos que promove a igualdade de oportunidades no Brasil por meio do ensino voluntário de inglês e da integração social. Com o objetivo de oferecer complementação de educação para jovens e adultos de comunidades carentes, a ONG acredita que o inglês é uma ferramenta de expansão das perspectivas da população, na medida em que promove o protagonismo dos cidadãos e, conseqüentemente, a transformação da sociedade. Ao longo de sua história, a CPM já impactou mais de 15,4 mil pessoas, comprovando o sucesso de sua inovadora metodologia de voluntariado e ensino. Nos últimos dois anos, a organização formou 75 estudantes.

Com 13 unidades distribuídas em seis cidades, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a CPM atualmente conta com cerca de 1000 voluntários, entre professores e equipe administrativa, formando uma equipe mobilizada para atender aproximadamente 2000 alunos.

A partir da parceria com a CPM, que tem o objetivo de impactar cerca de 2000 jovens por semestre, durante um ano, o Grupo + Unidos reforça o conjunto de ações que contribuem para o alcance da meta de capacitar 1 milhão de brasileiros a se comunicar em inglês até 2025.

Além disso, a parceria permite a execução de um projeto específico, o CPM Qualify. Esta iniciativa visa a apoiar os alunos da ONG a alcançarem o nível B2 (ou superior) de proficiência em língua inglesa, exigido em exames para admissão nas principais universidades do mundo. É voltada a estudantes de baixa renda, majoritariamente de escolas públicas, ou que tenham bolsa integral em escolas privadas, regularmente matriculados no curso da CPM em turmas avançadas ou que tenham concluído o curso e apresentem interesse pela iniciativa.

No sentido de viabilizar o programa, também foi necessária a preparação técnica dos professores (voluntários). Sendo assim, foram realizados sete workshops de formação, que totalizaram 28 horas de treinamento.

Além disso, com o objetivo de contextualizar o ensino de idioma às decisões profissionais dos estudantes, o programa também disponibilizou algumas atividades complementares. Entre elas, foram realizadas simulações de entrevista de emprego em inglês (Volunteer Day) e uma conversa com o Cônsul Geral da Austrália no Brasil, Greg Wills.

## objetivos

- I. Promover a igualdade de oportunidades no Brasil por meio do ensino voluntário de inglês e da integração social; e
- II. Certificar estudantes concluintes do curso no First Certificate in English (FCE) da Cambridge Internacional de forma inteiramente gratuita.

## números gerais da organização

13 unidades

6 cidades

+2.000 estudantes

+1.000 voluntários ativos

136 turmas

3 funcionários apenas

82% de retenção dos estudantes

## Treinamentos do projeto CPM Qualify

O projeto CPM Qualify representou um desafio para os estudantes, mas também para os professores. O time era composto por voluntários não profissionais da área de ensino e altamente engajados em aprender conteúdos especializados e desafiadores sobre como preparar estudantes para prestar um exame de certificação internacional.

**7 workshops**  
de formação de professores

**28 horas**  
de treinamento

## Atividades do projeto CPM Qualify

- **Aulas de inglês** preparatórias para certificação Internacional FCE (nível CEFR B2), na FATEC SP de agosto 2017 a junho 2018;
- Simulações de **entrevistas de emprego**;
- **Assessment de Objetivos de Vida** dos estudantes; e
- **Guest Speaker:** Roda de conversa e troca de experiências em inglês com o **Cônsul Geral da Austrália no Brasil**.

## Números do CPM Qualify

**48** estudantes matriculados

**70%** de retenção de estudantes

**30** aulas

**23** voluntários

**123** horas de voluntariado

**120** horas de mentoria

**4** é a média de satisfação dos estudantes com o projeto (1 a 5)

**4** é a média de satisfação dos participantes nos eventos (1 a 5)

**140** é a média dos estudantes no simulado 2 (nota buscada: 160)

## depoimentos

“Começo falando sobre a CPM, por meio da qual descobri um novo mundo de infinitas oportunidades. E o que falar sobre o CPM Qualify? Eu não tenho nem palavras pra descrever essa experiência, na qual estou sendo treinado por voluntários dedicados e preocupados com meu desenvolvimento, e uma estrutura incrível, onde são promovidos grandes eventos com diversas empresas mobilizadas, como nos Interview Days. Estou falando de um CERTIFICADO DE PROFICIÊNCIA DE CAMBRIDGE. Simplesmente AMAZING! Só tenho a agradecer. É o tipo de coisa que não se compra por dinheiro nenhum, pois existe sentimento envolvido, o de ajudar ao próximo, amor ao próximo. Obrigado, que Deus abençoe esse projeto. E espero que muitas outras pessoas possam ter essa sorte que eu tive.”

**Rafael Francisco da Rocha**  
Estudante do projeto CPM Qualify

“Por meio do inglês, eu pude adquirir habilidades que talvez eu não teria tão cedo. Minha visão do que me rodeia é totalmente diferente do que era há alguns anos. Pude ver, e agradeço por ter visto, minha tia de 65 anos estar indo, todos os domingos, assistir as aulas de inglês na Cidadão Pró-Mundo, por inspiração da sua neta de 12 anos! Não quero colocar ênfase nas idades: o que mais me impressiona é ver que ela, mesmo não tendo completado seus estudos, ainda está lá persistindo e aprendendo.”

**William Camargo**  
Estudante do projeto CPM Qualify



# PROGRAMAS

**E**ntende-se programas como iniciativas desenvolvidas e executadas pelo Grupo +Unidos. Sua finalidade é engajar a rede de empresas para a discussão e a troca de boas práticas em responsabilidade social corporativa. Workshops, seminários e atividades de voluntariado são exemplos de programas +Unidos.

## csrleaders

### contexto

O mundo está mudando e está mudando rápido. CSR (corporate social responsibility) não é mais um pequeno braço das empresas, mas sim uma das principais áreas estratégicas para o crescimento das organizações. De acordo com o Global Corporate Sustainability Report, 77% dos Millennials hoje, que dominarão o poder de compra nos próximos 30 anos, irão consumir de organizações que tenham impacto social como um dos pilares de seus DNAs.

O CSR Leaders é um encontro anual de executivos (voltados à governança corporativa e sustentabilidade) com o objetivo de discutir a visão que as grandes empresas e tomadores de decisão têm hoje sobre políticas sustentáveis e de responsabilidade socioambiental. O evento reúne, em uma tarde, representantes de algumas das

maiores empresas atuantes no Brasil ao lado de organizações sociais que promovem o impacto de maneira inovadora.

Em um período em que uma visão sobre o impacto dos negócios é cada vez mais exigida de consumidores e investidores, o +Unidos acredita que a troca de conhecimento pode estimular um ambiente em que bons valores e as práticas se tornem cada vez mais presentes no dia a dia das empresas.

Em setembro de 2017, houve a primeira edição do evento, realizada em parceria com o Visionários e o Impact Hub, que contou com a participação de mais de 40 executivos representando grandes corporações como Johnson&Johnson, PayPal, Ambev, Danone, International Paper, 3M, entre outras.

objetivos

- I. Rediscutir o modelo de responsabilidade socioambiental por meio de uma troca de experiências e aprendizados; e
- II. Desmitificar o modelo antigo de responsabilidade social e trazer uma nova visão de sustentabilidade para lideranças de grandes empresas.

números do programa

56 participantes



11 organizações sociais presentes

17 empresas presentes



grupo+unidos



## contexto

Semestralmente, o Grupo +Unidos organiza um evento de voluntariado envolvendo os colaboradores das empresas membro que compõem o grupo. Acreditamos que é necessário conhecer as iniciativas de cunho socioambiental de maneira próxima, gerando conhecimento e conscientização junto àqueles que as promovem. Dessa maneira, o Volunteer Day procura dar concretude ao investimento social do Grupo +Unidos trazendo seus parceiros para participar, avaliar e aprimorar os processos das organizações apoiadas.

Com o intuito de trazer tangibilidade aos objetivos do Grupo +Unidos, foram selecionados – preferencialmente – projetos sociais que atendessem a demanda do ensino de inglês. Além disso, as relações interpessoais e intersetoriais entre os participantes (voluntários e beneficiados) foram favorecidas, adquirindo caráter colaborativo capaz de conscientizar os participantes sobre o atual panorama da educação brasileira (especialmente voltado ao ensino de idiomas).

Em 2017, a organização escolhida foi a Cidadão Pró-Mundo. Dentre as atividades propostas, os voluntários simulam uma entrevista de emprego, na qual os estudantes estariam concorrendo a uma vaga de trabalho em algumas das empresas do Grupo +Unidos e, para isso devem se preparar para responder perguntas específicas inerentes à contratação.

## objetivo

1. A partir do voluntariado, potencializar o desenvolvimento de jovens talentos por meio da educação, auxiliando-os na preparação para o mercado de trabalho.

## números do programa

**31** estudantes participantes

**18** executivos voluntários +Unidos

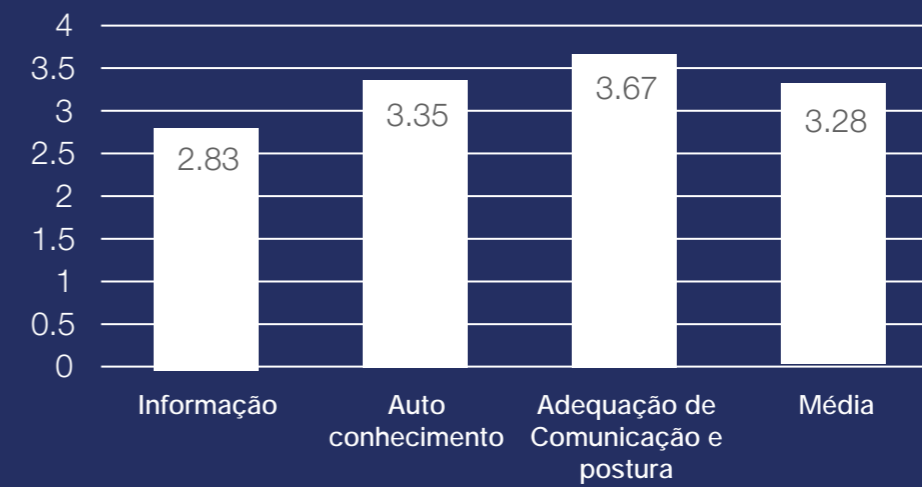
**120** horas de voluntariado



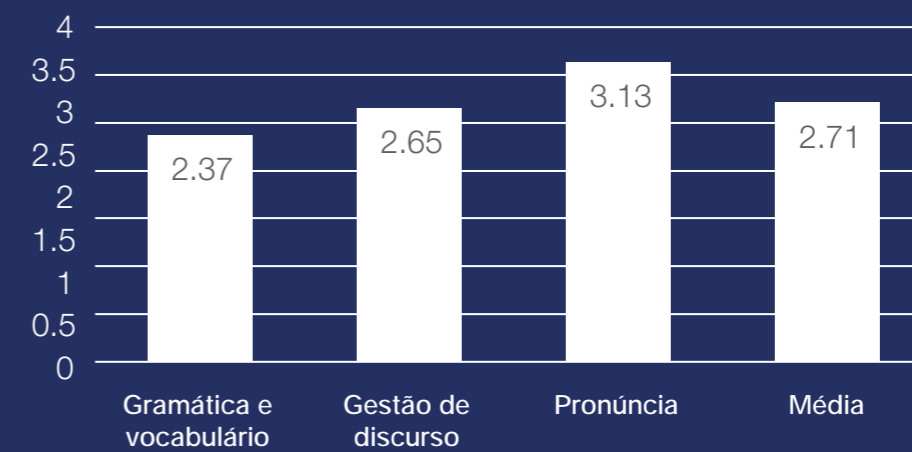
## Resultados

Em cada um dos critérios, os candidatos foram avaliados com notas de 1 (mais inadequado) a 5 (mais adequado)

### Habilidades gerais



### Habilidades em inglês



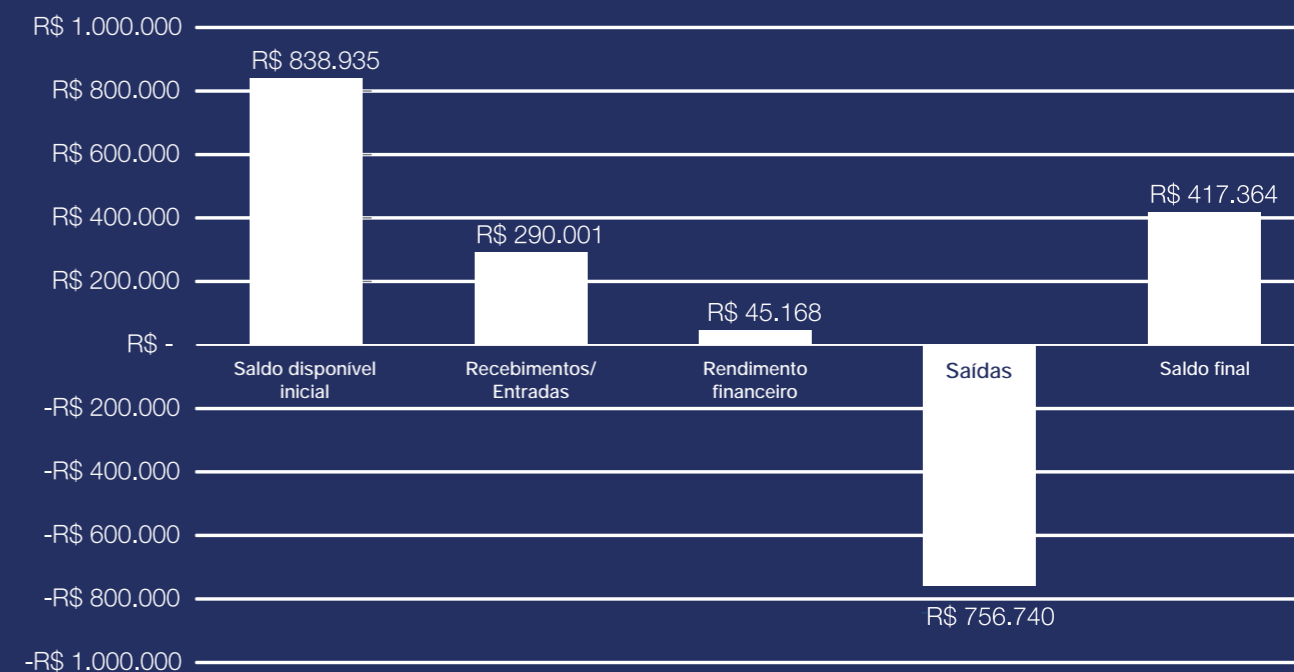
Média Geral = 3

# TRANSPARÊNCIA

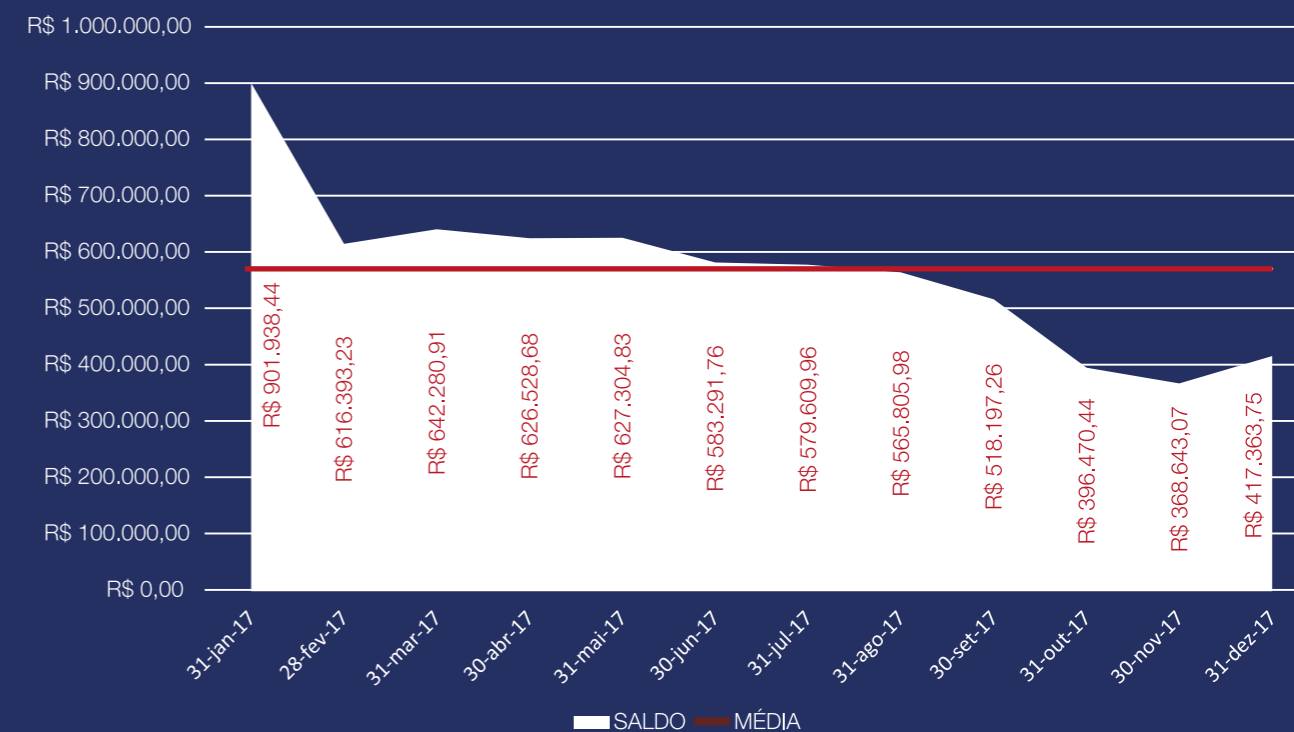
## resumo financeiro

O Grupo +Unidos mantém todos os seus dados disponíveis para consulta e é, portanto, totalmente transparente sobre sua forma de investimento e atuação. Seguindo essa premissa, apresentamos a seguir o resumo financeiro do Grupo em 2017.

### Movimentação do Fundo +Unidos em 2017

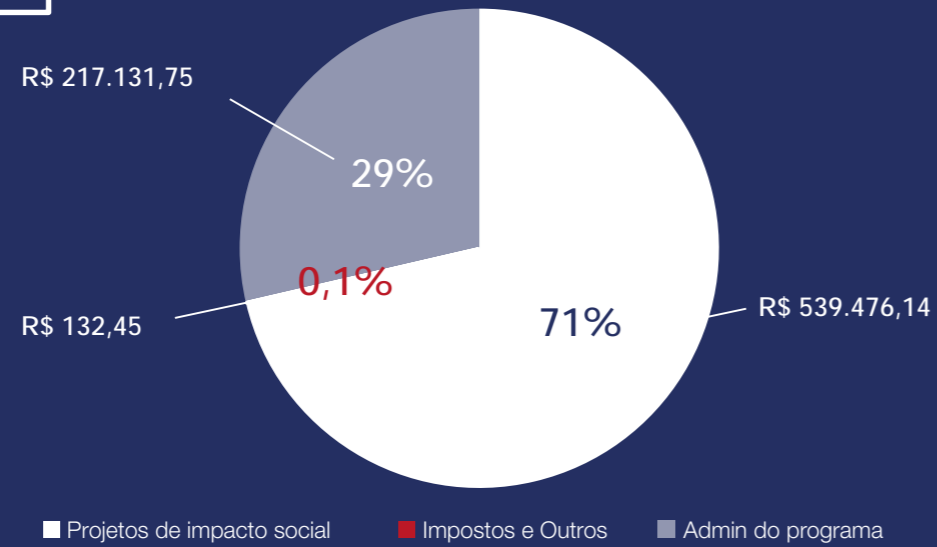


### Saldo do Fundo +Unidos (conta corrente e investimentos) em 2017



## Detalhamento das saídas do Fundo por tipo de despesa

jan. 2017 –dez. 2017



## Investimento em projetos de impacto social durante o período

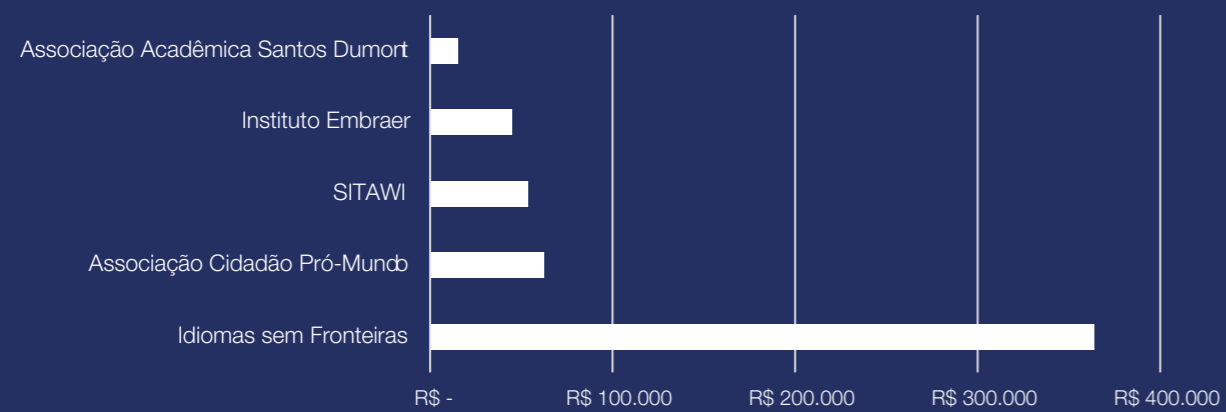
jan. 2017 –dez. 2017

Projeto	Valor
Idiomas sem Fronteiras	R\$ 363.573
Associação Cidadão Pró-Mundo	R\$ 62.142
SITAWI	R\$ 53.761
Instituto Embraer	R\$ 45.000
Associação Acadêmica Santos Dumont (*)	R\$ 15.000
<b>Total geral</b>	<b>R\$ 539.476</b>

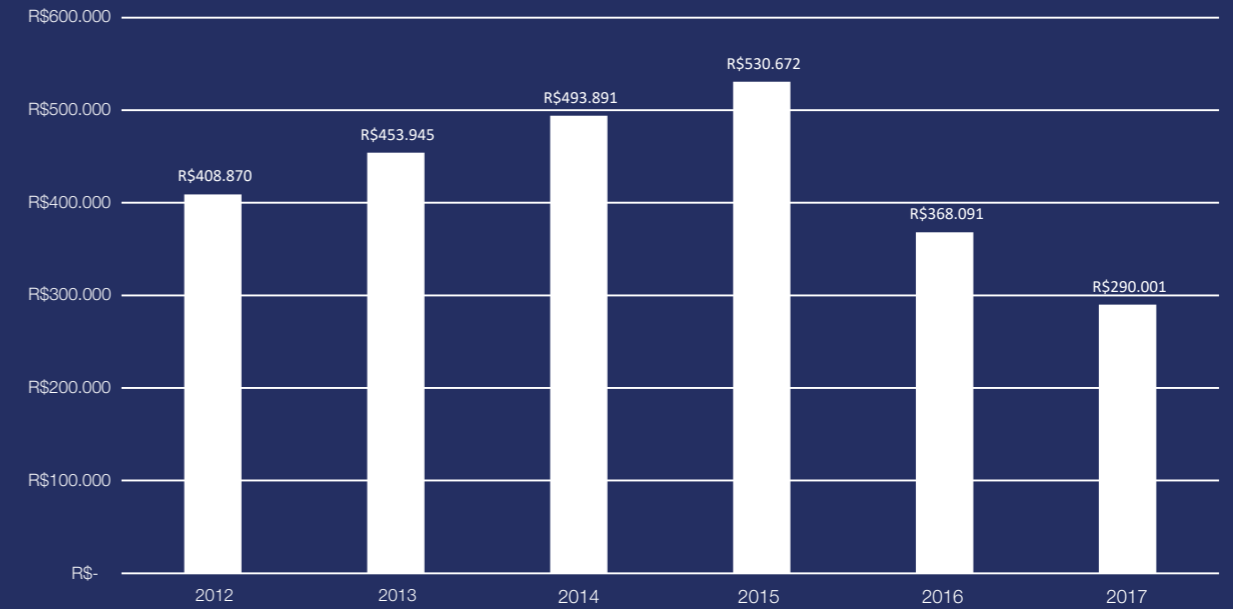
Universidades apoiadas:

- R \$ 98.847 -UFC
- R \$ 87.507 -UFRS
- R \$ 87.507 -UFPA
- R \$ 89.712 -UFMT

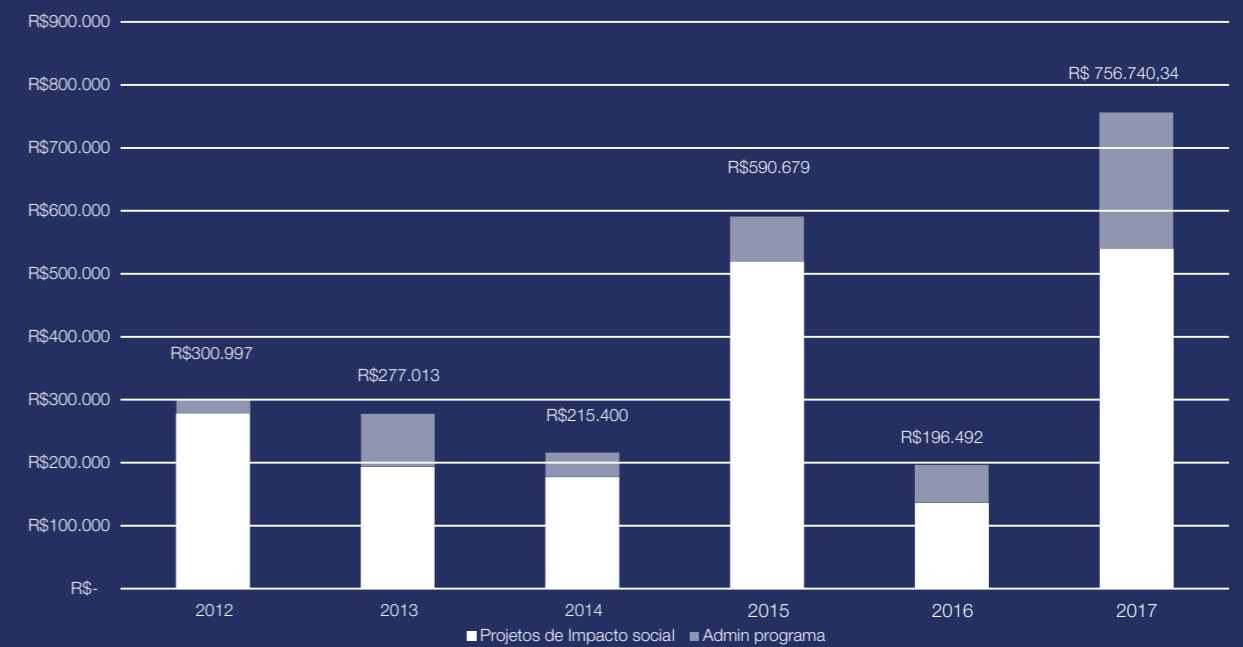
(\*) Projeto apoiado em 2016



## Entradas (Histórico)



## Saídas (Histórico)



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O inglês é, hoje, a terceira língua mais falada em todo o mundo (cerca de 360 milhões de pessoas) se considerada língua nativa de um país. Fica atrás somente do chinês e do espanhol. Quando se observa a quantidade de pessoas que utilizam o inglês como segunda língua, este número sobrepuja os 500 milhões. Sua importância é facilmente notada no ambiente de negócios, em viagens e relações internacionais. A simplicidade no aprendizado da língua (principalmente quando comparada aos idiomas asiáticos) e a forte influência da cultura norte-americana são relevantes indicadores de que o inglês é ferramenta fundamental em âmbito global.

Por esses motivos, o domínio da língua inglesa torna-se imprescindível no sentido de garantir o acesso à informação e, conseqüentemente, a oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional. Segundo uma pesquisa do site de busca de empregos Catho, o domínio de outro idioma pode significar salários até 52% maiores quando comparados a remunerações de trabalhadores que falam somente sua língua nativa. Apesar disso, no Brasil, somente 5% da população possui fluência em uma segunda língua

e menos de 3% dominam a língua inglesa. Este panorama não afeta somente os profissionais de cargos de suporte e posições operacionais, mas também persiste em cargos de alta gestão, no qual se enquadram executivos, pesquisadores e empreendedores. Esses números refletem a 41ª colocação do Brasil num ranking de 70 países, desenvolvido pela E.F. Education First (pontuação de 51,92). Países como Singapura, Peru, Equador e México possuem melhores indicadores.

Assumindo este cenário desafiador, fica claro que o inglês é definitivamente um diferencial competitivo na carreira dos profissionais brasileiros. Entretanto, seu aprendizado ainda não está disponível a todos. Também é evidente o ganho que o idioma pode acarretar. Segundo a Catho, em cargos de diretoria, a diferença de salário entre alguém que fala inglês fluentemente e um profissional que não tem essa habilidade é de 42%. Para os cargos de gerência e supervisão, a diferença é de 57% e 43%, respectivamente.

A tendência de aumento de oportunidades àqueles que são fluentes em línguas estrangeiras é certa e perene. Nos primeiros dois meses do ano de 2017, US\$ 16,8 bilhões entraram no país, valor recorde para o primeiro bimestre do ano.

Em outras palavras, esses dados significam que haverá mais recursos para ampliar negócios, desenvolver projetos e gerar mais riqueza e crescimento econômico (além de oportunidades de trabalho). O número de turistas estrangeiros também aumentou. Em ano de Olimpíada, o país recebeu 6,6 milhões de turistas, alta de 4,8% em relação ao registrado em 2015, ou 300 mil pessoas a mais (dados do Ministério do Turismo). Para atender à crescente demanda, os profissionais capazes de performar utilizando línguas estrangeiras – especialmente o inglês – estão um passo à frente dos demais.

Todos esses dados comprovam a relevância do investimento social capitaneado pelo Grupo +Unidos com projetos voltados para o ensino da língua. Os mais de 30 mil estudantes que tiveram a oportunidade de avançar seu nível de proficiência em línguas estrangeiras a partir dos laboratórios de idiomas patrocinados pelo Grupo (em parceria com o Ministério das Educação, nas Universidades Federais de São Carlos, Brasília, Pelotas, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Ceará, Pará e Triângulo Mineiro), certamente garantirão maiores chances de alcançar importante projeção acadêmica e também melhor inserção no mercado de trabalho. Seguindo o planejamento desta parceria, em 2018, será inaugurado mais um laboratório na Universidade Federal do Amazonas, aumentando ainda mais o alcance do programa.

Agradecemos a todos os parceiros que, desde 2006, têm tornado possível o trabalho realizado pelo +Unidos. Além disso, convidamos todo o setor corporativo a somarem seus esforços à USAID e às demais empresas – já membros do Grupo – com o objetivo de fortalecer esta iniciativa e gerar ainda mais oportunidades aos jovens brasileiros.

O potencial de transformação das iniciativas apoiadas é amplo e real, capaz de demonstrar que o investimento social privado, realizado em parceria, pode trazer resultados extraordinários.

**Unidos somos mais fortes.**



**Michael Eddy**  
Diretor USAID - Brasil



#unidossomosmaisfortes



[contato@maisunidos.org](mailto:contato@maisunidos.org)  
[maisunidos.org](http://maisunidos.org)



# 2017

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES



- 4** *O Instituto InterCement*
- 6** *Missão, Visão e Valores*
- 8** *Critérios de atuação*
- 8** *Estratégia de atuação*
- 9** *Áreas de atuação*
- 14** *Destques do Ano*

---

## O INSTITUTO INTERCEMENT

Responsável por definir as estratégias, criar metodologias e implementar o investimento social privado da InterCement, o Instituto InterCement trabalha para a construção de um mundo melhor, apoiando as potencialidades dos territórios na promoção do desenvolvimento comunitário.

Desenvolvidas preferencialmente nos municípios nos quais a InterCement está presente com suas atividades industriais e comerciais, as ações visam fortalecer os vínculos comunitários, valorizar ativos locais, articular parceiros e formar redes de colaboração, de forma a criar um ambiente favorável e participativo em prol do desenvolvimento sustentável e da autonomia das comunidades.

Além do Brasil, o Instituto orienta o investimento social da InterCement nos outros sete países onde a empresa está presente com unidades de produção. Os investimentos são focados em duas áreas de atuação: Desenvolvimento Comunitário e Negócios de Impacto.

Este relatório descreve as duas áreas de atuação e apresenta os projetos destaques realizados ao longo de 2017. Todos os trabalhos desenvolvidos têm como meta atender integralmente a Missão e a Visão do Instituto InterCement, de ser um catalisador do potencial das comunidades e atuar como agente de transformação social.

---



## SOBRE A INTERCEMENT

Principal mantenedora do Instituto InterCement, a InterCement é uma das 10 maiores empresas internacionais de cimento, operando em oito países em três continentes com 40 plantas e com capacidade instalada de mais de 47 milhões de toneladas/ano. A empresa é destaque de sustentabilidade, sendo modelo na gestão de coprocessamento e tendo uma das melhores relações entre tonelada de cimento produzido e emissão de gases de efeito estufa. No Brasil, onde é vice-líder de mercado, possui 16 unidades produtivas de cimento, além de atuar no segmento de concreto.

A InterCement tem convicção de que seu papel junto às comunidades onde está presente vai muito além da geração de valor na economia local; a empresa também deve contribuir para a transformação cultural, social e econômica, com resultados positivos para a comunidade e para os negócios. Essa é a razão pela qual foi criado - e tem atuado - o Instituto InterCement.

# INSTITUTO

# INTERCEMENT

*PELO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO*

## MISSÃO

Ser um **catalisador** do potencial das comunidades onde a InterCement está presente, criando parcerias e soluções inovadoras que fortaleçam pessoas comprometidas com a superação dos seus desafios.

## VISÃO

Pessoas e organizações atuando como **agentes de transformação social**, contribuindo para a construção de uma sociedade mais sustentável e inclusiva.

## VALORES

Temos a convicção de que, ao **desenvolver o potencial de pessoas e comunidades**, fortalecendo-as e promovendo **sua autonomia e independência**, contribuimos para a construção de um mundo melhor.

A INTERCEMENT ACREDITA QUE SEU PAPEL COMO EMPRESA VAI ALÉM DE DESENVOLVER E FABRICAR PRODUTOS COM QUALIDADE E RESPONSABILIDADE. CADA PROFISSIONAL DA INTERCEMENT É UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO QUE TEM, NO INSTITUTO, UM CATALISADOR PARA TRABALHAR EM CONJUNTO E **TRANSFORMAR A REALIDADE**.

NOSSA ASPIRAÇÃO É FAZER **DIFERENTE E FAZER A DIFERENÇA**. ESSA É A RAZÃO PELA QUAL CRIAMOS O INSTITUTO INTERCEMENT PELO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO.

## CRITÉRIOS DE ATUAÇÃO

- Atuar preferencialmente em comunidades onde as unidades fabris da InterCement estejam presentes.
- Atuar em comunidades com base no grau de interesse, na contrapartida e no comprometimento do poder público local.
- Alinhar as ações do Instituto InterCement a iniciativas já existentes nas comunidades, sejam elas do poder público ou do terceiro setor.
- Fazer uma gestão participativa, envolvendo na implantação dos programas, além do poder público, outros atores sociais, como organizações da sociedade civil organizada e empresas parceiras.
- Alinhar as ações com políticas públicas, buscando apoiá-las e influenciá-las, com vistas à ampliação do impacto do investimento social na melhoria da qualidade de vida das comunidades.
- Identificar oportunidades de atuação que considerem a cultura, demandas, interesses e potencialidades existentes nas comunidades.
- Desenvolver mecanismos que facilitem a atuação em rede, de modo a promover maior interação entre os diversos atores envolvidos e maior eficácia dos projetos.
- Implantar atividades com potencial de disseminação.
- Atuar em estreita ligação com as unidades da InterCement, dando a elas o suporte necessário para que aprimorem o seu relacionamento e sua contribuição para o desenvolvimento das comunidades.

## ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

### INSTITUTO INTERCEMENT

O Instituto InterCement é responsável por articular organizações sociais, governos, empresas, parceiros técnicos e operadores. Garante, também, a implementação, o acompanhamento e a avaliação de ações e projetos implantados junto às comunidades, em um processo contínuo de atualização da estratégia do investimento social privado da InterCement.

Para isso, foram criadas três instâncias de participação, com eficácia comprovada ao longo do tempo: os CIVICOs, os CDCs e os GAIVs.

### CIVICO

O Comitê de Incentivo ao Voluntariado e Interação com a Comunidade (CIVICO), formado por profissionais da InterCement, orienta o planejamento e acompanha os projetos em andamento em cada localidade.

Cada grupo é composto por cinco ou seis profissionais, e funciona como uma extensão do Instituto na unidade de produção. Os participantes passam por capacitações periódicas para desenvolver e aprimorar habilidades e competências necessárias para a mobilização social.

### CDC

O Comitê de Desenvolvimento Comunitário (CDC) reúne representantes de organizações comunitárias locais, do poder público e da InterCement para desenhar e apoiar a realização de projetos que visam o desenvolvimento comunitário.



Participam as lideranças das comunidades localizadas nas áreas-foco dos programas – geralmente, representantes das secretarias municipais de Educação, Saúde, Assistência Social, Cultura e de Desenvolvimento Econômico, além de organizações não-governamentais, entidades e instituições beneficentes.

### GAIV

O Grupo de Ação Ideal Voluntário (GAIV) é formado espontaneamente por profissionais da InterCement que se reúnem para realizar ações de voluntariado em causas que lhe despertem o interesse.

Além da destinação de recursos para um impulso inicial, o Instituto estabelece ou formata incentivos para que sua mobilização seja contínua, planejada e em grupo.

## ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Instituto InterCement estrutura suas ações em dois grandes eixos:

### DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Em parceria com a sociedade civil e poder público, o Instituto InterCement implementa projetos que visam gerar oportunidades de desenvolvimento local. São priorizadas ações em temáticas identificadas junto às comunidades, como infância, juventude, educação, defesa de direitos, fortalecimento do capital social.

Outra forma de atuação é o apoio à ação cidadã, na forma de incentivo ao voluntariado, por meio de atividades organizadas pelos GAIVs (Grupos de Ação Ideal Voluntário), que mobilizam profissionais da InterCement e de empresas parceiras, seus familiares e amigos. Dessa forma, os valores gerados se propagam e são compartilhados com toda a comunidade.

### NEGÓCIOS DE IMPACTO

É possível contribuir para a redução da pobreza a partir da produção e distribuição de cimento? O Instituto e a InterCement buscam responder essa pergunta com base na premissa de que modelos de negócio podem resolver desafios socioambientais em escala, com performance financeira. Alinhados às necessidades e às oportunidades na cadeia de valor da empresa, foram elaborados projetos pilotos nas cadeias de fornecimento e de clientes. Para fortalecer a cadeia inclusiva de fornecedores que dinamize a economia local, o Instituto e a InterCement têm projetos junto ao Sebrae, Extensão Amazônica e Instituto Meio, voltados a pequenas e médias empresas nas regiões com unidades de produção da InterCement, inclusive agrícolas, junto a famílias produtoras de biomassa.

Na cadeia de clientes, a iniciativa para a melhoria das condições das moradias das populações de baixa renda segue fortalecida no Brasil, por meio da Vivenda, e em expansão para Moçambique e Argentina.

O Instituto investe em *startups* que atendem suas causas sociais, como a escola de inglês 4YOU2 recém-inaugurada em Pedro Leopoldo e em João Pessoa, na Ilha do Bispo, como estratégia que pode colaborar para inserir jovens de baixa renda no mercado de trabalho.

É crença do Instituto e da InterCement que a capacidade de inovar no campo social com esses modelos potencializa, como consequência, o impacto social gerado.

## O ANO DE 2017

Em um processo de aprimoramento contínuo, o Instituto InterCement redesenhou seus pilares estratégicos, passando a focar em duas áreas de atuação: Desenvolvimento Comunitário e Negócios de Impacto. Os projetos antes alocados no âmbito do eixo Empresa-Comunidade, que tinha como premissa fortalecer o vínculo da empresa com seus *stakeholders*, foram incorporados aos dois pilares atuais.

Houve, também, fortalecimento das instâncias relacionadas às estratégias de atuação, com um esforço de capacitação /atualização dos profissionais que atuam nos CDCs. O investimento neste período foi estratégico, já que muitos CDCs passaram por mudanças de integrantes, notadamente dos representantes do poder público em função das eleições municipais de 2016. Assim, houve um alinhamento de informações, objetivos e métodos de trabalho.

O programa de formação continuada foi executado por parceiros técnicos nas cidades de Apiaí/Itaoca, Nova Santa Rita, Candiota, Bodoquena, Cezarina, Ijaci, Pedro Leopoldo, Santana do Paraíso, Brumado, Cajati e João Pessoa, com a realização de três oficinas de formação e construção de linhas do tempo, o que gerou um plano de ação para cada CDC, visando maior protagonismo e autonomia dessas estruturas. Já em São Miguel dos Campos e Campo Formoso, os analistas do Instituto InterCement atuaram para fortalecer vínculos com a comunidade e apoiar o planejamento desses grupos.

Outro ponto a destacar são os resultados muito relevantes dos dois principais projetos mobilizadores: o Dia do Bem-Fazer (DBF) e a

Semana do Bebê (mais informações nas páginas 14 e 16) que beneficiaram, no Brasil, mais de 80 mil pessoas. Eles também são exemplos de como projetos podem ser replicados, a partir de uma estruturação bem consolidada e orientação contínua. O DBF já é realizado em todos os países onde a InterCement está presente, e a Semana do Bebê passou a ser organizada em Cabo Verde em 2017.

Nesses programas de voluntariado nota-se, com precisão, como o Instituto conseguiu disseminar junto aos profissionais que atuam como voluntários o conceito de corresponsabilização de projetos. Os resultados obtidos só podem ser alcançados porque os participantes se sentem parte do processo, assumindo a corresponsabilidade sobre todas as etapas das atividades.

A corresponsabilização também é ampliada pelo aprofundamento de uma política de contrapartidas financeiras mais consistente. As contrapartidas, num processo natural da evolução e maturidade das propostas, buscam atender dois alicerces fundamentais: ampliar a abrangência das ações e garantir sustentabilidade dos programas a longo prazo.

Planejamento e alinhamento de expectativas foram os grandes pontos no pilar Negócios de Impacto. As sementes plantadas em 2017 devem gerar resultados socioambientais consistentes nos próximos anos e cumprir os objetivos traçados.

## O Instituto InterCement em números

8 PAÍSES

24 CDCS

37 CIVICOS

86 GAIVS

120 projetos

576 AÇÕES CONTINUADAS

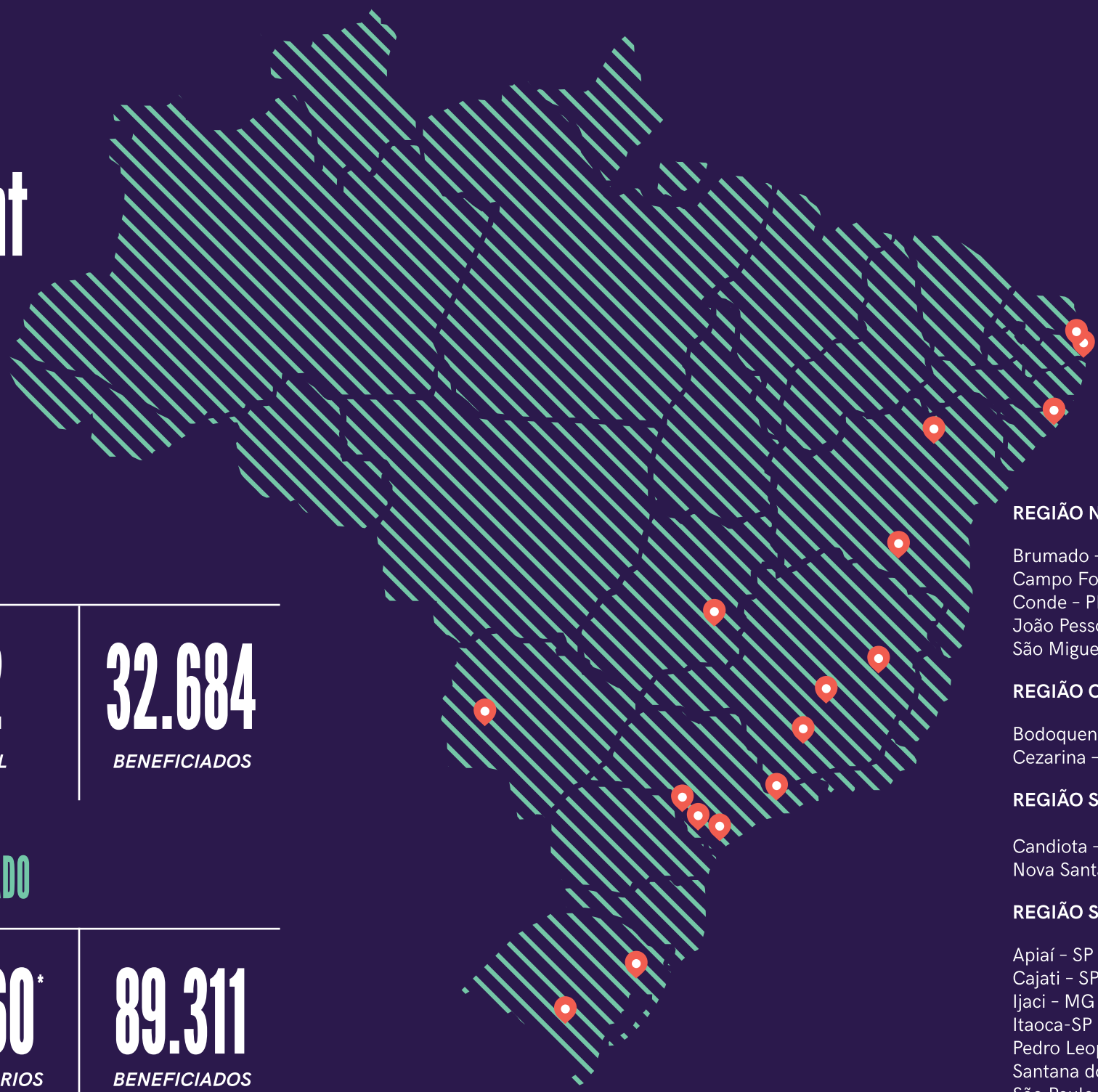
3.472 voluntários, profissionais da InterCement

215 mil beneficiados\*

\*inclui o Dia do Bem-Fazer

25 DE INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO DA INTERCEMENT  
470 MILHÕES de euros

# O Instituto InterCement no Brasil - 2017



## NÚMERO DE PROJETOS

<b>57</b> DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	<b>05</b> NEGÓCIOS DE IMPACTO	<b>62</b> TOTAL	<b>32.684</b> BENEFICIADOS
---	-------------------------------------	--------------------	-------------------------------

## DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO – VOLUNTARIADO

<b>44</b> NÚMERO DE GAIVS	<b>408</b> AÇÕES CONTINUADAS	<b>6.260*</b> VOLUNTÁRIOS	<b>89.311</b> BENEFICIADOS
---------------------------------	------------------------------------	------------------------------	-------------------------------

### REGIÃO NORDESTE

- Brumado - BA
- Campo Formoso - BA
- Conde - PB
- João Pessoa - PB
- São Miguel dos Campos - AL

### REGIÃO CENTRO-OESTE

- Bodoquena - MS
- Cezarina - GO

### REGIÃO SUL

- Candiota - RS
- Nova Santa Rita - RS

### REGIÃO SUDESTE

- Apiáí - SP
- Cajati - SP
- Ijaci - MG
- Itaoca-SP
- Pedro Leopoldo - MG
- Santana do Paraíso - MG
- São Paulo - SP

\*profissionais da InterCement Brasil, de empresas parceiras e membros da comunidade

# DESTAQUES

Desenvolvimento Comunitário  
Voluntariado

## PROJETO: DIA DO BEM-FAZER

ENTENDIMENTO DE NECESSIDADES



Maior ação de mobilização voluntária do Instituto InterCement, o Dia do Bem-Fazer, em 2017, reuniu, no Brasil, 5.308 voluntários, sendo 1.440 profissionais diretos da InterCement Brasil, quase 70% do efetivo da empresa. Estes profissionais das unidades produtivas, das áreas administrativas e corporativas e de empresas parceiras, além de seus familiares,

vizinhos e amigos reservaram um dia inteiro para “construir o bem para todos” em 16 localidades brasileiras onde a empresa está presente.

Dedicando tempo, esforço e empatia e imbuídos de cidadania, eles concretizaram um significativo número de benfeitorias em entidades beneficentes, escolas, creches, postos de saúde, praças. Foram

executadas melhorias físicas e estruturais em espaços públicos e assistenciais e oferecidas atividades de lazer e esporte e de promoção à cultura, em uma verdadeira integração com a comunidade. Destaque para as “vivências”, pensadas de forma a colocar em contato direto voluntários e beneficiados, promovendo uma verdadeira interação e compartilhamento de experiências e realidades. No total, as 98 ações beneficiaram diretamente 50.765 pessoas.

Para sua aplicação prática, esta estratégia de aproximação com a comunidade e de transformação social segue uma metodologia própria, envolvendo a realização de reuniões de planejamento macro para garantir alinhamento aos propósitos da iniciativa. Realizado desde



2009 no Brasil, o Dia do Bem-Fazer vem sendo aprimorado a cada ano. Em 2017, a mensagem reforçada foi a necessidade de um aprofundamento do entendimento das demandas locais para a definição e implementação das ações previstas.

Um exemplo de como este direcionamento foi seguido é dado por uma das ações realizadas pela unidade de Ijaci-MG. A consulta ao CDC (Comitê de Desenvolvimento Comunitário) sobre prioridades e desejos da comunidade revelou a preocupação com o encaminhamento educacional de estudantes, visando despertar o interesse pela continuação dos estudos após a conclusão do Ensino Médio. A solução encontrada foi promover uma Semana Vocacional, em parceria com a Universidade Federal de Lavras / MG. O evento colocou os alunos em contato com profissionais da própria InterCement Brasil, para ouvirem depoimentos das trajetórias profissionais e como os ensinos superior e técnico contribuíram para o desenvolvimento de carreira. A agenda incluiu, ainda, apresentações de representantes da universidade para explicar forma de acesso e cursos disponíveis. Desta forma, o Dia do Bem-Fazer prolongou-se pela semana, em uma demonstração de que o entendimento da demanda é o que deve pautar a forma de execução da ação social e não o contrário.

Outra orientação do Instituto foi a busca por contrapartidas para ampliação do alcance e apoio à sustentabilidade dos projetos. Uma recomendação levada à risca que trouxe um resultado expressivo: no cômputo geral, as unidades brasileiras, com o apoio de empresas parceiras e empresários locais, conseguiram dobrar o valor inicialmente destinado à realização das ações.

# DESTAQUES

Desenvolvimento Comunitário  
Temática Infância

## PROJETO: SEMANA DO BEBÊ

DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR:  
O PAPEL DO PAI



Estratégia de mobilização social, a Semana do Bebê, fomentada pelo Instituto InterCement, chegou à sua quinta edição em 2017. Nesse ano, 14 municípios brasileiros realizaram ações de sensibilização sobre a importância do cuidado integral durante a chamada primeira infância (0 a 6 anos de idade).

No total, mais de 30 mil pessoas participaram de alguma das 316 atividades realizadas no âmbito da Semana do Bebê. As agendas intensas, baseadas no diagnóstico das necessidades locais, englobaram palestras, oficinas, capacitações, rodas de conversa, atividades esportivas, lúdicas e culturais, sempre com o objetivo de disseminar informações de qualidade, conscientizar a população e atualizar profissionais, dando subsídios e criando condições para que os efeitos perdurem o ano todo.

Em 2017, o tema escolhido como destaque foi a importância da figura paterna para o pleno desenvolvimento infantil. O assunto foi tratado de forma dinâmica mostrando os benefícios da participação paterna para o desenvolvimento da criança e também para os próprios pais. Em Santana do Paraíso-MG, por exemplo, foram organizadas oficinas, realizadas em creches, para que os papais aprendessem a construir brinquedos e a contar histórias para crianças. E em Bodoquena-MS, foram realizadas partidas de futsal para promover momentos de interação entre pais e filhos.

Dentro do positivo processo de apropriação do evento pela comunidade e poder público, o município de Ijaci-MG aprovou, em julho, uma lei incluindo a Semana no calendário de eventos oficiais, tornando obrigatória sua realização anualmente. A cidade somou-se a outras 13 que, em anos anteriores, já haviam transformado a Semana em política pública.

Após consolidar a iniciativa no Brasil, o Instituto InterCement passou a trabalhar para expandir os bons efeitos da realização da Semana do Bebê nos demais países onde a InterCement atua. A primeira experiência desta desejada internacionalização tornou-se realidade em 2017 com a organização da Semana do Bebê em Cabo Verde realizada no mês de setembro. Contando com parcerias como a ONU, Ministérios, ONGs e o apoio da Primeira-Dama do País, Lígia Fonseca, a ação teve ampla cobertura pela mídia local. Os eventos se espalharam por três ilhas (Santiago, São Vicente e Sal), em um total de 20 ações que beneficiaram diretamente 1.116 pessoas.

Os bons resultados em Cabo Verde mostram que foi acertada a estratégia seguida para a internacionalização, com a vinda para o Brasil, em maio de 2016, do ponto focal de sustentabilidade da InterCement em Cabo Verde, Eliseu Tavares, que acompanhou, *in loco*, a realização da Semana do Bebê nos municípios de Pedro Leopoldo-MG e Cezarina-GO, coletando exemplo de ações que poderiam ser replicadas. Para ajudar com toda a preparação, a analista do Instituto InterCement, Jordânia Furbino, fez, em maio de 2017, uma visita de articulação e formação naquele país, compartilhando experiências e tirando dúvidas.

Com isso, o mesmo modelo foi seguido para a expansão da ação para terras paraguaias, com a vinda, em setembro de 2017, da profissional Vanessa Acosta, que é o ponto focal de sustentabilidade da InterCement Paraguai, e de Félix Fariña, representante do Centro Cultural Melodia de Ilima de Villa Hayes, para acompanhar a realização da Semana nos municípios de Apiaí-SP e Itaoca-SP.



# DESTAQUES

*Desenvolvimento Comunitário*  
*Temática Defesa de Direitos*

## PROJETO: NA MÃO CERTA

**UMA DÉCADA DE ENFRENTAMENTO À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E JOVENS**



Em 2017, a InterCement Brasil celebrou os 10 anos de realização do Programa Na Mão Certa, voltado ao enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas. A iniciativa, que visa despertar a atenção para essa grave chaga social, é capitaneada pela Childhood Brasil. Como empresa signatária do Programa, a InterCement Brasil, com o apoio do Instituto InterCement, realiza campanhas de sensibilização aos motoristas de caminhão para que esses atuem como agentes de proteção dos direitos de meninos e meninas.

Um dos fatos mais relevantes do ano foi a transformação da ação em política pública, com a assinatura de leis que garantem a realização anual do evento de conscientização em sete municípios onde a empresa está presente com plantas produtivas: Apiaí, Bodoquena, Cajati, Candiota, Ijaci, Nova Santa Rita e Santana do Paraíso. Com a legislação, o programa sai fortalecido pelo envolvimento formal de secretarias municipais, pela possibilidade de o poder municipal estabelecer convênios e, até mesmo, prever dotação orçamentária para viabilizar as atividades previstas.

O grande comprometimento com o programa levou a InterCement Brasil a participar da reunião organizada na ONU com o tema "Alcançando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para Crianças: Ações Coletivas e Soluções

Inovadoras", quando a empresa apresentou seu engajamento na causa como um *case* de sucesso que, em uma década, conseguiu impactar mais de 152 mil pessoas.

Realizada pela InterCement Brasil em 17 cidades, envolvendo unidades e centros de distribuição, a décima edição do Na Mão Certa alcançou 19.767 pessoas e teve como diferencial a grande participação de parceiros e do poder público, forte divulgação local e consolidação de atividades visando à maior disseminação da mensagem do programa. Como é tradição, as atividades ocorreram durante uma semana e buscaram garantir que a mensagem chegasse aos motoristas de caminhão, grupo foco do programa, que podem atuar como verdadeiros protetores, identificando e denunciando casos de violência sexual de crianças e adolescentes em suas jornadas pelas estradas brasileiras.

*Desenvolvimento Comunitário*  
*Temática Defesa de Direitos*

## PROJETO: MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA

**APOIO AO PODER PÚBLICO**

O aprimoramento e modernização da gestão pública e o estabelecimento de uma política para os resíduos sólidos são o foco do convênio firmado entre o Instituto InterCement e a prefeitura municipal de Ijaci, sancionado pela Câmara Municipal em agosto de 2017. Ambas as ações estão sendo concretizadas por meio da disponibilização de consultoria técnica.

No eixo modernização da gestão municipal, a principal meta é o estabelecimento de ações que realmente considerem as demandas do município e as trabalhe de forma factível. Para tanto, foram realizadas dinâmicas para diagnóstico e uma série de encontros para apoiar os secretários municipais no levantamento de necessidades e soluções visando o posterior detalhamento de cada ação, com metas, prazos e custos, a fim de se debater quais efetivamente serão levadas a cabo, priorizando o uso dos recursos disponíveis. Ênfase especial foi dada para as áreas de Saúde e Educação.

Já em relação à questão dos resíduos sólidos urbanos, foram iniciadas discussões aprofundadas, com a previsão de estudos específicos, debate com a comunidade e análise das viabilidades técnica e econômica das propostas.

Em 2017, foram cumpridas as duas primeiras etapas, envolvendo respectivamente a apresentação da proposta metodológica e o diagnóstico com o levantamento do tipo e volume de resíduos sólidos gerados no município e a composição das despesas envolvidas no manejo.



De forma complementar a esta questão, em 2017 foi realizado, com o apoio do Instituto, o estudo de viabilidade de uma unidade de triagem de lixo reciclável na cidade, que apontou as metas de quantidade de material reciclável triado e comercializado, bem como os apoios necessários para viabilizar a operação até que se atinja o ponto de equilíbrio. O projeto prevê que o trabalho seja executado por uma associação de catadoras formada por mulheres que costumavam recolher materiais recicláveis no lixão, em condições insalubres. Elas receberão capacitações abordando técnicas de triagem e reciclagem, uso dos equipamentos, segurança do trabalho e gestão.

# DESTAQUES

Desenvolvimento Comunitário  
Temática Infância

## ILHA DE DIREITOS FASE II. ESTRATÉGIAS EM ADVOCACY PARA A INFÂNCIA

DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS  
PARA A INFÂNCIA

Um bairro, uma cidade e um país melhores para as crianças. Esse é o sonho a ser realizado pelo projeto Ilha de Direitos, apoiado pelo Instituto InterCement e executado pela Casa Pequeno Davi em parceria com a Rede Amiga da Ilha do Bispo, que acontece na Ilha do Bispo, em João Pessoa - PB.

Em sua segunda fase, iniciada em julho de 2017, o Ilha de Direitos tem como foco a formação de profissionais e líderes comunitários que possam atuar em *advocacy*, ou seja, pessoas para dialogar e influenciar os poderes públicos para a adoção de políticas públicas que privilegiem a infância.

Essa fase se dá por meio de três eixos de atuação. O primeiro deles visa à capacitação e formação de profissionais que lidem com a infância em alguma instância - sejam profissionais da saúde, da educação ou de assistência social, entre outros -, em temas como alimentação saudável para desenvolvimento do bebê, direitos da criança, cidadania, orçamento público e políticas públicas. Com duração de um ano e meio, a capacitação está sendo oferecida a 30 profissionais em encontros mensais de quatro horas



cada um (término previsto em novembro de 2018). Outras formações são ofertadas para as famílias e gestantes, ressaltando o cuidado com a gestação, pré-natal, paternidade responsável, entre outros assuntos; e contação de histórias para crianças.

O segundo eixo é centrado na articulação política - representantes da Casa Pequeno Davi e os profissionais que atuam nas associações do bairro e que participam do processo de formação interagem com os fóruns e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) com a finalidade de influenciar e pautar as discussões com temas prioritários à infância. Além disso, estão elaborando um Plano de Desenvolvimento Territorial para a

Infância da Ilha do Bispo, a ser apresentado ao poder público municipal com propostas para a garantia de direitos e melhoria de vida das crianças.

Por fim, o terceiro eixo é o investimento em Comunicação. O projeto tem usado as redes sociais e trabalhado com os meios de comunicação para divulgar pautas que abordem os direitos das crianças e dos adolescentes. Embora essa fase do Ilha de Direitos tenha menos de um ano, a exposição do projeto e de suas causas na mídia local é um dos grandes destaques, resultando no reconhecimento da comunidade, bem como na procura de profissionais para ampliação de ações e no engajamento dos voluntários.

# DESTAQUES

*Desenvolvimento Comunitário*  
**Temática Voluntariado**

## GAIV JUDÔ – CONSTRUINDO O FUTURO

**TRANSFORMANDO REALIDADES POR MEIO DO ESPORTE**

O ano foi bastante intenso para o GAIV (Grupo Ação Ideal Voluntário) Judô – Construindo o Futuro, formado por profissionais da unidade de Bodoquena da InterCement Brasil. As aulas de judô, antes oferecidas três vezes por semana, passaram a ocorrer de segunda a sábado, levando a um aumento de 50% no número de alunos beneficiados: 70, no total, com idades variando entre 4 e 36 anos. A ideia principal da iniciativa é desenvolver a disciplina, a concentração e a valorização dos estudos por meio do esporte.

A participação em campeonatos oficiais também foi significativa, com os judocas sendo convocados para disputarem competições em outros estados e se

classificando para etapas nacionais. Ao longo do ano foram sete eventos, contabilizando 70 subidas ao pódio (no judô são premiados os três primeiros colocados de cada modalidade). O destaque é para a conquista do 3º lugar na modalidade judoca sub-15 do Campeonato Brasileiro de Judô por uma atleta que participa das aulas ministradas pelo GAIV e que representou o estado do Mato Grosso do Sul na competição.

Seguindo a orientação do Instituto InterCement de buscar contrapartidas a fim de contribuir com a sustentabilidade do projeto, o grupo conseguiu firmar um convênio com a prefeitura de Bodoquena para viabilizar o transporte (ônibus, combustível e motoristas) dos atletas para os campeonatos. Além disso, recebeu doações de quimonos de empresas parceiras da unidade e contou com grande apoio da comunidade em geral, especialmente de comerciantes e produtores rurais locais na forma de contribuições variadas.

A atuação contínua e regular fez com que, pelo terceiro ano consecutivo, o GAIV figurasse como um dos três que mais acumularam horas de ação voluntária entre todos da InterCement Brasil. Já a dedicação e esforço do líder do GAIV e médico do trabalho da unidade, Walfrido Augusto Ferreira Araújo, atuando desde o início do projeto em 2013 como o único sensei (professor), mereceram um reconhecimento especial da comunidade, com a outorga do título de cidadão honorário do município de Bodoquena pelo trabalho social voluntário realizado.



*Desenvolvimento Comunitário*  
**Temática Voluntariado**

## GAIV EXPERIÊNCIA DO BEM

**SISTEMATIZAÇÃO DE ATIVIDADES**

O desenho de uma estratégia de atuação sistematizada marcou as ações do GAIV Experiência do Bem, formado por profissionais que atuam na unidade Nações Unidas (sede administrativa), localizada em São Paulo-SP. O grupo nasceu em 2016, após alguns profissionais que foram convidados a participar do Dia do Bem-Fazer (vide página 14) se identificarem com a causa voluntária e optarem por um engajamento contínuo em ações sociais.

Em 2017, o foco principal foi organizar um calendário anual pensado de forma a proporcionar a vivência de experiências entre voluntários e pessoas beneficiadas, promovendo integração, respeito a diferenças e compreensão do outro. Para garantir a

eficácia das atividades, a realização das ações seguiu um passo a passo estruturado, envolvendo mapeamento das oportunidades, desenho da proposta, alinhamento da ação com a instituição beneficiada, dia de realização, feedback e balanço final.

Entre os destaques da forma de atuar do GAIV está a preocupação de entender a necessidade da entidade a ser atendida, identificando o que realmente é significativo. Um dos exemplos foi a realização de um baile de Carnaval em uma instituição de acolhimento de idosos, data apontada pela instituição como “esquecida” em comparação com o que geralmente acontece na época do Natal. Os voluntários levaram fantasias e comidinhas, dançaram, conversaram com os idosos e se encantaram com



as histórias de vida, em uma troca intergeracional relevante. A busca por sinergias também é uma marca do GAIV, que convidou integrantes do Bloco do Beco, entidade beneficiada pelo grupo em uma ação em 2016 e que trabalha a inclusão social por meio da música, para animar a atividade.

Em linha com o preconizado pelo Instituto InterCement como forma de evolução da atividade voluntária, o Experiência do Bem trabalhou na conquista de várias contrapartidas. Em uma delas, obteve a doação, por uma empresa parceira, para que alunos da ADD (Associação Desportiva para Deficientes) – entidade beneficiada no Dia do Bem-Fazer 2017 – assistissem a uma peça teatral.

No total, o GAIV realizou oito ações entre os meses de março e dezembro de 2017.

# DESTAQUES

Desenvolvimento Comunitário

## PROJETO: INCLUSÃO PRODUTIVA

FORTALECER A AGRICULTURA FAMILIAR

Dentre suas temáticas de atuação, o Instituto InterCement desenvolve projetos que visam fortalecer a inclusão produtiva por meio de apoio e investimentos a empreendimentos coletivos - associações e cooperativas. Todas as iniciativas são implementadas com base em um diagnóstico inicial, realizado nas cidades onde há unidades industriais da

InterCement, em que são identificados grupos produtivos organizados em torno de uma atividade econômica.

No ano de 2017, destaca-se o projeto Inclusão Produtiva, que beneficia diretamente produtores rurais de quatro grupos produtivos de três estados brasileiros, com parceria técnica do Instituto Meio.



**Agriconde:** desenvolvido em Conde - PB junto à Cooperativa dos Agricultores e Avicultores do Conde, que reúne cerca de 35 pequenos produtores rurais, o projeto prevê investimentos em equipamentos, capital de giro e capacitações técnicas e gerenciais. Em 2017, a assessoria técnica e a disponibilização do capital de giro permitiram que o grupo consolidasse a estrutura de compras coletivas de sementes e insumos, de ativos (pulverizadores, balanças e caixas contenedoras), além da adoção de novas práticas de gestão.

**Caraíbas:** desenvolvido no município de Campo Formoso - BA junto à Associação Comunitária dos Agricultores e Pecuáristas da Fazenda Sacaibá e Região, que tem como principal atividade a produção de farinha de mandioca e tapioca e possui 110 sócios, o projeto foi iniciado em 2017 e prevê investimentos em estrutura física e equipamentos, além acompanhamento em gestão, comercialização e produção. O contrato é de 24 meses, e dentre as ações já desenvolvidas tem destaque a construção da Casa da Farinha, uma unidade de beneficiamento da mandioca, que será inaugurada no primeiro semestre de 2018.



**Povoado do Baixão:** desenvolvido em Campo Formoso-BA junto à Associação Comunitária Agropastoril do Povoado de Baixão, que conta com 35 sócios e tem a extração de sisal como principal atividade, o projeto prevê ações de fortalecimento da gestão e comercialização. Em 2017, foram realizadas duas reuniões de alinhamento para definição e pactuação de uma dinâmica futura de apoio gerencial, que acontecerá em consonância com as atividades de Caraíbas.

**Morraria do Sul:** desenvolvido em Bodoquena - MS junto à Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Distrito de Morraria do Sul, que agrupa mais de 40 famílias, o projeto teve foco na melhoria da gestão interna e o aperfeiçoamento da rede de fornecedores para garantir o abastecimento contínuo da unidade de agroindustrial. A Associação representa hoje a maior iniciativa econômica do distrito.



# DESTAQUES

## Negócios de Impacto PROJETO: 4YOU2

PARCERIA VIABILIZA INSTALAÇÃO  
DE ESCOLA DE IDIOMAS

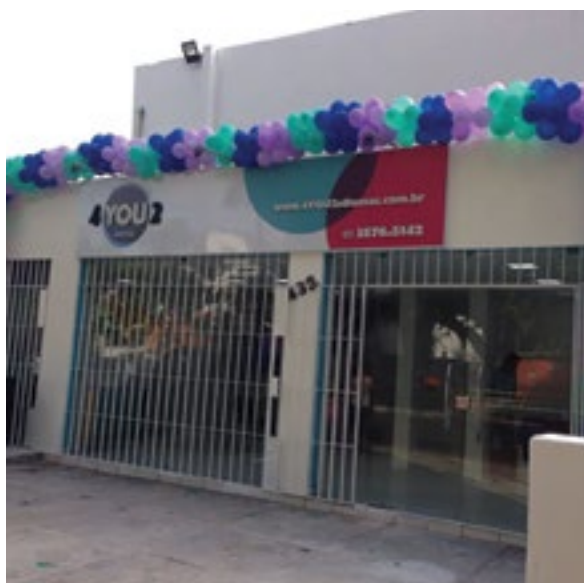
As cidades de Pedro Leopoldo - MG e João Pessoa - PB passaram a contar, por meio de uma parceria com o Instituto InterCement, com a rede de escolas 4YOU2. Criada com o objetivo de levar ensino de inglês de alta qualidade a baixo custo para comunidades, a 4YOU2 é formatada a partir de um modelo que busca ajustar os valores das mensalidades, visando facilitar o acesso de pessoas de baixa renda, com o diferencial de contar exclusivamente com professores estrangeiros.

Esses professores, selecionados em várias partes do mundo para atuarem como docentes por um período de seis meses, ficam hospedados em casas de famílias próximas às unidades de ensino, possibilitando uma experiência única e realmente imersa na cultura brasileira.

A 4YOU2 tem cinco unidades próprias (todas na cidade de São Paulo) e, desde 2012 até agora, já trouxe para o País 300 professores e atendeu mais de 8 mil alunos. A experiência, a partir de agora, vai ser levada a outras regiões por meio do investimento social do Instituto InterCement, alinhado ao pilar de atuação em negócios de impacto.

A parceria foi firmada no segundo semestre de 2017, viabilizando o início das aulas já em 2018. O investimento do Instituto foi de R\$ 240 mil, e o retorno será, prioritariamente, reinvestido para levar essa experiência a outras localidades. Além do investimento, o Instituto InterCement disponibilizou a estrutura de mobilização social existente nessas cidades, a partir do CDC (Comitê de Desenvolvimento Comunitário) para apresentar a proposta às comunidades.

A seleção e estruturação do local (com três salas de aula, com capacidade total para receber até 800 alunos em cada unidade) e a seleção dos professores (4 estrangeiros, 2 para cada unidade) foram finalizadas no último trimestre de 2017. Em cada uma das duas cidades participantes, foi registrada a pré-inscrição de mais de 300 pessoas, demonstrando interesse pelos cursos do 4YOU2.



## Negócios de Impacto

FIIMP - APRENDIZADO EM  
NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL



O ano de 2017 foi marcado pela primeira ação do FIIMP (Fundações e Institutos de Impacto), grupo do qual o Instituto InterCement figura entre os fundadores e que reúne 23 entidades interessadas na troca de informações e experiências para, de forma conjunta e colaborativa, aprender, acompanhar e conhecer os resultados de investimentos em negócios de impacto socioambiental. As entidades contribuem para um fundo comum a fim de viabilizar as ações.

A primeira iniciativa, batizada de Aprendizado em Negócios de Impacto Social, tem como objetivo entender o funcionamento dos diferentes mecanismos financeiros e das distintas etapas do processo no apoio a negócios de impacto. Para tanto, o grupo firmou parceria com organizações que atuam como intermediárias no campo das finanças sociais, facilitando, conectando e apoiando a parceria entre investidores e projetos que geram impacto socioambiental, para prover experiências em três segmentos: empréstimos, *equity crowdfunding* e garantia de empréstimos.



No primeiro eixo, de empréstimos, foi firmada parceria com a Bemtevi Negócios Sociais, que, por sua vez, direcionou os recursos para a Pano Social e seu projeto de profissionalização e empregabilidade para ex-presidiários na indústria de confecção.

Já a experiência com *equity crowdfunding* está sendo desenvolvida em parceria com a Din4mo Ventures. Neste caso, cinco institutos, entre eles o Instituto InterCement, realizaram aportes em dois processos liderados pela Din4mo, que atraíram outros investidores e geraram mais de R\$ 1,7 milhão de investimentos destinados às *startups* +60 saúde (de promoção da saúde na terceira idade) e Vivenda (que realiza reformas de baixo custo em comunidades). O Instituto, inclusive, é o representante do FIIMP no Conselho de Investimentos da Din4mo Ventures.

Finalmente, para o entendimento do funcionamento de ações via garantia de empréstimos, a organização selecionada é a SITAWI - Finanças do Bem. Em 2017, foi iniciado um processo de negociação com a Desenvolve SP (Agência de Desenvolvimento Paulista) para que a SITAWI faça intermediação das garantias de empréstimos, contribuindo para permitir que negócios de impacto ganhem escala.

Vale ressaltar que todas as ações trabalhadas com o grupo são acompanhadas, monitoradas e analisadas para a identificação de boas práticas e a sistematização de metodologias para a efetiva troca de conhecimento. Ao longo do ano, foram realizados momentos de formação para o aprofundamento do conhecimento nos temas e aprimoramento das práticas.

# SUORTE METODOLÓGICO PARA ATUAÇÃO SOCIAL DA INTERCEMENT NOS OUTROS PAÍSES

Em 2017, somando-se os projetos e as ações voluntárias (incluindo o Dia do Bem-Fazer), foram mais de 215 mil pessoas beneficiadas nos oito países onde o Instituto InterCement atua. A expansão de projetos e ações voluntárias em todos os países são possíveis em função da sistematização implementada pelo Instituto para atender Missão, Visão e Valores.

Acompanhe nos gráficos os dados de 2017 em comparação a 2016 em todos os países onde o Instituto InterCement está presente.

Países	Projetos 2016	Projetos 2017	Beneficiados 2016	Beneficiados 2017
África do Sul	7	11	1.516	10.152
Argentina	28	32	3.934	6.544
Brasil	54	62	11.478	32.684
Cabo Verde	1	1	180	1.000
Egito	1	3	180	74
Moçambique	3	1	219	30
Paraguai	0	0	0	0
Portugal	3	10	358	3.796
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>120</b>	<b>17.865</b>	<b>54.280</b>

País	GAIVs 2016	GAIVs 2017	Voluntários IC 2016	Voluntários IC 2017	Ações Continuadas 2016	Ações Continuadas 2017	Pessoas Beneficiadas 2016	Pessoas Beneficiadas 2017
África do Sul	3	6	26	51	3	14	741	1.313
Argentina	17	10	298	507	42	54	8.886	12.482
Brasil	41	44	856	952	431	408	16.929	38.546
Cabo Verde	2	2	7	7	1	6	2.439	2.835
Egito	2	4	12	19	3	1	210	80
Moçambique	13	12	108	117	41	69	5.125	25.405
Paraguai	1	1	8	13	1	3	400	250
Portugal	3	7	8	16	13	21	1.102	2.668
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>86</b>	<b>1.323</b>	<b>1.682</b>	<b>535</b>	<b>576</b>	<b>35.832</b>	<b>83.579</b>

## DIA DO BEM-FAZER

País	Nº Ações DBF 2016	Nº Ações DBF 2017	Beneficiados 2016	Beneficiados 2017
África do Sul	6	5	1.495	2.330
Argentina	14	12	17.284	10.217
Brasil	75	98	45.448	50.765
Cabo Verde	2	2	776	180
Egito	4	2	540	200
Moçambique	7	35	10.897	13.088
Paraguai	1	1	400	615
Portugal	3	5	330	480
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>160</b>	<b>77.170</b>	<b>77.875</b>

## Mobilização comunitária

O Instituto InterCement tem uma forte vocação: incentivar e apoiar o voluntariado, abrindo espaço para que os profissionais da InterCement no Brasil e em todos os outros sete países onde a empresa está presente participem ativamente de mobilizações focadas no bem-estar social. Assim, o conceito de voluntariado é cada vez vivenciado no dia a dia dos profissionais da InterCement, sendo um dos traços marcantes de sua cultura.

Um exemplo relevante de como o voluntariado tem mobilizado os profissionais vem da InterCement Moçambique. Óscar Uaieca, Supervisor de Matérias-Primas da pedreira de Salamanga, imbuído desse sentimento de responsabilidade social, buscou mobilizar profissionais de empresas

parceiras para formar um GAIV. Ele teve como ponto de partida passar para outras pessoas a força da mobilização voluntária para conquistas em prol das comunidades.

Em dezembro de 2015, surge o GAIV Salamanga que tem conseguido grandes conquistas atuando em diversas frentes, tais como na melhora a infraestrutura comunitária (de escola e centro de saúde, por exemplo), no apoio à gestão escolar, na massificação de atividades desportivas e culturais e realização de palestras educativas. "Temos resultados importantes, porém o que mais me orgulha é a sensível redução da evasão escolar", diz.

O destaque de 2017 vem do início da construção da Casa Mãe Espera, que deverá estar concluída em maio de 2018. A estrutura vai receber cerca de cinco mulheres grávidas por mês, no período entre 10 e 15 dias antes do parto, tornando-se um local de acolhimento e descanso. Uma iniciativa importantíssima diante de relatos de mulheres grávidas que percorreram, a pé, mais de 25 quilômetros para fazer o parto no Centro de Saúde de Salamanga.



# INSTITUTO INTERCEMENT

## Conselho Deliberativo

### *Presidente do Conselho:*

Renata de Camargo Nascimento

### *Vice-presidente do Conselho:*

Rosana Camargo de Arruda Botelho

### *Conselheiros:*

André Gama Schaeffer, Catarina Teixeira Pires Oliveira Dias, Elisa Camargo de Arruda Botelho Condé, Franklin Feder, Luís Fernandes, Luiza Maria de Camargo Nascimento, Nelson Tambelini, Paulo Diniz, Ricardo Barbosa e Paulo Nigro.

## Diretoria Executiva

### *Presidente:*

Franklin Feder

### *Diretora Executiva:*

Carla Duprat

## Equipe

### *Superintendente:*

Jair Resende

### *Analista administrativo - financeiro:*

Nathalia Bardella

### *Analistas de Investimento Social:*

Jordânia Furbino e Kleber Eduardo da Silva

## RELATÓRIO RESUMIDO DE ATIVIDADES 2017

**Coordenação:** Fernanda Guerra

**Textos:** Vogal Comunicações

**Projeto gráfico e diagramação:** Uno+Brand

**Fotos:** Divulgação Instituto InterCement

## CONTATO

Avenida das Nações Unidas, 12.495 | São Paulo-SP |

CEP 04578-000 Tel: (11) 2766-4519

E-mail: [institutointercement@intercement.com](mailto:institutointercement@intercement.com)

<http://institute.intercement.com/>





**BMW Foundation**  
Herbert Quandt



**BMW Foundation**  
**Herbert Quandt**  
**Annual Report 2017**

## **Transforming Our World**

The developments could not be more contrary. On January 1, 2016, the 2030 Agenda for Sustainable Development came into effect for a period of 15 years. In a historic step, the international community, under the guidance of the United Nations, articulated targets which had been negotiated across traditional systemic, national and sectoral boundaries and which were aimed at “transforming our world” – hence the official title of the document.

Then, on January 20, 2017, a president of the United States of America was sworn in whose understanding of leadership culminates in the motto “America First,” which has since been invoked by other leaders around the world with a view to advancing their own national advantages and interests.

At a time when leadership is charged with such a variety of different meanings, both old and new, the BMW Foundation Herbert Quandt places the issue of “Responsible Leadership” at the center of its regional and global activities. In doing this, the Foundation takes its inspiration from the words of Albert Einstein, who said that problems can never be solved with the same way of thinking that created them.

It therefore invites leaders from all sectors of society to participate in its Responsible Leadership programs and networks, to jointly work on ways of thinking and acting that are not defined by the past but rather by the future that is only now unfolding before us.

This is not an abstract future: the 17 Sustainable Development Goals of the United Nations and the manageable horizon of 15 years are not an attempt to reach for the stars — they are demanding goals that traverse ideological and cultural barriers, but at the same time, they are pragmatic targets that can only be achieved by working together.

People in responsible positions in companies, politics, administrations, academic institutions, the media and civil society organizations have a special influence on organizations, networks, communities, movements and structures.

The BMW Foundation Herbert Quandt encourages them as “Responsible Leaders,” both individually and collectively, to take the next, concrete step toward “transforming our world.”

# Contents

<b>Our Mission</b>	<b>6</b>
Responsible Leadership	
2030 Agenda	
New Strategic Focus	
Organizational Structure	
<b>Inspire</b>	<b>14</b>
Refocusing Europe	
Responsible Leaders Forum Latin America	
<b>Connect</b>	<b>28</b>
Global Collaborations in the BMW Foundation Responsible Leaders Network	
Our Story with Think.iT and Mehemed Bougsea	
<b>Invest</b>	<b>40</b>
Cross-Sector Leadership Program	
<b>Events</b>	<b>46</b>
<b>Finances</b>	<b>52</b>
<b>Boards and Team</b>	<b>58</b>

Produzir bens essenciais para a vida por meio da técnica também envolve a cultura. Trabalhar a terra, extrair matérias-primas, produzir e distribuir bens por meio de mercados são afazeres que atendem as necessidades básicas dos povos de viver. Artesanato, agricultura e indústria transformam objetos por meio de ferramentas, máquinas e robôs. No dia a dia, consumimos produtos em formas diversas, mas geramos muitos resíduos.



Our  
Mission

**The BMW Foundation Herbert Quandt promotes Responsible Leadership and inspires leaders worldwide to work toward a peaceful, just and sustainable future. Through our activities, we aim to advance the Sustainable Development Goals of the United Nations 2030 Agenda.**

We **INSPIRE** leaders, through our leadership programs and encounters to take their social and political commitment to the next level – across communities, cultures and countries.

We **CONNECT** leaders through our global BMW Foundation Responsible Leaders Network, a diverse, collaborative and joyful community that drives positive change through collaborative action.

We **INVEST** in impactful organizations while encouraging leaders to embrace venture philanthropy and impact investing as effective tools for social change.

## Responsible Leadership

We believe that every human being can make a crucial contribution to positive social change. We see the individual commitment of leaders as a unique lever for change. Because people in positions of responsibility have a key impact on organizations and institutional structures.

For us, a Responsible Leader is a leader who, beyond his or her professional and personal duties, works toward social change within and between societies – across communities, cultures and countries.

Responsible Leaders perceive social and political challenges in a larger context. They use their knowledge, networks and influence to deliberately work for a better world. In this, they are guided by a deep respect for other people, their background, identity and dignity.

Through our leadership programs, we create spaces where leaders from government, business, civil society, academia and culture meet as equals and mutually inspire each other. From an understanding for shared challenges and responsibility can emerge forward-looking solutions at the local and global levels.



## The 2030 Agenda

Global challenges are more complex and unpredictable than ever. As a result of globalization, new actors emerge on the stage, geopolitical power relations are shifting, and technological changes affect all. Many people are still living in poverty, the world has not become a more just place, and the consequences of climate change are becoming more and more tangible. The global community aims to tackle these challenges through the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda. We want to help achieve these goals through our international Responsible Leadership programs, our global network and our investments.

Guided by the key concepts of governance, innovation and cross-sector partnerships, we will focus, over the next few years, on the following Sustainable Development Goals: 8 (Decent Work and Economic Growth), 9 (Industry, Innovation and Infrastructure), 10 (Reduced Inequalities), 11 (Sustainable Cities and Communities), 16 (Peace, Justice and Strong Institutions) and 17 (Partnerships for the Goals). All 17 Goals of the 2030 Agenda form the frame of reference for our venture philanthropy and impact investments.

“There is no ‘Plan B’ because we do not have a ‘Planet B.’ We have to work and galvanize our action.”

Former UN Secretary-General  
Ban Ki-moon

## New Strategic Focus

After the consolidation of the BMW Group's two corporate foundations (BMW Stiftung Herbert Quandt and Eberhard von Kuenheim Stiftung) in March 2017, the two foundations have been operating under the name of BMW Foundation Herbert Quandt. The new strategy, which was approved by the Board of Trustees in December 2016, was implemented in 2017.

This implementation allowed the Foundation to draw on a one-and-a-half-year strategy and integration process, which took place with the involvement of the entire team. Besides evaluating and developing ongoing projects and issues, the focus was also on refining the Foundation's mission and on developing goals, values and a common Foundation structure and culture.

The new strategy and activities of the BMW Foundation Herbert Quandt are being made visible for a broader public through the relaunch of the Foundation's website and the launch of the Foundation's own online magazine, TwentyThirty. In addition, a new corporate design was also rolled out.

## Organizational Structure

The Foundation is organized into a board of directors, staff groups, pools and so-called circles, which implement the program activities over clearly defined periods of time. The directors are each responsible for certain staff groups and pools. In addition, all program activities are assigned to a director.

In 2017, the newly created staff strategy was, on the one hand, fundamental to the implementation and establishment of the new foundation strategy — both externally and internally. It also introduced the new organizational model and structured the overarching working processes.

The finance staff group also aimed to build up a new profile. Key aspects of its work included internal forecast planning, the development of a budget planning process and the establishment of liquidity planning.

The human resources staff group also developed a new profile. Key tasks included developing job profiles based on the requirements of the new strategy and developing a performance management model. They also focused on recruiting new staff and the binding implementation of rules and regulations, for example, on attendance and absences and trust-based working hours.



Inspire



3 Responsible Leaders Forums

2 BMW Foundation Global Tables +  
Berlin Global Forum

1 BMW Foundation European Table

3 meetings of the Transatlantic Core Group

**We INSPIRE leaders, through our leadership programs and encounters, to take their social and political commitment to the next level – across communities, cultures and countries.**

As a global leadership foundation, we invite leaders from all over the world and a variety of sectors (business, politics, civil society, research and culture) to participate in our programs. In this way, we are able to strengthen their engagement and collaboration in order to advance the goals of the United Nations 2030 Agenda. In 2017, we concentrated on implementing our new strategic focus on Responsible Leadership across all our programs.

- Through our multi-day leadership programs, we bring together leaders from a variety of sectors – business, politics, academia, culture and civil society – for an inspiring leadership experience.
- Our programs put the personal leadership experience and encounters center-stage: **through an innovative format design, the diversity of the participants and the selection of unique places.**
- Thematically, our programs are guided by the United Nations **Sustainable Development Goals (SDGs)**.
- Selected participants receive an invitation to become members of the **BMW Foundation Responsible Leaders Network**.

## Responsible Leaders Forum

In 2017, we organized three Responsible Leaders Forums in three focus regions of our work: in Casablanca (Morocco) on the topic of “The Knowledge Society and Social Inclusion” with a focus on SDG 8 (Humane Work and Economic Growth); in Baltimore (USA) under the title “Inclusive Societies, Stable Democracies” concerning SDG 10 (Reduced Inequalities); and in Santiago de Chile (Chile) with a focus on the UN 2030 Agenda as a whole. For the first time, the issue of Responsible Leadership connected all three forums.

With these forums, we initiated a process of reorientation of this format with the goal of placing the focus on the participants’ personal leadership experience and of inspiring exchange. Getting the Responsible Leaders Network more strongly involved – through involving individual network members in the planning and implementation of the forums and in further network activities – was another important part of this new set-up.

“I didn't expect this meeting to so deeply change my perspectives on my role in creating social change. I have left the weekend so humbled and grateful for the opportunity to learn from others and to learn about my own leadership.”

Stephanie Procyk, Manager of Research,  
Public Policy and Evaluation, United  
Way Toronto & York Region

## BMW Foundation Global Table

As part of the second cycle of the BMW Foundation Global Table on the topic of “Rethinking Governance,” two Global Tables took place in 2017; in Bogota (Colombia) and in Athens (Greece). Thematically, they focused on the challenges faced by post-conflict societies such as Colombia and on current problems concerning social inclusion. The cycle concluded with the Berlin Global Forum. Titled “Restoring Public Trust,” it summarized the themes and findings of the previous five Global Tables and allowed discussion of them together with the Global Tables participants and invited guests from the worlds of politics and civil society. In discussions and workshops, the more than 200 participants explored solutions and approaches to establishing good forms of governance and strengthening trust in legitimate public institutions.

## BMW Foundation European Table

In view of the great challenges Europe has been facing in recent years from both within and without, in 2017 we started a new dialogue process entitled “Refocusing Europe.” Together with leaders from across Europe, the aim is to develop new concepts and initiatives that will help to align the expectations of European citizens with the actions of the European Union. This process is supported by an advisory board. The 1st European Table took place in Tallinn, Estonia, on the topic of “Digitalization in Europe”; the process will continue in 2018 with two additional European Tables.

## Inspire Refocusing Europe

In 2017, the BMW Foundation Herbert Quandt used its strategic realignment to establish a new leadership core format: the “Refocusing Europe” dialogue process connects the Foundation's overarching theme of Responsible Leadership with a substantive focus on SDG 16 (Peace, Justice and Strong Institutions) and its importance for Europe.

### Intention

At a time when the European Union is threatened with disintegration, the BMW Foundation Herbert Quandt is adopting a clear position and standing up for the principles and objectives of a united and emboldened Europe. As a foundation with German roots and a global orientation, we are firmly convinced of the values of the European community: freedom, democracy, the rule of law, tolerance and respect for human dignity. We encourage leaders to develop innovative ideas for a strong Europe — one which is able to take on the enormous challenges of being a global player.

### Focus

Our main focus is on the relationship between the EU's institutions and its citizens. How can the yawning gap between the expectations of the people and the actions of those in government be closed? How do the citizens view the European Union and why is it so difficult to get through to the skeptics? Where are the tangible problems?

### Elements

The first series of the “Refocusing Europe” dialogue process commenced in 2017 and will extend over 1.5 years. It is underpinned by three elements:

- An advisory board, consisting of leaders from all regions of Europe, including Enrico Letta, former Prime Minister of Italy; Katinka Barysch, Director for Political Relationships, Allianz SE; Aida Hadžialić, former Swedish Education Minister; and Charles Édouard Bouée, CEO, Roland Berger. This advisory board offers regular input to the Foundation team, acts as a sparring partner in the selection of themes and supports the entire process.
- Three European Tables with a maximum of 25 participants from politics, economics, culture and civil society in various locations in Europe (in this case, Estonia, France, Italy).
- The closing event, the Munich European Forum in October 2018, with the involvement of an international audience and euroskeptic participants. At this forum, selected initiatives and ideas from the European Tables will be discussed and urgent issues will also be placed on the agenda.



## Refocusing Europe

2017

**1st European Table**  
**September 28 – October 3**  
 Tallinn/Vihula, Estonia  
 Digitalization:  
 A Job Creator for Europe?

2018

**2nd European Table**  
**March 4 – 10**  
 Neuville-Bosc, France  
 Migration, Security and  
 European Citizens

**3rd European Table**  
**May 3 – 6**  
 Menaggio, Italy  
 A Europe for Its Citizens:  
 Renewing European Identity

Munich  
 European  
 Forum

To start the European Table events series off, and with Sustainable Development Goal 16 (Peace, Justice and Strong Institutions) in mind, we have selected three core themes, which according to the European Commission's Eurobarometer surveys, reflect EU citizens' greatest fears: digitalization and the world of work, migration and security, and European identity. It is at the European Tables that the first initiatives emerged with the potential for scaling and being advanced jointly by the participants. Among other things, the Swedish organization Open Door is creating access to the labor market, and fostering a friendly exchange with other citizens on an equal footing, for immigrants with low-threshold opportunities.

### What the participants have to say

"Taking a bit of time out from the stress of everyday life, together with a group of talented, open-minded leaders from all areas: a priceless opportunity. Thanks to the great preparation and support from the BMW Foundation Herbert Quandt team, at the European Table we were able to completely rethink the status quo and consciously question our own prejudices, particularly in view of migrants."

**Leonard Doyle, Spokesperson, UN Migration Agency**

"The BMW Foundation's European Table is a fantastic platform for inspiring and challenging discussions on the most pressing issues of our time. I was impressed by the exceptionally open tone — a rarity these days, by the warmth and sense of community and by the impressive intellectual and creative ability of the participants. We developed some very innovative ideas on how civic engagement, Europe's new partnership with Africa and the necessary bridge-building between Western and Eastern Europe can be advanced. All ideas which we will present at the European Forum in Munich."

**Grégoire Roos, Special Advisor for Youth and Social & Human Sciences to the President of the French Commission to UNESCO and French Ambassador to the UNESCO Youth Forum**



## Inspire Responsible Leaders Forum Latin America

Over the last five years, the BMW Foundation Herbert Quandt has supported leaders and organizations in Latin America, with a view to promoting positive social changes and the development of the region. In these five years, we have to come know Latin America as an impressive center of innovation, which has great potential for developing solutions to the most pressing challenges of the day such as poverty, inequality, violent conflict, poor governance and climate change.

2017 was a successful year for the BMW Foundation Herbert Quandt in Latin America as we were able to significantly expand our presence and activities in the region. We extended our regional Responsible Leaders Network to currently more than 100 members and we are now collaborating with 40 organizations in 13 Latin American countries. Within the framework of the strategic reorientation of the Foundation and with a view to the overarching focus on Responsible Leadership, we further developed existing formats, including the Responsible Leaders Forum.

In 2017, the Responsible Leaders Forum in Santiago de Chile was our central event in Latin America. In Chile, we were able to rely on a network of partners and Responsible Leaders to support us in identifying participants and designing the program on the ground.

### Intention

We invited people with management responsibility to jointly reflect on their roles as Responsible Leaders in their personal and professional contexts, to share their experience and expertise with each other and to learn from one another. The forum was an open offer to the participants to engage with this experience, to connect with each other and with our network and to better understand the Sustainable Development Goals as a common frame of reference.



“In an increasingly unpredictable world, the BMW Foundation promotes a culture of co-existence and productive dialogue. This culture can lead the way to flourishing social innovations. It was a fascinating, synergetic and collaborative event!”

**May East, Gaia Education and multiplier for  
UN's Sustainable Development Goals**

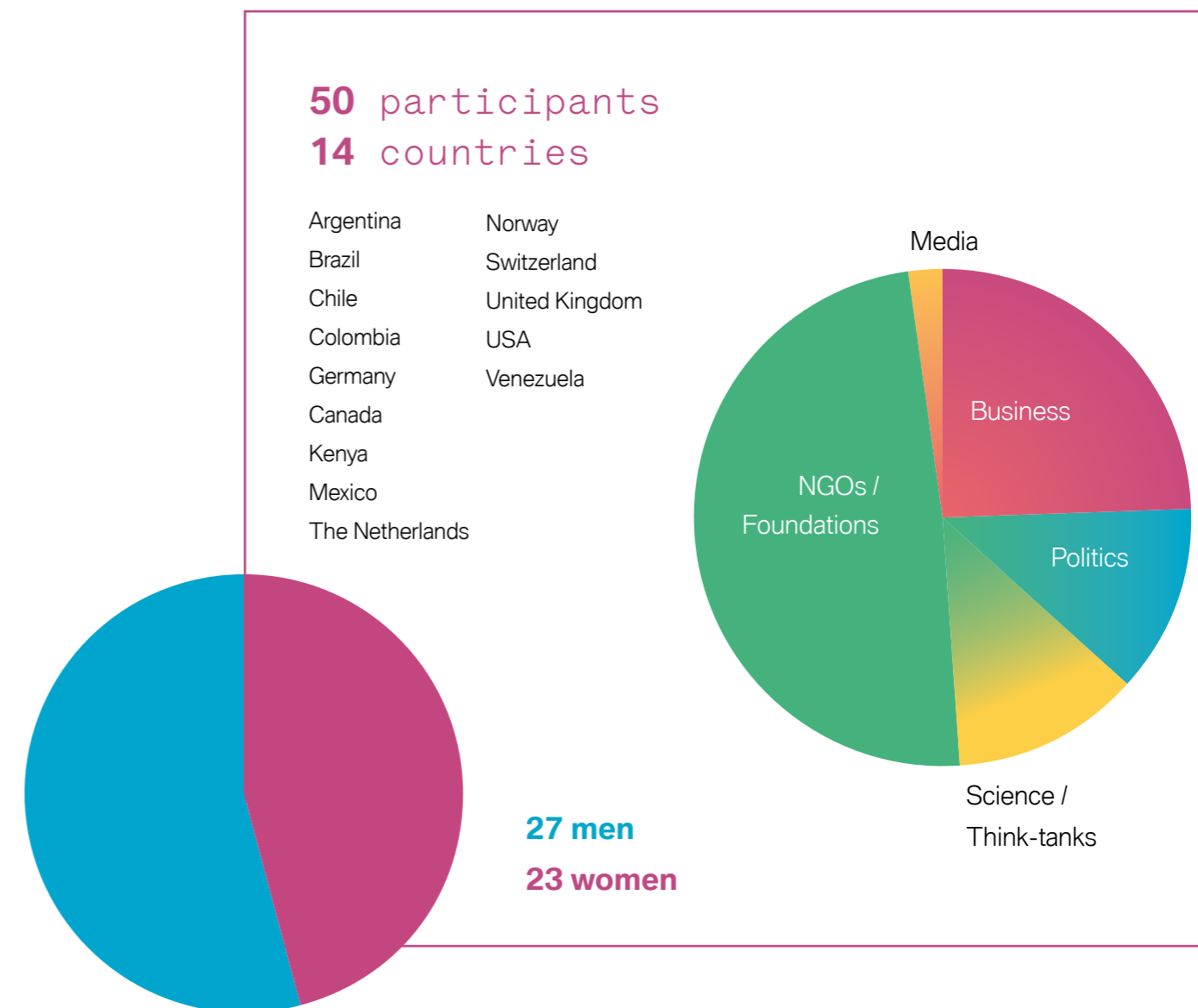


“More than ever, we need a new generation of leaders to promote large-scale systemic social innovation. The BMW Foundation contributes by bringing together a community of inspiring and motivated people from all over the world and by creating an environment in which the potential of our collective effect can be unlocked.”

**Juan Carlos Bilbao, Promotora Social Impact Investing**

**Elements**

- In order to enable confident exchange, we chose Las Majadas de Pirque near Santiago de Chile as the venue for the event. In Latin America, the big decisions are made by one percent of the total population; social division is particularly obvious in Chile. Las Majadas de Pirque was established by its founders with the aim of promoting the exchange of ideas within society.
- In Santiago de Chile, we collaborated with the Festival for Social Innovation (FiiS). The aim of the festival is to link the work of social organizations and to present this to a broad audience and representatives from the worlds of politics and economics. Last year, the festival recorded more than 40,000 visitors. We invited our participants to the event in the run-up to our forum and integrated Responsible Leaders into the festival program.
- The various items on the forum's agenda aimed to link external factors and personal reflection.
- Through the targeted integration of Responsible Leaders into the design and implementation of the Forum's program, we were able to communicate the values and objectives of our network to the participants.





Connect

**We CONNECT leaders through our global BMW Foundation Responsible Leaders Network, a diverse, collaborative and joyful community that drives positive change through collaborative action.**

As a globally active foundation, we are continually expanding our Responsible Leaders Network and building up regional structures aimed at mobilizing the members in their respective regions.

- Our regional networks are supported by Network Drivers. They drive the activities of the Foundation and the network directly on-site, working closely with the Network Organizers within the Foundation.
- We support tools (e.g., pro bono) and initiatives (e.g., The League of Intrapreneurs) within the network, in order to offer Responsible Leaders further opportunities to get involved; in this way, we are able to enhance their work for the common good.
- In 2017, 120 participants in our leadership programs became members of our network.

In 2017, our main focus was on strengthening the regional structures. To this end, we deployed teams of two Network Drivers in our focus regions (Brazil, Europe, MENA, North America, India), who work in a voluntary capacity to advance the local activities.

During the Responsible Leaders Forum in Baltimore, we invited members from North America to a regional meeting. The aim was to maintain existing connections, make new contacts and work together to plan future activities in the region.

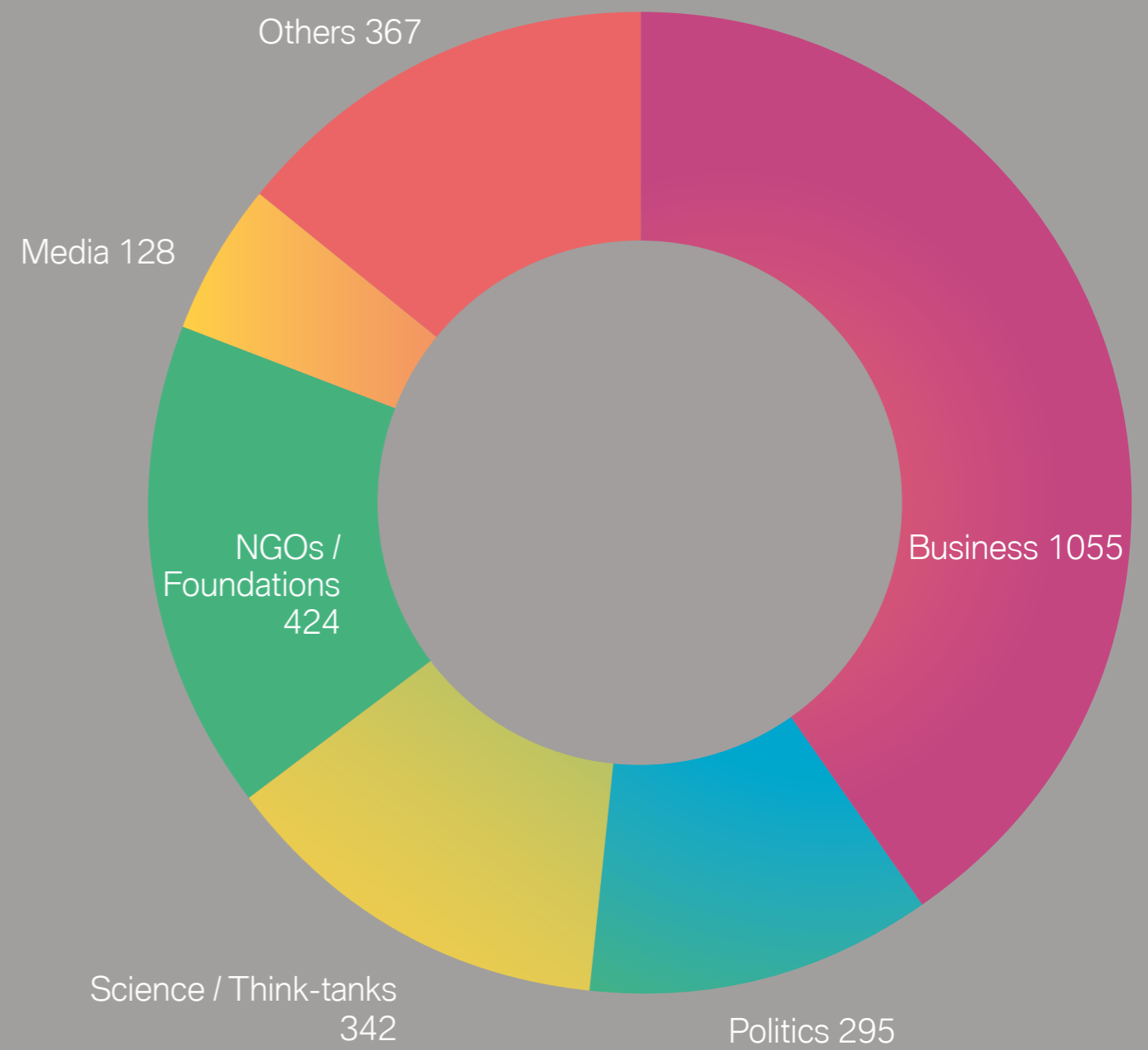
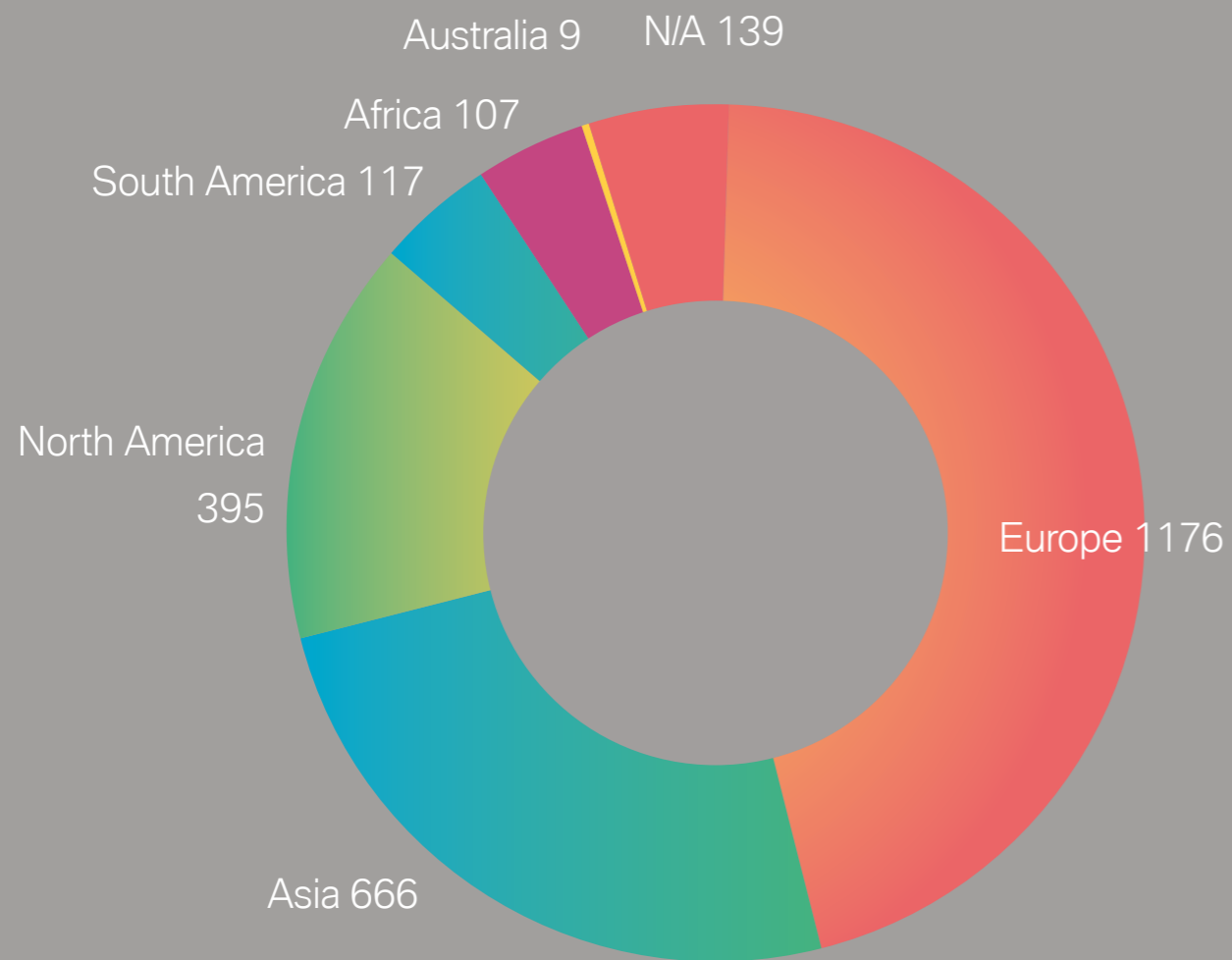
In Brazil, we conducted a workshop series with Responsible Leaders in the region to strengthen the ties between network members and to collectively develop ideas for further developing the regional network. Through various partnerships, we also strengthened the infrastructure of our networks both regionally and globally. For example, thanks to our partnership with Impact Hub Global, our Responsible Leaders have a global network of Impact Hubs at their disposal to use as meeting and networking spaces.

In 2017, 120 participants in our leadership programs became members of our Responsible Leaders Network.

Our Network

**2,611** Responsible  
Leaders from  
**110 countries**

**63% men**  
**37% women**



# Global Collaborations in the BMW Foundation Responsible Leaders Network

The Connected Cities initiative aims to expand the city partnership between Hamburg and Chicago. It is operated by Responsible Leaders on a voluntary basis, these including Sam Stevens in Chicago and Arnd Boekhoff in Hamburg. The initiative was developed within the framework of the Transatlantic Core Group, which we set up together with partners with a view to imbuing the German-American partnership with new life.

Collaboration  
Transatlantic Partnership

**Eirliani Abdul Rahman**  
Yakin



**Samantha Stevens**  
Northern Trust

**May East**  
Gaia Education



**Arnd Boekhoff**  
Hanseatic Help



**Bassant Helmi**  
Global Project Partners e.V.



**Tarik Nesh-Nash**  
GovRight

As part of the BMW Foundation Herbert Quandt-backed Global Diplomacy Lab initiative, two Responsible Leaders from India and the USA made each other's acquaintance and designed a workshop on the theme of "Women Friendly Cities." This will take place at the Deutsche Welle Global Media Forum in the summer of 2018. The two of them are advocates, both privately and professionally, for the rights of women and children.

Activism  
Human Rights

**Daniel Martinez**  
Mexichem



"The innovative program elements at the Responsible Leaders Forum in Chile inspired me to arrange our executive meetings at Mexichem quite differently – for example, with the meditation program by Renata Faria or a workshop by May East on the global goals. I am convinced that such elements will help us to work collaboratively with greater success."

Inspiration  
Cooperation



**Renata Faria**  
Medita na Rua



**Florencia Estrade**  
The League of Intrapreneurs

"The connection with the network was central for the League with a view to establishing and developing relationships with like-minded organizations around the world. The network contacts particularly helped us to scale the League's activities in Latin America."

Scaling  
Global Partnerships

On the initiative of Network Driver Bassant Helmi, the forum in Casablanca gave rise to the Digital Arabia Network (#DAN), this being the first exchange platform dealing with digitalization in the MENA region. Tarik Nesh-Nash from Morocco, Rania Reda Ayad from Egypt and Al-Ani from Berlin are all involved.

Digitalization  
Innovation



**Elsa-Marie D'Silva**  
Red Dot Foundation

## Connect



Through their organization, Think.iT, Mehemed Bougsea and his team successfully connect tech talents with jobs around the world. Mehemed is of German-Libyan origin. He fights to ensure that every person has the same opportunities, regardless of where he or she was born.

Following his participation in the BMW Foundation Global Table in Tunisia in 2016, Mehemed became a member of the Responsible Leaders Network. There, for the first time, he presented his idea for constructing a digital job platform for talented technologists from North Africa in order to promote economic and social change in the region. Our network provided him with valuable support and contacts which, within two years, helped his idea to develop into a growing organization, which hires, trains and places developers and engineers in companies across the globe.



### Mehemed Bougsea and Think.iT

#### 2015 Initial Spark

Financing of work abroad with our network partner, Kiron Open Higher Education in Istanbul, as part of Mehemed's studies at Columbia University, New York City. Mehemed gave significant on-site support to the development of the Kiron office in Istanbul. The organization has established itself as a specialized online platform to allow refugees access to higher education. Kiron founder, Vincent Zimmer, is a member of our Responsible Leaders Network.

#### 2016 Consulting + Support

Invitation of Mehemed to the Global Table in Tunis. He there presented his idea of a digital job platform for North Africa to international leaders. Following the Global Table, he was accepted into our network and received strategic advice and input from other participants. The Secretary of State for Employment, who also happened to be present, assured this would receive the support of the Tunisian government.

## 2017 Knowledge Exchange + Networking

At the Responsible Leaders Forum in Casablanca, Mehemed worked with other participants, as part of an Impact Session, on the further development of Think.iT, the organization which he had founded in the meantime together with two colleagues. The resulting exchange of knowledge with the educational platform Udacity, which helped to develop training modules for think.iT, was particularly useful. The connection with the Responsible Leaders Network in the MENA region ultimately aided the founders of Think.iT in making contacts with potential supporters and investors in the region.

Also within the framework of the Berlin Global Forum in November 2017, a group of BMW Foundation Responsible Leaders and other participants became involved with the further development of the Think.iT business model. This resulted in mentoring by Bolko von Oetinger, former management consultant at the Boston Consulting Group and member of the Board of Trustees of the BMW Foundation Herbert Quandt.

BMW Foundation Network Driver Osama Abdelmoghni is also working closely with Think.iT as an important supporter and consultant. He is planning an investment in the organization for 2018.

## 2018 Further Development by the BMW Group

Following the Berlin Global Forum, the organization was chosen to be part of the new cohort of the ReadyGo program, a BMW Group program for managers. They will spend a year working together with social organizations to solve common challenges, exchange knowledge and gain insights into a very different world of work.



**TwentyThirty.**

Leading for Change

Excerpt from our interview with Mehemed Bougsea in the Foundation's online magazine, TwentyThirty.

### What's the idea behind Think.iT?

We believe that it is time to introduce the tech talent in North Africa to good jobs on a worldwide basis. New technologies and media offer young people in North Africa insights into the other life they might have, "out there." And at the same time, these are the means with which to achieve this life – without having to leave their home country. They don't need to move to Silicon Valley to become IT professionals.

### How is it different to the traditional outsourcing of IT services?

We are often compared with IT agencies in Eastern Europe or India. But our model is different. We want the tech workers to actually become part of the company team: they should also be able to post messages in the company's Slack channel, participate in the daily meetings and in the exchange of mail and forge a close connection to the internal company team. In this way, many of the problems commonly associated with offshoring are avoided.

### Why did you start Think.iT in Tunisia?

We see enormous potential in North Africa. There are many young people there who cannot find work despite having a university degree. The domestic economy does not provide a sufficient number of highly qualified jobs for them and this is especially true for the tech sector. More than half of all graduates are unemployed. But at the same time, the growing market for new technologies is opening up many opportunities for the region.



Invest

**We INVEST in impactful organizations while encouraging leaders to embrace venture philanthropy and impact investing as effective tools for social change.**

As a player in the fields of impact investing and venture philanthropy, we want to foster innovation and promote these tools both in our network and beyond.

- **Impact Investing:** through the Eberhard von Kuenheim Fund, we invest parts of our endowment (max. €20 million) to achieve both financial returns and social impact.
- **Venture Philanthropy:** we support impactful organizations led by Responsible Leaders with both financial and non-financial resources and in this way we are building up a global venture philanthropy portfolio.
- Through our **programs and partnerships**, we encourage leaders to make use of impact investing and venture philanthropy as tools for social change.

In 2017, we expanded our existing partnership with the “Tonic” global impact investment community including by means of a three-day workshop in Paretz near Berlin. At the same time, we were able to set up a new collaboration with the Center for Sustainable Finance and Private Wealth at the University of Zürich.

Through the Public Private Leadership Program of our partner EVPA (European Venture Philanthropy Association), we support the mapping of successful examples of venture philanthropy in order to make them known to a wider public. Furthermore, we have continued our involvement with the AVPN Asia Policy Forum.

In Germany, we launched a regular exchange format (body of experts for impact investing) with the Bundesverband Deutscher Stiftungen (Association of German Foundations) on the topic of impact investing. Internationally, we focused on Africa, where we started a partnership with the African Venture Philanthropy Association, which we will expand in 2018 by supporting, among other things, the Sankalp Summit in Nairobi.

Our global venture philanthropy portfolio is oriented toward globally active networks such as Impact Hub Global, the League of Intrapreneurs and the Global Pro Bono Network.

## Invest

### Cross-Sector Leadership Program

The BMW Foundation Herbert Quandt Foundation would like to increase awareness of venture philanthropy and establish it as an effective tool for social investment and funding, not only in the world of foundations, but also in politics and in economics. One important step is the strengthening of the global ecosystem. A central partner in this is the European Venture Philanthropy Association (EVPA) in Brussels, a vibrant community of organizations which, with the help of venture philanthropy, promotes positive social change.

The BMW Foundation Herbert Quandt made early investments in the EVPA and has significantly supported its growth. 210 members from over 25 European countries currently form part of the network. For the European Commission, the EVPA is today the central point of contact and intermediary for new social forms of financing throughout the entire European Union.

In August 2017, together with the EVPA, we launched the Cross-Sector Leadership program. This program offers international support to cooperation between private and public venture philanthropy projects and strengthens its foothold in the public sector. At the same time, it wants to encourage more leaders to use venture philanthropy as an effective tool for social change.

#### Focus

The Cross-Sector Leadership program was launched in August 2017 with a large-scale study: *What successful public-private partnerships do already exist? What characterizes them?* For this purpose, the study analyzed 13 Europe-wide initiatives of cross-sector cooperation.

The selected projects from Germany included the first continental European Social Impact Bond in Augsburg, which was jointly developed by the Eberhard von Kuenheim Foundation, the BMW Foundation Herbert Quandt and the Bavarian State Ministry for Family Affairs, Labor and Social Affairs. Furthermore, the “Generationsbrücke Deutschland” (Generation Bridge Germany), a social enterprise supported by the BMW Foundation Herbert

Quandt, was also investigated. Generationsbrücke shows how, in an aging society, the old and young can successfully coexist. In order to be able to fully develop its social impact and to instigate systemic change, it scales its activities, among other things, by means of collaboration with the Federal Ministry for Family Affairs and Caritas, one of the largest charitable associations in Germany.

#### Results and Outlook

The first phase of the project shows that successful initiatives have several things in common:

- **Responsible Leadership:** Initiatives where leaders in public institutions take on a strong leadership role achieve greater effects. A strong involvement of the public sector in the setting of objectives, in the implementation and in the assessment of outcomes increases the success of the projects and achieves better social results.
- **Commitment and Co-creation:** The more strongly both parties are involved in the process, the greater the effect. Cross-sector projects that clearly define the objectives, results and obligations of the respective partner are more successful.
- **Courage:** Solving social, macrosocial or environmental problems requires a paradigm shift. For a cross-sector partnership to gain momentum, it is necessary, in most cases, to take risks and to act flexibly and with the willingness to learn.

Since 2018, the second phase of the program has been developed in parallel. The findings of the study should help successfully implement future collaborations. In the second phase, the focus is therefore on the network and exchange concepts; to this end, two to three meetings and workshops are planned. At the end of this phase, an EVPA-developed platform will exist, through which Responsible Leaders who are active in public-private partnerships can continually exchange knowledge and ideas.

# Events



<b>February</b>	14 February, Augsburg, Germany	<b>Verantwortung unternehmen</b> Campus 3: Digitization and Society
	17 February, Munich, Germany	<b>Global Dialogue at Munich Security Conference</b> Establishing Governance in Fragile States
<b>March</b>	7–10 March, Lisbon, Portugal	<b>5th Global Pro Bono Summit</b>
	24–28 March, Munich, Germany	<b>Münchener Stiftungsfrühling</b>
<b>April</b>	6 April, Nuremberg, Germany	<b>Lehrwerkstatt Forum</b>
	21 April, Hohenkammer near Munich, Germany	<b>Refocusing Europe: Advisory Board Meeting</b>
	18–28 April, Berlin, Germany	<b>Berliner Stiftungswoche</b>
	26–30 April, Hamburg, Germany	<b>Transatlantic Core Group</b> Connected Cities
	27–28 April, Berlin, Germany	<b>Network Meeting</b> Committed Community
<b>May</b>	4–7 May, Bogota, Colombia	<b>9th Global Table Colombia</b> Responsibility, Trust and Reconciliation in Post-Conflict Societies
	17–19 May, Paretz near Berlin, Germany	<b>Impact Hub Global Gathering</b>
	16–18 May, Berlin, Germany	<b>Network Driver Retreat</b>
	17 May, Mexico City, Mexico	<b>Global Pro Bono Network</b> 2nd Latin American Regional Gathering
	26 May, Tunis, Tunisia	<b>Impact Session Dar el Harka</b>

<b>June</b>	5 June, Bangkok, Thailand	<b>AVPN Asia Policy Dialogue</b>
	15–18 June, Athens, Greece	<b>10th Global Table Greece</b> From Alienation to Social Inclusion
	17 June, Paris, France	<b>Impact Session</b>
	18–21 June, Buenos Aires, Argentina	<b>Global Diplomacy Lab</b>
<b>July</b>	19 June, Berlin, Germany	<b>Tonic Members Meeting</b>
	22 June, Rio de Janeiro, Brazil	<b>Regional Network Meeting Latin America</b>
	11–14 July, Paretz near Berlin, Germany	<b>Impact Session Silk Road Symphony Orchestra</b>
	25 July, Munich, Germany	<b>Impact Investing Stammtisch</b>
<b>August</b>	3–6 August, Wasan Island, Canada	<b>Transatlantic Core Group</b>
	20–21 August, Starnberg near Munich, Germany	<b>Verantwortung unternehmen</b> Campus 4: Digitization and Society
	28–31 August, Paretz near Berlin, Germany	<b>League of Intrapreneurs – Ambassador’s Summit</b>
<b>September</b>	11–13 September, Casablanca, Morocco	<b>Responsible Leaders Forum MENA</b> Unlocking Knowledge Economies – Enabling Inclusive Societies
	13 September, Casablanca, Morocco	<b>Zenith Talk</b>
	26 September, Ivano-Frankivsk, Ukraine	<b>Social Impact Days</b>
	28–30 September, Tallinn, Estonia	<b>1st European Table: Digitization</b> A Job Creator for Europe?

“The Responsible Leaders Forum has no doubt been the most powerful forum I have witnessed and participated in. It is not only a gathering of remarkable practitioners with outstanding and proven commitment to driving social impact: it’s effectively an international community of leaders who are committed to supporting each other to accelerate and multiply such impact. I commend the BMW Foundation not only for their convening of this remarkable group, but also for helping galvanize a true community that goes far beyond mere transactional relationships. I am honored to be part of it, and personally look forward to continuing to strengthen it, and to working together to scale up our collective societal impact.”

Alejandro Álvarez von Gustedt, International Venture Philanthropy Center, Madrid

<b>October</b>	8–12 October, Baden-Baden, Germany	<b>German-Russian Dialogue: The World in Transition</b>
	19–20 October, Budapest, Hungary	<b>European Pro Bono Summit</b>
	15–21 October, Hamburg, Germany	<b>Zukunftsbrücke</b> Chinese-German Young Professional Campus
	20–21 October, Hohenkammer near Munich, Germany	<b>Refocusing Europe: Advisory Board Meeting</b>
	26–29 October, Baltimore, USA	<b>Responsible Leaders Forum North America</b> Inclusive Societies for Stable Democracies
	29. October, Baltimore, USA	<b>Regional Network Meeting North America</b>
<b>November</b>	9–11 November, Paretz near Berlin, Germany	<b>Transatlantic Core Group</b> Transatlantic Declaration
	19 November, Berlin, Germany	<b>7th Global Diplomacy Lab</b>
	23–25 November, Berlin, Germany	<b>2nd Berlin Global Forum</b> Restoring Public Trust
	27 November, Munich, Germany	<b>Panel Discussion</b> One Year into the Trump Administration – America’s Changed Role in the World
	27 November, Munich, Germany	<b>Impact Investment Stammtisch</b>
<b>December</b>	5 December, Munich, Germany	<b>Global Talk</b> France and Germany – Does Europe’s Motor Still Have Power?
	9–12 December, Santiago de Chile, Chile	<b>Responsible Leaders Forum Latin America</b>

By means of its financial budget planning and investments, the BMW Foundation Herbert Quandt pursues the goal of providing long-term stability and sufficient liquidity for the financing of the program's activities.

# Finances

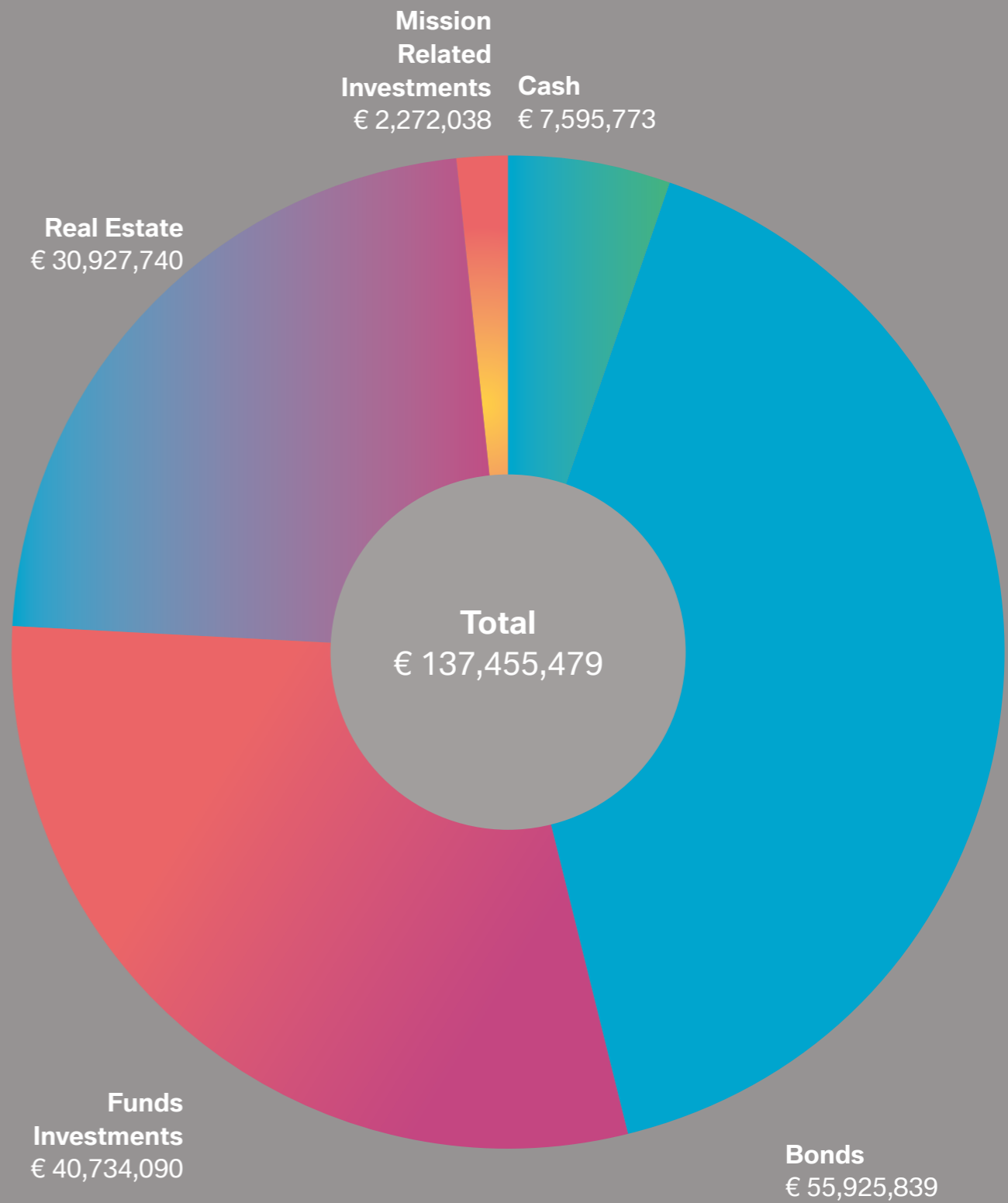


## Finances

In the 2017 financial year, the BMW Foundation Herbert Quandt achieved earnings amounting to a total of EUR 10,909,114 from interest rates, project-related income, other income and donations from BMW AG. A total of EUR 9,262,844 was used for the Foundation's statutory non-profit programs and projects and other expenditure. Administrative costs made up 12 percent (EUR 1,131,800) of the total expenses. On December 31, 2017, a foundation reserve existed in the amount of EUR 83,749,094.

The financial management for which the Foundation is responsible included, as in the previous year, the overall budget planning for the current and upcoming financial year, investment management of the interest distributions, general bookkeeping and budget planning with income and expenditure administration at project level and controlling.

KPMG AG Wirtschaftsprüfungsgesellschaft (auditing company) audited the 2017 annual financial statements of the BMW Foundation Herbert Quandt in the spring of 2018, together with the bookkeeping. The audit also extended to the maintenance of the endowment capital and the appropriate use of its earnings and any benefits intended for consumption. The foundation was issued with an unqualified audit certificate for the 2017 financial year.



## Balance Sheet as of December 31, 2017

<b>Assets</b>	<b>in Euro</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Financial assets</b>			
Holdings		100,000.00	90,000.00
Securities held as fixed assets		49,901,000.00	49,911,000.00
<b>Foundation assets</b>		<b>50,001,000.00</b>	<b>50,001,000.00</b>
<b>Financial assets</b>			
Securities held as fixed assets		74,323,711.78	51,041,775.06
Other loans		2,172,037.57	2,142,558.62
Other assets		102,925.07	104,187.90
<b>Balances at financial institutions</b>			
Fixed deposits		4,671,612.48	18,653,100.00
Bank balances		2,633,459.31	10,215,341.93
Prepaid expenses		12,245.32	-
<b>Other assets</b>		<b>83,915,991.53</b>	<b>82,156,963.51</b>
<b>Balance sheet total</b>		<b>133,916,991.53</b>	<b>132,157,963.51</b>

<b>Liabilities</b>	<b>in Euro</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Foundation capital</b>			
Construction capital		511,291.88	511,291.88
Endowment capital		49,489,708.12	49,489,708.12
<b>Foundation reserves</b>			
Capital reserves		80,750,015.00	80,750,015.00
Revenue reserves		2,999,078.80	1,350,368.74
<b>Restructuring earnings</b>			
<b>Earnings from the re-arranging of assets</b>			
from the sale on the capital market		-290,340.19	-290,340.19
from the year-end valuation		23,065.68	25,505.84
<b>Equity</b>		<b>133,482,819.29</b>	<b>131,836,549.39</b>
<b>Provisions</b>		33,213.20	26,140.00
<b>Liabilities</b>		400,959.04	265,874.12
<b>Accruals and deferred income</b>		-	29,400.00
<b>Balance sheet total</b>		<b>133,916,991.53</b>	<b>132,157,963.51</b>

BMW Foundation  
Herbert Quandt



Boards and Team

Welcome

## Board of Directors

---

**Dr. Michael Schaefer**  
Chairman of the Board of Directors

**Markus Hipp**  
Member of the Board of Directors

**Dr. Frank Niederländer**  
(from January 2018)  
Member of the Board of Directors

**Carl-August Graf von Kospoth**  
(until August 2017)  
Executive

## Board of Trustees

---

**Prof. Dr.-Ing. Joachim Milberg**  
Chairman

**Prof. Dr. Bolko von Oetinger**  
Vice Chairman

**Dr.-Ing. E.h. Eberhard v. Kuenheim**  
Honorary Member

**Dr. Nicolas Peter**

**Prof. Dr. Renate Köcher**

**Stefan Quandt**

**Dr.-Ing. Norbert Reithofer**

**Maximilian Schöberl**

**Ulrich Wilhelm**

**Remilekun Antonio**  
Program (until June)

**Kerstin von Aretin**  
Program

**Laura Bastine**  
Program

**Elisabeth Benz**  
Program (parental until May)  
Parental leave (from September)

**Davide Bernardis**  
Communication (until August)

**Anika Blank (Büchele)**  
Events

**Veit Bötsch**  
Finances

**Sarah Braig**  
Events

**Valerie Bueb**  
Program (until May)

**Stepanka Bystron**  
Program (until December)

**Ilisabe Campenhausen**  
Program

**Daniela Deuber**  
Program

**Jessica von Farkas**  
Program

**Juliana Figale**  
Program (until December)

**Maja Heinrich**  
Communication

**Ilka Hennet**  
Program

**Senta Höfer**  
Program (until December)

**Nadine Kambach**  
Finances

**Janina Kliem**  
Communication (from December)

**Juliana Koehl**  
Data

**Dr. Thomas Leeb**  
Program

**Kathrin Legrand**  
Finance & Human Resources

**Stefanie Leiendecker**  
Program

**Carmen Leszynsky**  
Events

**Sandra Ortiz Diaz**  
Program

**Barbara Müller**  
Program

**Ianessa Norris**  
Assistant to the Executive Board

**Anna Oberschmidt**  
Team Assistant (from August)

**Mareike van Oosting**  
Program (until June)

**Armin Pialek**  
Program

**Sabine Porn**  
Program

**Teresa Reiter**  
Events (from September)

**Jacob Rohm**

Program (until March)

**Benita Rosen**

Program

**Inna Rudolf**

Program (until October)

**Heike Sandler**

Assistant to the Executive Board

**Katharina Schlabit**

Events

(on parental leave until November)

**Nora Scholz**

Communication

**Julia Sikora**

Finance & Strategy

**Christina Smith**

Program

**Dr. Angelika Starbatty**

Program

**Claudia Strasser**

Program

**Jessica Strike**

Human Resources & Program

**Cristina Umani**

Strategy

**Johannes Weber**

Program

**Vinzenz Weidner**

Communication (from May)

**Corinna Wübbolt**

Human Resources

**BMW Foundation**  
**Herbert Quandt**

**Berlin Office**

Reinhardtstraße 58  
10117 Berlin  
Telephone: +49 30 3396-3500  
Fax: +49 30 3396-3530  
E-mail: [info@bmw-foundation.org](mailto:info@bmw-foundation.org)

**Munich Office**

Amiraplatz 3  
80333 München  
Telephone: +49 89 382-22501  
Fax: +49 89 382-52825

**Board of Directors**

Dr. Michael Schaefer, CEO  
Markus Hipp  
Dr. Frank Niederländer



[facebook.com/bmwfoundation](https://facebook.com/bmwfoundation)  
[twitter.com/bmwfoundation](https://twitter.com/bmwfoundation)  
[youtube.com/bmwstiftung](https://youtube.com/bmwstiftung)  
[instagram.com/bmwfoundation](https://instagram.com/bmwfoundation)

[www.bmw-foundation.org](http://www.bmw-foundation.org)

[twentythirty.com](http://twentythirty.com)

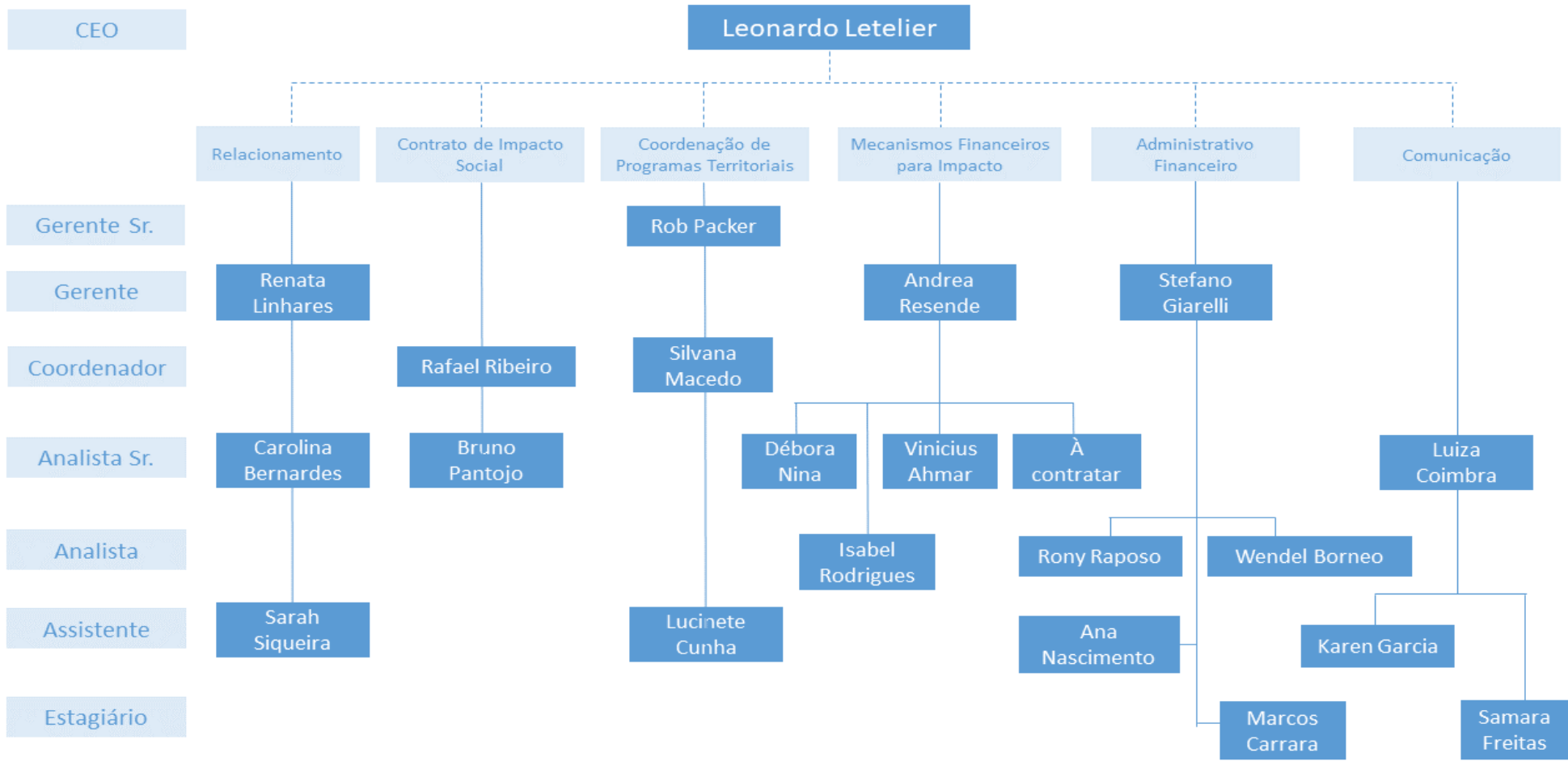
**PERFIL INSTITUCIONAL  
SITAWI**

## Perfil Institucional Completo

Categoria	Item	Perguntas	Respostas/Evidências
1. Perfil Institucional	FORMALIZAÇÃO	A organização possui Estatuto, Ata de Assembleia e Certidões Negativas de Débito (federal, estadual, municipal)? Qual a periodicidade de atualização?	Sim. As assembleias ordinárias são anuais. O estatuto e as certidões são atualizados conforme necessidade (em média 2x/ano).
	IDENTIDADE	A organização tem missão, visão e valores formalizados? Quais são?	Sim. Missão: Mobilizar capital para impacto socioambiental positivo. Visão: Um mundo onde o capital é mais barato, abundante e paciente para organizações e negócios que geram impacto socioambiental positivo. Disponíveis em: <a href="https://www.sitawi.net/a-sitawi/">https://www.sitawi.net/a-sitawi/</a>
	PROPÓSITO / CAUSA	As atividades da organização estão alinhadas à sua missão e causa/propósito? Quais são as principais atividades realizadas?	Sim. A SITAWI Finanças do Bem é uma organização social de interesse público (OSCIP*) pioneira no desenvolvimento de soluções financeiras para impacto social e na análise da performance socioambiental de empresas e instituições financeiras.  O programa Finanças Sociais é responsável pelo desenvolvimento dos Contratos de Impacto Social (CIS, do inglês Social Impact Bonds) no Brasil e pela gestão de Fundos Filantrópicos (FF) e Fundos Socioambientais Rotativos (FSR), a partir dos quais são realizadas Doações, Empréstimos, Garantias ou Investimentos Socioambientais para organizações e negócios de impacto com ou sem fins lucrativos.  A gestão de Fundos Filantrópicos permite o direcionamento de recursos de apoio às causas sociais e ambientais de uma forma flexível e eficiente, aumentando o capital disponível para impacto social tanto a partir do apoio de empresas e fundações, quanto de famílias filantropas. Um fundo pode ser aberto para doações de terceiros (pessoas físicas ou jurídicas), conforme avaliação do(s) instituidor(es).
	GOVERNANÇA	Como é a composição da diretoria/conselho fiscal da organização? A organização organiza as atas das assembleias, realiza eleições, possui regimento interno?	A instância máxima de governança é a Assembleia Geral, que elege periodicamente a Diretoria Executiva, composta pelo diretor-presidente (com cargo de CEO, responsável pelas áreas administrativa e institucional) e dois diretores vice-presidentes (responsáveis por distintas áreas operacionais dentro do programa de Finanças Sociais). Adicionalmente, temos um Conselho Consultivo que se reúne trimestralmente para revisar nossa estratégia e execução e que pode receber recomendações ou comunicações dos stakeholders (apoiadores, clientes, colaboradores, imprensa, fornecedores, associados ou externos). O Conselho Consultivo conta com seis integrantes e o Conselho Fiscal,
2. Planejamento e Gestão	PLANO DE OPERAÇÃO	A organização possui planejamento anual das suas ações? Quais são as ferramentas desenvolvidas para tal?	Sim. Temos um planejamento estratégico trienal, revisto anualmente.
	MONITORAMENTO	A organização tem sistemática de acompanhamento das suas ações? Quais são as ferramentas desenvolvidas para tal (acompanhamento de planejado x realizado)?	Sim, temos indicadores que são acompanhados mensalmente pela alta gestão e apresentados trimestralmente para a organização como um todo.
	PAPEIS E RESPONSABILIDADES	A organização tem organograma e descrição de cargos, papéis e responsabilidades? Se sim, anexar.	Sim. Segue anexo.
	GESTÃO DE EQUIPE	Quais são os métodos utilizados para a disseminação e compartilhamento de informações entre a equipe e em qual frequência. Há plano de desenvolvimento da equipe?	Sim, há plano de desenvolvimento da equipe com avaliações de desempenho semestrais. Métodos de compartilhamento de informações: reuniões trimestrais, e-mail e Slack (aplicativo de mensagens para conversas individuais e em grupo).
	ESTRATÉGIA	A organização tem área financeira/prestação de contas especializada (faz análise mensal, guarda documentação, sistematiza informações e faz controle do fluxo de caixa)?	Sim. Temos uma área administrativa (4 pessoas), contabilidade externa e auditoria anual. Prestamos contas mensalmente sobre a movimentação financeira para todos os instituidores de fundos filantrópicos e rotativos (fundações, empresas e famílias) e também para Cooperação Internacoinal (USAID, Território Médio Juruá).
	PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO	A organização tem planejamento orçamentário anual (quanto precisa, para fazer o que, quando, qual o fluxo)?	Sim, temos um orçamento anual com projeções mensais por linha de receita e despesa e controle de orçado x realizado.

3. Sustentabilidade financeira	FONTES DE FINANCIAMENTO	A organização possui fontes diversas de financiamento e recurso (parcerias, patrocinadores, recursos advindos de aprovação em editais, captação de doações, geração de renda a partir da venda de produtos e serviços, usufruto de leis de incentivo)?	<p><b>Associado Mantenedor (~10%):</b> A SITAWI tem uma parceria com uma empresa que doa 10% de sua receita.</p> <p><b>Eventos (~20%):</b> temos patrocinadores para nossos eventos anuais ex: leilão de vinhos, Jantar anual da SITAWI. Parceiro master: UBS. Para saber sobre o evento, acessar: <a href="https://www.sitawi.net/eventos/2o-leilao-de-vinhos-beneficente-da-sitawi/">https://www.sitawi.net/eventos/2o-leilao-de-vinhos-beneficente-da-sitawi/</a> .</p> <p><b>Receita doada (~20%, majoritariamente PF):</b> temos a Rede do Bem, formada por 100 pessoas físicas que apoiam a causa das finanças sociais através de doação em dinheiro para as operações da SITAWI. As doações são feitas diretamente na conta da SITAWI ou pela plataforma da Benfeitoria. Todos os apoiadores estão listados em nosso website: <a href="https://www.sitawi.net/apoie/">https://www.sitawi.net/apoie/</a> .</p> <p><b>Receita Gerada (~50%):</b> A SITAWI presta consultorias pontuais e também gera receita recorrente a partir de gestão de fundos filantrópicos e rotativos.</p>
	TRANSPARÊNCIA	A organização sistematiza suas informações, emite relatórios de atividades/balanco financeiro anual e divulga essas informações? Se sim, anexar.	Relatório de atividades, construído com base em pesquisa de stakeholders para alinhamento da materialidade e contas auditadas. Impresso e enviado para os stakeholders. Pode ser acessado em nosso website: <a href="https://www.sitawi.net/resultados/">https://www.sitawi.net/resultados/</a> , mas também segue anexo.
	PARCERIAS	Atualmente, a organização possui quantas parcerias formalizadas? Qual é o processo para reter atuais e buscar e atrair novos parceiros?	<p>Temos parcerias formalizadas com Fundação Ford, USAID, Natura, Coca-Cola, Instituto Intercement, Rede Dinheiro e Consciência, Fundação BMW, Janelas Abertas/Eleva, Parceria Pela Amazônia, ANDE, GIFE, Finance for Good Brazil, Instituto Sabin, UBS e um grupo de cerca de 20 multinacionais norte-americanas (+ Unidos)</p> <p>Temos equipe de relacionamento constantemente em contato com parceiros atuais e em busca de novos. Regulamente usamos instrumentos formais de pedido de feedback e sugestões de melhorias.</p>
4. Comunicação	CANAIS DE COMUNICAÇÃO	Quais veículos de comunicação a organização possui e qual a periodicidade de atualização?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Newsletter: enviada mensalmente a mais de 11.000 pessoas.</li> <li>- Redes Sociais (Facebook e LinkedIn): publicações semanais (4x por semana).</li> <li>- Em 2017, tivemos 1 inserção na mídia a cada 8 dias. Exemplos de mídias: Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Valor Econômico, Financial Times, Investidor Institucional, Panamerican World, Envolverde, Capital Aberto, Global Capital, O Globo, DCI e Amazônia.org .</li> </ul>

**ORGANOGRAMA  
SITAWI**



# **DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES**

## **SITAWI**



Planilha:		Descrição de funções (responsabilidades e tarefas) de cada cargo da SITAWI.		
Utilização:		O responsável da área deve manter atualizado a descrição de funções de sua equipe.		
ÁREAS	CARGO	OCUPANTE	REPORTAR A	DESCRIÇÃO
Institucional	CEO	Leonardo Letelier	Conselho	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Desenvolver a estratégia institucional</li> <li>2) Coordenar execução da estratégia institucional</li> <li>3) Interagir com o conselho e gerenciar temas de governança</li> </ol>
Relacionamento	Gerente	Renata Linhares	CEO	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Desenvolver estratégia de captação (PF-Major Donor, PJ, Fundações)</li> <li>2) Prospectar potenciais doadores e realizar primeiros contatos</li> <li>3) Apoiar pesquisas e ações de captação de recursos, desenvolvimento e fidelização de parcerias.</li> <li>4) Auxílio na pesquisa por novos temas e tendências no setor social:</li> <li>5) Apoiar a produção de conteúdo institucional (e.g. newsletter): com informações sobre os eventos e apoiadores.</li> </ol>
	Analista Sênior (Leilão Vinhos)	Carolina Bernardes	Gerente	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Desenvolver estratégia de captação para o leilão de vinhos.</li> <li>2) Prospectar potenciais doadores, realizar primeiros contatos, captar vinhos e patrocínios.</li> <li>3) Gerenciar a produção do evento.</li> </ol>
	Assistente	Sarah Siqueira	Gerente	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Suporte às atividades administrativas da área.</li> <li>2) Análise de dados e indicadores.</li> <li>3) Captação.</li> </ol>
CIS - Contrato de Impacto Social	Coordenador	Rafael Ribeiro	CEO	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Coordenar a estruturação e distribuição de Contratos de Impacto Social</li> <li>2) Responsável pelo planejamento, execução e acompanhamento das atividades internas e externas da área (gestão de projeto) e suas entregas (gestão de conteúdo)</li> </ol>
	Analista Sênior	Bruno Pantojo	Coordenador	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Executar análises na estruturação de Social Impact Bonds</li> <li>2) Interagir com governos e outros clientes no avanço dos Contratos de Impacto Social</li> <li>3) Geração de informações precisas e análises (quantitativas e qualitativas) conclusivas para orientar tomada de decisão e facilitar comunicação com múltiplos stakeholders no processo de estruturação de Social Impact Bonds</li> <li>4) Interagir com o CEO, coordenador da área, voluntários e atores externos para construir soluções efetivas de forma colaborativa, integrando diferentes perspectivas e alavancando conhecimentos que sejam relevantes para os projetos</li> </ol>
Programas Territoriais	Gerente Sênior	Rob Packer	CEO	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Identificar oportunidades e Desenvolver propostas de programas</li> <li>2) Gerenciar os processos de conversão de programas junto com parceiros e financiadores</li> <li>3) Gerenciar a execução dos Programas da área</li> </ol>
	Coordenador	Silvana Macedo	Gerente	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Coordenar programa(s) específicos localmente</li> </ol>
	Assistente	Lucinete V. Cunha	Coordenador	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Controlar rotina financeira do programa e parceiros;</li> <li>2) Apoiar Assuntos Gerais / Administrativos no região do programa</li> </ol>
Fundos e Empréstimos	Gerente	Andrea Resende	CEO	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Identificar oportunidades e Desenvolver propostas de fundos e empréstimos</li> <li>2) Gerenciar os processos de conversão de fundos junto com parceiros e financiadores</li> <li>3) Gerenciar a execução dos Fundos em parceria com área Administrativa</li> </ol>
	Analista Sênior, Analistas	Isabel Rodrigues, Vinicius Ahmar, Débora Della Nina, À contratar	Gerente	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Preparar propostas de novos fundos</li> <li>2) Realizar originação e avaliação de negócios de impacto para empréstimos</li> <li>3) Monitorar empréstimos</li> <li>4) Avaliação de impacto de projetos selecionados</li> </ol>
Administrativo - Financeiro	Gerente	Stefano Giarelli	CEO	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Coordenação da Área Financeira</li> <li>2) Suporte à Gestão de Fundos</li> <li>3) Coordenar Assuntos Gerais / Administrativos</li> <li>4) Coordenação das Atividades de Recursos Humanos</li> <li>5) Detalhar Processos</li> </ol>
	Analista Financeiro/ Administrativo e Estagiário	Rony Raposo, Marcos Carrara	Gerente	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Administrar Assuntos Gerais / Administrativos</li> <li>2) Alimentar / Utilizar sistema financeiro;</li> <li>3) Interagir com contabilidade externa</li> <li>4) Gerir Tesouraria</li> </ol>
	Analista de Compras	Wendel Borneo	Gerente	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Gerir processo de compras</li> <li>2) Gerenciar fornecedores externos de TI</li> </ol>
	Assistente	Ana Carolina Nascimento	Gerente	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Apoiar Assuntos Gerais / Administrativos</li> <li>2) Alimentar / Utilizar sistema financeiro;</li> <li>3) Prover a Manutenção do Escritório</li> </ol>
Comunicação e Cultura	Analista Sênior	Luiza Coimbra	CEO	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Apoiar estratégias de Relacionamento da SITAWI para com seus diversos stakeholders (apoiadores, empresas, organizações sociais, equipe, imprensa)</li> <li>2) Produzir conteúdo, gerenciar mídias online (Facebook, LinkedIn, Twitter e Youtube) e atualizar materiais off-line (impressos) de acordo com estratégias propostas acima.</li> <li>3) Apoiar as áreas programáticas e de Relacionamento com o desenvolvimento de materiais de comunicação, campanhas e eventos</li> <li>4) Liderar trabalho junto à assessoria de imprensa, agência de comunicação e outros fornecedores da área</li> <li>5) Desenvolver e liderar eventos de relacionamento com stakeholders.</li> </ol>
	Assistente e Estagiária	Karen Garcia, Samara Freitas	Analista Sênior	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Desenvolver materiais de comunicação</li> <li>2) Apoiar a execução de eventos</li> <li>3) Apoiar demais atividades da área</li> </ol>

**RELATÓRIO FINANCEIRO**  
**SITAWI**

SITAWI

Relatório do auditor independente

Demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017

SITAWI

Demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017

Conteúdo

Relatório do auditor independente sobre às demonstrações contábeis

Balancos patrimoniais

Demonstrações do déficit do exercício

Demonstrações do resultado abrangente

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Notas explicativas da Administração sobre as demonstrações contábeis

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos  
Diretores da  
SITAWI  
Rio de Janeiro - RJ

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da SITAWI ("Entidade") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da SITAWI, em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Instituição de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Responsabilidade da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

## Responsabilidade do auditor independente pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 04 de abril de 2018

# SITAWI

## Balancos patrimoniais Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Valores expressos em Reais)

Ativo				Passivo e patrimônio líquido			
	Nota	2017	2016		Nota	2017	2016
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	3	5.940.913	2.833.709	Obrigações trabalhistas	11	37.990	6.324
Contas a receber	4	47.250	84.210	Obrigações tributárias	12	17.264	3.193
Empréstimos sociais e ambientais	5	217.478	679.659	Outras contas a pagar	13	13.532	2.065
Despesas antecipadas	6	16.835	5.989	Obrigações com repasses	14	6.002.576	3.187.954
Outros créditos	7	10.384	4.752			6.071.362	3.199.536
		<u>6.232.860</u>	<u>3.608.319</u>				
<b>Não circulante</b>				<b>Patrimônio líquido</b>			
Empréstimos sociais e ambientais	5	531.613	596.557	Fundo social	15	987.144	1.090.057
Depósitos e cauções	8	41.454	29.154			<u>987.144</u>	<u>1.090.057</u>
Investimentos	9	167.500	-				
		<u>740.567</u>	<u>625.711</u>				
<b>Imobilizado</b>							
	10	85.079	55.563				
		<u>85.079</u>	<u>55.563</u>				
<b>Total do ativo</b>		<u><u>7.058.506</u></u>	<u><u>4.289.593</u></u>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<u><u>7.058.506</u></u>	<u><u>4.289.593</u></u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# SITAWI

## Demonstrações dos déficits/superávit do exercício Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Valores expressos em Reais)

	Nota	2017	2016
Receita operacional líquida			
Receita de serviços	16	179.325	288.849
Subvenções particulares	17	2.026.090	1.414.111
		<u>2.205.415</u>	<u>1.702.960</u>
Receitas (despesas) operacionais			
Despesa com pessoal	18	(816.990)	(538.686)
Despesas gerais e administrativas	19	(1.454.690)	(1.196.245)
Outras despesas operacionais	20	(95.309)	(90)
		<u>(2.366.989)</u>	<u>(1.735.021)</u>
Resultado financeiro, líquido	21	58.661	86.011
		<u>58.661</u>	<u>86.011</u>
Déficit/(superávit) do exercício		<u>(102.913)</u>	<u>53.950</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

# SITAWI

## Demonstrações do resultado abrangente Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Valores expressos em Reais)

---

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Déficit/(superávit) do exercício	(102.913)	53.950
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	<u>(102.913)</u>	<u>53.950</u>

---

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

---

# SITAWI

## Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (Valores expressos em Reais)

---

	Fundo social	Superávit acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1.059.629	-	1.059.629
Superávit do exercício	-	53.950	53.950
Incorporação ao patrimônio líquido	30.428	(30.428)	-
Outros	-	(23.522)	(23.522)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	1.090.057	-	1.090.057
Déficit do exercício		(102.913)	(102.913)
Incorporação do déficit ao patrimônio líquido	(102.913)	102.913	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	987.144	-	987.144

---

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

---

# SITAWI

## Demonstrações dos fluxos de caixa Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Valores expressos em reais)

	2017	2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Déficit/ (superávit) do exercício	(102.913)	53.950
Ajuste para conciliar o déficit/(superávit) do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais		
Depreciação	11.191	6.027
Outros	(87.438)	(23.522)
Déficit/ (superávit) do exercício ajustado	(179.160)	36.455
Variação nos ativos circulantes e não circulantes operacionais		
Impostos a recuperar	-	36.272
Contas a receber	36.960	(84.210)
Outros	(28.778)	(39.906)
Empréstimos sociais e ambientais	614.563	(100.640)
	622.745	(188.484)
Variação nos passivos operacionais		
Obrigações com repasses	2.814.622	1.071.186
Obrigações tributárias	14.071	(4.469)
Obrigações sociais e trabalhistas	31.666	(24.027)
Outras obrigações	11.467	(65.403)
	2.871.826	977.287
Caixa líquido consumido proveniente das atividades operacionais	3.315.411	825.258
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Adição de investimentos	(167.500)	
Adição de imobilizado	(40.707)	(48.450)
Caixa líquido gerado nas atividades de investimentos	(208.207)	(48.450)
Aumento líquido de caixa e equivalência de caixa	3.107.204	776.808
Caixa e equivalência de caixa no início do exercício	2.833.709	2.056.901
Caixa e equivalência de caixa no final do exercício	5.940.913	2.833.709
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	3.107.204	776.808

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## 1. Informações gerais

A SITAWI é uma organização não governamental, sem fins lucrativos e sem filiação partidária ou religiosa, que trabalha no Brasil para desenvolver soluções financeiras para impacto social e ambiental há 10 anos. Desde 2010, a SITAWI mantém o certificado de Organização da Sociedade Civil (OSCIP) de interesse Público.

O trabalho da organização é desenvolvido em parceria com grupos e organizações locais com ou sem fins lucrativos que tenham como missão ter maior impacto social e ambiental.

A experiência indica que mais capital, mais tipos de capital e maior eficiência na alocação e uso do capital transformam mais vidas. Assim, a SITAWI trabalha também com famílias, empresas e instituições financeiras apoiando-as nas suas estratégias de alocação de recursos filantrópicos ou de investimento.

A finalidade da SITAWI, conforme seu Estatuto Social é promover os direitos humanos, a inovação social e o desenvolvimento justo e sustentável, cabendo-lhe:

- I. Apoiar organizações da sociedade civil (associações, fundações e cooperativas), negócios de impacto social, empreendimentos e instituições similares que implementam ou pretendam implementar projetos de impacto social e/ou ambiental significativo;
- II. Fomentar, realizar ou patrocinar projetos que contribuam para sua finalidade, especialmente nas áreas de direitos humanos, meio ambiente, assistência social, cultura, desporto, educação, pesquisa científica e tecnológica e/ou saúde, entre outras;
- III. Desenvolver, sem finalidade lucrativa, novos modelos socioprodutivos e sistemas alternativos de produção, comércio, emprego e crédito, incluindo mecanismos de finanças sociais e de finanças sustentáveis;
- IV. Mobilizar capital filantrópico e financeiro para impacto social e/ou ambiental positivo.

Nesse sentido, a SITAWI já mobilizou mais de R\$ 14,3 milhões para impacto social, dos quais 66% (R\$ 4,9 milhões, R\$ 2,6 milhões e R\$ 1,9 milhões respectivamente em 2017, 2016 e 2015) foram mobilizados nos últimos 3 anos.

## 2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis

### 2.1. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Como se trata de uma associação sem fins lucrativos, as demonstrações contábeis foram preparadas, principalmente, de acordo com a ITG 2002 - Entidade sem finalidade de lucros, aprovada pela Resolução nº 1.409, de 21 de setembro de 2012, pelo Comunicado Técnico CTG 2000, aprovado pela Resolução nº 1.159, de 13 de fevereiro de 2009, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pela NBC TG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, para os aspectos não abordados pela ITG 2002 - Entidades sem finalidade de lucros.

### 2.2. Principais práticas contábeis adotadas

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, a saber:

#### a. Moeda funcional

A administração da Entidade definiu que sua moeda funcional é o Real de acordo com as normas descritas no CPC 02 (efeitos nas mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis).

#### b. Caixa e equivalente de caixa

Inclui depósitos bancários à vista e aplicações financeiras realizáveis em até 90 (noventa) dias da data da aplicação, ou considerados de liquidez imediata, ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, sendo registrados pelos valores de custos acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedam o seu valor de mercado ou realização.

#### c. Apuração das receitas e despesas

As despesas são registradas pelo regime de competência, as receitas provenientes de doações são registradas pelo regime de caixa, com exceção das receitas financeiras, que são registradas pelo regime de competência. O superávit referente às atividades da Entidade é incorporado ao patrimônio social somente ao término de cada exercício social.

d. Imobilizado

Demonstrado ao custo, deduzido por depreciação calculada com base em taxas anuais que levam em consideração o tempo de vida útil-econômica dos bens, pelo método linear.

O ativo imobilizado, outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes são revisados anualmente com o objetivo de verificar a existência de indício de perdas não recuperáveis. A Administração efetuou a análise de seus ativos conforme CPC 01, aprovado pela Deliberação CVM nº 527/2007, e constatou que não há indicadores de desvalorização dos membros, bem como estes são realizáveis em prazos satisfatórios.

e. Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Demonstrado pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

f. Superávit do exercício

É incorporado pelo patrimônio líquido no encerramento do exercício social.

g. Obrigações tributárias

A entidade é sem fins lucrativos e, portanto, goza da isenção do Imposto de Renda e Contribuição Social de acordo com o artigo 15 da lei nº9.532/97. É isenta também de outros tributos federais, como a COFINS e PIS.

h. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão registrados ao seu valor justo, acrescido quando aplicável pelos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Estão mensurados de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: de ativos financeiros, mensurados pelo valor justo no resultado, investimentos mantidos até o vencimento e ativos financeiros disponíveis para venda, e passivos financeiros, mensurados a valor justo no resultado e outros passivos financeiros.

Notas explicativas da Administração às demonstrações Contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Valores expressos em Reais)

---

i. Estimativas contábeis

São utilizadas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das demonstrações contábeis da Entidade. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros e outros fatores objetivos e subjetivos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Entidade revisa suas estimativas e premissas anualmente.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	2017	2016
Bancos conta movimento	47.281	1.345
Aplicações de liquidez imediata	5.893.632	2.832.364
	<u>5.940.913</u>	<u>2.833.709</u>

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a quotas de Fundos de Investimentos que possuem liquidez imediata sem perdas dos juros transcorridos quando dos resgates. Todas as aplicações têm como referência para remuneração a variação Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

4. Conta a receber

	2017	2016
Natura Cosméticos	-	84.210
Recofarma indústria do Amazonas	47.250	-
	<u>47.250</u>	<u>84.210</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações Contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Valores expressos em Reais)

## 5. Empréstimos sociais e ambientais

Refere-se à empréstimos de recursos para organizações com ou sem fins lucrativos com missão social ou ambiental, como por exemplo, saúde, moradia, educação, igualdade entre homens e mulheres, raças e etnias ou conservação de ecossistemas. A composição dos empréstimos, em 31 de dezembro de 2017 está demonstrada a seguir.

	Taxa a.a	2017		2016	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Cooperativa Agroindustrial (i)	12,75%	58.330	-	58.330	-
Ebenezer (ii)	Variável	80.510	107.388	38.402	11.247
Feira Preta (iii)	Variável	61.766	-	60.531	-
Inocas (iv)	Variável	-	-	58.590	-
Alpha Lumen (v)	Variável	-	-	33.740	-
Cies (vi)	Variável	-	-	58.297	156.480
Egalite (vii)	Variável	-	407.520	-	407.520
Flexmedical (viii)	Variável	21.310	-	258.628	21.310
Interceleri (ix)	Variável	33.684	-	-	-
4you2 Ensino (x)	Variável	50.115	16.705	-	-
Ecoservice (xi)	11%	24.176	-	24.176	-
Solidarium	Variável	-	-	84.930	-
Inova Urbis	14,25%	-	-	29.010	-
PECLD		(112.413)	-	(24.975)	-
		<u>217.478</u>	<u>531.613</u>	<u>679.659</u>	<u>596.557</u>

- (i) Em 01 de junho de 2015, foi firmado um contrato entre a SITAWI e a Cooperativa Agroindustrial 8 de junho (Coperjunho). Com a finalidade da SITAWI financiar as atividades da coperjunho. O contrato foi estabelecido no montante de R\$ 75.000, para pagamento em dezoito parcelas, sendo que a última deveria ser paga até 05 de janeiro de 2017, com juros de 12,75% ao ano. Não liquidada no período proposto.
- (ii) Em 22 de dezembro de 2014, foram firmados contratos entre a SITAWI e a Associação Beneficente Ebenezer (Ebenezer) e entre a SITAWI e a Fleximedical Indústria e Comercio de Equipamentos Médicas Ltda (Fleximedical). Com a finalidade da SITAWI financiar as atividades das duas entidades. Até o 31 de dezembro de 2014, o montante de R\$ 245.945 foi desembolsado para a Ebenezer e o montante de R\$ 194.370 foi desembolsado para a Fleximedical. Até 31 de dezembro de 2015, o montante de R\$ 570.000, foi desembolsado para a Fleximedical. O contrato com a Associação Beneficente Ebenezer, foi renegociado para 42 parcelas a última parcela será paga em 21 de abril de 2018.
- Em 01 de julho de 2017, foi firmado mais um contrato entre a Sitawi e a Associação Beneficente Ebenezer (Ebenezer), foi desembolsado o montante de R\$ 214.777, para pagamento em 42 parcelas, sendo que a última parcela deve ser paga até 21 de junho de 2020.
- (iii) Em 28 de setembro de 2016, foram firmados contratos entre a SITAWI e a Feira Preta, com a finalidade da SITAWI financiar as atividades da Feira Preta. O contrato foi estabelecido no montante de R\$ 60.000, para pagamento em uma parcela em 21 de janeiro 2018.
- (iv) Em 28 de setembro de 2016, foram firmados contratos entre a SITAWI e a Inocas, com a finalidade da SITAWI financiar as atividades da Inocas. O contrato foi estabelecido no montante de R\$ 58.000, para pagamento em uma parcela em 21 de maio 2017.

## SITAWI

### Notas explicativas da Administração às demonstrações Contábeis Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Valores expressos em Reais)

---

- (v) Em 16 de setembro de 2016, foram firmados contratos entre a SITAWI e a Alpha Lumem, com a finalidade da SITAWI financiar as atividades da Alpha Lumem. O contrato foi estabelecido no montante de R\$ 60.623, para pagamento em parcelas, sendo a última em 23 de fevereiro 2017.
- (vi) Em 16 de setembro de 2016, foram firmados contratos entre a SITAWI e a CIES, com a finalidade da SITAWI financiar as atividades da CIES. O contrato foi estabelecido no montante de R\$ 200.000, para pagamento em 42 parcelas.
- (vii) Em 22 de dezembro de 2016, foi firmado um contrato de empréstimo conversível com a Igualitê. A Igualitê inicialmente não pagará juros pelo recebimento deste empréstimo e, em contrapartida, a SITAWI deterá a opção de transformar este empréstimo em cotas de participação na Igualitê. O montante do empréstimo é de R\$ 400.000.
- (viii) O contrato com Fleximedical tem seu encerramento em janeiro de 2018. Os juros são de 11.75% ao ano com uma atualização a cada seis meses de acordo com a taxa SELIC.
- (ix) Em 14 de novembro de 2017, foi firmado um contrato entre a Sitawi e a empresa Interceleri Tecnologia, foi desembolsado o montante de R\$ 32.000,00, para pagamento em 14 parcelas, sendo que a última parcela deve ser paga até 21 de dezembro de 2018.
- (x) Em 25 de agosto de 2017, foi firmado um contrato entre a Sitawi e a empresa 4You2 Ensino de Idiomas Ltda, foi desembolsado o montante de R\$ 75.172, para pagamento em 20 parcelas, sendo que a última parcela deve ser paga até 21 de abril de 2019.
- (xi) Em 01 de agosto de 2014, foi firmado um contrato entre a SITAWI e a A3S-Aquecimento Solar e Soluções Sustentáveis Ltda. (Ecoservice) com a finalidade da SITAWI financiar as atividades da Ecoservice. O contrato foi estabelecido no montante de R\$ 64.440, para pagamento em dezoito parcelas, sendo que a última deveria ser paga até 21 de fevereiro de 2016, com juros de 11% ao ano. Não liquidada no período proposto.

#### 6. Despesas antecipadas

	2017	2016
Vale transporte	832	625
Vale refeição	2.818	737
Licença de progrmaas	2.529	-
Contribuição	10.656	4.627
	<u>16.835</u>	<u>5.989</u>

#### 7. Outros créditos

	2017	2016
Adiantamento a pessoa jurídica	7.905	4.752
Adiantamento de viagens	2.479	-
	<u>10.384</u>	<u>4.752</u>

#### 8. Depósito e cauções

	2017	2016
Depósito caução	41.454	29.154
	<u>41.454</u>	<u>29.154</u>

Refere-se a depósito antecipado de três meses de aluguel, dos imóveis da Voluntário da Pátria - RJ e da Teodoro Sampaio - SP. Que será devolvido no encerramento do contrato.

Notas explicativas da Administração às demonstrações Contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Valores expressos em Reais)

## 9. Investimentos

Em julho de 2017, com recursos provenientes do Fundo Fiimp, a SITAWI fez um investimento no valor de R\$ 167.500 na empresa BEMTEVI INVESTIMENTO SOCIAL LTDA com intuito de fomentar a área de doações e investimentos para o setor social, em consonância com as diretrizes do Fundo Fiimp. No termo de adesão nº 20/2016 adquiriu da sociedade em conta de participação "Bemtevi SCP 2016". 167.500 cotas de participações no valor de R\$ 1,00 cada.

## 10. Imobilizado

	Taxa de depreciação %	2016	Adição	Depreciação	2017
Equipamento de informática	20	16.352	29.233	(6.134)	39.451
máquinas e equipamentos	10	13.826	9.286	(2.116)	20.996
Móveis e utensílios	10	25.385	1.000	(2.734)	23.651
Direito de Uso Software	10	-	1.188	(207)	981
		<u>55.563</u>	<u>40.707</u>	<u>(11.191)</u>	<u>85.079</u>

	Taxa de depreciação %	2015	Adição	Depreciação	2016
Equipamento de informática	20	276	19.161	(3.085)	16.352
máquinas e equipamentos	10	12.351	2.966	(1.491)	13.826
Móveis e utensílios	10	503	26.333	(1.451)	25.385
		<u>13.130</u>	<u>48.450</u>	<u>(6.027)</u>	<u>55.563</u>

Os bens do ativo imobilizado não são objeto de garantia.

## 11. Obrigações trabalhistas

	2017	2016
Provisão de férias	12.935	4.634
Encargos de férias	4.333	1.552
Pro-labore	5.247	-
Inss a pagar	15.348	138
Pis - Folha	126	-
	<u>37.990</u>	<u>6.324</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações Contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Valores expressos em Reais)

## 12. Obrigações tributárias

	2017	2016
IRRF PJ	651	164
IRRF folha	9.779	-
IRRF empréstimos	592	8
PCC	2.069	610
ISS	2.363	1.800
ISS retido	1.810	611
	<u>17.264</u>	<u>3.193</u>

## 13. Outras contas a pagar

	2017	2016
Contas a pagar	<u>13.532</u>	<u>2.065</u>
	<u>13.532</u>	<u>2.065</u>

A Sitawi, em geral, opera junto aos seus fornecedores sem prazo médio específico, geralmente seguem os prazos de negociação comercial de cada operação.

Destaca-se com relação ao saldo o montante devido aos fornecedores Tam linhas Aéreas correspondente a R\$ 8.398 e Uniar Comercio de Eletroeletrônicos correspondentes a R\$ 2.863.

## 14. Obrigações com repasses

Refere-se as obrigações com repasse de recursos financeiros aos parceiros conforme acordo em contrato de parceria entre as partes, a composição desses repasses estão demonstrados a seguir:

	2017	2016
Familia C (i)	1.534.256	1.515.207
Dá Pé	-	37.709
Projeto Fundo Mais Unidos (ii)	417.364	838.924
Fundação BMW (iii)	13.252	229
Ford Foundation - Fórum Justiça (iv)	403.086	317.713
Fundo Ellen Macarthur (v)	-	262.631
Caf Rio + B (vi)	-	5.998
Ford Foundation - Nuvem (vii)	-	108.794
Fundo Intercement (viii)	324.450	-
Agora! (ix)	1.863.298	-
FNE-Filantropicos (x)	188.011	-
Fundo FIIMP (xi)	489.757	100.749
Projeto TMJ (xii)	769.102	-
	<u>6.002.576</u>	<u>3.187.954</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações Contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Valores expressos em Reais)

---

- (i) O fundo social Família C iniciou suas operações em 06 de dezembro de 2012. No Brasil, o conceito de filantropia é menos desenvolvido do que em outros países como os Estados Unidos, onde o apoio filantrópico ao setor social é 30 vezes maior do que no Brasil. Existem algumas tendências e filantropos “pioneiros” que estão mudando esta perspectiva para a filantropia brasileira crescer cada vez mais. A Família C queria apoiar o desenvolvimento socioambiental do Brasil de uma forma sustentável e achou no conceito do empreendimento social uma ferramenta poderosa para efetuar mudanças de longo prazo.
- (ii) Criado em 2006, o Grupo +Unidos é uma parceria entre a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e um conjunto de 18 empresas americanas, composto por 3M, Burson Marsteller, Caterpillar, CitiBank, Coca-Cola, Cummins, Dow, ExxonMobil, GE, Intel, Internacional Paper, Johnson & Johnson, KPMG, Microsoft, Monsanto, Motorola Solutions, PayPal e Qualcomm. A sua proposta é beneficiar a sociedade brasileira por meio de iniciativas educativas e ambientais.
- (iii) O Fundo BMW iniciou suas operações em novembro de 2014. Para impulsionar o início de suas atividades no Brasil, a Fundação BMW decidiu abrir um Fundo social com a SITAWI. A instituição alemã tem como objetivo fomentar diálogos transitórias para o bem comum, além de fomento de inovação social.
- (iv) Iniciado em outubro de 2016 com apoio da Ford Foundation, o Fundo Fórum Justiça tem como objetivo discutir a justiça com uma finalidade pública. O Fundo visa, também, a estimular o debate em torno do modelo democrático e republicano de justiça, observado o contexto latino-americano. A iniciativa foi contemplada com um montante de 200 mil dólares para executar suas atividades ao longo de dois anos. É de responsabilidade da SITAWI a gestão administrativa e financeira desse recurso.
- (v) A Ellen MacArthur Foundation (EMF) é uma fundação inglesa com objetivo de inspirar uma geração a repensar, redesenhar e construir um futuro positivo através da transição para uma economia circular, regenerativa e restaurativa. Para isso, estabeleceu o Circular Economy 100 (CE100).  
O Circular Economy 100 (CE100), é um programa de inovação e colaboração pré-competitiva para ajudar organizações a desenvolverem novas oportunidades e realizar as suas ambições na economia circular mais rapidamente. Em uma única plataforma, promove o encontro de corporações, governos e cidades, instituições acadêmicas, inovadores emergentes e afiliados. Em 2015, a EMF lançou, no Brasil, a primeira rede local do programa, a CE100 Brasil, criando um fundo com a SITAWI em fevereiro de 2016 para a gestão financeira do programa brasileiro, o fundo encerrou suas atividades em maio de 2017.
- (vi) O Rio+B com o apoio da CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina) é um projeto que incentiva empresas e redes de negócios a avaliarem e tomarem consciência de seu impacto socioambiental, visando engajar a iniciativa privada na agenda de sustentabilidade da cidade do Rio de Janeiro. O referido fundo iniciou suas atividades em agosto de 2016 e encerrou em dezembro de 2017.
- (vii) A Nuvem é uma Estação rural voltada para experimentação, pesquisa e criação vinculada à tecnologia - arquitetura, comunicação, geração sustentável de energia - e à sustentabilidade - corpo, ecologias, alimentação, cultivos. Operando com metodologias colaborativas e abertas de desenvolvimento de projetos, um dos objetivos principais da Nuvem é possibilitar o acesso à informação desde os processos de criação e desenvolvimento, prezando, sobretudo, pela ação e pensamento produzidos desde o contexto rural. O fundo teve início em março de 2016 e encerrou suas atividades em fevereiro de 2017.
- (viii) O Instituto InterCement é a face da Responsabilidade Social Corporativa da InterCement desenvolve projetos prioritários na área da primeira infância, juventude, educação básica e voluntariado e mais recentemente, promoção da educação ambiental, conservação e proteção da biodiversidade local, com focos na inovação e construção de parcerias sustentáveis. O referido fundo iniciou suas atividades em janeiro de 2017, com o intuito de fazer uma experiência piloto de operação de recursos através de terceiros para financiar “ideias comunitárias” de até R\$ 25 mil.

Notas explicativas da Administração às demonstrações Contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Valores expressos em Reais)

---

- (ix) O Fundo AGORA representa uma rede de lideranças que está iniciando um movimento político não-partidário para o desenvolvimento mais justo do país. O início de suas atividades deu-se em fevereiro de 2017.
- (x) O fundo FNE (Fundos Não Exclusivos) é um fundo da SITAWI onde são alocados projetos e fundos que não possuem uma conta corrente específica, no ano de 2017 tivemos dois fundos incorporados no FNE, são eles:
- (xi) O Fundo FIIMP teve início em dezembro de 2016 e é composto por 22 Fundações e Institutos com o intuito de aprender, acompanhar e conhecer os resultados de investimentos em negócios de impacto socioambiental, experimentando o uso de diferentes mecanismos financeiros.
- (xii) O Programa Território Médio Juruá (TMJ) é um projeto financiado pela Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID) em parceria com a Coca-Cola Brasil e Natura, em prol do Fórum de Desenvolvimento Territorial do Médio Juruá, para conservar a biodiversidade do município de Carauari-AM por meio de cadeias de valor sustentáveis e um plano de desenvolvimento territorial.

#### 15. Patrimônio Líquido

É constituído pelos recursos totalmente integralizados oriundos de doação inicial e pelo superávit inerente às atividades da Entidade, apuração ao término de cada exercício social.

#### 16. Receitas de serviços prestados

Registra basicamente as receitas com consultorias prestadas em 2017 no montante líquido de R\$ 179.325. Em 2016, o montante registrado sobre estas receitas foram de 288.849.

#### 17. Subvenções particulares

Registram os recursos recebidos de doações pelas SITAWI para a realização de suas despesas-fins (doações) e suas despesas complementares:

	2017	2016
Doações	1.531.507	1.160.781
Receita líquidas c/empréstimos	17.391	61.778
Reversão de fundos	477.192	191.552
	<u>2.026.090</u>	<u>1.414.111</u>

As reversões de fundos referem-se a montantes que a SITAWI reverte para utilização em suas finanças provenientes dos valores recebidos dos fundos sociais, tomando por base o contrato celebrado com cada fundo, esses recursos são utilizados para manutenção das atividades operacionais da SITAWI.

Notas explicativas da Administração às demonstrações Contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Valores expressos em Reais)

## 18. Despesas com pessoal

	2017	2016
Pró-Labore	421.338	245.775
Salários	90.592	39.828
Férias	11.925	7.601
13o. Salário	10.014	3.475
Estagiários	83.472	127.350
Seleção e Treinamentos	8.438	4.646
Gratificações	8.705	12.566
Seguro de Vida	120	179
Vale Transporte	8.444	6.366
Prog. Alimentação Trabalhador	24.063	7.571
Assistência Médica	13.961	14.080
Despesa com Instrução	1.237	-
INSS	29.898	10.222
FGTS	9.380	3.186
Encargos S/Férias	4.732	2.546
Encargos S/13o. Salário	3.355	1.164
PIS S/Folha	1.311	463
INSS s/Pro-Labore	86.008	51.668
	<u>816.990</u>	<u>538.686</u>

## 19. Despesas administrativas

	2017	2016
Aluguel - Diversos	1.616	751
Aluguel e Condomínio	168.191	143.948
Assinaturas e Publicações	519	3.184
Condução	24.956	22.779
Manutenção, Conservação e Reparos	2.756	24.032
Depreciações e Amortizações	10.984	6.027
Despesas C/Bens Permanentes	5.483	6.440
Despesas C/Comunicação	12.667	9.415
Despesas C/Veículos	1.158	154
Despesas Diversas	500	3.413
Despesas Legais	1.126	4.100
Fretes e Carretos	480	3.199
Impostos, Taxas e Contribuições	25.658	6.905
Luz	21.373	13.387
Material/Suprimento de Escritório	9.646	6.526
Representação	204	-
Seguros	540	1.875
Serviços Prestados - PF	16.388	8.669
Serviços Prestados - PJ	56.750	710.676
Amortização	207	-
Viagens e Estadias	217.397	163.141
Refeições e Lanches	30.306	31.700
Correios e Malotes	8.381	1.074
Serv. Prest. PJ - Contabilidade	56.044	-
Serv. Prest. PJ - Ass. Jurídica	23.867	-
Serv. Prest. PJ - Informática	18.708	-
Serviços Gráficos	26	2.776
Brindes	-	500
Contribuição Sindical	240	10.048
BDO RCS Auditores Independentes	5.195	-
Licença de Uso	5.514	-
INSS Autônomos	3.278	1.677
Serviços prestados	711.719	-
IPTU	12.815	9.849
	<u>1.454.690</u>	<u>1.196.245</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações Contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Valores expressos em Reais)

## 20. Outras Despesas

	2017	2016
Perda com créditos incobráveis (i)	87.438	90
Outros	7.871	-
	<u>95.309</u>	<u>90</u>

(i) Refere-se a perdas incobráveis que dizem respeito a três clientes de empréstimos que estão inadimplentes no pagamento destes: Ecoservice, Coperjunho e Feira Preta. No caso Ecoservice e Coperjunho, estes estão sendo cobrados por intermédio de um processo jurídico enquanto a Feira Preta teve sua dívida renegociada com a SITAWI.

## 21. Resultado financeiro, líquido

	2017	2016
Receitas financeiras		
Juros ativos	-	18
Descontos obtidos	-	253
Rendimentos de aplic. Financeiras	78.618	104.467
	<u>78.618</u>	<u>104.738</u>
Despesas financeiras		
Juros passivos	(439)	(199)
Descontos concedidos	-	(2)
Despesas bancárias	(2.499)	(1.502)
IR s/ aplicação financeira	(16.003)	(16.237)
Despesas com multas	(431)	(193)
IOF	(585)	(594)
	<u>(19.957)</u>	<u>(18.727)</u>
	<u>58.661</u>	<u>86.011</u>

## 22. Isenção IRPJ

A Entidade, por sua finalidade e objetivos e para atender aos requisitos da legislação em vigor, usufrui da isenção do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) sobre os eventuais superávits dos exercícios e da Contribuição para a Seguridade Social (COFINS) das receitas decorrentes de suas atividades estatutárias. A organização apresenta anualmente a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - ECF.

Notas explicativas da Administração às demonstrações Contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016  
(Valores expressos em Reais)

---

## 23. Despesas com voluntários

	2017	2016
Trabalho voluntário	3.480	2.850
Licença de software cedida	9.000	9.000
	<u>12.480</u>	<u>11.850</u>

Conforme determinado pela ITG 2002 para efeito de cumprimento da resolução aplicável a entidade, identificou e mensurou os trabalhos voluntários por ela recebido durante o exercício de 2017.

Nenhum dos valores acima teve desembolso de caixa correspondente, tendo sido reconhecidos em 2017 como receita e despesa operacional na demonstração do resultado em montantes iguais, sem efeito no superávit do exercício.

## 24. Gratuidades

Em 31 de dezembro de 2017, conforme levantamento da Administração da Entidade, não ocorreram gratuidades, portanto, não há valores dessa natureza a serem informados em nota explicativa.

## 25. Instrumentos financeiros

As transações financeiras existentes envolvem ativos e passivos usuais e pertinentes à atividade econômica da Entidade, particularmente aplicações financeiras com vencimentos de curto prazo, contas a receber e contas a pagar. Essas transações são apresentadas no balanço pelos valores de custo, acrescidas das respectivas apropriações de receitas e despesas que, tendo em vista a natureza das transações e os períodos de vencimento, se aproximam dos valores de mercado. Durante os exercícios de 2017 e 2016, a Entidade não efetuou transações envolvendo instrumentos financeiros na forma de derivativos.

A Entidade apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado.

#### 25.1. Estrutura do gerenciamento de risco

A Entidade avalia os riscos nos seus instrumentos financeiros e define quais são os limites apropriados e aceitáveis considerando as suas operações e objetivos.

#### 25.2. Risco de credito

Risco de credito é o risco de déficit financeiro da Entidade caso uma contraparte em qualquer dos instrumentos contratuais falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos seus recebíveis. Historicamente a Entidade não tem sofrido perdas relevantes decorrente da falta de cumprimento de obrigações financeiras com seus financiadores.

#### 25.3. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de a Entidade encontrar dificuldade em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Entidade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre que tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a recuperação da Entidade.

#### 25.4. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como taxas de juros das aplicações, têm nos ganhos auferidos em função do seu portfólio ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. A Entidade administra os riscos de mercado através de aplicações financeiras em fundos de baixo risco de mercado e com baixa alavancagem financeira, sempre em instituições financeiras de primeira linha.

### 26. Atividades sociais desenvolvidas

Em 31 de dezembro de 2017, conforme levantamento da Administração da Entidade, não ocorreram atividades sociais desenvolvidas, portanto, não há valores dessa natureza a serem informados em nota explicativa.

## 27. Contingências

A Entidade em curso normal de suas atividades, está sujeito a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por técnicos especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingência.

Em 31 de dezembro de 2017, com base na opinião de seus assessores legais, não existem ações em andamento, portanto, não há valores dessa natureza a serem provisionados.

## 28. Aprovação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Administração da Entidade em 04 de abril de 2018.

## 29. Eventos subsequentes

Não ocorreram até a presente data eventos que pudessem alterar de forma significativa as demonstrações contábeis, bem como as operações da Entidade.